UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

NEILSON OLIVEIRA DA SILVA

PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP

MACAPÁ
2022

NEILSON OLIVEIRA DA SILVA

PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP

Texto dissertativo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT – Ponto Focal da Universidade Federal do Amapá.

Orientador: Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito

MACAPÁ
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Thalita Rafaela A. Ferreira – CRB-2/1557

Silva, Neilson Oliveira da.
S586p Proteção por indicação geográfica das louças do Maruanum Macapá/AP / Neilson Oliveira da Silva. - 2022.
508 folhas.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Macapá, 2022.
Orientadora: Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito

Modo de acesso: World Wide Web.
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Indicação geográfica. 2. Cerâmica - Maruanum - Macapá (AP). 3. Artesanato - Indicação geográfica - Registro. 4. Louças de Maruanum - Histórico. I. Brito, Alaan Ubaiara, orientador. II. Título.

Classificação Decimal de Dewey, 22 edição, 346.048

NEILSON OLIVEIRA DA SILVA

PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP

Texto dissertativo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT – Ponto Focal da Universidade Federal do Amapá.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Alaan Ubaiara Brito
Orientador do ponto focal UNIFAP-PROFNIT

_____
Prof. Dr. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior
Docente Ponto Focal UFT-PROFNIT

_____
Ma. Sheila de Souza Corrêa de Melo
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

_____
Prof. Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro
Docente UNIFAP-PPGMDR

_____
Prof. Dr. Francisco Tarcísio Alves Junior
Docente UNIFAP-PROFNIT

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e à Associação das Louceiras do Maruanum, que este trabalho some no crescimento e fortalecimento da associação.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, que possibilitaram novos direcionamentos sobre o conhecimento.

Ao meu orientador, o professor Dr. Alaan Ubaiara Brito, sempre presente desde o início e sempre muito solicito. Muito obrigado por todos os ensinamentos.

Aos meus colegas da turma 2020/PROFNIT, sempre juntos!

As louceiras do Maruanum, que me receberam com muita presteza e colaboração. Em especial a Dona Marciana Nonata Dias, que me acompanhou em todas as etapas deste trabalho.

A FORTEC - Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia que é a proponente do PROFNIT à CAPES.

Aos meus pais, Lucivaldo Silva e Bernarda Silva, ao meu filho Neilson Filho, a minha irmã Luciene Silva, ao meu sobrinho Bernardo Silva, vocês são minha fonte de energia e de inspiração.

A Thalya Nunes, minha noiva, que acompanhou e vivenciou toda a trajetória da pesquisa. Obrigado pelo companheirismo e carinho incondicional.

SILVA, Neilson Oliveira. **Proteção por Indicação Geográfica das Louças do Maruanum, Macapá/AP**. 2022. 508f. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

RESUMO

A indicação Geográfica é um meio de proteção outorgado pelo estado para uma região ou território, esta proteção visa o reconhecimento e exclusividade pela produção de um produto ou prestação de um serviço, o que lhes atribui reputação e identidade própria. Este trabalho tem como objetivo subsidiar o pedido de Indicação Geográfica para a Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA. Tendo em vista todo arcabouço de pesquisas científicas sobre o tema, tanto com relação às louceiras do Maruanum quanto em relação às Indicações Geográficas, buscou-se aqui, a sintetização e unificação para o objetivo do peticionamento e posterior concessão da IG. Assim, a pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo exploratório, uma vez que se pauta na pesquisa bibliográfica e documental, sobre aspectos históricos, sociais e técnicos, sendo estruturado pela IN nº 95/2018 do Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. Ao final, espera-se que todas as prerrogativas definidas na IN nº 95, sejam elaboradas e a Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA tenha todos os documentos para peticionar o pedido de IG junto ao INPI.

Palavras-chave: Produção artesanal; louças de cerâmica; Indicação geográfica – Amapá.

SILVA, Neilson Oliveira. **Proteção por Indicação Geográfica das Louças do Maruanum, Macapá/AP**. 2022. 508f. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

ABSTRACT

The Geographical indication is a means of protection granted by the state for a region or territory, this protection aims at the recognition and exclusivity for the production of a product or provision of a service, which gives them their own reputation and identity. This work aims to subsidize the request for a Geographical Indication for the Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA. In view of the entire framework of scientific research on the subject, both in relation to the dishes of Maruanum and in relation to Geographical Indications, the synthesis and unification for the purpose of petitioning and subsequent granting of the GI was sought here. Thus, the research starts from a qualitative approach, with an exploratory descriptive objective, since it is based on bibliographic and documentary research, on historical, social and technical aspects, being structured by IN nº 95/2018 of the National Institute of Industrial Property - INPI. In the end, it is expected that all the prerogatives defined in IN nº 95 will be elaborated and the Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA will have all the documents to petition the GI request with the INPI.
Keywords: Craft production; ceramic tableware; Geographical indication – Amapá.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Quadro resumo com a localização da citação.....42
FIGURA 2 - Página 49 do relatório 42
FIGURA 3 - Unidade distrital do Maruanum. 44
FIGURA 4 - Signo distintivo misto. 46
FIGURA 5 - Selo de controle. 47

LISTA DE FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA 1 - Processo de produção das louças do Maruanum.....30
FLUXOGRAMA 2 - Planejamento para subsidiamento de um pedido de IG. .48

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - Início da escavação – nível zero. 32
FOTOGRAFIA 2 -Início da queima do caripé. 34
FOTOGRAFIA 3 - Mistura da argila limpa ao caripé processado. 35
FOTOGRAFIA 4 - Modelagem da parede da louça. 36
FOTOGRAFIA 5 - Louças na etapa de secagem. 37
FOTOGRAFIA 6 - Polimento com a pedra de seixo. 38
FOTOGRAFIA 7 - 2º estágio da Queima. 39
FOTOGRAFIA 8 - Louceira aplicando a jutaicica com o passador. 40
FOTOGRAFIA 9 - Comercialização da louça. 41

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 - Trajeto para o local da extração da matéria-prima. 31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALOMA Associação das Louceiras do Maruanum

CAD Desenho Auxiliado por Computador

DO Denominação de Origem

EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

GPS Sistema de Posicionamento Global

IFAP Instituto Federal do Amapá

IG Indicação Geográfica

IMPROIR Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

IN Instrução Normativa

INPI Instituto Nacional de Propriedade Industrial

IP Indicação de Procedência

IPR Instituto de Pesquisas Rodoviárias

ISF Instruções de Serviços Rodoviários

NBR Normas Brasileiras

PROFNIT Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação

UNIFAP Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

2 JUSTIFICATIVA 16
2.1.1 Lacuna preenchida pelo TCC 16
2.1.2 Aderência ao PROFNIT 16
2.1.3 Aplicabilidade 16
2.1.4 Inovação 17
2.1.5 Complexidade 17

3 OBJETIVO 18
3.1 OBJETIVO GERAL 18
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO 18
3.2.1 Mapear o processo de produção das louças do Maruanum; 18
3.2.2 Realizar a estruturação do pedido de indicação geográfica na modalidade de Indicação de Procedência; 18
3.2.3 Elaborar o caderno de especificação. 18

4 REFERENCIAL TEÓRICO 19

5 METODOLOGIA 26
5.1 LISTA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS 26
5.2 DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ETAPA METODOLÓGICA 26
5.2.1 Diagnosticar o processo de produção das louças 26
5.2.2 Elaborar um relatório técnico que demostre que o nome geográfico se tornou conhecido; 27
5.2.3 Levantar os dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI. 27
5.3 MATRIZ DE VALIDAÇÃO E/AMARRAÇÃO 29

6 RESULTADOS 30
6.1.1 Diagnóstico do processo de produção das louças 30
6.1.2 Elaboração do relatório técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido. 41
6.1.3 Levantamento dos dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI 43

7 DISCUSSÃO 48

8 IMPACTOS 53

9 ENTREGÁVEIS DE ACORDO COM OS PRODUTOS DO TCC 54

10 CONCLUSÃO 55

REFERÊNCIAS 57

APÊNDICE A 61

APÊNDICE B 62

APÊNDICE C 63

APÊNDICE D 79

APÊNDICE E 98

APÊNDICE F 167

1 INTRODUÇÃO

Conforme Vieira et al. (2019), a proteção por meio de Indicação Geográfica é propícia quando os produtores percebem que tem conhecimento e condições específicas relacionadas com o meio geográfico para produzir um determinado produto. Outros atores envolvidos na cadeia produtiva percebem que protegendo esses ativos e preservando essas condições será promovido o desenvolvimento local.

O Ministério da Agricultura Abastecimento e Pecuária – MAPA (2021) observou que o estado do Amapá atualmente dispõe de vários produtos com potencial para proteção de Indicação Geográfica, entre eles, são destacados: o Açaí do Bailique, açaí do Mazagão e a castanha do Jarí.

Segundo exposto por Neves et al. (2019) as louças produzidas em Santa Luzia do Maruanum se destacam pela sua qualidade e característica que são exclusivas do meio geográfico local, essas peças são produzidas a mais de 24 (vinte e quatro) anos pela ALOMA.

É importante frisar que o estudo de Neves (2019), evidenciou que o nome geográfico se tornou conhecido e possibilitando assim, a proteção por IG na categoria Indicação de Procedência das Louças do Maruanum. No entanto, segundo a Instrução Normativa 95/2018/INPI[1] para que a proteção se concretize ainda se faz necessário: a elaboração do caderno de especificações contendo todos os 8 (oito) requisitos apontados pelo art. 7, com ata registrada de aprovação do caderno de especificação; Comprovação de legitimidade do requerente; em se tratando de Denominação de Origem, documentos que comprovem a influência do meio geográfico nas qualidades ou características das louças; Instrumento de delimitação georreferenciada da área a ser protegida e representação gráfica ou figurativa da IG.

Então, o objetivo principal desta presente pesquisa foi subsidiar o pedido de indicação geográfica das louças do Maruanum, cumprindo com todos os requisitos solicitados pela IN nº 95/2018/INPI. Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: mapear o processo de produção das louças do Maruanum, realizar a estruturação do pedido de indicação geográfica na modalidade de Indicação de Procedência e elaborar o caderno de especificações.

Ao final, concluiu-se o subsidiamento do pedido de indicação geográfica, na modalidade indicação de procedência. Conjuntamente com a elaboração do caderno

[1] IN 95/2018/INPI – Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas.

de especificações com todas suas prerrogativas, relatório técnico indicando que o nome geográfico se tornou amplamente conhecido e todas as outras premissas secundárias solicitadas para o deposito do pedido de IG, descritas na IN 95/2018-INPI.

2 JUSTIFICATIVA

2.1.1 Lacuna preenchida pelo TCC

Segundo observado por Kakuta (2006) a proteção de uma região por meio de Indicação Geográfica tem proporcionado o crescimento do valor agregado do produto o que eleva a conscientização da preservação do meio geográfico, contribui para o crescimento do turismo ecológico e sustentável, estimula investimentos na zona geográfica e traz visibilidade ao produto no cenário local, nacional e mundial.

Esses benefícios são almejados pela a ALOMA, que em 24 anos de existência organizou-se para que as Louças do Maruanum gerassem o empreendedorismo sustentável, com sustentabilidade econômica, produtiva e cultural. Uma ação concreta nesse entendimento foi o reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares que concedeu a certificação de “auto-reconhecimento quilombola à comunidade de Santa Luzia do Maruanum I, onde há uma concentração de louceiras e o fazer das louças é resquício do saber dos negros de quilombo” (COSTA, 2012, p.149).

Conforme demonstrou os estudos científico realizados por Neves et al. (2019) as louças do Maruanum preenchem os critérios mínimos para proteção de Indicação Geográfica na categoria de Indicação de Procedência – IP, apresentando registros que comprovam que o nome geográfico se tornou conhecido em face do saber fazer das louceiras.

2.1.2 Aderência ao PROFNIT

A pesquisa objetiva entregar para a ALOMA os documentos necessários para solicitação de proteção via Indicação Geográfica. Assim, elaborou-se: norma sobre propriedade intelectual referente ao caderno de especificações, relatório técnico conclusivo referente ao relatório técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido, relatório técnico conclusivo referente ao mapeamento do processo de produção e a submissão de um artigo qualis B1 referente a proteção por indicação geográfica.

2.1.3 Aplicabilidade

A execução dos objetivos específicos somado ao estudo realizado que evidenciou que o nome geográfico se tornou conhecido, atenderá aos critérios solicitados pela IN 095/2018/INPI para proteção como indicação geográfica. O

conhecimento formulado nesse processo poderá ser replicado em outras regiões com potencial para IG no estado do Amapá.

2.1.4 Inovação

Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos.

2.1.5 Complexidade

Produção com alta complexidade: Associação de vários atores envolvidos, fazendo parte a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, a Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA, o Instituto Municipal de Igualdade Racial - IMPROIR e os laboratórios técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - EMBRAPA e Instituto Federal do Amapá - IFAP. Há multiplicidade de conhecimento envolvendo áreas de engenharia de solos, engenharia de produção, administração e antropologia.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Subsidiar o pedido de Indicação Geográfica das Louças do Maruanum, cumprindo com todos os requisitos solicitados pela Instrução Normativa nº 95/2018/INPI.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

3.2.1 Mapear o processo de produção das louças do Maruanum;

3.2.2 Realizar a estruturação do pedido de indicação geográfica na modalidade de Indicação de Procedência;

3.2.3 Elaborar o caderno de especificação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Indicação geográfica

Segundo o Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI (2018) a Indicação Geográfica é uma proteção industrial que reconhece reputação, qualidades e características derivadas de produtos e serviços específicos de um país, cidade, região ou uma localidade. Nesse contexto existem duas categorias de IG: a Indicação de Procedência – IP, onde produto ou serviço tenham se tornado conhecido como centro de produção, fabricação ou extração, e Denominação de Origem – DO, onde qualidades ou características de produtos e serviços derivam-se exclusivamente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

A proteção por IG permite que uma região promova seu produto, agregando valor ao conhecimento regional e utilização sustentável de recursos naturais. “Seu papel é ainda mais importante em áreas onde há baixos volumes de produção e escala, geralmente em função da tradicionalidade da produção. Nesse caso, busca-se agregar valor à essa tipicidade” (PELLIN, 2018, p.67).

As indicações geografias no Brasil foram formalizadas através da Lei de Propriedade Industrial (LPI) n. 9.279/96 que dispões sobre os direitos e deveres relativos a Propriedade Intelectual. Em seu art. 176, a lei descreve que constitui indicação geográfica a indicação de procedência (IP) ou de denominação de origem (DO), o qual suas definições estão nos artigos 177 e 178 transcritos abaixo:

> **Art.177** indicação de procedência (IP) como o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.
> **Art.178** denominação de origem (DO) como o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

No Brasil existem instituições e órgãos governamentais que fomentam a pesquisa relacionada as indicações geográficas, dentre os órgãos governamentais se descartam o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Serviço Brasileiro de Apoio à Pequenas e Microempresas - SEBRAE e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.

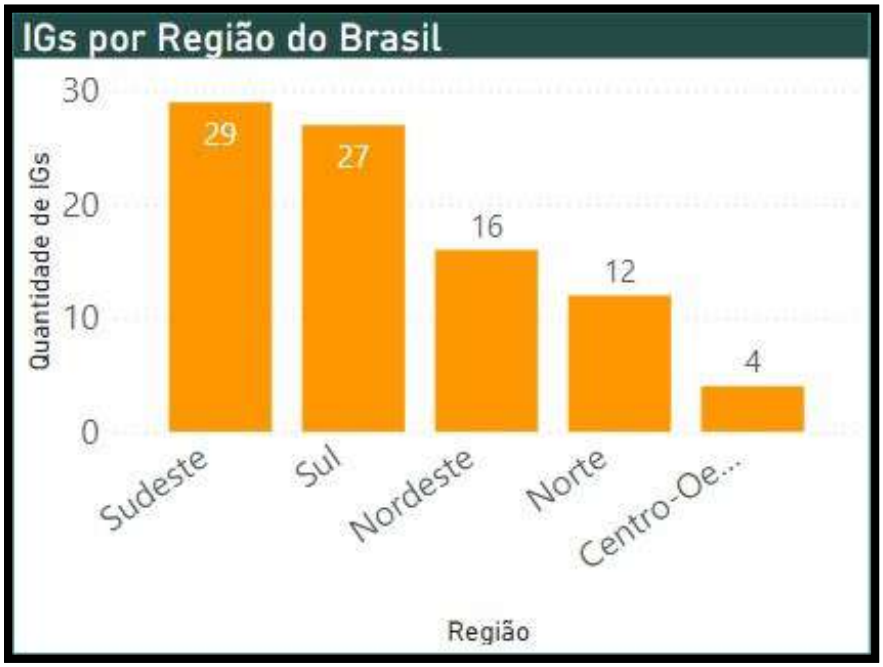
O Sebrae (2021), atua na visibilidade dos produtos de indicação geográfica, na especialização de produtores na área de venda e marketing. Assim tem dedicado uma página[2] na internet que detalha todas as IGs reconhecidas no Brasil.

Conforme introduzido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2018), ao qual criou a Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários (CIG) que desenvolveu um roteiro para auxiliar no processo de proteção de IG que é dividido em 5 etapas: 1ª etapa - organização dos produtores; 2ª etapa - levantamento histórico-cultural; 3ª etapa - elaboração do regulamento técnico de produção; 4ª etapa - criação do Conselho Regulador da IG; e 5ª etapa - apresentação de projeto ao INPI.

Um panorama das indicações geográficas protegidas no Brasil pelo INPI, foi elaborado pelo Sebrae (2021) e divulgado em sua página[3]. Até 2021, contávamos com 20 Denominação de Origem e 68 Indicação de Procedência protegidas (figura 1), divididas: 29 no Sudeste, 27 no Sul, 16 no Nordeste, 12 no Norte e 4 no Centro-Oeste (figura 2). Sendo apenas os Estados do Amapá, Roraima, Maranhão e Mato-Grosso a não terem protegido uma IG.

.

FIGURA 1 - Indicações Geográficas protegidas



FONTE: Sebrae (2021).

[2] Página: https://datasebrae.com.br/indicacoesgeograficas/
[3] Endereço eletrônico: https://datasebrae.com.br/panorama-das-igs-brasileiras/

FIGURA 2 - Indicações Geográficas protegidas

FONTE: Sebrae (2021).

Para Fronzaglia et al. (2019), o processo de proteção por indicação geográfica é amplo e interdisciplinar que liga vários atores:

> "O processo de qualificação da IG pressupõe a delimitação da região com base na história da reputação do produto e da região, do saber fazer, das tradições, dos critérios e padrões de qualidade e sua ligação com o meio geográfico quando for o caso. Esses elementos devem permitir, inclusive, estabelecer normas de uso do nome da região. Esse processo depende da participação e organização dos produtores e da cadeia produtiva, e pode ser facilitado por instituições especializas e inclusive financiado por agência de desenvolvimento, sistematizado em um projeto e executado em colaboração." (FRONZAGLIA, 2014, p. 5)

Vieira et al. (2019), explana que as pesquisas por universidades brasileiras direcionadas para as indicações geográficas, ganharam força em termos quantitativos a partir dos anos 2000, juntamente com a ampliação dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Em números até, a o ano de 2019, haviam cerca de 1.160 pesquisadores que trabalham com a temática das indicações geográficas.

Ainda segundo Vieira et al. (2019), por ser uma área que envolve a interdisciplinaridade pois "A lei e as normativas são claras. Entretanto, colocá-los em prática, no momento da implementação de uma IG, demanda um trabalho significativo das instituições e dos produtores".

Belas (2012), apontou que de 13 projetos de indicações geográficas realizados entre 2002 e 2011, 62,50% desse total tiveram a participação das universidades brasileiras e 81.28% desse total tiveram a participação de instituições de assistência técnica e pesquisa federal e local.

Segundo dados da Receita Federal do Brasil (2021), a ALOMA – Associação das Louceiras do Maruanum tem mais de 24 anos de existência produzindo louças com matéria prima de solo tipo argila, envolvendo técnicas seculares que preconizam características únicas para cada produto. “Devido às técnicas tradicionais de produção assimiladas de uma herança indígena, o que torna essa cerâmica única, *a louça do Maruanum*, não se limita às especificidades de sua produção, mas diz respeito à sua carga simbólica” (SILVANI, 2012, p.40).

Costa (2014) expõe em sua pesquisa a relevância da produção de louças, dentro do contexto local e como patrimônio cultural.

> Se observa que a louça do Maruanum é uma cerâmica autêntica, com características marcantes, com aparência rústica, que preserva as mesmas características há bastante tempo, onde as louceiras seguem tradições, crenças que por mais que o criar-saber- fazer venha a sofrer impactos devido ao tempo, como no caso da retirada do barro tendo como principal alteração, a presença de homens no barreiro, que antes não era permitido, este saber manifestado pela materialidade da louça não deixa de expressar resistência e vivacidade como patrimônio cultural. (COSTA, 2014, p.72).

Para Ferreira (2019) as louceiras do Maruanum sustentam suas técnicas ceramistas por décadas, com respeito ao meio ambiente e conscientes de que a argila “é um bem material que precisa ser conservado para que as gerações futuras possam ter acesso e usufruto, “assim é notório observar nelas medidas de prevenção e precaução, pois é ele que fornece a matéria-prima para mesma” (FERREIRA, 2019, p.7).

Silva (2020) observa que o conhecimento cultural embutido na produção das louças é uma prática socioartística e cultural de tradição secular, a qual está presente na identidade das comunidades quilombolas. Exemplificando assim, um complexo sistema conceitual e representacional por meio da arte, corpo, técnica, simbolismos e encantaria.

Conforme o estudo exposto por Neves et al. (2019) foram catalogados 10 (dez) matérias jornalísticas e 12 (doze) trabalhos científicos que apontam para a identificação do nome geográfico com as Louças do Maruanum atrelados à unicidade dos produtos, conhecimento regional, o “saber fazer” e utilização sustentável de

recursos naturais. “à análise evidenciou a viabilidade, no Distrito do Maruanum de uma IG para as louças que são produzidas nesta comunidade. Pois o Maruanum apresenta características das louças produzidas e a qualidade, sendo exclusivas deste meio geográfico” (NEVES et al, 2019, p.53).

Nesse contexto, é notório que existe um vasto material técnico e bibliográfico que corroboram para o pedido de Indicação Geográfica das Louças do Maruanum na modalidade Indicação de Procedência - IP. Faltando apenas a realização de estudos que demonstre a viabilidade do pedido na modalidade Denominação de Origem – DO.

Para verificar a viabilidade de um pedido de Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem – DO, se faz necessário seguir a Instrução Normativa 095/2018/INPI, onde:

> Art. 7. O pedido de registro de indicação geográfica deverá referir-se a um nome geográfico e conterá:
> VII – Em se tratando de Denominação de Origem, documentos que comprovem a influência do meio geográfico nas qualidades ou características do produto ou serviço, devendo conter.
> a) Do meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos;
> b) Das qualidades ou características do produto ou serviço; e
> c) Do nexo causal entre as alíneas “a” e “b”. (INPI, 2018, p.3)

Froehlich (2019, p.200) fez um estudo sobre a concessão da IG na modalidade Denominação de Origem – DO, do arroz do litoral do norte gaúcho, a partir dessa perspectiva é possível observar a necessidade de estudos científicos que caracterizem as peculiaridades do meio geográfico atrelado ao produto, conforme relata o autor:

> A maior dificuldade encontrada pela APROARROZ[4] para concretização do pedido da DO foi a comprovação científica do diferencial organoléptico vinculado às peculiaridades das condições ambientais de produção do arroz do Litoral Norte. Apesar da convicção dos produtores de que a qualidade do arroz devia-se exclusivamente aos fatores ambientais do território, ainda não se tinham estudos de fôlego que pudessem comprovar tais diferenciais. Assim, o auxílio de diversas instituições como a UFRGS, MAPA, IRGA, foram fundamentais para a elaboração dos laudos técnicos, climáticos, agroecológicos, hídricos, eólicos, que dessem comprovação à incidência destes fatores nas lavouras de arroz. (FROEHLICH, 2019, p.207).

Ainda segundo Froehlich (2019) às Indicações Geográficas mostram-se como um meio com potencialidade de proporcionar o progresso territorial através da valorização e proteção dos territórios, identidades, saber-fazer e tradições associadas

[4] Associação dos Produtores de Arroz do Litoral Norte Gaúcho

a bens e serviços, referenciando-se em mecanismos de maior notoriedade de uma economia de qualidade.

Mapeamento de processos

Para realizar a análise dos produtores de uma indicação geográfica, se faz necessário o mapeamento do produto e a cadeia produtiva. O mapeamento de processos é uma ordenação em que se rascunha, em um diagrama, um processo de uma organização com a finalidade de analisar esse processo (CHEUNG; BAL,1998).

De acordo com Pradella et al. (2012), a visibilidade dos processos é perceptível dentro das organizações, assim, o mapeamento funciona como uma ferramenta onde é possível analisar criticamente cada processo, otimizando e realizando a melhoria contínua. Mapear um processo é realizar a representação gráfica deste processo, onde, sua representação será utilizada para mostrar com maior clareza seus fluxos produtivos, insumos empregados, técnicas implementadas, fatores que interferem no seu desempenho.

Barnes (2004), defini que os fluxogramas podem representar de forma gráfica o mapeamento de um processo. Através desses fluxogramas são definidos de forma padrão as etapas, subetapas e a ordem cronológicas das ocorrências (figura 3).

FIGURA 3 - Símbolos de padronização para o fluxo de processos

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	OPERAÇÃO
	INSPEÇÃO
	DEMORA
	TRANSPORTE
	ARMAZENAMENTO

FONTE: Adaptado de Barnes (2004).

Souza (2014), apresentou em sua pesquisa os tipos de representação gráfica de processos e as metodologias de mapeamento de processos e gestão de pessoas. Dentre as representações gráficas foram apontadas: o fluxograma, o diagrama, o mapa de processo, o mapafluxograma, UML - Unified Modeling Language, o IDEF - Integrated Computer Aided Manufacturing Definition, o Service Blueprint e o Mapa do Serviço.

Como metodologias de mapeamento, Souza (2014) apresentou: o MAMP – Método de Análise e Melhoria de Processos, o BPM - Business Process Management (Gestão de Processos de Negócio), a reengenharia de processos, a Metodologia de Levantamento, Análise, Desenvolvimento e Implementação dos Métodos Administrativos – o “M” de O&M e o APE – Aperfeiçoamento dos Processos Empresariai.

Para Campos (2014) o ciclo do PDCA, que concebe o planejamento, execução, checagem e melhoria contínua, pode ser amplamente aplicado no mapeamento e gerenciamento de processos.

5 METODOLOGIA

5.1 LISTA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS

Etapa metodológica 1: Diagnosticar o processo de produção das louças;

Etapa metodológica 2: Elaborar um relatório técnico que demostre que o nome geográfico se tornou conhecido;

Etapa metodológica 3: Levantar os dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI.

5.2 DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ETAPA METODOLÓGICA

5.2.1 Diagnosticar o processo de produção das louças

Para execução de todas as ações metodológicas utilizou-se recursos próprios que custearam todas 8 (oito) visitas de campo a comunidade de Santa Luzia e Carmo do Maruanum e 15 % do recurso obtido através do Programa de Auxílio ao Pesquisador- PAPESQ/UNIFAP-2021. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo exploratório, uma vez que se pauta na pesquisa bibliográfica e documental, sobre aspectos históricos, sociais e técnicos com visitas e observações in loco nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum.

Etapa metodológica para a complementação do objetivo geral, o diagnóstico do processo de produção foi executado entre os meses de junho e dezembro do ano de 2021. Nesse período foram realizadas 8 (oito) visitas de campos nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum.

Na primeira visita de campo, se realizou a explanação da pesquisa para a ALOMA. Exemplificou-se os objetivos e meios de execução. Entre a 2º e 8º visita de campo, foi realizado o diagnóstico do processo de produção das louças e suas peculiaridades. O diagnóstico, identificou e mapeou as nove etapas e vinte e quatro subetapas entre as datas de 28 de outubro de 2021 e 03 de dezembro de 2021, totalizando 37 dias.

O diagnóstico consistiu no registro fotográfico, por intermédio de detalhamento descritivo das peculiaridades de cada etapa de produção. Assim, foram catalogadas 90 fotografias descrevendo o tempo aproximado gasto em cada etapa, os meios de produção implementados, o nível de rusticidade e o saber-fazer (know how!).

5.2.2 Elaborar um relatório técnico que demostre que o nome geográfico se tornou conhecido;

O relatório técnico foi realizado com base na portaria/INPI/PR[5] nº 04 (2022), que defini os procedimentos para proteção de produtos na modalidade Indicação de Procedência, assim, é orientado a reunir documentos de diferentes fontes que expressem o nome geográfico objeto de proteção. Também como base utilizou-se o manual de Indicações Geográficas (2022) que explana de forma didática no item 7.1.6 as premissas para elaboração do relatório técnico.

Nesse sentido, entre os dias 14/11/2021 à 19/03/2022, foram realizadas pesquisas prospectivas na rede mundial de computadores, no Instituto Municipal de Políticas de Promoção de Igualdade Racial - IMPROIR e na secretária de cultura do estado do Amapá – SECULT.

Desse modo, objetivou com a busca prospectiva o levantamento, organização e enumeração de todas as publicações cientificas, veiculações jornalísticas, postagem em redes sociais e programas de televisão que divulgasse o nome: “louças do Maruanum” ou que desse ênfase a produção das louças do Maruanum.

Como base de pesquisas utilizou as seguintes informações:

PALAVRAS CHAVES UTILIZADAS: Louças, louças do Maruanum, louceiras do Maruanum;

PERÍODO PESQUISADO: Utilizado como ano inicial a data da primeira publicação encontrada e como ano final o ano atual (2022);

5.2.3 Levantar os dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI.

O levantamento dos dados técnicos das louceiras do Maruanum, foi executado baseando-se no artigo 7º da Instrução Normativa nº 95 de 2018 do INPI e objetivou duas vertentes. A primeira, a elaboração do caderno de especificações conforme determinam alínea “a” até “h” do item II, e a segunda, a elaboração dos comprovantes de legitimidade da ALOMA, conforme determinam alínea “a” até “f” do Item V.

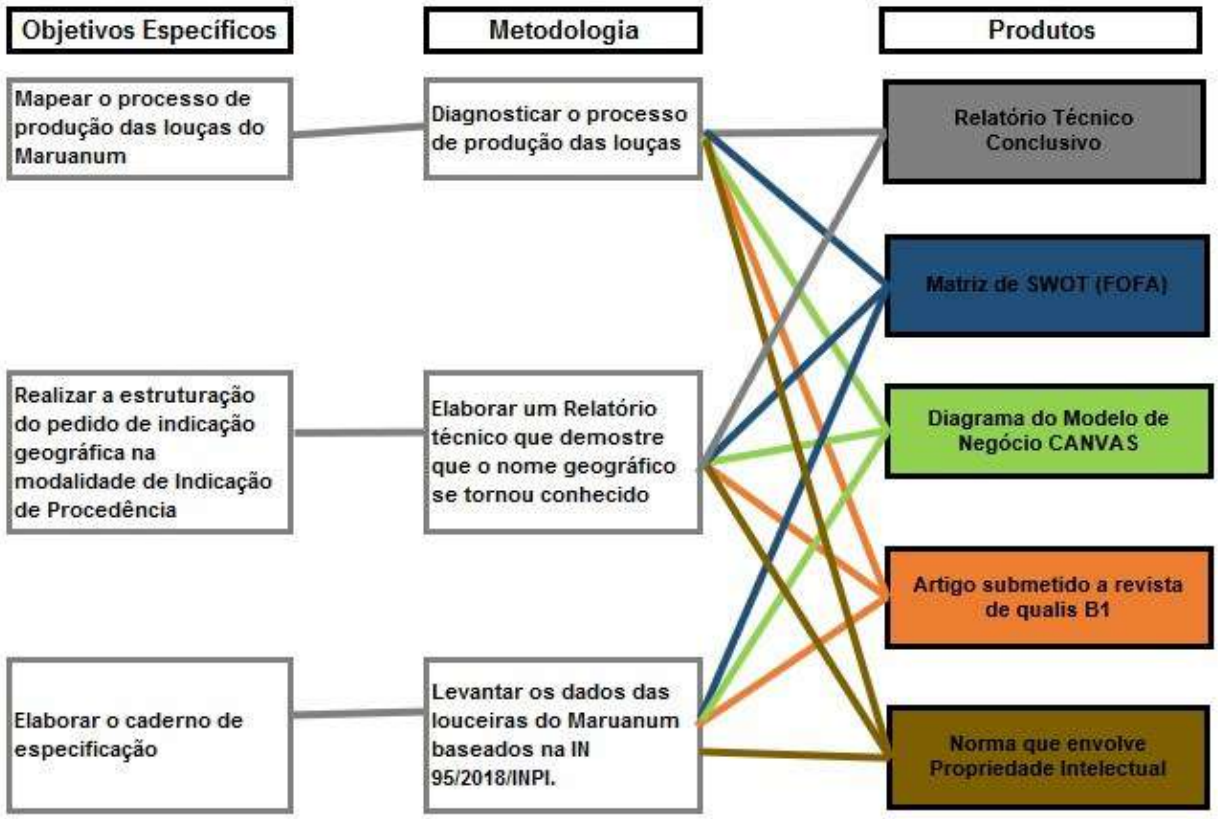
[5] PORTARIA/INPI/PR Nº 04, DE 12 DE JANEIRO DE 2022 - Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas, dispõe sobrea recepção e o processamento de pedidos e petições e sobre o Manual de Indicações Geográficas.

A elaboração do caderno de especificação, foi executada com a participação da presidente ALOMA e associadas. Utilizou-se como base para essa elaboração o diagnóstico do processo de produção onde foram mapeadas todas as etapas e subetapas de produção e a análise de 5 (cinco) caderno de especificação detalhados e aprovados pelo INPI. A análise dos cadernos de especificações aprovados pelo INPI, se fez necessário para a estruturação do caderno e a criação de um modelo com base no Manual de Indicações geográficas do INPI (2018).

Com o caderno estruturado passou-se a elaboração dos requisitos que são apontados na IN 95/2018, que são:

a) Nome geográfico;
b) Descrição do produto objeto da indicação geográfica;
c) Delimitação da área geográfica,
d) Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto, para pedidos de registro de indicação de procedência;
f) Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da indicação geográfica, bem como sobre o produto ou serviço;
g) Condições e proibições de uso da indicação geográfica; e
h) Eventuais sanções aplicáveis.

5.3 MATRIZ DE VALIDAÇÃO E/AMARRAÇÃO

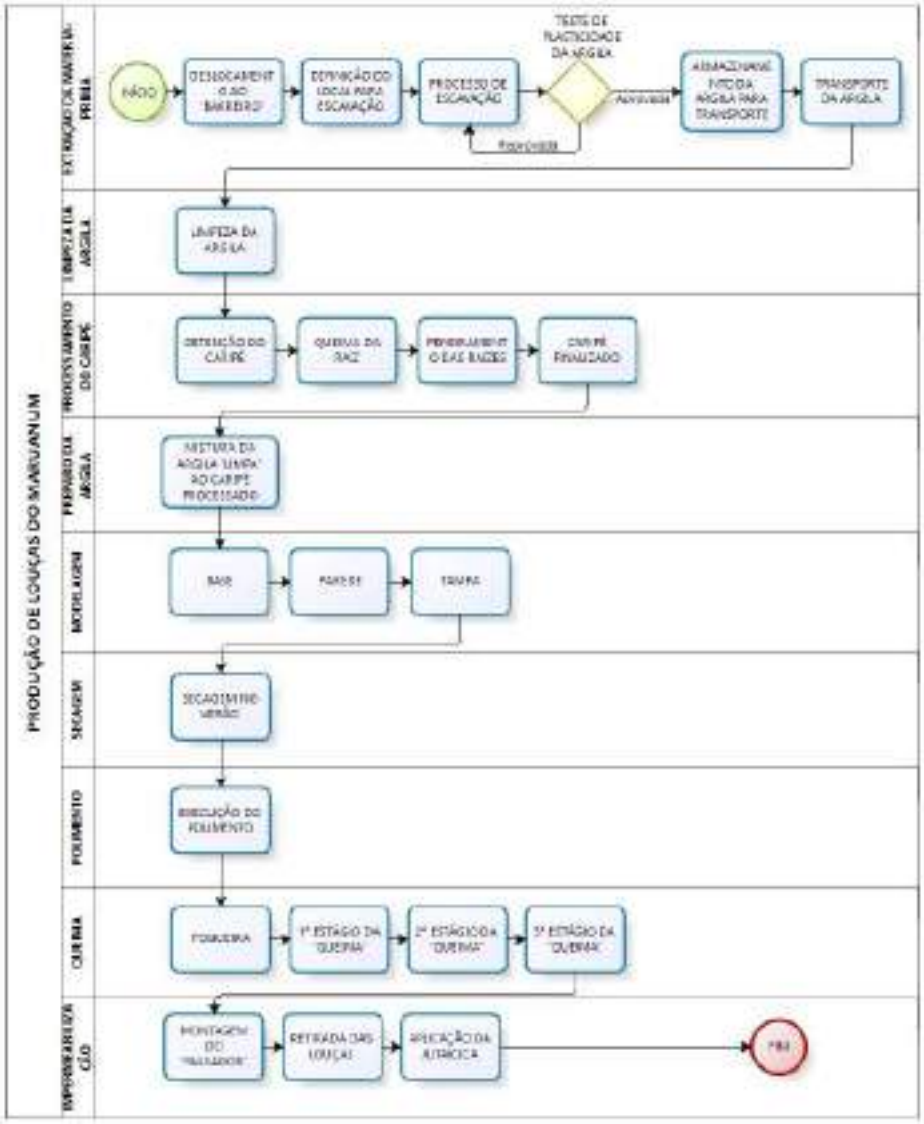


6 RESULTADOS

6.1.1 Diagnóstico do processo de produção das louças

O diagnóstico, identificou e mapeou nove etapas que são: extração da matéria-prima, limpeza da argila, processamento do caripé, preparo da argila, modelagem, secagem, polimento, queima e impermeabilização. E vinte e quatro subetapas descritas no fluxograma 1. Através de fotografias, por intermédio de detalhamento descritivo de suas peculiaridades.

FLUXOGRAMA 1 - Processo de produção das louças do Maruanum.



FONTE: O autor (2021).

EXTRAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

A extração da matéria-prima é subdividida em 5 subetapas, que são: Deslocamento ao barreiro, definição do local para escavação, processo de escavação, teste de plasticidade da argila encontrada, armazenamento da argila para transporte e transporte da argila. O deslocamento das comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum (mapa 1) até o barreiro tem o percurso estimado em cerca de 20 minutos e é realizado através de canoas e rabetas[6].

MAPA 1 - Deslocamento para o “barreiro”.

FONTE: O autor (2021).

Após a chegada ao barreiro, se inicia a definição do local para escavação. Esse processo é realizado pelas as louceiras mais antigas (experientes), e envolve um rito cultural com pedidos para que a “Mãe do Barro” possa interceder, na intenção de que o local escolhido tenha a argila ideal para a fabricação das louças. Como parte do rito cultural, para não haver impacto para a “Mãe do Barro”.

Para a escavação são utilizados troncos de árvores com diâmetro de aproximadamente 7 centímetros e comprimento de cerca de 1 metro e 80 centímetros, e um balde de material plástico para retirar o excesso de água que percola da

[6] Pequeno motor de propulsão que, acoplado na traseira de pequenas embarcações ou barcos

escavação. Na escavação, pressiona-se o solo com o tronco de árvore (fotografia 1); o solo, por sua vez, é sedimentado e, em seguida, uma louceira retira a sedimentação manualmente. Esse processo é repetido até a escavação atingir a “veia do barro” que fica entre 1 metro e 10 centímetros e 1 metro e 40 centímetros, por volta de 50 centímetros de escavação começa a percolar água e o excesso é retirado com o balde. Como parte do rito cultural, para não haver impacto para a “Mãe do Barro”, o processo de escavação é executado de forma manual, sem qualquer auxílio de ferramentas ou equipamentos mecânicos, conforme observado anteriormente por Coirolo (1991, p.79), onde o solo utilizado na produção das louças não poderia ter contato com o metal no processo de extração, para que as louças não quebrassem durante a queima.

FOTOGRAFIA 1 - Início da escavação – nível zero.

FONTE: O autor (2021).

O teste de plasticidade é realizado pelas louceiras mais experientes no decorrer da escavação. A cada 30 centímetros, é verificada a plasticidade do solo retirado, a fim de garantir que as características são adequadas para a fabricação das louças. Esse teste é realizado de forma simples: o solo extraído da escavação é pressionado com as pontas dos dedos, utilizando o conhecimento cultural, sem a utilização de qualquer equipamento. Após aprovação no teste de plasticidade, a argila é armazenada para o transporte do barreiro até Santa Luzia do Maruanum Nessa etapa a argila retirada da escavação é colocada sobre uma lona plástica para evitar o contato com a camada vegetal antes de ser embalada em sacos plásticos com capacidade de até 20 quilos. O fracionamento em pacotes de 20 kg serve para melhorar a distribuição da carga útil durante o transporte de retorno nos barcos.

O transporte dos sacos inicia-se ainda no barreiro, os quais seguem manualmente até a margem do rio para o embarque. O método de transporte é braçal, com a participação tanto dos homens quanto das mulheres louceiras. Ao chegarem na margem do rio, os sacos cheios com a argila são colocados nas embarcações e transportados de retorno até Santa Luzia do Maruanum. Durante esta etapa do processo de produção podem ser necessárias várias viagens devido ao elevado peso da argila e ao reduzido tamanho das embarcações. E somente na última viagem as louceiras retornam.

LIMPEZA DA ARGILA

Nesta etapa, cada louceira em sua residência, armazena os sacos com argila para todo um ano de produção, uma vez que a extração da matéria-prima é realizada apenas uma vez no ano. A cada demanda por louça, a louceira utiliza uma quantidade determinada de argila do total armazenado, essa quantidade é submetida a limpeza, que consiste em retirar todas as “impurezas” que possam estar presentes, dentre as mais comuns estão pequenas raízes e pedras.

PROCESSAMENTO DO CARIPÉ

A etapa de processamento do caripé engloba as subetapas: obtenção, queima, fragmentação e peneiramento da casca do caripé. O Caripé é uma casca que extraído da árvore do caripezeiro e apesar de ser originário da floresta da Amazônia, não é encontrado na região que engloba o distrito do Maruanum, o que leva as louceiras a captá-lo através de mateiros[7] presentes na região Norte do Amapá.

Após sua obtenção, a casca é queimada (Fotografia 2) até se transformar em pequenos fragmentos. Essa queima é realizada individualmente por cada louceira e tem o tempo estimado em 1 (uma) hora. Finalizando a queima, inicia-se a fragmentação do caripé, os fragmentos são colocados em um pilão[8] de madeira, para ser fragmentamentado com a “mão de pilão” em pequenas partículas com diâmetro de aproximadamente de 1,18mm.

No peneiramento, as partículas das cascas do caripé são separadas em um processo de granulométrico, através de uma peneira de abertura de malha de 1,18mm (nº 16 – ASTM), conforme identificado em análise laboratorial. Em toda etapa além da

[7] Indivíduo conhecedor da floresta
[8] Mão de almofariz

peneira, utiliza-se como ferramentas, uma bacia de alumínio com diâmetro de 70 centímetros e um balde com capacidade para 18 litros.

FOTOGRAFIA 2 -Início da queima do caripé.

FONTE: O autor (2021).

PREPARO DA ARGILA

Esta etapa engloba apenas uma única subetapas, que consiste em misturar a argila limpa ao caripé processado, criando uma massa homogênea (fotografia 3). Para a realização da mistura, coloca-se em uma bacia com diâmetro de aproximadamente 70 centímetros o caripé processado e a argila em quantidade definida pela própria louceira de forma empírica e subjetiva. Não existe uma métrica que defina a quantidade certa, pois todo o processo é realizado com base no saber histórico-cultural. Em seguida, inicia-se o “amassamento” com objetivo de homogeneizar a argila e retirar todo ar ainda presente na substância. Esse processo de “amassamento” é seguido de constante umidificação para tornar a massa maleável.

Neves (2019) chama a atenção para o fato de o caripé servir como antiplástico[9] e após o processo de queima produzir a estética necessária que dará notoriedade às peças.

FOTOGRAFIA 3 - Mistura da argila limpa ao caripé processado.

FONTE: O autor (2021).

MODELAGEM

A etapa de modelagem subdivide-se em três subetapas que são: execução da base, execução da parede e execução da tampa. São modelados diversos modelos de peças/louças. Entre estas, as mais comuns são panelas pequenas e grandes, fogões de lenha, xícaras, bandejas e artefatos decorativos. As medidas das peças são variantes, não existindo, portanto, um padrão de medidas, pois as louceiras não utilizam nenhum equipamento ou ferramenta industrializada de medição.

A modelagem da louça é iniciada pela execução da base (fundo da louça). Em uma bancada de madeira, modela-se uma bola com a argila que é seguida de suscetíveis pressões com a palma da mão com objetivo de torná-la uma base plana e circular. Com a base plana, inicia-se o acabamento com a cuiapeba[10]. Na execução da parede, se “amassa” uma quantidade significativa de argila, a matéria-prima é deslizada até a formação de roletes com medidas que variam entre 2 centímetros e 4 centímetros de diâmetro, sendo que o comprimento é definido de acordo com a peça

[9] Segundo Ribeiro (1988), o uso do antiplástico na confecção de cerâmica direciona-se para que a secagem e queima seja executada em condições propícias ótimas. Segundo o Dicionário Aurélio (2021), antiplástico é o que previne ou detém o processo de cicatrização ou granulação, substância que corrige a excessividade de outra.

[10] Casca do coco processada, que é utilizado como instrumento para modelar a massa.

modelada. O primeiro rolete é fixado a base com uma pequena pressão com as pontas dos dedos, em seguida são fixados mais roletes de forma crescente até a altura desejada (fotografia 4). Pode haver a necessidade de realizar pequenos cortes em alguns roletes, com o objetivo de retirar o ar ainda existente na argila. Quando atingida a altura desejada, inicia-se o “alisamento” da louça externa e internamente com o auxílio da cuiapeba.

FOTOGRAFIA 4 - Modelagem da parede da louça.

FONTE: O autor (2021).

A execução da tampa é similar a execução da base. Define-se o diâmetro da tampa, modela-se uma bola com a argila que é seguida de suscetíveis pressões com a palma da mão e, uma vez plana, inicia-se o acabamento com a cuiapeba. Para a execução da modelagem, utiliza-se ferramentas industrializadas: uma faca e um borrifador de água, no entanto, as principais ferramentas são rudimentares, como o medidor, o graveto utilizado para medir as dimensões da tampa e a cuiapeba utilizada para modelar a peça.

SECAGEM

A secagem é realizada em apenas uma subetapas. É realizada sem qualquer auxílio de equipamentos, e é feita em temperatura ambiente (fotografia 5). No verão, as peças secam dentro de um período de 24 horas a 32 horas, o que gera celeridade na produção em comparação a secagem no inverno amazônico[11], que devido aos fatores meteorológicos propícios às chuvas e mais elevada umidade, o período de secagem das peças pode levar até 15 dias.

FOTOGRAFIA 5 - Louças na etapa de secagem.

FONTE: O autor (2021).

POLIMENTO

O polimento é executado em apenas uma etapa e se faz necessário para que a louça após queimada tenha uma superfície e estética suave. Sua execução consiste em polir toda a louça com uma pedra de seixo (fotografia 6), umedecendo-a sempre que necessário. Após o polimento com o seixo, inicia-se um acabamento com a lixa, que é realizado em toda a louça. Nesta etapa utiliza-se uma lixa de gramatura nº 100, uma pedra de seixo com tamanho variando entre 3 centímetros e 5 centímetros de diâmetro e um recipiente com água para umidificação da pedra de seixo.

[11] Período chuvoso

FOTOGRAFIA 6 - Polimento com a pedra de seixo.

FONTE: O autor (2021).

QUEIMA

A queima é subdividida em três subetapas que são: primeiro, segundo e terceiro estágios da queima. Os três estágios duram cerca de 50 minutos no total, e são executados em ciclos para evitar que a fogueira seja grande e que a peça estoure. Também na queima são seguidos os mesmos ritos culturais observado na extração da matéria-prima: fase da lua, restrição que mulheres menstruadas ou grávidas ou que tiveram relações sexuais na noite anterior participem da etapa de queima.

A execução inicia-se com a montagem da fogueira, que é montada na parte dos fundos da casa para evitar circulação de pessoas no local. Identificou-se neste processo que as madeiras utilizadas na fogueira são provenientes de descarte das construções de casas, geralmente obtidas na cidade de Macapá.

O 1º estágio da “queima” dura cerca de 5 minutos, sendo utilizada pouca madeira e mantendo a temperatura relativamente baixa. É importante ressaltar que não existe uma mensuração qualquer de quantidade de madeira ou temperatura, tudo é definido com base no “saber fazer” das louceiras. No 2º estágio (fotografia 7), a quantidade de madeira é proporcional à utilizada na primeira “queima”, no entanto a temperatura é mais elevada. No 3º estágio, a quantidade de madeira é superior aos estágios anteriores o que eleva a temperatura consideravelmente, sua duração é de cerca de 38 minutos e após esse estágio a louça está pronta para a próxima etapa do processo de fabricação.

FOTOGRAFIA 7 - 2º estágio da Queima.

FONTE: O autor (2021).

IMPERMEABILIZAÇÃO

A impermeabilização tem como principal matéria-prima a resina da Jutaicica, que é uma resina vegetal proveniente do acúmulo de resina do Jatobá. Apesar de ser muito comum na Amazônia, não é encontrada no Distrito do Maruanum, o que leva as louceiras a adquirirem através de mateiros em toda a região Norte do Amapá. Sua granulometria varia entre 2 centímetros e 6 centímetros de diâmetro e caso a resina encontrada tenha uma granulometria maior, esta é fragmentada para poder ser utilizada na fabricação das louças. Está etapa, subdivide-se em duas subetapas que são: Montagem do passador e aplicação da jutaicica.

O “passador” é montado ainda quando a louça se encontra no 1º estágio da “queima”. Consiste, em um graveto[12] com dimensões de 1,5 centímetros de diâmetro e 50 centímetros de comprimento, onde na ponta da haste é fixada a jutaicica (fotografia 8) através de elevação de temperatura e estancamento com água. Quando é finalizado o 3º estágio da “queima”, a louça é retirada da fogueira com auxílio de uma pá, e, em seguida, ainda com a temperatura elevada, inicia-se a aplicação da jutaicica.

[12] Haste de madeira

FOTOGRAFIA 8 - Louceira aplicando a jutaicica com o passador.

FONTE: O autor (2021).

Ainda com a louça em temperatura elevada, inicia-se a aplicação da Jutaicica. Com o “passador”, a louceira pinta toda a louça internamente, o que leva em torno de 10 minutos até a finalização da peça. Em todas as subetapas, utiliza-se como ferramentas uma pá e um recipiente para água.

LOUÇA FINALIZADA

No dia 03 de dezembro de 2021, foi possível acompanhar a finalização do ciclo produtivo da louça. Em uma feira de artesanato fomentada pelo Instituto Municipal de Igualdade Racial – IMPROIR, a louça objeto do mapeamento de produção foi submetida a comercialização (fotografia 9). O ciclo de execução que vai da extração da matéria-prima até a impermeabilização e é realizado por processos inteiramente artesanais utilizando apenas do conhecimento cultural é finalizado com a comercialização.

FOTOGRAFIA 9 - Comercialização da louça.

FONTE: O autor (2021).

A comercialização é realizada tanto por meio da Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA), que faz o contato das louceiras com órgãos municipais e estaduais, estes, fomentam o empreendedorismo sustentável com feiras de artesanatos e na Casa do Artesão, quanto por cada louceira de modo individualizado, através de encomendas com maior proveniência da cidade de Macapá.

6.1.2 Elaboração do relatório técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido.

A busca prospectiva culminou em um relatório com 341 páginas (figura 4). O relatório foi estruturado com uma capa, contextualização, quadro resumo com a localização da citação ou referenciação do nome “louças do Maruanum” e o anexo com as cópias catalogadas das fontes onde foram citadas ou referenciadas o nome “louças do Maruanum” conforme figura 5.

FIGURA 4 - Quadro resumo com a localização da citação.

RASTREIO DAS REPORTAGENS – ANEXO I					
Item	Data	Título	Origem	Fonte	Localização
16	11/03/2020	Prefeitura de Macapá finaliza obra do Centro das Louceiras do Maruanum	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-finaliza-obra-do-centro-das-louceiras-do-maruanum/	P49
17	07/08/2020	Percursos da Tradição - Dança do Marabaixo	Canal Oficial no Youtube - Sesc São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=Wnud0XEqN4s	P50
18	28/08/2020	Cadastramento de Louceiras do Maruanum permite emissão da carteira nacional de artesão	Portal do Governo do Amapá	https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2808/cadastramento-de-louceiras-do-maruanum-permite-emissao-da-carteira-nacional-de-artesao	P51 a P53
19	02/10/2020	Parceria entre Sete e restaurante local fortalece empreendedorismo das louceiras do Maruanum	Portal do Governo do Amapá	https://www.amapa.gov.br/ler_noticia.php?slug=0210/parceria-entre-sete-e-restaurante-local-fortaleca-empreendedorismo-das-louceiras-do-maruanum	P54 a P56
20	13/12/2020	Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum	Facebook - Figura pública Clécio Luís	https://www.facebook.com/curtacleciluis/videos/centro-de-exposic%CC%A7a%CC%83o-das-louceiras-do-maruanum/323857895301868/	P57
21	13/12/2020	Prefeitura de Macapá entrega Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-entrega-centro-de-exposicao-das-louceiras-do-maruanum/	P58
22	15/12/2020	As Louças do Maruanum	Diário do Amapá	https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/turismo/as-loucas-do-maruanum/	P59 a P60
23	18/01/2021	Notícia origina pesquisa sobre Louceiras do Maruanum	Lab Jornalismo 2030	https://www.sgarbe.com/lab/noticia-origina-pesquisa-sobre-louceiras-do-maruanum	P61 a P64

FONTE: O autor (2021).

FIGURA 5 - Página 49 do relatório

17/03/2022 15:06 Prefeitura de Macapá finaliza obra do Centro das Louceiras do Maruanum – Prefeitura Municipal de Macapá

Página 49

Prefeitura de Macapá finaliza obra do Centro das Louceiras do Maruanum

Publicado em 11 de março de 2020

A Prefeitura de Macapá concluiu a obra de construção do Centro das Louceiras do Maruanum. O propósito do espaço é resgatar a história das

FONTE: O autor (2021).

Assim se destacaram as seguintes informações:

Quantidade de reportagens que fazem referência ao nome “louças do Maruanum”

Foram encontradas 29 (vinte e nove) reportagens em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram catalogadas 73 (setenta e três) páginas de material, referente as reportagens.

Quantidade de publicação científica que fazem referência ao nome "louças do Maruanum"

Foram encontradas 20 (vinte) publicação científica em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram catalogadas 328 (trezentos e vinte e oito) páginas de material, referente as publicações.

Fontes com maior recorrência de veiculação do nome "louças do Maruanum"

Portal da Prefeitura de Macapá – veiculou em 6 datas diferentes;

Grupo globo – veiculou em 4 datas diferentes;

Portal do Governo do Amapá – Veiculou em 3 datas diferentes;

6.1.3 Levantamento dos dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI

Como definido na metodologia, o levantamento foi estruturado com os resultados do diagnóstico de produção, um modelo do caderno de especificações, IN 95/2018 e participação da presidente da ALOMA e associadas, objetivando a elaboração do caderno de especificações.

Assim foi possível apresentar os seguintes resultados:

Nome geográfico:

O nome geográfico a que se refere o caderno de especificação é "Louças do Maruanum", fazendo uma menção ao produto e ao local onde as louças são produzidas, no distrito de Maruanum, na cidade de Macapá, estado do Amapá. Esse nome foi definido juntamente com a ALOMA, que fruto do levantamento técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido como "Louças do Maruanum".

Descrição do produto objeto da indicação geográfica:

O produto objeto da indicação geográfica na modalidade indicação de procedência é a "louça de barro". Conforme demostra o diagnóstico de produção, a matéria-prima deve ser extraída e produzida dentro da região geográfica, região que

foi delimitada conforme Instrumento Oficial. A louça de barro possui características peculiares e o saber fazer das Louceiras do Maruanum.

Delimitação da área geográfica:

Inicialmente foi realizado um estudo de campo, onde foi demarcado as coordenadas georreferenciadas para traçar a área geográfica objeto da indicação geográfica. O estudo foi dividido em definir a região objeto de indicação geográfica juntamente com a ALOMA, realizar a marcação dos pontos georreferenciados em campo, traçar o mapa em software e dispor a aprovação em órgão competente.

Contudo, após tratativas com a ALOMA, foi escolhido como região objeto da IG, todo o distrito do Maruanum, uma vez que o distrito identifica o nome geográfico e outros artesões de outras parte do distrito, caso desejem, podem receber a liberação para fabricar as louças.

Nesse entendimento a delimitação da área geográfica, foi definida pelo mapa georreferenciado do distrito de Maruanum (figura 6), aprovado pelo plano diretor da cidade de Macapá – Lei complementar nº 26/2004-PMM de 20 de janeiro de 2004, anexo I - MAPA 10 – Unidade distrital do Maruanum.

FIGURA 6 - Unidade distrital do Maruanum.

FONTE: Plano diretor da cidade de Macapá – Lei complementar nº 26/2004-PMM de 20 de janeiro de 2004, anexo I - MAPA 10 – Unidade distrital do Maruanum.

Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto, para pedidos de registro de indicação de procedência:

Principal redação do caderno de especificação, na descrição do processo de produção é necessário a catalogação de todas suas etapas, até a obtenção do produto final conforme determina o manual de indicações geográfica (2020). Nesse contexto, utilizou como base para o resultado deste item, o diagnóstico do processo de produção elaborado neste trabalho.

Por conseguinte, foram incluídas e definidas 9 (nove) etapas, extração da matéria-prima, limpeza da argila, processamento do caripé, preparo da argila, modelagem, secagem, polimento, queima e impermeabilização. Cada etapa com suas peculiaridades e especificidades, como a inclusão do item obrigatório para participação da louceira na etapa de extração da matéria-prima, onde é obrigatório respeitar: I - A fase de lua cheia; II - As louceiras em ciclo menstrual não podem participar dos serviços; III - As louceiras grávidas não podem participar dos serviços; IV – As louceiras deve fazer abstenção sexual um dia antes dos serviços.

Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da indicação geográfica, bem como sobre o produto ou serviço:

Por se tratar de um produto que é executado com base no “saber fazer”, o controle sobre a qualidade do produto, ficou a cargo das louceiras mais antigas (experientes). Esse entendimento foi definido pela ALOMA no acompanhamento do diagnóstico da produção e referendado em assembleia geral para apresentação e aprovação do caderno de especificações.

No que tange, ao controle sobre a entrada de novas louceiras que tenham o direito ao uso da indicação geográfica na modalidade de IP, este ficará a cargo de um conselho regulador, que será formado pela ALOMA com a orientação do Instituto Municipal de Promoção da Igualdade Racial – IMPROIR.

Condições e proibições de uso da indicação geográfica e eventuais sanções aplicáveis:

Ficou definido pela ALOMA que qualquer louceira que não cumpra as obrigatoriedades das etapas de produção, o que envolve a preservação do “saber fazer”, perderá o direito de usar a indicação geográfica.

No entendimento da ALOMA o não cumprimento das obrigatoriedades das etapas de produção é objeto de infração e será punido com: advertência por escrito, multa em valor a ser definido por assembleia geral, suspenção temporária e suspenção definitiva.

Nesse contexto, foram elaboradas todas as premissas solicitadas pela IN 95/2018. Objetivando a complementação do caderno de especificações, foi adicionado um capitulo que demostra a representação gráfica (signo distintivo misto) da indicação geográfica (figura 7) e a representação do selo de controle que será usado pelas louceiras (figura 8).

FIGURA 7 - Signo distintivo misto.

FONTE: O autor (2021).

FIGURA 8 - Selo de controle.

FONTE: O autor (2021).

7 DISCUSSÃO

De posse dos estudos elaborados, à saber: diagnóstico de produção, estruturação do pedido na modalidade de indicação de procedência e o caderno de especificações, foi possível estruturar os principais documentos para depósito pedido de indicação geográfica.

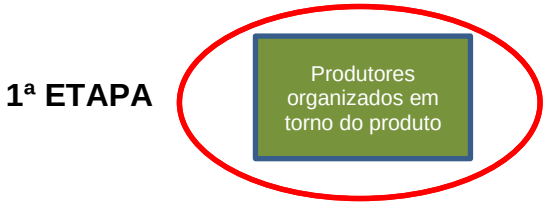
No entanto, para peticionamento do pedido de indicação geográfica a legislação ainda solicita os documentos de legitimidade da associação, que no caso da ALOMA, apesar da associação ter sido criada formalmente em 1997, não existia um arquivo interno com os documentos, solicitados pela IN 95/2018, que são: a) Estatuto Social registrado no órgão competente; b) Ata registrada da Assembleia Geral com aprovação do Estatuto Social; c) Ata registrada da posse da atual Diretoria.

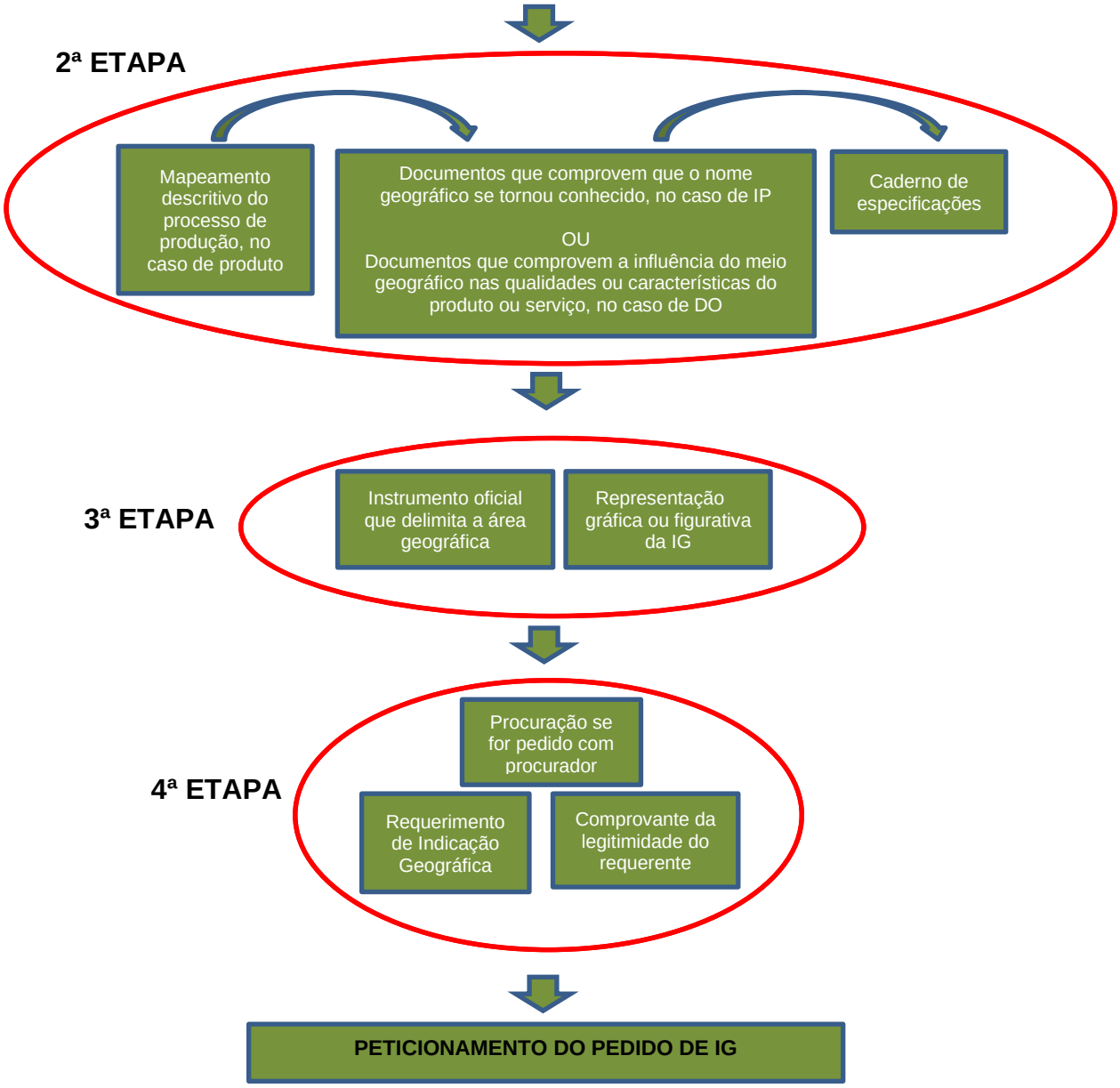
Assim, se firmou um termo de cooperação técnica com o Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-IMPROIR, a fim de receber auxílio jurídico, para junto com a ALOMA, elaborarmos os referidos documentos. O qual foram elaborados e finalizados dentro do cronograma da pesquisa.

Com base nos resultados deste trabalho e nas dificuldades encontradas à nível regional (Mesorregião do Sul do Amapá), se estruturou em etapas, um planejamento pautado nos itens solicitados para obtenção da IG contido na IN 95/2018. O planejamento estruturou um “caminho”, onde outras aspirantes a indicação geográfica da Mesorregião Sul do Amapá, podem seguir para fluidez de seu processo.

Além disso, foram criados itens que demostraram ser preponderantes para a estruturação do planejamento e que não são apontados de forma clara na IN95/2018. Como o estudo detalhado que diagnostique o nível de organização dos produtores em torno do produto, antes de iniciar a solicitação do pedido de IG; e a elaboração do mapeamento descritivo do processo de produção, que deve ser executado, antes da elaboração o caderno de especificação e da comprovação de modalidade em que será pautada a IG. Esse planejamento é apresentado no fluxograma 2.

FLUXOGRAMA 2 - Planejamento para subsidiamento de um pedido de IG.





FONTE: O autor (2021).

1ª Etapa

Antes do início desta pesquisa, de subsidiamento do pedido de indicação geográfica, ainda não existia informações claras com relação ao nível de organização da ALOMA em torno do produto, no contexto documental. Essas informações foram levantadas após a finalização da pesquisa de campo.

Todo este trabalho demostrou, que o primeiro passo para o subsidiamento de indicação geográfica é parte da identificação da organização dos produtores em torno

do produto. Pois, caso os produtores não estejam organizados, com procedimentos internos bem definidos, legalizados em associação ou empresas e com suas documentações atualizadas, as etapas seguintes do processo do pedido de indicação geográfica poderão ser em vão.

Com a identificação de que os produtores estão organizados em torno do produto é possível seguir com o processo de subsidiamento de IG.

2ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos definidos como principais e solicitados pela IN 95/2018, que são: documentos que comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido, no caso de IP (pautado pelo item VI) e o caderno de especificações (pautado pela alínea “a” até “h” do item II). No entanto, para a elaboração dos referidos documentos, neste planejamento foi adicionado a elaboração do mapeamento descritivo de produção. Tal mapeamento se faz necessário, para catalogar cada etapa produtiva, identificando e descrevendo ferramentas, processos, tempo, maquinário, possíveis interferências, meio ambiente e etc.

Nesse sentido se definiu como fluxo para o planejamento, iniciar como o mapeamento descritivo de produção, em seguida passar para a elaboração dos documentos que comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido, no caso de IP e por fim, seguir para a elaboração do caderno de especificações.

3ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos tidos como secundários, que são: Instrumento oficial que delimita a área geográfica (pautado pelo item VIII) e representação gráfica ou figurativa da Indicação Geográfica ou de representação geográfica de país, cidade, região ou localidade do território (pautado pelo item IX). No planejamento não se definiu um fluxo para a elaboração dos documentos, onde podem ser elaborados comitantemente.

4ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos tidos como terciários, ou seja, como nível de prioridade menor que os demais, e podem ser elaborados no final do processo de subsidiamento de IG. Estes são: procuração se for pedido com procurador (pautado pelo item III), comprovante da legitimidade do requerente (pautado pelo item V) e requerimento de indicação geográfica (pautado pelo item I).

No planejamento não se definiu um fluxo para a elaboração dos documentos, onde podem ser elaborados comitantemente, respeitando apenas a etapa de execução.

Com o planejamento apresentado foi possível fluir no processo de subsidiamento, tanto para elaboração dos documentos solicitados pela IN 95/2018, quanto para a organização do ente solicitante para o peticionamento do pedido de indicação geográfica.

Outro ponto que deve ser explano é que no referencial teórico, foi apresentado duas modalidades de proteção de indicação geográfica, que são indicação de procedência-IP e denominação de origem-DO. Assim, este estudo reuniu argumentos para analisar as duas viabilidades, isto com base no diagnóstico de produção das louças.

O processo de produção das louças do Maruanum, apontou três compostos diretamente ligados à matéria-prima, que são o solo tipo argila, o caripé processado (Licania Scabra) e a jutaicica. O primeiro, conforme demonstra o mapeamento, indicou um nexo causal entre o meio geográfico e as características do produto (louças do Maruanum), tendo em vista que a extração do solo tipo argila, compreende a delimitação objeto de proteção (distrito do Maruanum).

Não se identificou, no entanto, o nexo causal para o caripé e a jutaicica, sobretudo com relação ao meio geográfico, pois os referidos compostos da matéria-prima, não são encontrados e não fazem parte da região georreferenciada delimitada.

O mapeamento de produção das louças, corrobora com o observado por Silvani (2012) e Neves et al. (2019), que a casca do caripé juntamente com a resina da jutaicica apesar de comum na Amazônia, não são encontrados na região do distrito do Maruanum, o que levam as louceiras a adquirirem através de mateiros em toda região Norte do Amapá.

Outro ponto de não obtenção do nexo causal, é com relação ao fator humano, pois a técnica de produção de louças do Maruanum, utilizando a argila, caripé e jutaicica é a mesma utilizada secularmente por comunidades indígenas de toda a Amazônia e do Nordeste Brasileiro. Demonstrando assim que a técnica de produção de louça nesses moldes não é de conhecimento exclusivo do Maruanum é notadamente conhecida e difundida em toda a região amazônica.

Barbosa (2011. p19), aponta que outras similaridades da produção de louças do Maruanum com as cerâmicas produzidas pelos ameríndios da bacia amazônica, como materiais utilizados, ornamentação e a função utilitária das louças.

Nesse contexto, fica evidente que não existe nexo causal entre o meio geográfico objeto de proteção e as características da louça (produto), conforme determina o art. 7, VII, da IN nº 95 de 2018.

Por outro lado, é evidenciado o nexo causal do principal composto da matéria-prima, o solo tipo argila, que é proveniente do meio geográfico. Fazendo-se necessário a implementação de estudos para a identificação de suas características físico-química, e a comprovação do meio geográfico nessas características.

Após este estudo e caso comprovado que o meio geográfico influência nas características físico-química do solo tipo argila, é possível peticionar o pedido ou alterar o registro de indicação geográfica para a modalidade denominação de origem – DO.

8 IMPACTOS

A proteção de Indicação Geográfica na modalidade de indicação de procedência-IP das Louças do Maruanum, proporcionará reconhecimento dos processos de produção, elevando assim o nível de organização da ALOMA. O que contribui diretamente para a cultura empreendedora.

Além desses atributos, existe a expectativa que o produto final, ganhe notoriedade em escala, regional, nacional e internacional, o que proporcionará aumento do valor agregado, conscientização da preservação do meio geográfico, crescimento do turismo ecológico e sustentável e estimulação de investimentos na zona georreferenciada (distrito do Maruanum) objeto de proteção.

9 ENTREGÁVEIS DE ACORDO COM OS PRODUTOS DO TCC

Serão elaborados os seguintes produtos tecnológicos:

1. Matriz de SWOT, sendo o apêndice “A” deste texto dissertativo.

2. Figura Diagrama do Modelo de Negócio CANVAS, sendo o apêndice “B” deste texto dissertativo.

3. Artigo submetido na Revista Eletrônica de Ciência administrativa – RECADM, com Qualis B1, referente ao subsidiamento do pedido de indicação geográfica, sendo o apêndice “C” deste texto dissertativo.

4. Texto Dissertativo no formato mínimo do PROFNIT Nacional.

5. Norma sobre Propriedade Intelectual referente ao caderno de especificação, sendo O apêndice “D” deste texto dissertativo.

6. Relatório Técnico Conclusivo sobre Propriedade Intelectual, referente ao livro sobre mapeamento do processo de produção, apêndice “E” deste texto dissertativo.

7. Relatório Técnico Conclusivo sobre Propriedade Intelectual, referente ao relatório técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido, apêndice “F” deste texto dissertativo.

10 CONCLUSÃO

Este estudo envolveu 6 (seis) meses de acompanhamento de campo, e apresentou um nível de detalhamento sobre o processo de produção, onde é possível observar tanto sua complexidade, quanto suas rusticidades, tendo em vista que todas as etapas são executadas com base no conhecimento cultural e com a prevalência de ferramentas rudimentares. Importante ponderar que todas as etapas foram documentadas, datadas e georreferenciadas, atendendo assim, a etapa de levantamento de campo, fundamental para a proteção via Indicação Geografia e complementado o objetivo geral da pesquisa.

O mapeamento do processo de produção das louças do Maruanum, que é um produto tecnológico, mapeou 9 etapas e 24 subepatas. Todas as etapas foram descritas e catalogadas, onde, devido ao nível de detalhamento serviram de base para realizar a estruturação do pedido na modalidade de indicação de procedência. Assim, delineou o início da elaboração dos demais produtos e foram elaborados dentro do cronograma da pesquisa.

Também como parte integrante do processo da subsidiamento do pedido de indicação geográfica, foi elaborado o caderno de especificações, o qual é defino pela cartilha do PROFNIT (2022) como norma de propriedade intelectual. Todo o processo de extração da matéria-prima, etapas de preparação da matéria-prima e produção de louça, foram normatizados com estrutura de legislação através de artigos, parágrafos e incisos. Conseguinte, essa norma foi submetida a aprovação em assembleia geral da ALOMA, para em seguida ser seguida pela associação como instrumento normativo.

Mais um produto elaborado, foi o relatório técnico que evidenciou que o nome geográfico se tornou amplamente conhecido como “louças do Maruanum”. Este relatório técnico, apresentou um estudo de anterioridade, que referenciou a data início em 199, e um total de 29 reportagem e 20 publicações cientificas de fontes diferentes que mencionam o nome geográfico. No total foram catalogadas 328 (duzentos e cinquenta e cinco) páginas de material, referente as publicações.

Por conseguinte, a pesquisa estruturou um planejamento que facilitará o subsidiamento para outros produtores da mesorregião do sul do amapá, que pretenderem solicitar a proteção por indicação geográfica de seus produtos. A estruturação partiu das dificuldades encontradas para se elaborar os documentos solicitados pela IN 95/2018/INPI e aqui apresentados.

A pesquisa concretizou a elaboração de todos os documentos solicitados pela IN 95/2018/INPI, para o depósito do pedido de Indicação Geográfica na modalidade de Indicação de Procedência-IP. Assim, indica-se como perspectivas futuras, estudos que demostre a viabilidade de proteção das louças do Marunaum, na categoria denominação de origem – DO. Esses estudos podem ser direcionados para a análise do solo tipo argila, conforme demostra o mapeamento de produção.

Outro estudo necessário, é a quantificação de matéria prima existente no Distrito do Maruanum. Do ponto de vista ambiental, esse estudo direciona para a extração racional da matéria prima, e do ponto de vista de planejamento, tende a definir a capacidade limite de produção anual.

Por fim, indica-se ainda um estudo que demostre o impacto que a certificação de Indicação Geográfica pode causa com relação ao turismo no Distrito do Maruanum. Uma vez, que a certificação trará notoriedade no cenário local e nacional, é necessário um estudo que indique que politicas publicas adotar para direcionar essa visibilidade para expansão do turismo no Distrito.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023. **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2018. 74.p;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520. **Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 202. 7.p;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10522. **Abreviação na descrição bibliográfica – Procedimento**. Rio de Janeiro, 1988. 14.p;

Aveni, A., Alves, P. A. C., Marmentini, P. Implementação de Signos Distintivos para as Pedras de Pirenópolis: marca ou indicação geográfica. **Caderno de Prospecção,** v.12, n. 2, 460-473, 2019;

Barbosa, M. I. C. **Arranjo Local de Produção de Louças na Comunidade Quilombola do Maruanum-AP**. 2011. Monografia de (Especialização em Arranjos Produtivos Locais) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, 2011;

BELAS, C. A. **Indicações geográficas e salvaguarda do patrimônio cultural: artesanato de capim dourado Jalapão-Brasil.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Cabral, F. G. S. **Saberes sobrepostos: design e artesanatos na produção de objetos culturais.** 2007. Dissertação (Mestrado em Designer) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007;

CHEUNG, Y.; BAL, J. Process analysis techniques and tools for business improvements. **Business Process Management Journal**, v. 4, n. 4, 1998.

Coirolo, A. D. Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP). **In Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi,** v.7, n.1, 71-94, 1991;

Conceição, V. S., Silva, D. F., Rocha, A. M. Potencial de Indicação Geográfica para o Mel Produzido por Abelha sem Ferrão de Alagoinhas – Bahia. **Caderno de Prospecção,** v. 15, n. 2, 618-633, 2021;

Costa, C. S. Louceiras do Maruanum em Observância aos Princípios Ambientais. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas,** v. 2, n. 3, 145-152, 2011;

Costa, C. S., Custódio, E. S. Religião, cultura e políticas públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum. **Revista Eletrônica Correlatio,** v. 16, n. 2, 209-227, 2017;

Ferreira, A. P. C. Educação, patrimônio cultural e louceiras do Maruanum. **Revista Psicologia e Saberes,** v. 9, n. 16, 90-117, 2020;

Ferreira, C. F. "**Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP**. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2016;

FRONZAGLIA, T. et al. CT&I no desenvolvimento de indicações geográfcas nos estados brasileiros São Paulo e Bahia. **IV Congresso Internacional de Gestión Tecnológica e Innovación-COGESTEC 2014**. Anais.Cartagena de Indias: 2014;

Henrique, G. C. C. **Tudo é remédio: estudo de práticas curativas em Maruanum/AP.** 2011. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, 2011;

Inhan Matos, L. A. **O conhecimento regional do Queijo Minas Artesanal na Indicação de Procedência Canastra: ensinando o padre a rezar**. Tese de Doutorado, – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016;

Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Instrução Normativa 095/2018: estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas**. 2018. Diário oficial da união. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Indústria, Comercio Exterior e Serviços;

Mafra, J. R. S. **Espaços transversais em educação da matemática: Uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática**. Tese de Doutorado, – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006;

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Manual Técnico - Procedimentos para Delimitação de Área de Indicações Geográficas e Emissão de Instrumento Oficia**l. Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/ arquivos publicacoes-ig/manual-tecnico-procedimentos-para-delimitacao-de-area-de-indicacoesgeograficas-e-emissao-de-instrumento-oficial-2021/view. Acesso em: 13 maio 2021;

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Mapa Interativo – Signos Distintivos Registrados e Produtos Potenciais**. 2018. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/indicacaogeografica/mapa-interativo. Acesso em: 13 maio 2021;

Neves, L. D., Costa, R. A. T., Gonçalves, L. A. S., Soares, A. A. C., Brito, A. U. Indicação de Procedência das Louças Produzidas no Quilombo no Maruanum – AP. **Caderno de Prospecção,** v. 14, n. 2, 634-647, 2021;

PELLIN, V. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local,** v. 20 n. 2, 64-78, 2019;

Receita Federal do Brasil. **Emissão de comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral.** Recuperado em 12 de novembro de 2021, de http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp;

PRADELLA, S.; FURTADO, J.C.; KIPPER, L.M. **Gestão de processos da teoria à prática – Aplicando a Metodologia de Simulação para a Otimização do Redesenho de processos**, São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

Silva, D. J. S., Santos, D. B. O tempo estrutural da comunidade de Santa Luzia do Maruanum, Amapá: vivências de temporalidades possíveis. **Revista Escrita do Tempo,** v. 3, n. 7, 162-191, 2021;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. Arte cerâmica na Amazônia: um relato sobre o saber fazer das louceiras do Maruanum, no Amapá**. Revista de Antropologia,** v. 13, n. 2, 793-814, 2021;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. As louceiras do Maruanum e o turismo cultural na região amazônica: uma análise do discurso. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som,** v. 5, n. 3, 426-456, 2020;

Silvani, J. M. **O valor da cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural.** 2012. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012;

Souza, D. G. **Metodologia de Mapeamento para Gestão de Processos.** 2014. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014;

Vieira, A. C. P et al. (2019). **Indicações Geográficas, signos coletivos e desenvolvimento Local/Regional** (Vol. 2, 1ª ed). Erechim: Deviant.

APÊNDICE A

MATRIZ SWOT (FOFA)

	AJUDA	ATRAPALHA
INTERNA **(Organização)**	**FORÇAS:** 1. As indicações geográficas proporcionam destaque as louças. 2. As louceiras querem que o produto ganhe visibilidade.	**FRAQUEZAS:** 1. Não existe uma organização interna de documentos. 2. O Transporte das louças do Distrito do Maruanum até a cidade de Macapá é deficitário.
EXTERNA **(Ambiente)**	**OPORTUNIDADES:** 1. Valoração do produto com Indicação Geográfica no mercado nacional e internacional. 2. Fomento de órgão municipal, estadual e nacional. É de interesse do município, estado e união que as louças aumentem seu valor agregado e ganhe notoriedade no cenário local, nacional e internacional. 3. As louças tem aceitação no mercado local e tem distinguidade.	**AMEAÇAS:** 1. Inexistência de estudo que demonstre a quantidade de matéria-prima existente na região geográfica georreferenciada. 2. Escassez do caripé e jutaicica.

APÊNDICE B

CANVAS

<table>
<tr>
<td rowspan="2">Parcerias Chave:
1. Governo Municipal;
2. Governo Estadual;
3. Agências de fomentos.</td>
<td>Atividades Chave:
1. Gestão da associação;</td>
<td rowspan="2">Propostas de Valor:
1. Os produtos são únicos. Cada produto tem características únicas (medias e designer);
2. Responsabilidade social;
3. Responsabilidade cultural.</td>
<td>Relacionamento:
1. Estratégia de conteúdo pelas redes sociais.</td>
<td rowspan="2">Segmentos de Clientes:
1. Pessoas conscientes da preservação da cultura;
2. Pessoas conscientes ecologicamente;
3. Pessoas que conhecem as Indicações Geográficas.</td>
</tr>
<tr>
<td>Recursos Chave:
1. Plataforma de E-commerce;</td>
<td>Canais:
1. Feiras locais;
2. Feiras Nacionais;
3. Rede sociais;
4. Sites.</td>
</tr>
<tr>
<td colspan="3">Estrutura de Custos:
1. Transporte para deslocamento das louças;
2. Transporte para extração da matéria-prima.</td>
<td colspan="2">Fontes de Receita:
1. Vendas de louças de barro.</td>
</tr>
</table>

APÊNDICE C

Artigo submetido na Revista Eletrônica de Ciência administrativa – RECADM, com Qualis B1, referente ao subsidiamento do pedido de indicação geográfica.

RECADM Revista Eletrônica de Ciência Administrativa

MENU

Capa > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

Submissões Ativas

ATIVO ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
3652	04-30	SUB	SILVA, Brito	PROCESSO DE PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS.	EM AVALIAÇÃO

1 a 1 de 1 itens

Iniciar nova submissão

CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

USUÁRIO

Logado como:

neilson

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

IDIOMA

AUTOR

Submissões

- Ativo (1)

Gmail

Neilson silva <eng.neilson@gmail.com>

[RECADM] Agradecimento pela Submissão

1 mensagem

Periódicos Ibepes <periodicosibepes@ibepes.org.br> 30 de abril de 2022 14:19
Para: eng.neilson@gmail.com, recadm.editor@ibepes.org.br, lrossoni@gmail.com

Sr NEILSON OLIVEIRA DA SILVA,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "PROCESSO DE PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP" para Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastanto logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:
http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/author/submission/3652
Login: neilson

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Luciano Rossoni
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa

Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM
http://www.periodicosibepes.org.br/recadm/
e-ISSN: 1677-7387
doi: 10.5329/RECADM

PROCESSO DE PROTEÇÃO POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DAS LOUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo subsidiar o pedido de Indicação Geográfica para a Associação das Louceiras do Maruanum. Tendo em vista todo arcabouço de pesquisas científicas sobre o tema, tanto com relação às louceiras do Maruanum quanto em relação às Indicações Geográficas. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo exploratório, se pautando na pesquisa bibliográfica e documental, sobre aspectos históricos, sociais e técnicos com visitas in loco nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum. Assim, buscou-se, a sintetização e unificação para o objetivo do peticionamento e posterior concessão da IG. Ao final, concluiu-se o subsidiamento do pedido e é elaborados todas as prerrogativas definidas na Instrução Normativa 95 de 2018, para o peticionamento do pedido junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Palavras-chave

Produção artesanal, louças de cerâmica, Indicação geográfica – Amapá.

PROTECTION PROCESS BY GEOGRAPHIC INDICATION OF MARUÇAS DO MARUANUM, MACAPÁ/AP

ABSTRACT

This work aims to subsidize the request for a Geographical Indication for the Associação das Louceiras do Maruanum. In view of the entire framework of scientific research on the subject, both in relation to the dishes of Maruanum and in relation to Geographical Indications. The research starts from a qualitative approach, with an exploratory descriptive objective, based on bibliographic and documentary research, on historical, social and technical aspects with on-site visits in the communities of Santa Luzia and Carmo do Maruanum. Thus, it was sought, the synthesis and unification for the purpose of the petition and subsequent granting of the IG. In the end, the granting of the request was concluded and all the prerogatives defined in Normative Instruction 95 of 2018 are elaborated, for the petitioning of the request with the National Institute of Industrial Property.

Keywords: Craft production, ceramic tableware, Geographical indication – Amapá.

1 Introdução

Conforme Vieira, Lourenzani, Bruch e Gaspar (2019), a proteção por meio Indicação Geográfica é propícia quando os produtores percebem que tem conhecimento e condições específicas relacionadas com o meio geográfico para produzir um determinado produto. Outros atores envolvidos na cadeia produtiva percebem que protegendo esses ativos e preservando essas condições será promovido o desenvolvimento local.

O Ministério da Agricultura Abastecimento e Pecuária [MAPA] (2021) observou que o estado do Amapá atualmente dispõe de vários produtos com potencial para proteção de Indicação Geográfica, entre eles, são destacados: o Açaí do Baixique, açaí do Mazagão e a castanha do Jari.

Segundo o exposto por Neves, Costa, Gonçalves e Brito (2019), as louças produzidas em Santa Luzia do Maruanum se destacam pela sua qualidade e característica que são exclusivas do meio geográfico local, essas peças são produzidas a mais de 24 (vinte e quatro) anos pela Associação (ALOMA – Associação das Louceiras do Maruanum) formadas por descendente de povos quilombolas locais.

É importante frisar que o estudo de Neves *et al.* (2019), evidenciou que o nome geográfico se tornou conhecido e possibilitando assim, a proteção por IG na categoria Indicação de Procedência das Louças do Maruanum. No entanto, segundo a Instrução Normativa 95/2018/INPI para que a proteção se concretize ainda se faz necessário: a elaboração do caderno de especificações contendo todos os 8 (oito) requisitos apontados pelo art. 7, com ata registrada de aprovação do caderno de especificação; Comprovação de legitimidade do requerente; em se tratando de Denominação de Origem, documentos que comprovem a influência do meio geográfico nas qualidades ou características das louças; Instrumento de delimitação georreferenciada da área a ser protegida e representação gráfica ou figurativa da IG.

Então, o objetivo principal desta presente pesquisa é subsidiar o pedido de indicação geográfica das louças do Maruanum, cumprindo com todos os requisitos solicitados pela IN nº 95/2018/INPI. Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos: mapear o processo de produção das louças do Maruanum, realizar a estruturação do pedido de indicação geográfica na modalidade de Indicação de Procedência e elaborar o caderno de especificações.

Ao final, concluiu-se o subsidiamento do pedido de indicação geográfica, na modalidade indicação de procedência. Conjuntamente com a elaboração do caderno de especificações com todas suas prerrogativas, relatório técnico indicando que o nome geográfico se tornou amplamente conhecido e todas as outras premissas secundárias solicitadas para o deposito do pedido de IG, descritas na IN 95/2018-INPI.

2 Quadro teórico

Segundo o Instituto Nacional de Propriedade Industrial [INPI] (2018) a Indicação Geográfica é uma proteção industrial que reconhece reputação, qualidades e características derivadas de produtos e serviços específicos de um país, cidade, região ou uma localidade. Nesse contexto existem duas categorias de IG: a Indicação de Procedência – IP, onde produto ou serviço tenham se tornado conhecido como centro de produção, fabricação ou extração, e Denominação de Origem – DO, onde qualidades ou características de produtos e serviços derivam-se exclusivamente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

A proteção por IG permite que uma região promova seu produto, agregando valor ao conhecimento regional e utilização sustentável de recursos naturais. Para Pellin (2018, p.67), "seu papel é ainda mais importante em áreas onde há baixos volumes de produção e escala, geralmente em função da tradicionalidade da produção. Nesse caso, buscase agregar valor à essa tipicidade."

Conforme introduzido pelo MAPA (2018), ao qual criou a Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários (CIG) que desenvolveu um roteiro para auxiliar no processo de proteção de IG que é dividido em 5 etapas: 1ª etapa - organização dos produtores; 2ª etapa - levantamento histórico-cultural; 3ª etapa - elaboração do regulamento técnico de produção; 4ª etapa - criação do Conselho Regulador da IG; e 5ª etapa - apresentação de projeto ao INPI.

Segundo dados da Receita Federal do Brasil (2021), a ALOMA – Associação das Louceiras do Maruanum tem mais de 24 anos de existência produzindo louças com matéria prima de solo tipo argila, envolvendo técnicas seculares que preconizam características únicas para cada produto. Silvani (2012, p.40), complementa que "devido às técnicas tradicionais de produção assimiladas de uma herança indígena, o que torna essa cerâmica única, a louça do Maruanum, não se limita às especificidades de sua produção, mas diz respeito à sua carga simbólica."

Costa (2011) expõe em sua pesquisa a relevância da produção de louças, dentro do contexto local e como patrimônio cultural:

> Se observa que a louça do Maruanum é uma cerâmica autêntica, com características marcantes, com aparência rústica, que preserva as mesmas características há bastante tempo, onde as louceiras seguem tradições, crenças que por mais que o criar-saber- fazer venha a sofrer impactos devido ao tempo, como no caso da retirada do barro tendo como principal alteração, a presença de homens no barreiro, que antes não era permitido, este saber manifestado pela materialidade da louça não deixa de expressar resistência e vivacidade como patrimônio cultural. (COSTA, 2011, p.72).

Conforme o estudo exposto por Neves *et al.* (2019) foram catalogados 10 (dez) matérias jornalísticas e 12 (doze) trabalhos científicos que apontam para a identificação do nome geográfico com as Louças do Maruanum atrelados à unicidade dos produtos, conhecimento regional, o "saber fazer" e utilização sustentável de recursos naturais. Neves *et al.* (201, p.53), ainda enfatiza que "à análise evidenciou a viabilidade, no Distrito do Maruanum de uma IG para as louças que são produzidas nesta comunidade. Pois o Maruanum apresenta características das louças produzidas e a qualidade, sendo exclusivas deste meio geográfico."

Nesse contexto, é notório que existe um vasto material técnico e bibliográfico que corroboram para o pedido de Indicação Geográfica das Louças do Maruanum na modalidade Indicação de Procedência - IP. Faltando apenas a realização de estudos que demonstre a viabilidade do pedido na modalidade Denominação de Origem – DO.

Para verificar a viabilidade de um pedido de Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem – DO, se faz necessário seguir a Instrução Normativa 095/2018/INPI, onde:

> Art. 7. O pedido de registro de indicação geográfica deverá referir-se a um nome geográfico e conterá: VII – Em se tratando de Denominação de Origem, documentos que comprovem a influência do meio geográfico nas qualidades ou características do produto ou serviço, devendo conter.
> a) Do meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos;
> b) Das qualidades ou características do produto ou serviço; e
> c) Do nexo causal entre as alíneas "a" e "b". (INPI, 2018, p.3)

Froehlich (2019) fez um estudo sobre a concessão da IG na modalidade Denominação de Origem – DO, do arroz do litoral do norte gaúcho, a partir dessa perspectiva é possível

observar a necessidade de estudos científicos que caracterizem as peculiaridades do meio geográfico atrelado ao produto.

Ainda segundo Froehlich (2019) às Indicações Geográficas mostram-se como um meio com potencialidade de proporcionar o progresso territorial através da valorização e proteção dos territórios, identidades, saber-fazer e tradições associadas a bens e serviços, referenciando-se em mecanismos de maior notoriedade de uma economia de qualidade.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Elaborar um levantamento técnico que demostre que o nome geográfico se tornou conhecido

O levantamento técnico foi realizado com base na portaria/INPI/PR nº 04 (2022), que defini os procedimentos para proteção de produtos na modalidade Indicação de Procedência, assim, é orientado a reunir documentos de diferentes fontes que expressem o nome geográfico objeto de proteção. Também como base utilizou-se o manual de Indicações Geográficas (2022) que explana de forma didática no item 7.1.6 as premissas para elaboração do levantamento técnico.

Nesse sentido, entre os dias 14/11/2021 à 19/03/2022, foram realizadas pesquisas prospectivas na rede mundial de computadores, no Instituto Municipal de Políticas de Promoção de Igualdade Racial - IMPROIR e na secretária de cultura do estado do Amapá – SECULT.

Desse modo, objetivou com a busca prospectiva o levantamento, organização e enumeração de todas as publicações científicas, veiculações jornalísticas, postagem em redes sociais e programas de televisão que divulgasse o nome: "louças do Maruanum" ou que desse ênfase a produção das louças do Maruanum.

Como base de pesquisas utilizou as seguintes informações:

PALAVRAS CHAVES UTILIZADAS: Louças, louças do Maruanum, louceiras do Maruanum;

PERÍODO PESQUISADO: Utilizado como ano inicial a data da primeira publicação encontrada e como ano final o ano atual (2022).

3.2 Diagnosticar o processo de produção das louças

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo exploratório, uma vez que se pauta na pesquisa bibliográfica e documental, sobre aspectos históricos, sociais e técnicos com visitas e observações in loco nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum.

Etapa metodológica para a complementação do objetivo geral, o diagnóstico do processo de produção foi executado entre os meses de junho e dezembro do ano de 2021. Nesse período foram realizadas 8 (oito) visitas de campos nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum.

Na primeira visita de campo, se realizou a explanação da pesquisa para a ALOMA. Exemplificou-se os objetivos e meios de execução. Entre a 2º e 8º visita de campo, foi realizado o diagnóstico do processo de produção das louças e suas peculiaridades.

3.3 Levantar os dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI.

O levantamento dos dados técnicos das louceiras do Maruanum, foi executado baseando-se no artigo 7º da Instrução Normativa nº 95 de 2018 do INPI e objetivou duas vertentes. A primeira, a elaboração do caderno de especificações conforme determinam alínea "a" até "h" do item II, e a segunda, a elaboração dos comprovantes de legitimidade da ALOMA, conforme determinam alínea "a" até "f" do Item V.

A elaboração do caderno de especificação, foi executada com a participação da presidente ALOMA e associadas. Utilizou-se como base para essa elaboração o diagnóstico do processo de produção onde foram mapeadas todas as etapas e subetapas de produção e a análise de 5 (cinco) cadernos de especificações detalhados e aprovados pelo INPI. A análise dos cadernos de especificações aprovados pelo INPI, se fez necessário para a estruturação do caderno e a criação de um modelo com base no Manual de Indicações geográficas do INPI (2018).

Com o caderno estruturado passou-se a elaboração dos requisitos que são apontados na IN 95/2018, que são:

a) Nome geográfico;
b) Descrição do produto objeto da indicação geográfica;
c) Delimitação da área geográfica;
d) Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto, para pedidos de registro de indicação de procedência;
f) Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da indicação geográfica, bem como sobre o produto ou serviço;
g) Condições e proibições de uso da indicação geográfica; e
h) Eventuais sanções aplicáveis.

4 Apresentação e Análise dos resultados

4.1 Elaboração do levantamento técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido

A busca prospectiva culminou em um relatório com 341 páginas. O relatório foi estruturado com uma capa, contextualização, quadro resumo com a localização da citação ou referenciação do nome "louças do Maruanum" e o anexo com as cópias catalogadas das fontes onde foram citado ou referenciado o nome "louças do Maruanum".

Assim se destacaram as seguintes informações:

a) Quantidade de reportagens que fazem referência ao nome "louças do Maruanum":

Foram encontradas 29 (vinte e nove) reportagens em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram catalogadas 73 (setenta e três) páginas de material, referente as reportagens.

b) Quantidade de publicação científica que fazem referência ao nome "louças do Maruanum":

Foram encontradas 20 (vinte) publicações científicas em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram catalogadas 255 (duzentos e cinquenta e cinco) páginas de material, referente as publicações.

c) Fontes com maior recorrência de veiculação do nome "louças do Maruanum":

Portal da Prefeitura de Macapá – veiculou em 6 datas diferentes;
Grupo globo – veiculou em 4 datas diferentes;
Portal do Governo do Amapá – Veiculou em 3 datas diferentes;

4.2 Diagnóstico do processo de produção das louças

O diagnóstico do processo de produção consistiu no registro fotográfico, por intermédio de detalhamento descritivo das peculiaridades de cada etapa de produção. Assim, foram catalogadas 90 fotografias descrevendo o tempo aproximado gasto em cada etapa, os meios de produção implementados, o nível de rusticidade e o saber-fazer (know how!). Assim, foram mapeadas nove etapas, extração da matéria-prima, limpeza da argila, processamento do caripé, preparo da argila, modelagem, secagem, polimento, queima e impermeabilização. Também foram identificados vinte e quatro subetapas todas descritas no Figura 1.

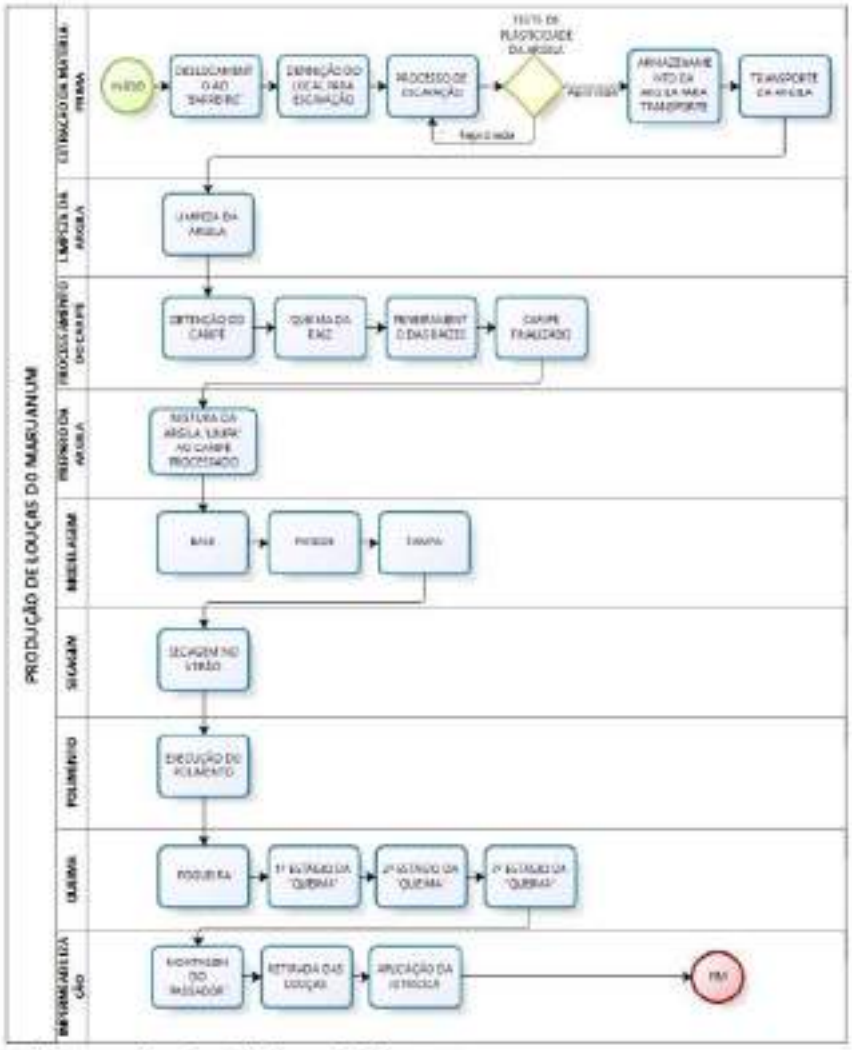


Figura 1. Processo de produção das louças do Maruanum.
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.3 Levantamento dos dados das louceiras do Maruanum baseados na IN 95/2018/INPI

Como definido na metodologia, o levantamento foi estruturado com os resultados do diagnóstico de produção, um modelo do caderno de especificações, IN 95/2018 e participação da presidente da ALOMA e associadas, objetivando a elaboração do caderno de especificações.

Assim foi possível apresentar os seguintes resultados:

a) Nome geográfico:

O nome geográfico a que se refere o caderno de especificação é "Louças do Maruanum", fazendo uma menção ao produto e ao local onde as louças são produzidas, no

distrito de Maruanum, na cidade de Macapá, estado do Amapá. Esse nome foi definido juntamente com a ALOMA, que fruto do levantamento técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido como "Louças do Maruanum".

b) Descrição do produto objeto da indicação geográfica:

O produto objeto da indicação geográfica na modalidade indicação de procedência é a "louça de barro". Conforme demostra o diagnóstico de produção, a matéria-prima deve ser extraída e produzida dentro da região geográfica, região que foi delimitação conforme Instrumento Oficial. A louça de barro possui características peculiares e o saber fazer das Louceiras do Maruanum.

c) Delimitação da área geográfica:

Inicialmente foi realizado um estudo de campo, onde foi demarcado as coordenadas georreferenciadas para traçar a área geográfica objeto da indicação geográfica. O estudo foi dividido em definir a região objeto de indicação geográfica juntamente com a ALOMA, realizar a marcação dos pontos georreferenciados em campo, traçar o mapa em software e dispor a aprovação em órgão competente.

Contudo, após tratativas com a ALOMA, foi escolhido como região objeto da IG, todo o distrito do Maruanum, uma vez que o distrito identifica o nome geográfico e outros artesões de outras partes do distrito caso desejem podem receber a liberação para fabricarem as louças.

Nesse entendimento a delimitação da área geográfica, foi definida pelo mapa georreferenciado do distrito de Maruanum, aprovado pelo plano diretor da cidade de Macapá – Lei complementar nº 26/2004-PMM de 20 de janeiro de 2004, anexo I - MAPA 10 – Unidade distrital do Maruanum.

d) Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto, para pedidos de registro de indicação de procedência:

Principal redação do caderno de especificação, na descrição do processo de produção é necessário a catalogação de todas suas etapas, até a obtenção do produto final conforme determina o manual de indicações geográfica (2020). Nesse contexto, se utilizou como base para o resultado deste item, o diagnóstico do processo de produção elaborado neste trabalho.

Por conseguinte, foram incluídas e definidas 9 (nove) etapas, extração da matéria-prima, limpeza da argila, processamento do caripé, preparo da argila, modelagem, secagem, polimento, queima e impermeabilização. Cada etapa com suas peculiaridades e especificidades, como a inclusão do item obrigatório para participação da louceira na etapa de extração da matéria-prima, onde é obrigatório respeitar: I - A fase de lua cheia; II - As louceiras em ciclo menstrual não podem participar dos serviços; III - As louceiras grávidas não podem participar dos serviços; IV – As louceiras deve fazer abstenção sexual um dia antes dos serviços.

e) Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da indicação geográfica, bem como sobre o produto ou serviço:

Por se tratar de um produto que é executado com base no "saber fazer", o controle sobre a qualidade do produto, ficou a cargo das louceiras mais antigas (experientes). Esse entendimento foi definido pela ALOMA no acompanhamento do diagnóstico da produção e referendado em assembleia geral para apresentação e aprovação do caderno de especificações.

No que tange, ao controle sobre a entrada de novas louceiras que tenham o direito ao uso da indicação geográfica na modalidade de IP, este ficará a cargo de um conselho regulador, que será formado pela ALOMA com a orientação do Instituto Municipal de Promoção da Igualdade Racial – IMPROIR.

f) Condições e proibições de uso da indicação geográfica e eventuais sanções aplicáveis:

Ficou definido pela ALOMA que qualquer louceira que não cumpra as obrigatoriedades das etapas de produção, o que envolve a preservação do "saber fazer", perderá o direito de usar a indicação geográfica.

No entendimento da ALOMA o não cumprimento das obrigatoriedades das etapas de produção é objeto de infração e será punido com: advertência por escrito, multa em valor a ser definido por assembleia geral, suspenção temporária e suspenção definitiva.

Nesse contexto, foram elaboradas todas as premissas solicitadas pela IN 95/2018. Objetivando a complementação do caderno de especificações, foi adicionado um capítulo que demostra a representação gráfica, conforme Figura 2, da indicação geográfica e a representação do selo de controle que será usado pelas louceiras.

Figura 2. Signo distintivo misto.
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.4 Análise do subsidiamento do pedido de indicação geográfica das louças do Maruanum

De posse dos estudos elaborados, à saber: diagnóstico de produção, estruturação do pedido na modalidade de indicação de procedência e caderno de especificações, foi possível estruturar o peticionamento de indicação geográfica.

Outro sim, para o peticionamento a legislação solicita os documentos de legitimidade da associação, no caso da ALOMA, apesar da associação ter sido criada formalmente em 1997, ela não possuía um arquivo interno com os documentos, solicitados pela IN 95/2018, que são: a) Estatuto Social registrado no órgão competente; b) Ata registrada da Assembleia Geral com aprovação do Estatuto Social; c) Ata registrada da posse da atual Diretoria.

Assim, se firmou um termo de cooperação técnica com o Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-IMPROIR, a fim de receber auxílio jurídico, para junto com a ALOMA, elaborarmos os referidos documentos. O qual foram elaborados e finalizados dentro do cronograma da pesquisa.

Com base nos resultados deste trabalho e nas dificuldades encontradas à nível regional (Mesorregião do Sul do Amapá), se estruturou em etapas, um planejamento pautado nos itens solicitados para obtenção da IG contido na IN 95/2018. O planejamento estruturou um "caminho", onde outras aspirantes a indicação geográfica da Mesorregião Sul do Amapá, podem seguir para fluidez de seu processo.

Além disso, foram criados itens que demostraram ser preponderantes para a estruturação do planejamento e que não são apontados de forma clara na IN95/2018. Como o

estudo detalhado que diagnostique o nível de organização dos produtores em torno do produto, antes de iniciar a solicitação do pedido de IG; e a elaboração do mapeamento descritivo do processo de produção, que deve ser executado, antes da elaboração o caderno de especificação e da comprovação de modalidade em que será pautada a IG. Esse planejamento é apresentado na Figura 3.

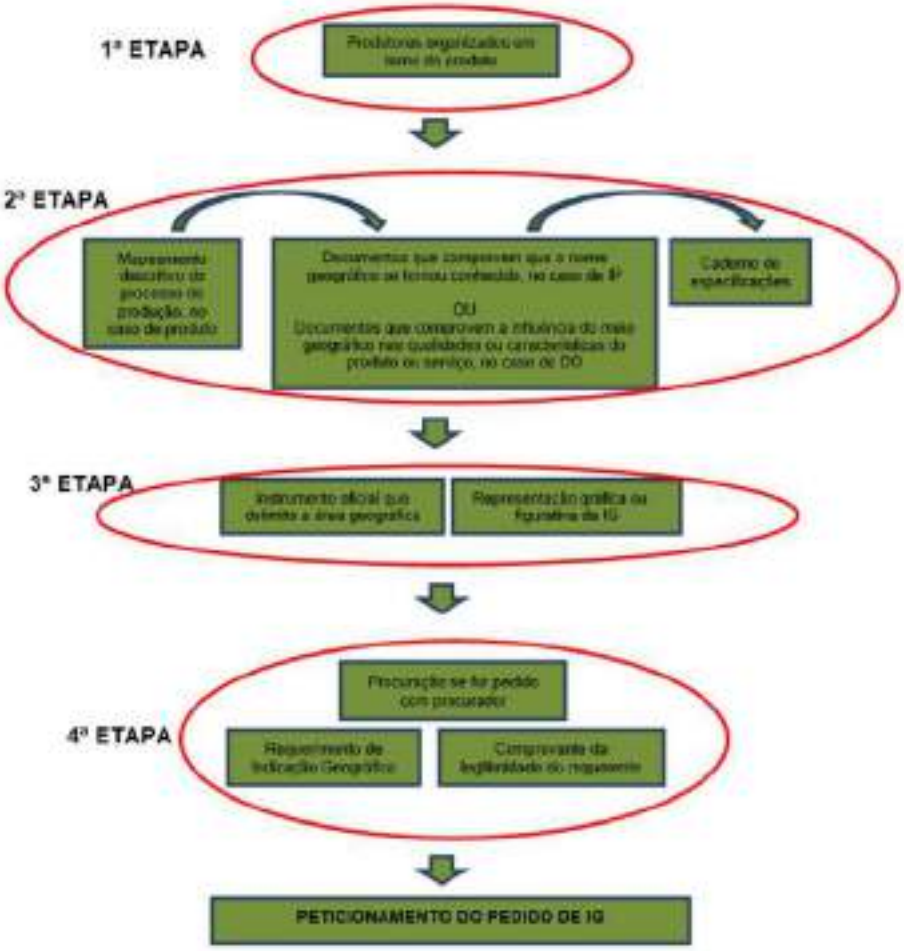


Figura 3. Planejamento para subsidiamento de um pedido de IG
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

1ª Etapa

Antes do início desta pesquisa, de subsidiamento do pedido de indicação geográfica, ainda não existia informações claras com relação ao nível de organização da ALOMA em torno do produto, no contexto documental. Essas informações foram levantadas após a finalização da pesquisa de campo.

Todo este trabalho demostrou, que o primeiro passo para o subsidiamento de indicação geográfica é parte da identificação da organização dos produtores em torno do produto. Pois, caso os produtores não estejam organizados, com procedimentos internos bem definidos, legalizados em associação ou empresas e com suas documentações atualizadas, as etapas seguintes do processo do pedido de indicação geográfica poderão ser em vão.

Com a identificação de que os produtores estão organizados em torno do produto é possível seguir com o processo de subsidiamento de IG.

2ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos definidos como principais e solicitados pela IN 95/2018, que são: documentos que comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido, no caso de IP (pautado pelo item VI) e o caderno de especificações (pautado pela alínea "a" até "h" do item II). No entanto, para a elaboração dos referidos documentos, neste planejamento foi adicionado a elaboração do mapeamento descritivo de produção. Tal mapeamento se faz necessário, para catalogar cada etapa produtiva, identificando e descrevendo ferramentas, processos, tempo, maquinário, possíveis interferências, meio ambiente e etc.

Nesse sentido se definia como fluxo para o planejamento, iniciar como o mapeamento descritivo de produção, em seguida passar para a elaboração dos documentos que comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido, no caso de IP e por fim, seguir para a elaboração do caderno de especificações.

3ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos tidos como secundários, que são: Instrumento oficial que delimita a área geográfica (pautado pelo item VIII) e representação gráfica ou figurativa da Indicação Geográfica ou de representação geográfica de país, cidade, região ou localidade do território (pautado pelo item IX). No planejamento não se definiu um fluxo para a elaboração dos documentos, onde podem ser elaborados comitantemente.

4ª Etapa

Nesta etapa são elaborados os documentos tidos como terciários, ou seja, como nível de prioridade menor que os demais, e podem ser elaborados no final do processo de subsidiamento de IG. Estes são: procuração se for pedido com procurador (pautado pelo item III), comprovante da legitimidade do requerente (pautado pelo item V) e requerimento de indicação geográfica (pautado pelo item I).

No planejamento não se definiu um fluxo para a elaboração dos documentos, onde podem ser elaborados comitantemente, respeitando apenas a etapa de execução. Com o planejamento apresentado foi possível fluir no processo de subsidiamento, tanto para elaboração dos documentos solicitados pela IN 95/2018, quanto para a organização do ente solicitante para o peticionamento do pedido de indicação geográfica.

Outro ponto que deve ser explanado, é com relação à proteção por denominação de origem-DO. No referencial teórico, foi apresentado duas modalidades de proteção de indicação geográfica, que são indicação de procedência-IP e denominação de origem-DO. Assim, este estudo reuniu argumentos para analisar as duas viabilidades, isto com base no diagnóstico de produção das louças.

O processo de produção das louças do Maruanum, apontou três compostos diretamente ligados à matéria-prima, que são o solo tipo argila, o caripé processado (Licania Scabra) e a jutaicica. O primeiro, conforme demonstra o mapeamento, indicou um nexo causal entre o meio geográfico e as características do produto (louças do Maruanum), tendo em vista que a extração do solo tipo argila, compreende a delimitação objeto de proteção (distrito do Maruanum).

Não se identificou, no entanto, o nexo causal para o caripé e a jutaicica, sobretudo com relação ao meio geográfico, pois os referidos compostos da matéria-prima, não são encontrados e não fazem parte da região georreferenciada delimitada.

O mapeamento de produção das louças, corrobora com o observado por Silvani (2012) e Neves *et al.* (2019), que a casca do caripé juntamente com a resina da jutaicica apesar de comum na Amazônia, não são encontrados na região do distrito do Maruanum, o que levam as loceiras a adquirirem através de mateiros em toda região Norte do Amapá.

Outro aspecto de não obtenção do nexo causal, é com relação ao fator humano, pois a técnica de produção de louças do Maruanum, utilizando a argila, caripé e jutaicica é a mesma utilizada secularmente por comunidades indígenas de toda a Amazônia e do Nordeste Brasileiro. Demonstrando assim que a técnica de produção de louça nesses moldes não é de conhecimento exclusivo do Maruanum é notadamente conhecida e difundida em toda a região amazônica.

Barbosa (2011, p19), aponta que outras similaridades da produção de louças do Maruanum com as cerâmicas produzidas pelos ameríndios da bacia amazônica, como materiais utilizados, ornamentação e a função utilitária das louças.

Nesse contexto, fica evidente que não existe nexo causal entre o meio geográfico objeto de proteção e as características da louça (produto), conforme determina o art. 7, VII, da IN nº 95 de 2018.

Por outro lado, é evidenciado o nexo causal do principal composto da matéria-prima, o solo tipo argila, que é proveniente do meio geográfico. Fazendo-se necessário a implementação de estudos para a identificação de suas características físico-química, e a comprovação do meio geográfico nessas características.

Após este estudo e caso comprovado que o meio geográfico influência nas características físico-química do solo tipo argila, é possível peticionar o pedido ou alterar o registro de indicação geográfica para a modalidade denominação de origem – DO.

5 Conclusões e recomendações

Este estudo envolveu 6 (seis) meses de acompanhamento de campo, e apresentou um nível de detalhamento sobre o processo de produção, onde é possível observar tanto sua complexidade, quanto suas rusticidades, tendo em vista que todas as etapas são executadas com base no conhecimento cultural e com a prevalência de ferramentas rudimentares.

Importante ponderar que todas as etapas foram documentadas, datadas e georreferenciadas, atendendo assim, a etapa de levantamento de campo, fundamental para a proteção via Indicação Geografia e complementado o objetivo geral da pesquisa.

O mapeamento do processo de produção das louças do Maruanum, serviu de base para realizar a estruturação do pedido na modalidade de indicação de procedência e para a elaboração do caderno de especificações.

Por fim, a pesquisa estruturou um planejamento que facilitará o subsidiamento para outros produtores da mesorregião do sul do amapá, que pretenderem solicitar a proteção por indicação geográfica de seus produtos.

Conforme apontado no mapeamento de produção e explanado nas discussões, existe evidencias de existência do nexo causal entre a matéria-prima (solo tipo argila) e o meio geográfico. Necessitando assim, de estudos científicos que examine o solo tipo argila para verificar a influencias dos fatores naturais regionais em sua formação.

Após esses estudos é possível verificar se o fator natural do meio geográfico influência nas características da louça do Maruanum e solicita a alteração do pedido de indicação geográfica para a modalidade de denominação de origem – DO.

Referências

Aveni, A., Alves, P. A. C., Marmentini, P. (2019). Implementação de Signos Distintivos para as Pedras de Pirenópolis: marca ou indicação geográfica. **Caderno de Prospecção, 12** (2), 460-473;

Barbosa, M. I. C. (2011). **Arranjo Local de Produção de Louças na Comunidade Quilombola do Maruanum-AP.** Monografia de Especialização, Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil;

Cabral, F. G. S. (2007). **Saberes sobrepostos: design e artesanatos na produção de objetos culturais.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

Coirolo, A. D. (1991). Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP). **In Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 7** (1), 71-94;

Conceição, V. S., Silva, D. F., Rocha, A. M. (2021). Potencial de Indicação Geográfica para o Mel Produzido por Abelha sem Ferrão de Abaçoinhas – Bahia. **Caderno de Prospecção, 15** (2), 618-633;

Costa, C. S. (2011). Louceiras do Maruanum em Observância aos Princípios Ambientais. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, 2** (3), 145-152;

Costa, C. S., Custódio, E. S., (2017). Religião, cultura e políticas públicas no Amapá. religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum. **Revista Eletrônica Correlatio, 16** (2), 209-227;

Ferreira, A. P. C. (2020). Educação, patrimônio cultural e louceiras do Maruanum. **Revista Psicologia e Saberes, 9** (16), 90-117;

Ferreira, C. F. (2016). **"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil;

Henrique, G. C. C. (2011). **Tudo é remédio: estudo de práticas curativas em Maruanum/AP.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, Brasil;

Inhan Matos, L. A. (2016). **O conhecimento regional do Queijo Minas Artesanal na Indicação de Procedência Canastra: ensinando o padre a rezar.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2018). Instrução Normativa 095/2018: estabelece as condições para o Registro das Indicações Geográficas. Diário oficial da união. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Indústria, Comercio Exterior e Serviços;

Mafla, J. R. S. (2006). **Espaços transversais em educação da matemática: Uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil;

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2017). Manual Técnico - Procedimentos para Delimitação de Área de Indicações Geográficas e Emissão de Instrumento Oficial. Brasília: MAPA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/ arquivos

publicacoes-ig/manual-tecnico-procedimentos-para-delimitacao-de-area-de-indicacoes-geograficas-e-emissao-de-instrumento-oficial-2021/view. Acesso em: 13 maio 2021;

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2018). Mapa Interativo – Signos Distintivos Registrados e Produtos Potenciais. 2018. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/indicacaogeografica/mapa-interativo. Acesso em: 13 maio 2021;

Neves, L. D., Costa, R. A. T., Gonçalves, L. A. S., Soares, A. A. C., Brito, A. U. (2021). Indicação de Procedência das Louças Produzidas no Quilombo no Maruanum – AP. **Caderno de Prospecção, 14** (2), 634-647;

PELLIN, V. (2019). Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local, 20** (2), 64-78;

Receita Federal do Brasil (2021). Emissão de comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral. Recuperado em 12 de novembro de 2021, de http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp;

Silva, D. J. S., Santos, D. B. (2021). O tempo estrutural da comunidade de Santa Luzia do Maruanum, Amapá: vivências de temporalidades possíveis. **Revista Escrita do Tempo, 3** (7), 162-191;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. (2021). Arte cerâmica na Amazônia: um relato sobre o saber fazer das louceiras do Maruanum, no Amapá. **Revista de Antropologia, 13** (2), 793-814;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. (2020). As louceiras do Maruanum e o turismo cultural na região amazônica: uma análise do discurso. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, 5** (3), 426-456;

Silvani, J. M. (2012). **O valor da cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural.** Dissertação de Mestrado, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

Vieira, A. C. P., Lourenzani, A. E. B. S., Bruch, K. L., Locatelli, L., e Gaspar, L. C. M. (2019). **Indicações Geográficas, signos coletivos e desenvolvimento Local/Regional** (Vol. 2, 1ª ed). Erechim: Deviant.

APÊNDICE D

Norma sobre Propriedade Intelectual referente ao caderno de especificação.

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA "LOUÇAS DO MARUANUM"

A associação das louceiras do Maruanum – ALOMA firmada sob o CNPJ nº 01.781.102/0001-54, visando o enquadramento pelo qual se regerá a Indicação de Procedência "Louças do Maruanum", de acordo com a Lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996, que regula os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial; Instrução Normativa nº 95 de 28 de dezembro de 2018, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI); e os atos normativos da ALOMA, institui-se o presente Caderno de Especificações Técnicas, aprovado na Ata nº 01/2022 da Assembleia Geral realizada no dia 30 de abril de 2022.

Depois de lida e aprovada por todos foi assinada pela Presidenta.

Marciana Nonata Dias
CPF: 134.674.502-10
CNPJ nº 01.781.102/0001-54
Presidente

CAPÍTULO I — *Das conceituações*

Art. 1º. Para os efeitos deste normativo, conceituam-se:

I - Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA: associação criada em 1992, com objetivo de gerenciar as atividades das louceiras que produzem as Louças do Maruanum.

II - Denominação de Origem: reconhecimento do nome geográfico ou seu gentílico de país, cidade, região ou localidade de seu território como designação do produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

III- Indicação de Procedência: reconhecimento do nome geográfico quando expressamente mencionado, por diferentes fontes, como centro de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação de serviço assinalado.

IV- Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI): autarquia federal brasileira, vinculada ao Ministério da Economia, responsável por analisar os pedidos de proteção de propriedade industrial no país.

V -Louceiras do Maruanum: artesãs estabelecidas dentro da delimitação geográfica.

VI -Registro de Indicação Geográfica: conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São divididos em duas categorias, Indicação de Procedência e Denominação de Origem.

VII - Distrito do Maruanum: Local onde são extraídas as matérias-primas e produzida as louças do Maruanum;

CAPÍTULO II — *Do objeto*

Seção I

Do nome geográfico

Art. 2º. Este presente Caderno de Especificações Técnicas refere-se ao controle da Indicação Geográfica na modalidade Indicação de Procedência e tem por objetivo fixar as condições de uso do signo distintivo gráfico do tipo misto, com o fim de regular as condições de uso pelas louceiras e estabelecer normas e condições para a obtenção e utilização do nome geográfico referente ao produto "Louças do Maruanum", produzidas na região delimitada e devidamente autorizada pelo conselho regulador.

Art. 3º. O nome geográfico a que se refere este documento é "Louças do Maruanum", fazendo uma menção ao produto e ao local onde as louças são produzidas, no distrito de Maruanum, na cidade de Macapá, estado do Amapá.

Art. 4º. A Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" tem como substituto processual junto ao Instituto nacional de Propriedade Industrial - INPI a Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA a qual fará o registro e será responsável perante o INPI.

Art. 5º. A entidade requerente se denomina Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA, regida pelos valores e princípios do associativismo, pelas disposições legais, pelas diretrizes da autogestão e pelo seu Estatuto Social, com personalidade jurídica própria e plena capacidade de cumprimento de seus fins, estabelecida no logradouro Santa Luzia do Maruanum, S/N, bairro Vila do Carmo, município de Macapá estado do Amapá, CEP 68.905-160, inscrita no CNPJ nº 01.781.102/0001-54.

Art. 6º. No desenvolvimento de suas atividades a Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA, entidade representativa dos produtores e substituta processual junto ao INPI para a Indicação de Procedência "Louças do Maruanum", observará os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência.

Seção II

Da delimitação geográfica

Art. 7º. A área geográfica das "Louças do Maruanum" obedecerá a delimitação conforme Instrumento Oficial de Delimitação Geográfica, aprovado pelo plano diretor da cidade de Macapá – Lei complementar nº 26/2004-PMM de 20 de janeiro de 2004, anexo I - MAPA 10 – Unidade distrital do Maruanum.

Figura 1 – Mapa da delimitação da região geográfica objeto da Indicação de Procedência.

Fonte: plano diretor da cidade de Macapá – Lei complementar nº 26/2004-PMM de 20 de janeiro de 2004, anexo I - MAPA 10 – Unidade distrital do Maruanum.

CAPÍTULO III — *Do produto*

Art. 8º. O produto objeto desta indicação geográfica é a "louça de barro" extraída e produzida dentro da delimitação geográfica conforme Instrumento Oficial, a qual possui características peculiares e o saber fazer das Louceiras do Maruanum.

CAPÍTULO IV — *Da produção*

Seção I

Das matérias-primas utilizadas

Art. 9º. A argila (barro) utilizada como principal matéria prima, deve ser proveniente da delimitação geográfica.

Art. 10. A jutaicica resina obtida do jutaizeiro, deve ser de boa qualidade para o processo de impermeabilização.

Art. 11. O caripé dever ser obtido da casca do caripezeiro, e ser de boa qualidade.

Seção II

Das etapas de produção das louças

Art. 12. A produção de louças do Maruanum deve compreende as seguintes etapas:

I - Extração da matéria-prima;

II - Limpeza da matéria-prima;

III – Processamento do caripé;

IV – Preparo da argila;

V – Modelagem;

VI – Secagem;

VII – Polimento;

VIII – Queima;

IX – Impermeabilização.

§1º - A produção deverá seguir criteriosamente as etapas descritas neste artigo, para garantir os requisitos de unicidades das louças.

§2º - Ficará a cargo do Conselho Regulador a elaboração de um plano de fiscalização das etapas descritas neste artigo.

Extração da matéria-prima

Art. 13. Na etapa de extração da matéria-prima deve ser executada exclusivamente dentro da delimitação geográfica conforme art. 7º.

Art. 14. É obrigatório respeitar:

I - A fase de lua cheia;

II - As louceiras em ciclo menstrual não podem participar dos serviços de extração da matéria-prima;

III - As louceiras grávidas não podem participar dos serviços de extração da matéria-prima;

IV – As louceiras devem fazer abstenção sexual um dia antes dos serviços de extração da matéria-prima.

Art. 15. A definição do local para escavação deve ser realizada pela louceira mais antiga, presente no momento da escavação.

Art. 16. É obrigatório a implementação dos ritos culturais, com preces para a Mãe do barro antes da definição do local de escavação.

Art. 17. Como ferramenta de escavação deve ser utilizar apenas troncos de árvores.

Art. 18. O diâmetro e comprimento do tronco de árvore deve ser definido pelo escavador em momento antes da escavação.

§1º - Fica vedado o uso de qualquer ferramenta industrializada ou equipamento para escavar.

Art. 19. Para retirar da argila, deve escavar o solo até encontrar a "veia do barro" onde estará a aproximadamente 120 (cento e vinte) centímetros de profundidade.

Art. 20. É obrigatório realizar o teste de plasticidade da matéria-prima prezando pela sua boa qualidade e seguir:

I - O teste deve ser realizado com base no "saber fazer" das louceiras.

II - O teste deve ser realizado pela louceira mais antiga, presente na escavação.

Art. 21. O transporte do matéria-prima até a casa das louceiras deve ser feito:

I – Em bola da argila com diâmetro de aproximadamente 20 centímetros;

II – Cada bola deve pesar no máximo 10 quilos.

Limpeza da matéria-prima

Art. 22. Na limpeza deve ser retirado da matéria-prima raízes, pedras, folhas e outras impurezas que por ventura impeçam a homogeneidade da argila.

Art. 23. Após a retirada de impurezas, deve amassar a argila para retirada do ar presente em seus vazios (o solo é formado por água, ar e sólido).

Processamento do caripé

Art. 24 O caripé obtido para o processamento deve ser de boa qualidade.

§1º - A louceira mais antiga deve inspecionar o caripé para atestar sua qualidade.

§2º - O teste deve ser realizado com base no "saber fazer" das louceiras.

Art. 25. O caripé deve ser submetido a um processo de queima.

§1º - A queima finaliza com a transformação total do caripé em cinzas.

Art. 26. O caripé deve ser fragmentado.

§1º - A fragmentação deve ser executada em uma "mão de pilão".

§2º - A fragmentação deve ser executada após a queima.

Art. 27. O caripé deve ser peneirado.

§1º - O peneiramento deve ser executado em uma peneira com malha de 1,18mm.

§2º - O peneiramento deve ser executado após a fragmentação.

Preparo da argila

Art. 28 A argila deve ser misturada ao caripé processado até sua completa homogeneização.

§1º - A definição para a mistura da quantidade de caripé e argila, deve ser com base no "saber fazer" das louceiras.

Modelagem

Art. 29. A modelagem deve ser executada de forma manual, sem o auxílio de ferramentas ou equipamentos industrializados.

§1º - A modelagem deve ser realizada com base no "saber fazer" das louceiras.

§2º - A modelagem deve ser executada após o preparo da argila.

Art. 30. É considerado ferramenta não industrializada para execução da modelagem:

I – "Culapeba" (parte da casca do coco natural da Amazônia amapaense);

II – Medidor (graveto utilizado para medir as peças).

Art. 31. As louças superiores a 30 centímetros de altura devem ser executadas em dois momentos:

I - No primeiro momento deve ser executado 50% de sua altura total da louça e em seguida, deve secar a peça de 6 horas a 12 horas.

II - Após secar a peça de 6 horas a 12 horas se executa os 50% para finalização da peça.

Secagem

Art. 32. A louça deve passar pelo processo de secagem nas condições naturais que pode durar até 15 dias dependendo das condições climáticas.

§1° - Fica condicionado ao "saber fazer" das louceiras para atestar a secagem ótima da peça.

Queima

Art. 33. A louça deve ser queimada com base no "saber fazer" das louceiras.

Art. 34. É obrigatório respeitar:

I - A fase de lua cheia;

II - As louceiras em ciclo menstrual não podem participar dos serviços de queima;

III - As louceiras grávidas não podem participar dos serviços de queima;

IV – As louceiras devem fazer abstenção sexual um dia antes dos serviços de queima.

Art. 35. A duração do processo de queimada deve ser de aproximadamente 50 minutos.

Art. 36. O local para queimada da louça deve ser ao ar livre.

§1° - Um raio de 10 metros de distância de qualquer edificação;

§2° - Um raio de 10 metros de distância de qualquer vegetação,

Art. 37 A madeira utilizada no processo de queimada deve ser de uma fonte renovável de biomassa sólida.

Impermeabilização

Art. 38. Deve ser executada utilizando a resina vegetal da jutaicica.

Art. 39 A jutaicica obtida para a impermeabilização deve ser de boa qualidade.

§1º - A louceira mais antiga deve inspecionar a jutaicica obtida, para atestar sua qualidade.

§2º - O teste deve ser realizado com base no "saber fazer" das louceiras.

Art. 40. A execução da impermeabilização deve ser:

I - Com a louça em uma temperatura elevada;

II - A definição da temperatura deve ser com base no "saber fazer" das louceiras.

III - Passando a jutaicica apenas na parte interna da louça.

CAPÍTULO V – Da representação gráfica

Art. 41. A representação gráfica da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum", com signo distintivo gráfico do tipo misto, de titularidade da Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA e coordenada pelo Conselho Regulador está assim definida:

Figura 2 – Signo distintivo definido pela ALOMA para representar a IG das Louças do Maruanum.

Fonte: Associação das Louceiras do Maruanum.

§1º - O modelo referido, será objeto de proteção junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, conforme Art. 179 da lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996 – "lei de propriedade industrial".

§2º - O signo distintivo deve ser aplicado para os padrões de comercialização das louças produzidas pelas louceiras do Maruanum.

CAPÍTULO VI — *Controle*

Seção I

Do conselho regulador

Art. 42 Compete ao Conselho Regulador da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" o controle, manutenção, monitoramento observando o disposto neste Caderno de Especificações Técnicas e as legislações subsidiárias, bem como a gestão da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum".

Art. 43. O Conselho Regulador manterá atualizado o registro cadastral relativo a:

I – Novas louceiras associadas para uso da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum".

II – Emissão de selos distintivos conforme art. 40, desde que as louceiras estejam em conformidade com este Caderno de Especificações Técnicas.

Art. 44. O Conselho Regulador para exercício dos controles deverá propor em instrumento para que sejam feitas as fiscalizações da extração da matéria-prima, e produção das louças visando identificar se seguem o padronizado no capítulo IV.

Art. 45. O Conselho Regulador será formado por membros da Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA, que deverão ser indicados em assembleia geral respeitando a seguinte formação:

I – 1 (um) Conselheiro efetivo Presidente;

II – 1 (um) conselheiro efetivo Vice-presidente;

III – 3 (três) conselheiros efetivos inspetores;

IV – 4 (quatro) conselheiros suplentes.

Seção II

Do Selo de Controle

Art. 46. O Selo de Controle contém os dizeres "Indicação de Procedência Louças do Maruanum", adicionado à numeração de controle e terá a seguinte representação gráfica:

Figura 3 - Signo distintivo definido pela ALOMA para representar a IG das Louças do Maruanum.

Fonte: Associação das Louceiras do Maruanum.

§1º - O selo de controle deve ser colocado em etiquetas na própria louça, podendo estar também, mas não obrigatoriamente, em suas embalagens, sejam caixas, sacolas ou outros modelos.

§2º - Quando houver selo de controle no rótulo, etiqueta ou embalagem, este deverá ficar em lugar visível ocupando no mínimo 5 % da área total.

§3º - O Conselho Regulador poderá definir outras formas de inserção dos selos de controle, garantindo o princípio da rastreabilidade e controle.

§4º - O selo de controle será utilizado pelas louceiras, de acordo com o definido neste Caderno de Especificações Técnicas e condições definidas pelo Conselho Regulador.

§5º - O selo de controle será fornecido pelo Conselho Regulado.

§6º - O selo de controle deve ser emitido mediante pagamento de um valor a ser definido em assembleia geral da Associação das Louceiras do Maruanum – ALOMA.

CAPÍTULO VII — *Do nome geográfico*

Seção I

Do direito de uso

Art. 47. Todos os associados estabelecidos dentro da delimitação geográfica, que cumprirem com este Caderno de Especificações Técnicas, poderão usar e dispor do nome geográfico reconhecido como "Louças do Maruanum", assim como o direito a menção "Indicação de Procedência", em suas louças e em material de apresentação de publicidade e propaganda.

Seção II

Das proibições de uso

Art. 48. É proibido o uso, direto ou indireto do nome geográfico da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" em louças que não cumpram os requisitos deste Caderno de Especificações Técnicas e demais legislações que venham a ser credenciadas pela ALOMA.

CAPÍTULO VIII — *Dos direitos e obrigações*

Art. 49. São direitos:

I – Fazer uso da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" nas louças protegidas;

II – Acompanhar os procedimentos de avaliação das louças;

III – Acompanhar os procedimentos de admissão de novos modelos de louças.

Art. 50. São obrigações:

I – Zelar pela imagem da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum";

II – Adotar as medidas normativas para a produção de louça definida no Capítulo III;

III – Denunciar toda e qualquer irregularidade no uso da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" de modo que o uso seja restrito as louceiras estabelecidas no local, conforme o art. 182 da lei nº 9.279 de 14 de maio de 1996 – "lei de propriedade industrial";

IV – Denunciar a propaganda enganosa acerca da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum";

V – Colaborar para que a Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" seja mecanismo de agregação de valores na localidade.

CAPÍTULO IX — *Das infrações e penalidades*

Seção I

Das infrações

Art. 51. São consideradas infrações à indicação e procedência "Louças do Maruanum" o não cumprimento dos requisitos no capítulo III e capítulo IV.

Seção II

Das penalidades

Art. 52 As infrações a Indicação de Procedência "Louças do Maruanum" serão penalizadas com:

I – Advertência por escrito;

II – Multa;

III – Suspenção temporária;

IV – Suspenção definitiva.

CAPÍTULO X — *Disposições gerais*

Art. 53. Este Caderno de Especificações Técnicas está sujeito à legislações e normas vigentes estabelecidas pelos órgãos oficias e outras pertinentes, podendo ser modificado a qualquer momento desde que as alterações sejam aprovadas pela Assembleia Geral formada pela ALOMA.

Art. 54. Este Caderno de Especificações Técnicas entrará em vigor a partir da data de aprovação pela ALOMA descrita em ata, no entanto, surtirá efeitos somente após a certificação da Indicação de Procedência, emitida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI.

Art. 55. Os casos omissos serão tratados pelo Conselho Regulador da Indicação de Procedência "Louças do Maruanum".

Art. 56. Em virtude de divergência na solução dos casos omissos pelo Conselho Regulador, estes deverão ser solucionados em assembleia geral da ALOMA.

ATA DE REUNIÃO

Aos 30 de mês de abril de 2021, às oito horas e cinquenta e dois minutos, reuniram-se na no centro de exposição das louceiras do Maruanum, localizado no Carmo do Maruanum, Marciana Nonata dias (presidente de ALOMA), Telma da Costa Chagas (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Raimunda Costa da Silva (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Samara dos Santos Ramos (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Daliane dos Santos Marques (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Deizarina Costa Silva (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Maria Joaquina da Silva (louceira estabelecida na áres delimitada da IG), Castorina Silva da Silva (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Rosiane Dias da Costa (louceira estabelecida na área delimitada da IG), Paola Nicole Ramos Farias (representante IMPROIR) e Neilson Oliveira da Silva (pesquisador da Universidade Federal do Amapá – Programa de Pós-graduação Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação), para tratar da seguinte pauta: **1. Aprovação do Caderno de Especificações que trata sobre a Indicação de Procedência das Louceiras do Maruanum**. A reunião iniciou com a fala do pesquisador Neilson Oliveira da Silva, explanando a elaboração do caderno de especificação conforme solicitado pela ALOMA. Foi detalhado que o estudo de mapeamento do processo de produção das louças iniciou em 01 de julho de 2021 e finalizou em 03 de dezembro de 2021 com a participação da efetiva das louceiras. Este estudo foi fundamental para catalogar todas as etapas e subetapas produtivas, meios de produção implementados, o nível de rusticidade, saber-fazer e crenças envolvidas. Detalhou-se ainda, que com base no mapeamento iniciou a elaboração do Caderno de Especificações com a participação das louceiras, que trata sobre a Indicação de Procedência das Louceiras do Maruanum, onde foi delineado pela Instrução Normativa número 095 do ano de 2018 do Instituto Nacional de Propriedade Industrial e legislações correlatas. Os presentes folhearam o **Caderno de Especificações que trata sobre a Indicação de Procedência das Louceiras do Maruanum, um a um.** Dona Marciana Nonata dias (presidente de ALOMA), comentou que aprovou a redação e o signo distintivo apresentado. Após as arguições, os presentes entraram em comum consenso e provaram o **Caderno de Especificações que trata sobre a Indicação de Procedência das Louceiras do Maruanum, por unanimidade e sem ressalvas.** Por fim, deu-se por encerrada a reunião, lavrando a ata Neilson Oliveira da Silva.

ASSINATURA DOS PRESENTES:

Marciana Nonata dias: Marciana Nonata dias

Telma da Costa Chagas: Telma da Costa Chagas

Raimunda Costa da Silva: Raimunda costa da silva

Samara dos Santos Ramos: Samara dos S Ramos

Daliane dos Santos Marques: Daliane dos Santos Marques

Deuzarina Costa Silva: Deuzarina Costa Silva

Maria Joaquina da Silva: Maria Joaquina da silva

Custarina Silva da Silva: Castarina Silva da Silva

Rosiane Dias da Costa: Rosiane Dias da Costa

Neilson Oliveira da Silva: Neilson Oliveira da Silva

Paola Nicole Ramos Farias: Paola Nicole Ramos Farias

APÊNDICE E

Relatório Técnico Conclusivo sobre Propriedade Intelectual, referente ao livro sobre mapeamento do processo de produção.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Editora do IFAP

DECLARAÇÃO 5/2022 - EDIFAP-PROEPPI/PROEPPI/GAB/RE/IFAP

26 de abril de 2022

DECLARAÇÃO

Como coordenador da editora do Instituto Federal do Amapá - EDIFAP, declaro que foi submetido e recebido por esta EDITORA através do processo: 23228.000609.2022-56-EDIFAP-PROEPPI, o livro intitulado "Louças do Marianum: A produção de louças e o saber fazer (know how)", de autoria de Nelson Oliveira da Silva, Alaan Ubalara Brito e Alan Cavalcanti Cunha. Esclareço que a presente obra encontra-se em análise pelo Conselho Científico e caso aprovada, seguirá para análise dos pareceristas externos e persistindo a aprovação será aceito para publicação por esta EDITORA.

Luiz Ricardo Fernandes de Farias Aires

Coordenador da Editora do IFAP – Edifap

Portaria nº 43/2021/GAB/RE/IFAP

Documento assinado eletronicamente por:

- Luiz Ricardo Fernandes de Farias Aires, COORDENADOR - FG0001 - EDIFAP-PROEPPI, em 26/04/2022 08:38:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 32968
Código de Autenticação: 5de22d8006

AUTORES:

Neilson Oliveira da Silva

Alaan Ubaiara Brito

Alan Cavalcanti Cunha

LOUÇAS DO MARUANUM:

A produção de louças e o saber-fazer (*know how*)

Macapá

2022

SUMÁRIO

LISTA DE FLUXOGRAMA 3

LISTA DE FOTOGRAFIAS 4

LISTA DE MAPAS 7

PRESENTAÇÃO 8

1 EXTRAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA 11
1.1 DESLOCAMENTO AO "BARREIRO" 11
1.2 DEFINIÇÃO DO LOCAL PARA ESCAVAÇÃO 13
1.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA EXECUÇÃO DA ESCAVAÇÃO 14
1.4 PROCESSO DE ESCAVAÇÃO 15
1.5 TESTE DE PLASTICIDADE DA ARGILA ENCONTRADA 19
1.6 ARMAZENAMENTO DA ARGILA PARA TRANSPORTE 20
1.7 TRANSPORTE DA ARGILA E FINALIZAÇÃO DA ETAPA 23

2 LIMPEZA DA ARGILA 24
2.1 LIMPEZA DA ARGILA 24

3 PROCESSAMENTO DO CARIPÉ 25
3.1 OBTENÇÃO DO CARIPÉ 25
3.2 QUEIMA DA RAIZ 26
3.3 FRAGMENTAÇÃO DO CARIPÉ (PILAMENTO) 27
3.4 PENEIRAMENTO DAS RAÍZES 28
3.5 CARIPÉ FINALIZADO 29
3.6 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PROCESSAMENTO DO CARIPÉ 29

4 PREPARO DA ARGILA 30
4.1 MISTURA DA ARGILA "LIMPA" AO CARIPÉ PROCESSADO 30
4.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO PREPARO DA ARGILA 33

5 MODELAGEM 34

5.1 TIPOS DE MODELAGEM 34
5.2 BASE 35
5.3 PAREDE 38
5.4 TAMPA 41
5.5 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA MODELAGEM 43

6 SECAGEM 45
6.1 SECAGEM NO VERÃO 45
6.2 SECAGEM NO INVERNO 46

7 POLIMENTO 46
7.1 EXECUÇÃO DO POLIMENTO 46
7.2 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO POLIMENTO 48

8 QUEIMA 49
8.1 FOGUEIRA 49
8.2 1º ESTÁGIO DA "QUEIMA" 50
8.3 2º ESTÁGIO DA "QUEIMA" 51
8.4 3º ESTÁGIO DA "QUEIMA" 52

9 IMPERMEABILIZAÇÃO 53
9.1 JUTAICICA (HYMENEA COURBARIL) 53
9.2 MONTAGEM DO "PASSADOR" 54
9.3 RETIRADA DAS LOUÇAS 56
9.4 APLICAÇÃO DA JUTAICICA 58
9.5 FERRAMENTAS UTILIZADAS NA IMPERMEABILIZAÇÃO 60

10 LOUÇA FINALIZADA 61
10.1 EXPOSIÇÃO DA LOUÇA FINALIZADA 61

REFERÊNCIAS 65

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Etapas de produção das Louças do Maruanum.....9

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Início do deslocamento em canoas. 12
Fotografia 2 - Ancoragem na margem próxima ao Barreiro. 13
Fotografia 3 - Definição do local a ser escavado. 13
Fotografia 4 - Tronco de árvore utilizado como ferramenta principal na escavação. 14
Fotografia 5 - Balde plástico utilizado na escavação. 15
Fotografia 6 - Início da escavação utilizando os troncos de árvore – nível zero. 16
Fotografia 7 - Escavação atingindo 30 centímetros. 16
Fotografia 8 - Escavação atingindo 60 centímetros. 17
Fotografia 9 – Retirada manualmente do solo. 17
Fotografia 10 - Retirada de água percolada – escavação atingindo 70 centímetros. 18
Fotografia 11 - Argila ideal – escavação atingindo 1 metro e 10 centímetros. 18
Fotografia 12 - Escavação atingindo 1 metro e 40 centímetros. 19
Fotografia 13 - Escavação atingindo 1 metro e 90 centímetros. 19
Fotografia 14 - Argila definida como ideal, após o teste de plasticidade. 20
Fotografia 15 - Louceiras armazenando a argila em sacos plásticos. 21
Fotografia 16 - Sacos plásticos com argilas armazenadas prontos para transporte. 21
Fotografia 17 - Sacos plásticos com argila armazenada pronta para transporte. 22
Fotografia 18 - Sacos plásticos com argila armazenada pronta para transporte. 22
Fotografia 19 - Embarque dos sacos com argilas. 23
Fotografia 20 - Retorno para Santa Luzia do Maruanum. 23
Fotografia 21 - Ancoragem das embarcações em Santa Luzia do Maruanum. 24
Fotografia 22 - Desembarque dos sacos com argila. 24
Fotografia 23 - Casca do Caripé. 25
Fotografia 24 - Início da queima do caripé. 26
Fotografia 25 - 20 minutos da queima do caripé. 27
Fotografia 26 – Pilão e mão de pilão de madeira 27
Fotografia 27 - Peneiramento dos fragmentos das raízes do caripé - início. 28
Fotografia 28 - Peneiramento dos fragmentos das raízes do caripé - fim. 28
Fotografia 29 - Pó do caripé com diâmetro de aproximadamente 1,18mm. 29
Fotografia 30 - Peneira com abertura de malha de 1,18mm (nº 16 – ASTM). 29

Fotografia 31 - Bacia de alumínio com diâmetro de 70 centímetros. 30
Fotografia 32 - Balde com capacidade para 18 litros. 30
Fotografia 33 - Mistura da argila limpa com o caripé processado. 31
Fotografia 34 - Início da mistura da argila limpa com caripé processado. 32
Fotografia 35 - Mistura começando a ficar homogênea. 32
Fotografia 36 - Adição de água a mistura. 33
Fotografia 37 - Mistura finalizada (massa homogênea). 33
Fotografia 38 - Bacia de aproximadamente de 70 centímetros. 34
Fotografia 39 - Modelo de louças. 35
Fotografia 40 - Bola de argila para moldar a base da louça. 36
Fotografia 41 - Pressão com a palma da mão para moldar a base plana. 36
Fotografia 42 - Acabamento da base sendo realizado com a culapeba. 37
Fotografia 43 - Base finalizada. 37
Fotografia 44 - Modelagem do rolete de argila. 38
Fotografia 45 - Primeiro rolete de argila sendo fixado na base. 39
Fotografia 46 - Pequenos cortes para retirar o ar existente na argila. 39
Fotografia 47 - Roletes de argila fixado de forma crescente. 40
Fotografia 48 - Parede alisada com culapeba. 40
Fotografia 49 - Retirada de medida da borda da louça para execução da tampa. 41
Fotografia 50 - Verificação das medidas da tampa. 41
Fotografia 51 - Execução do alisamento da tampa com a culapeba. 42
Fotografia 52 - Execução da tampa finalizada. 42
Fotografia 53 - Detalhe frontal da culapeba. 43
Fotografia 54 - Detalhe fundo da culapeba. 43
Fotografia 55 - Graveto utilizado como medidor. 44
Fotografia 56 - Borrifador utilizado para umedecer a argila. 44
Fotografia 57 - Faca utilizada para realizar pequenos cortes na argila. 45
Fotografia 58 - Louças expostas a secagem. 46
Fotografia 59 - Louça sendo polida com uma pedra de seixo. 47
Fotografia 60 - Polimento finalizado. 47
Fotografia 61 - Lixa nº 100. 48
Fotografia 62 - Pedra de seixo. 48
Fotografia 63 - Madeira descartada na construção de casas. 49

Fotografia 64 - 1º estágio da "queima" (início). 50
Fotografia 65 - 1º estágio da "queima" (5 minutos de "queima"). 50
Fotografia 66 - 2º estágio da "queima" (7 minutos de "queima"). 51
Fotografia 67 - 2º estágio da "queima" (12 minutos de "queima"). 51
Fotografia 68 - 3º estágio da "queima" (15 minutos de "queima"). 52
Fotografia 69 - 3º estágio da "queima" (18 minutos de "queima"). 52
Fotografia 70 - 3º estágio da "queima" (50 minutos de "queima"). 53
Fotografia 71 - Jutaicica com 2 centímetros de diâmetros. 53
Fotografia 72 - Jutaicica com 6 centímetros de diâmetro. 54
Fotografia 73 - Armazenamento da Jutaicica. 54
Fotografia 74 - Queima da jutaicica para fixação no "passador". 55
Fotografia 75 - Estancamento do passador com água. 55
Fotografia 76 - Montagem do "passador" finalizada. 56
Fotografia 77 - Recipiente com água. 56
Fotografia 78 - Retirada da louça da fogueira. 57
Fotografia 79 - Local onde será aplicado a jutaicica. 57
Fotografia 80 - Aplicação da jutaicica na borda da louça. 58
Fotografia 81 - Detalhe do passador. 58
Fotografia 82 - Aplicação da jutaicica na parte interna da louça. 59
Fotografia 83 - Aplicação da jutaicica no fundo da louça. 59
Fotografia 84 - Fumaça gerada do processo de aplicação da jutaicica. 60
Fotografia 85 - Aplicação da jutaicica finalizada. 60
Fotografia 86 - Pá comum. 61
Fotografia 87 - Comercialização da louça pela ALOMA em feira de exposição. 62
Fotografia 88 - Detalhe lateral da louça, objeto do acompanhamento de produção. 62
Fotografia 89 - Detalhe superior da louça, objeto do acompanhamento de produção. 63
Fotografia 90 - Detalhe frontal da louça, objeto do acompanhamento de produção. 63

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Trajeto realizado até o barreiro. 12

PRESENTAÇÃO

A pesquisadora Alicia Coirolo, publicou em 1991 o primeiro estudo científico sobre as Louceiras do Maruanum, 32 anos após esta publicação, os pesquisadores Lúcio Dias e Neilson Silva, identificaram 24 publicações científicas e 32 reportagens que descrevem as louças e louceiras do Maruanum. Essa quantidade de material científico sobre o tema, corrobora para o reconhecimento social do saber-fazer na produção destas louças.

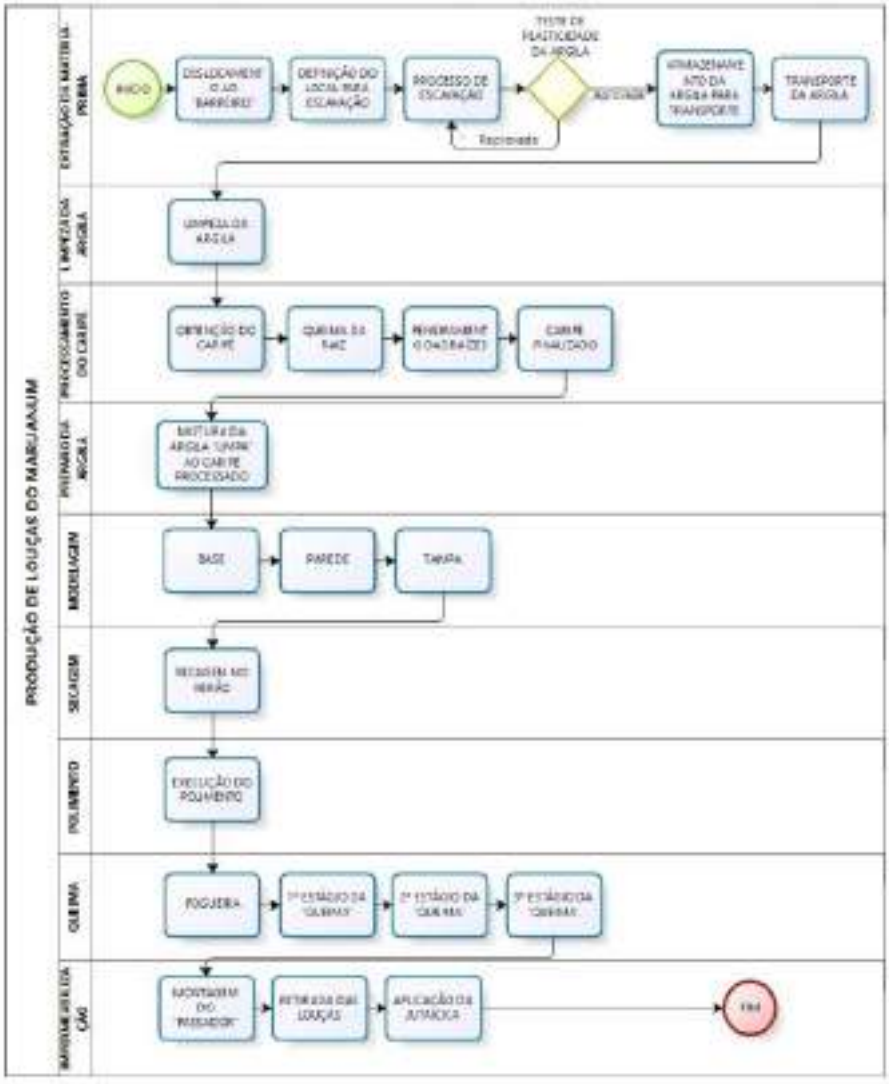
As louceiras estão organizadas em torno de uma associação, a Associação das Louceiras do Maruanum - ALOMA, o que aponta que através da produção das louças elas buscam o desenvolvimento organizacional, econômico e sustentável local. "Pode-se analisar que o significado do ofício das louças de barro está vinculado ao fator econômico porque complementa a renda das famílias dessas mulheres[...]" (COSTA, 2014, p.100).

Conforme Vieira et al. (2019), a proteção por meio Indicação Geográfica é propicia quando os produtores percebem que tem conhecimento e condições específicas relacionadas com o meio geográfico para produzir um determinado produto. Outros atores envolvidos na cadeia produtiva percebem que protegendo esses ativos e preservando essas condições será promovido o desenvolvimento local.

Este trabalho apresenta o mapeamento do processo de produção das louças do Maruarum, registrando cada etapa e subetapa. Assim, este arcabouço de informações servirá de base para a elaboração do "Caderno de Especificações", umas das etapas, de proteção por meio de Indicação Geográfica, conforme determina a IN 095/2018 do Instituto Nacional de Propriedade Idustrial.

A pesquisa iniciou no dia 01 de julho de 2021, a partir desta data foram identificadas e mapeados criteriosamente 9 (nove) etapas de produção das conhecidas Louças de Maruarum. A identificação e o mapeamento foram registrados através de fotografias, por intermédio de detalhamento descritivo das peculiaridades das ferramentas utilizadas nestes 9 (nove) processos (Fluxograma 1), com destaque para o tempo aproximado gasto em cada etapa, os meios de produção implementados, o nível de rusticidade e o saber-fazer (*know how!*).

Fluxograma 1 - Etapas de produção das Louças do Maruanum.



Fonte: Os autores (2021)

A produção registrada teve início na extração da matéria-prima, ocorrendo no dia 28 de outubro de 2021. Em toda essa primeira etapa produtiva o que chama a atenção é o método utilizado para escavação. Isto é, apenas com troncos de árvore, sem a utilização de ferramentas como enxada, ou equipamentos industrializados como

escavador. Essa etapa é sucedida por mais 8 (oito) etapas, cada uma com suas especificidades e curiosidades. Como no processamento do Caripé, que é submetido à queima, trituração e peneiramento, para em seguida ser misturado à argila.

No dia 03 de dezembro de 2021 a jornada finalizou, com a comercialização das louças objeto deste mapeamento de produção, totalizando 37 (trinta e sete) dias de etapas produtivas. Aqui fica o convite para que todos observem e acompanhem como são produzidas as Louças do Maruanum.

1 EXTRAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

1.1 Deslocamento ao "barreiro"

Para o planejamento inicial do deslocamento foi observado o cumprimento de alguns requisitos com base no costume ou cultura local, conforme apontados em pesquisas anteriores. Por exemplo, "levar em consideração a fase da lua (cheia), de modo que somente três dias após a mudança de fase a atividade pode ser realizada, e não devem ir mulheres menstruadas, grávidas ou que tiveram relações sexuais na noite precedente" (SILVANI, 2012, p.42).

O deslocamento das louceiras da comunidade de Santa Luzia do Maruanum até o barreiro (local onde se extrai a matéria-prima) que tem o percurso estimado em cerca de 20 minutos é feito através de canoas e rabetas típicas (Fotografia 1 e 2). Segundo relato da louceira Dona Mardiana Nonata Dias, o trajeto de aproximadamente 5 quilômetros (Mapa 1) pelo rio Maruanum acontece rotineiramente entre às 5 e 7 horas da manhã.

Mapa 1 - Trajeto realizado até o barreiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Fotografia 1 - Início do deslocamento em canoas.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 2 - Ancoragem na margem próxima ao Barreiro.

Fonte: Os autores (2021).

1.2 Definição do local para escavação

Após a chegada ao barreiro, se inicia a definição do local para escavação. Esse processo é realizado pelas louceiras mais antigas (as mais experientes), e envolve um rito cultural (Fotografia 3) com pedidos para que a "Mãe do Barro" possa interceder na intenção de que o local escolhido tenha a argila ideal para a fabricação das louças.

Fotografia 3 - Definição do local a ser escavado.

Fonte: Os autores (2021).

1.3 Ferramentas Utilizadas na Execução da Escavação

Como parte do rito cultural, para não haver impacto para a "Mãe do Barro", segundo a louceira Dona Mariana Nonata Dias, o processo de escavação é executado de forma manual, sem qualquer auxílio de ferramentas ou equipamentos mecânicos. Assim, existe neste ato também uma crença, segundo algumas das louceiras com a seguinte citação: "a terra utilizada na fabricação da louça não pode entrar em contato com o metal, pois isto a deixaria impura, o que faria com que as louças quebrassem durante a queima" (COIROLO, 1991, p. 79)

Para a escavação são utilizados caule (pequenos troncos) de árvores com diâmetro de aproximadamente 7 centímetros e comprimento de cerca de 1 metro e 80 centímetros (Fotografia 4). Além dessas ferramentas rudimentares, é utilizado um balde de material plástico (Fotografia 5) para retirar o excesso de água que percola da escavação.

Fotografia 4 - Tronco de árvore utilizado como ferramenta principal na escavação.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 5 - Balde plástico utilizado na escavação.

Fonte: Os autores (2021).

1.4 Processo de Escavação

Durante o processo de escavação o solo é pressionado com o caule da árvore (Fotografia 6); o solo, por sua vez, é sedimentado e, em seguida, uma louceira retira a sedimentação manualmente (Fotografia 7). Esse processo é repetido até o furo atingir a "veia do barro" que fica entre 1 metro e 10 centímetros e 1 metro e 40 centímetros (Fotografia 10, 11, 12 e 13).

Por volta de 50 centímetros de escavação começa a percolar água e o excesso é retirado com o balde (Fotografia 8).

Fotografia 6 - Início da escavação utilizando os troncos de árvore – nível zero.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 7 - Escavação atingindo 30 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 8 - Escavação atingindo 60 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 9 – Retirada manualmente do solo.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 10 - Retirada de água percolada – escavação atingindo 70 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 11 - Argila ideal – escavação atingindo 1 metro e 10 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 12 - Escavação atingindo 1 metro e 40 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 13 - Escavação atingindo 1 metro e 90 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

1.5 Teste de Plasticidade da Argila Encontrada

O teste de plasticidade é realizado pelas louceiras mais experientes no decorrer da escavação. A cada 30 centímetros, é verificada a plasticidade do solo retirado, a fim de garantir que as características são adequadas para a fabricação das louças (Fotografia 14).

Esse teste é realizado de forma simples: o solo extraído da escavação é pressionado com as pontas dos dedos, utilizando apenas a sensibilidade tátil e o conhecimento cultural, sem a utilização de qualquer equipamento.

Fotografia 14 - Argila definida como ideal, após o teste de plasticidade.

Fonte: Os autores (2021).

1.6 Armazenamento da Argila para Transporte

Após aprovação no teste de plasticidade, a argila é armazenada para o transporte do barreiro até Santa Luzia do Maruanum (Fotografia 16). Nessa etapa a argila retirada da escavação é colocada sobre uma lona plástica para evitar o contato com a camada vegetal antes de ser embalada em sacos plásticos com capacidade de até 20 quilos (Fotografia 15). O fracionamento em pacotes de 20 kg serve para evitar melhorar a distribuição da carga útil durante o transporte de retorno nos barcos (Fotografia 17 e 18).

Fotografia 15 - Louceiras armazenando a argila em sacos plásticos.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 16 - Sacos plásticos com argilas armazenadas prontos para transporte.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 17 - Sacos plásticos com argila armazenada pronta para transporte.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 18 - Sacos plásticos com argila armazenada pronta para transporte.

Fonte: Os autores (2021).

1.7 Transporte da Argila e finalização da etapa

O transporte dos sacos inicia-se ainda no barreiro, os quais seguem manualmente até a margem do rio para o embarque. O método de transporte é braçal, com a participação tanto dos homens quanto das mulheres louceiras. Ao chegarem na margem do rio, os sacos cheios com a argila são embarcados nas canoas (Fotografia 19) e transportados de retorno até Santa Luzia do Maruanum.

Durante esta etapa do processo de produção podem ser necessárias várias viagens devido ao elevado peso da argila e ao reduzido tamanho dos barcos (Fotografia 21 e 22). E somente na última viagem as louceiras retornam (Fotografia 20).

Fotografia 19 - Embarque dos sacos com argilas.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 20 - Retorno para Santa Luzia do Maruanum.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 21 - Ancoragem das embarcações em Santa Luzia do Maruanum.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 22 - Desembarque dos sacos com argila.

Fonte: Os autores (2021).

2 LIMPEZA DA ARGILA

2.1 Limpeza da argila

Nesta etapa, cada louceira em sua residência armazenam os sacos com argila, que servem para todo um ano de produção, pois a extração ritualizada da matéria-prima é realizada apenas uma vez no ano. A cada demanda por louça, a louceira utiliza uma

quantidade determinada de argila do total armazenado. Essa quantidade é submetida a um processo de limpeza, que consiste em retirar todas as "impurezas" que possam estar presentes, dentre as mais comuns estão pequenas raízes e pedras.

3 PROCESSAMENTO DO CARIPÉ

3.1 Obtenção do Caripé

O Caripé trata-se de uma "árvore da flora amazônica cuja casca transformada em cinzas é utilizada secularmente por populações indígenas para a confecção de cerâmica. Seu nome científico é Licania Scabra" (SILVANI, 2012, p.41).

Apesar de ser da flora da Amazônia, não é encontrado na região que engloba o distrito do Maruanum, conforme também observou Silvani em sua pesquisa ainda em 2012. Isto é, "o *carepé* está escasso na região, e as louceiras também o tem comprado ou ficam dependido do empréstimo de carros, em que frequentemente não há lugar para todas e cuja data disponível é muitas vezes incompatível com a fase da lua propícia à retirada da casca" (SILVANI, 2021, p.45). Até os dias de hoje, o contexto é o mesmo, sua obtenção é realizada através de maleiros presentes na região Norte do Amapá. A extração é manual e envolve a retirada da casca do caripezeiro que passa por um processo de secagem em temperatura ambiente.

Fotografia 23 - Casca do Caripé.

Fonte: Os autores (2021).

3.2 Queima da raiz

Após a obtenção do caripé, a "casca é queimada até se transformar em pequenos fragmentos. Essa queima (Fotografias 24 e 25) é realizada individualmente por cada louceira com um tempo de queima estimado em 1 hora.

Fotografia 24 - Início da queima do caripé.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 25 - 20 minutos da queima do caripé.

Fonte: Os autores (2021).

3.3 Fragmentação do caripé (pilamento)

Com a finalização da queima, os fragmentos são colocados em um pilão de madeira (fotografia 26), para ser fragmentamentado com a "mão de pilão" em pequenas particulas com diâmetro de aproximadamente de 1,18mm.

Fotografia 26 – Pilão e mão de pilão de madeira

Fonte: Os autores (2021).

3.4 Peneiramento das raízes

Após a fragmentação (pilamento), inicia-se o peneiramento dos fragmentos das raízes do caripé (Fotografias 27 e 28), onde um pó acinzentado é separado neste processo de granulométrico. Conforme análise laboratorial e com base na norma NBR NM 248/03, identificou-se que a abertura da malha da peneira é de 1,18mm (nº 16 – ASTM).

Fotografia 27 - Peneiramento dos fragmentos das raízes do caripé - início.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 28 - Peneiramento dos fragmentos das raízes do caripé - fim.

Fonte: Os autores (2021).

3.5 Caripé finalizado

O pó cinzento do caripé, por fim, é separado em baldes para ser misturado com a argila "limpa" na etapa de preparação da argila. Indica-se que as partículas têm aproximadamente 1,18mm de diâmetro, conforme análise granulométrica laboratorial.

Fotografia 29 - Pó do caripé com diâmetro de aproximadamente 1,18mm.

Fonte: Os autores (2021).

3.6 Ferramentas utilizadas no processamento do Caripé

Na etapa de processamento do caripé utiliza-se uma peneira com diâmetro de 60 centímetros (Fotografia 30), uma bacia de alumínio com diâmetro de 70 centímetros (Fotografia 31) e um balde com capacidade para 18 litros (Fotografia 32).

Fotografia 30 - Peneira com abertura de malha de 1,18mm (nº 16 – ASTM).

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 31 - Bacia de alumínio com diâmetro de 70 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 32 - Balde com capacidade para 18 litros.

Fonte: Os autores (2021).

4 PREPARO DA ARGILA

4.1 Mistura da argila "limpa" ao caripé processado

Nesta subetapa, coloca-se em uma bacia com diâmetro de aproximadamente 70 centímetros o caripé processado e a argila (fotografias 33 e 34) em quantidade definida pela própria louceira (empírica e subjetiva). Não existe uma métrica que

defina a quantidade certa, pois todo o processo é realizado com base no saber histórico-cultural. Em seguida, inicia-se o "amassamento" com objetivo de homogeneizar a argila e retirar todo ar ainda presente na substância (fotografia 35 e 36). Esse processo de "amassamento" é seguido de constante umidificação para tornar a massa maleável. Neves (2019) chama a atenção para o fato de o caripé servir como antiplástico[1] e após o processo de queima produzir a estética necessária que dará notoriedade às peças.

Fotografia 33 - Mistura da argila limpa com o caripé processado.

Fonte: Os autores (2021).

[1] Segundo Ribeiro (1988), o uso do antiplástico na confecção de cerâmica direciona-se para que a secagem e queima seja executada em condições propícias ótimas.

Segundo o Dicionário Aurélio (2021), antiplástico é o que previne ou detém o processo de cicatrização ou granulação, substância que corrige a excessividade de outra.

Fotografia 34 - Início da mistura da argila limpa com caripé processado.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 35 - Mistura começando a ficar homogênea.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 36 - Adição de água a mistura.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 37 - Mistura finalizada (massa homogênea).

Fonte: Os autores (2021).

4.2 Ferramentas utilizadas no preparo da argila

Nesta etapa é utilizada apenas uma bacia de diâmetro de aproximadamente de 70 centímetros.

Fotografia 38 - Bacia de aproximadamente de 70 centímetros.

Fonte: Os autores (2021).

5 MODELAGEM

5.1 Tipos de modelagem

São modeladas diversos modelos de peças/louças. Entre estes, as mais comuns são panelas pequenas e grandes, fogões de lenha, xícaras, bandejas e artefatos decorativos. As medidas das peças são variantes, não existindo, portanto, um padrão de medidas, pois as louceiras não utilizam nenhum equipamento ou ferramenta industrializada de medição. Na fotografia 39, são apresentados alguns modelos de louças.

Fotografia 39 - Modelo de louças.

Fonte: Os autores (2021).

5.2 Base

A modelagem da louça é iniciada pela execução da base (fundo da louça). Em uma bancada de madeira (fotografia 40) modela-se uma bola com a argila que é seguida de suscetíveis pressões com a palma da mão com objetivo de torná-la uma base plana e circular (fotografia 41). Com a base plana, inicia-se o acabamento com a culapeba [2](fotografias 42 e 43).

[2] Casca do coco processada, que é utilizado como instrumento para modelar a massa.

Fotografia 40 - Bola de argila para moldar a base da louça.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 41 - Pressão com a palma da mão para moldar a base plana.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 42 - Acabamento da base sendo realizado com a culapeba.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 43 - Base finalizada.

Fonte: Os autores (2021).

5.3 Parede

Após o "amassamento" de uma quantidade significativa de argila, a matéria-prima é deslizada até a formação de roletes com medidas que variam entre 2 centímetros e 4 centímetros de diâmetro (fotografia 44), sendo que o comprimento é definido de acordo com a peça modelada. O primeiro rolete é fixado a base com uma pequena pressão com as pontas dos dedos (fotografia 45), em seguida são fixados mais roletes de forma crescente (fotografia 47) até a altura desejada. Pode haver a necessidade de realizar pequenos cortes em alguns roletes (fotografia 46), com o objetivo de retirar o ar ainda existente na argila. Quando atingida a altura desejada, inicia-se o "alisamento" da louça externa e internamente com o auxílio da cuiapeba (fotografia 47).

Fotografia 44 - Modelagem do rolete de argila.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 45 - Primeiro rolete de argila sendo fixado na base.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 46 - Pequenos cortes para retirar o ar existente na argila.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 47 - Roletes de argila fixado de forma crescente.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 48 - Parede alisada com culapeba.

Fonte: Os autores (2021).

5.4 Tampa

A execução da tampa é similar a execução da base. Define-se o diâmetro da tampa (fotografia 49), modela-se uma bola com a argila que é seguida de suscetíveis pressões com a palma da mão e, uma vez plana (fotografia 50), inicia-se o acabamento com a cuiapeba (fotografias 51 e 52).

Fotografia 49 - Retirada de medida da borda da louça para execução da tampa.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 50 - Verificação das medidas da tampa.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 51 - Execução do alisamento da tampa com a culapeba.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 52 - Execução da tampa finalizada.

Fonte: Os autores (2021).

5.5 Ferramentas utilizadas na modelagem

Nesta etapa, utilizam-se ferramentas industrializadas: uma faca e um borrifador de água (fotografias 56 e 57). No entanto, as principais ferramentas são rudimentares, como o medidor, o graveto utilizado para mediar as dimensões da tampa (fotografia 55) e a cuiapeba utilizada para modelar a peça (fotografias 53 e 54).

Fotografia 53 - Detalhe frontal da cuiapeba.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 54 - Detalhe fundo da cuiapeba.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 55 - Graveto utilizado como medidor.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 56 - Borrifador utilizado para umedecer a argila.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 57 - Faca utilizada para realizar pequenos cortes na argila.

Fonte: Os autores (2021).

6 SECAGEM

6.1 Secagem no verão

A secagem também é realizada sem qualquer auxílio de equipamentos, e é feita em temperatura ambiente (fotografia 58). No verão, as peças secam dentro de um período de 24 horas a 32 horas, o que gera celeridade na produção em comparação a secagem no inverno, segundo relato da louceira Dona Marciana Nonata Dias.

Fotografia 58 - Louças expostas a secagem.

Fonte: Os autores (2021).

6.2 Secagem no inverno

No inverno, devido aos fatores meteorológicos propícios às chuvas e mais elevada umidade, o período de secagem das peças pode levar até 15 dias.

7 POLIMENTO

7.1 Execução do polimento

Etapa de extrema importância para o acabamento da louça, o polimento faz-se necessário para que a louça após queima tenha uma superfície e estética suave. Sua execução consiste em riscar toda a louça com uma pedra de seixo, umedecendo-a sempre que necessário. Após o polimento com o seixo, inicia-se um acabamento com a lixa (fotografia 60), que é realizado em toda a louça.

Fotografia 59 - Louça sendo polida com uma pedra de seixo.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 60 - Polimento finalizado.

Fonte: Os autores (2021).

7.2 Ferramentas utilizadas no polimento

Nesta etapa utiliza-se uma lixa de gramatura nº 100 (fotografia 61), uma pedra de seixo com tamanho variando entre 3 a 5 centímetros de diâmetro (fotografia 62) e um recipiente com água para umidificação da pedra de seixo.

Fotografia 61 - Lixa nº 100.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 62 - Pedra de seixo.

Fonte: Os autores (2021).

8 QUEIMA

8.1 Fogueira

A fogueira é montada na parte dos fundos da casa para evitar circulação de pessoas no local, uma vez que, segundo o ritual de produção, "a cerâmica não pode ser queimada no meio do carrinho das pessoas, pois existe gente de maus-fluidos" (COIROLO, 1991, p.86).

Para a execução da fogueira utiliza-se madeiras descartadas nas construções de casas, geralmente obtidas na cidade de Macapá (fotografia 63). A "queima" é realizada em três estágios que duram cerca de 50 minutos no total, e em ciclos para evitar que a fogueira seja grande ou evitar que a peça estoure. Também na queima são seguidos os mesmos ritos culturais observado na extração da matéria-prima, que são: fase da lua, onde a queima é executada somente três dias depois da mudança de fase e mulheres menstruadas ou grávidas ou que tiveram relações sexuais na noite anterior não participam dessa etapa.

Fotografia 63 - Madeira descartada na construção de casas.

Fonte: Os autores (2021).

8.2 1º estágio da "queima"

O 1º estágio da "queima" dura cerca de 5 minutos, sendo utilizada pouca madeira e mantendo a temperatura relativamente baixa (Fotografias 64 e 65). É importante ressaltar que não existe uma mensuração qualquer de quantidade de madeira ou temperatura. Tudo é definido com base no "saber fazer" das louceiras.

Fotografia 64 - 1º estágio da "queima" (início).

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 65 - 1º estágio da "queima" (5 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

8.3 2º estágio da "queima"

No 2º estágio a quantidade de madeira é proporcional à utilizada na primeira "queima", no entanto a temperatura é mais elevada (Fotografias 66 e 67).

Esse estágio dura cerca de 7 minutos.

Fotografia 66 - 2º estágio da "queima" (7 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 67 - 2º estágio da "queima" (12 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

8.4 3º estágio da "queima"

No 3º estágio a quantidade de madeira é superior aos estágios anteriores (fotografias 68 e 69) o que eleva a temperatura consideravelmente. Sua duração é de cerca de 38 minutos. Após esse estágio a louça está pronta (fotografia 70) para a próxima etapa do processo de fabricação.

Fotografia 68 - 3º estágio da "queima" (15 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 69 - 3º estágio da "queima" (18 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 70 - 3º estágio da "queima" (50 minutos de "queima").

Fonte: Os autores (2021).

9 IMPERMEABILIZAÇÃO

9.1 Jutaicica (Hymenea courbaril)

A jutaicica é uma resina vegetal proveniente do acúmulo de resina do Jatobá. Apesar de ser muito comum na Amazônia, não é encontrada no Distrito do Maruanum, o que leva as louceiras a adquirirem através de mateiros em toda a região Norte do Amapá. Sua granulometria varia entre 2 a 6 centímetros de diâmetro (fotografias 71, 72 e 73). Caso a resina encontrada tenha uma granulometria maior, esta é fragmentada para poder ser utilizada na fabricação das louças.

Fotografia 71 - Jutaicica com 2 centímetros de diâmetros.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 72 - Jutaicica com 6 centímetros de diâmetro.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 73 - Armazenamento da Jutaicica.

Fonte: Os autores (2021).

9.2 Montagem do "passador"

O "passador" é montado ainda quando a louça se encontra no 1º estágio da "queima". Consiste, em um graveto com dimensões de 1,5 centímetros de diâmetro e 50 centímetros de comprimento (fotografia 76), onde na ponta da haste é fixada a

jutaicica (fotografias 74 e 75) através de elevação de temperatura e estancamento com água (fotografia 77).

Fotografia 74 - Queima da jutaicica para fixação no "passador".

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 75 - Estancamento do passador com água.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 76 - Montagem do "passador" finalizada.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 77 - Recipiente com água.

Fonte: Os autores (2021).

9.3 Retirada das louças

Quando é finalizado o 3º estágio da "queima", a louça é retirada da fogueira (fotografia 78) com auxilio de uma pá (fotografia 79), e, em seguida, ainda com a temperatura elevada, inicia-se a aplicação da jutaicica.

Fotografia 78 - Retirada da louça da fogueira.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 79 - Local onde será aplicado a jutaicica.

Fonte: Os autores (2021).

9.4 Aplicação da jutaicica

Ainda com a louça em temperatura elevada, inicia-se a aplicação da Jutaicica (fotografia 80 e 81). Com o "passador", a louceira pinta toda a louça internamente (fotografias 82, 83 e 84), o que leva em torno de 10 minutos até a finalização da peça (fotografia 85).

Fotografia 80 - Aplicação da jutaicica na borda da louça.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 81 - Detalhe do passador.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 82 - Aplicação da jutaicica na parte interna da louça.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 83 - Aplicação da jutaicica no fundo da louça.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 84 - Fumaça gerada do processo de aplicação da jutaicica.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 85 - Aplicação da jutaicica finalizada.

Fonte: Os autores (2021).

9.5 Ferramentas utilizadas na impermeabilização

Nesta etapa utiliza-se apenas uma pá comum para retirar a louça da fogueira (fotografia 86).

Fotografia 86 - Pá comum.

Fonte: Os autores (2021).

10 LOUÇA FINALIZADA

10.1 Exposição da louça finalizada

No dia 03 de dezembro de 2021 foi possível acompanhar a finalização do ciclo produtivo da louça. Em uma feira de artesanato fomentada pelo Instituto Municipal de Igualdade Racial – IMPROIR, a louça objeto do mapeamento de produção foi submetida à comercialização (fotografias 87, 88, 89 e 90). O ciclo de execução que se inicia desde a extração da matéria-prima até a impermeabilização é realizado por processos inteiramente artesanais utilizando-se apenas o "saber-fazer", é finalizado com a comercialização.

A comercialização é realizada tanto por meio da Associação das Louceiras do Maruarum (ALOMA), que faz o contato das louceiras com órgãos municipais e estaduais, os quais fomentam o empreendedorismo sustentável com feiras de artesanatos e na Casa do Artesão. Mas também por cada louceira de modo individualizado, através de encomendas com maior proveniência da cidade de

Macapá. Silvani (2012, p.63) identificou que os principais compradores das louças são pessoas de classe média que as adquirem por atribuírem sentido estético às peças, associado à autenticidade e à rusticidade, que lhes servirá de signo de distinção.

Fotografia 87 - Comercialização da louça pela ALOMA em feira de exposição.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 88 - Detalhe lateral da louça, objeto do acompanhamento de produção.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 89 - Detalhe superior da louça, objeto do acompanhamento de produção.

Fonte: Os autores (2021).

Fotografia 90 - Detalhe frontal da louça, objeto do acompanhamento de produção.

Fonte: Os autores (2021).

Em todo o processo foi possível testemunhar, que com base no conhecimento cultural o respeito à sustentabilidade é respeitado. Em todas as etapas, além da rusticidade de produção existe preocupação em não agredir a natureza. Na extração

da matéria-prima, o impacto de extração da argila é realizado uma vez por ano, na queima são reaproveitados os resíduos da construção civil para a fogueira e no polimento, as pedras de seixo são reaproveitadas.

Assim também, foi possível vivenciar como a espiritualidade e a produção das louças se misturam, com gestos, reflexões e semblantes, pondera-se que é algo impressionante.

Espera-se que este trabalho consiga agregar valor às louças através da visualização do processo de produção pela sociedade. E que complemente de forma satisfatória o "Caderno de Especificações", documento importante para a realização da proteção das louças do Maruanum por Indicação Geografia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023. **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2018. 74.p;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520. **Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação.** Rio de Janeiro, 202. 7.p;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10522. **Abreviação na descrição bibliográfica – Procedimento.** Rio de Janeiro, 1988. 14.p;

Barbosa, M. I. C. **Arranjo Local de Produção de Louças na Comunidade Quilombola do Maruanum-AP.** 2011. Monografia de (Especialização em Arranjos Produtivos Locais) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, 2011;

Cabral, F. G. S. **Saberes sobrepostos: design e artesanatos na produção de objetos culturais.** 2007. Dissertação (Mestrado em Designer) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007;

CHEUNG, Y.; BAL, J. Process analysis techniques and tools for business improvements. **Business Process Management Journal**, v. 4, n. 4, 1998.

Coirolo, A. D. Atividades e tradições dos grupos ceramistas do Maruanum (AP). **In Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi,** v.7, n.1, 71-94, 1991;

Costa, C. S. Louceiras do Maruanum em Observância aos Princípios Ambientais. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas,** v. 2, n. 3, 145-152, 2011;

Costa, C. S., Custódio, E. S. Religião, cultura e políticas públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 16, n. 2, 209-227, 2017;

Ferreira, A. P. C. Educação, patrimônio cultural e louceiras do Maruanum. **Revista Psicologia e Saberes,** v. 9, n. 16, 90-117, 2020;

Ferreira, C. F. **"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.** 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2016;

Henrique, G. C. C. **Tudo é remédio: estudo de práticas curativas em Maruanum/AP.** 2011. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, 2011;

Inhan Matos, L. A. **O conhecimento regional do Queijo Minas Artesanal na Indicação de Procedência Canastra: ensinando o padre a rezar**. Tese de Doutorado, – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016;

Mafra, J. R. S. **Espaços transversais em educação da matemática: Uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática**. Tese de Doutorado, – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006;

Neves, L. D., Costa, R. A. T., Gonçalves, L. A. S., Soares, A. A. C., Brito, A. U. Indicação de Procedência das Louças Produzidas no Quilombo no Maruanum – AP. **Caderno de Prospecção**, v. 14, n. 2, 634-647, 2021;

Receita Federal do Brasil. **Emissão de comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. Recuperado em 12 de novembro de 2021, de http://servicos.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp;

PRADELLA, S.; FURTADO, J.C.; KIPPER, L.M. **Gestão de processos da teoria à prática – Aplicando a Metodologia de Simulação para a Otimização do Redesenho de processos**, São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

Silva, D. J. S., Santos, D. B. O tempo estrutural da comunidade de Santa Luzia do Maruanum, Amapá: vivências de temporalidades possíveis. **Revista Escrita do Tempo**, v. 3, n. 7, 162-191, 2021;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. Arte cerâmica na Amazônia: um relato sobre o saber fazer das louceiras do Maruanum, no Amapá. **Revista de Antropologia**, v. 13, n. 2, 793-814, 2021;

Silva, E. C. G., Rossini, D. M. As louceiras do Maruanum e o turismo cultural na região amazônica: uma análise do discurso. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 5, n. 3, 426-456, 2020;

Silvani, J. M. **O valor da cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural.** 2012. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012;

Souza, D. G. **Metodologia de Mapeamento para Gestão de Processos**. 2014. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014;

Vieira, A. C. P et al. (2019). **Indicações Geográficas, signos coletivos e desenvolvimento Local/Regional** (Vol. 2, 1ª ed). Erechim: Deviant.

APÊNDICE F

Relatório Técnico Conclusivo sobre Propriedade Intelectual, referente ao relatório técnico que demostrou que o nome geográfico se tornou conhecido.

Instrução Normativa nº 095 de 28 de dezembro de 2018.

Artigo 7º, VI.

Relatório técnico demostrando que nome geográfico "louças do Maruanum" é amplamente conhecido.

Técnicos responsáveis:

Neilson Oliveira da Silva
Engenheiro Civil – Crea/AM 0409981141

Alaan Ubaiara Brito
Engenheiro Eletricista – Crea/AP 0300889089

CONTEXALIZAÇÃO

Como parte do processo de peticionamento de um pedido de Indicação Geográfica na modalidade Indicação e Procedência, se faz necessário a elaboração de um relatório reunindo todos as fontes possíveis, que corroboram para a comprovação de que o nome geográfico se tornou amplamente conhecido no meio social. Assim, no item IV, do artigo 7º da Instrução Normativa 095 de 2018 define que "em se tratando de Indicação de Procedência, documento de comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de um produto ou serviço".

A louça produzida no distrito de Maruanum, ganhou notoriedade pelo processo de produção e pelo respeito a cultura, biodiversidade e ao social. Juliana Silvani demostrou em sua pesquisa em 2012, a trajetória social da louça "primeiramente, a louça possui valor de uso, em um segundo momento, a vinculação à identidade regional e finalmente, ela adquire valor de signo ao ser inserida no sistema simbólico do consumidor".

Nesse sentido, entre os dias 14/11/2021 à 19/03/2022, foram realizadas pesquisas prospectivas na rede mundial de computadores, no Instituto Municipal de Políticas de Promoção de Igualdade Racial - IMPROIR e na secretária de cultura do estado do Amapá – SECULT.

Desse modo, objetivou com a busca prospectiva o levantamento, organização e enumeração de todas as publicações científicas, veiculações jornalísticas, postagem em redes sociais, programas de televisão que divulgasse o nome: "louças do Maruanum" ou que desse ênfase a produção de louças do Maruanum.

A primeira divulgação registrada do nome "louças do Maruanum", foi em 1991 em uma publicação científica pela pesquisadora Alicia Coirolo. No artigo em questão, foi demostrado as técnicas ceramistas e atrelado essas técnicas ao nome "louças do Maruanum". Louças produzidas de forma manual, com respeito a biodiversidade e concebida no distrito de Maruanum, Macapá/Amapá.

O relatório técnico demostra que após a primeira divulgação por Alicia Coirolo, foram divulgadas 49 (quarenta e nove) veiculações de diferentes fontes, do nome

"Louças do Maruanum" atrelado a produção de louças no distrito do Maruanum. O estudo foi elaborado conforme detalhamento a seguir:

PALAVRAS CHAVES UTILIZADAS:

Louças, louças do maruanum, louceiras do maruanum

PERÍODO PESQUISADO:

Utilizado como ano inicial a data de 01 de janeiro de 1980 e ano final a data de 19 de março de 2022.

FONTES COM MAIOR RECORRÊNCIA DE VEICULAÇÃO DO NOME "LOUÇAS DO MARUANUM":

Portal da Prefeitura de Macapá – veiculou em 6 datas diferentes;

Grupo globo – veiculou em 4 datas diferentes;

Portal do Governo do Amapá – Veiculou em 3 datas diferentes;

QUANTIDADE DE REPORTAGENS QUE FAZEM REFERÊNCIA AO NOME "LOUÇAS DO MARUANUM"

Foram encontradas 29 (vinte e nove) reportagens em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram catalogadas 73 (setenta e três) páginas de material, referente as reportagens.

QUANTIDADE DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA QUE FAZEM REFERÊNCIA AO NOME "LOUÇAS DO MARUANUM"

Foram encontradas 20 (vinte) publicação cientifica em diferentes fontes, que em determinado cenário fazem referência ao nome em questão. No total foram

catalogadas 255 (duzentos e cinquenta e cinco) páginas de material, referente as publicações.

RESULTADOS ENCONTRADOS (ANEXO I):

Os resultados da prospecção serão apresentados detalhadamente no ANEXO – I.

RASTREIO DAS REPORTAGENS – ANEXO I					
Item	Data	Título	Origem	Fonte	Localização
1	Não localizada	As mãos da mãe do barro	Castanha Filmes	http://castanha.org/project/as-maos-da-mae-do-barro-2/	P12 a P14
2	Não localizada	O Barro	Portal Em nome do Autor	http://www.artedobrasil.com.br/irene_souza.html	P15
3	09/09/2010	Do barro, modelando as tradições. Louceiras do Maruanum ganham destaque na culinária amapaense	SEBRAE	http://www.ac.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AC/do-barro-modelando-as-tradicoes-louceiras-do-maruanum-ganham-destaque-na-culinaria-amapaense,fcfae7290b526410VgnVCM1000003b74010aRCRD	P16 a P17
4	20/07/2012	A Cerâmica do Maruanum	Blog - Canto da Amazônia	http://fernando-canto.blogspot.com/2012/06/ceramica-do-maruanum.html	P18 a P19
5	13/05/2014	Dissertação sobre Louceiras do Maruanum (AP) é aprovada no Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas	Blog - História Antiga do Amapá	http://cepapunifap.blogspot.com/2014/05/mestra-celia-souza-com-banca-de.html	P20 a P22
6	25/08/2015	Exposição no Museu Sacaca às louceiras da arte em Maruanum	G1 Globo	http://redeglobo.globo.com/redeamazonica/amapa/noticia/2015/08/amapa-tv-exposicao-de-arte-maruanum-homenageia-artesas.html	P23 a P24
7	26/08/2015	Exposição retrata arte e espiritualidade das louceiras do Maruanum	Estratégia e Comunicação Digital	https://www.alcilenecavalcante.com.br/alcilene/as-louceiras-do-maruanum	P25 a P26
8	29/08/2015	Cultura: Louceiras do Maruanum, entre mitos e lendas	Seles Nafes	https://selesnafes.com/2015/08/cultura-louceiras-do-maruanum-entre-mitos-e-lendas/	P27 a P32
9	14/11/2016	Maruanum: a riqueza que vem do barro	Diário do Amapá	https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/maruanum-a-riqueza-que-vem-do-	P33 a P34

				barro/#:~:text=O%20objetivo%20principal%20%C3%A9%20difundir,dessa%20cultura%20de%20remanescentes%20quilombolas.	
RASTREIO DAS REPORTAGENS – ANEXO I					
Item	Data	Título	Origem	Fonte	Localização
10	17/11/2016	Louceiras de Maruanum fazem exposição no Museu de Arqueologia do Amapá	Bom dia Amazônia	https://globoplay.globo.com/v/5454804/	P35
11	22/03/2019	Brasil Sabor no Amapá terá feirinha de artesanato voltada para a gastronomia	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL	https://abrasel.com.br/noticias/noticias/brasil-sabor-no-amapa-tera-feirinha-de-artesanato-voltada-para-a-gastronomia/#:~:text=Brasil%20Sabor%20no%20Amap%C3%A1%20ter%C3%A1%20feirinha%20de%20artesanato%20voltada%20para%20a%20gastronomia,-PUBLICADO%20EM%3A%2022	P36 a P37
12	04/06/2019	Artesãos faturam R$2,4 mil com venda de 180 peças no Festival Brasil Sabor	Portal do Governo do Amapá	https://www.amapa.gov.br/ler_noticia.php?slug=0406/artesaos-faturam-r-2-4-mil-com-a-venda-de-180-pecas-no-festival-brasil-sabor	P38 a P41
13	25/11/2019	IMPROIR apresentará exposição “Senhoras do Barro” como parte das atividades do mês da Consciência Negra	Portal da Prefeitura de Macapá	https://www.blogderocha.com.br/improir-apresentara-exposicao-senhoras-do-barro-como-parte-das-atividades-do-mes-da-consciencia-negra/	P42 a P44
14	28/11/2019	Iniciativa do IMPROIR aproxima louceiras quilombolas de empreendedores gastronômicos e hoteleiros	Portal Café com Notícia	https://macapa.ap.gov.br/iniciativa-do-improir-aproxima-louceiras-quilombolas-de-empreendedores-gastronomicos-e-hoteleiros/	P45 a P46
15	11/03/2020	Obra do Centro das Louceiras do Maruanum é finalizada pela PMM	AMAZÔNIA BRASIL RÁDIO WEB	https://chicoterra.com/2020/03/11/obra-do-centro-das-louceiras-do-maruanum-e-finalizada-pela-pmm/	P47 a P49

RASTREIO DAS REPORTAGENS – ANEXO I					
Item	Data	Título	Origem	Fonte	Localização
16	11/03/2020	Prefeitura de Macapá finaliza obra do Centro das Louceiras do Maruanum	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-finaliza-obra-do-centro-das-louceiras-do-maruanum/	P50
17	07/08/2020	Percursos da Tradição - Dança do Marabaixo	Perfil Oficial no Youtube - Sesc São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=Wmud0XEqN4s	P51
18	28/08/2020	Cadastramento de Louceiras do Maruanum permite emissão da carteira nacional de artesão	Portal do Governo do Amapá	https://www.portal.ap.gov.br/noticia/2808/cadastramento-de-louceiras-do-maruanum-permite-emissao-da-carteira-nacional-de-artesao	P52 a P54
19	02/10/2020	Parceria entre Sete e restaurante local fortalece empreendedorismo das louceiras do Maruanum	Portal do Governo do Amapá	https://www.amapa.gov.br/ler_noticia.php?slug=0210/parceria-entre-sete-e-restaurante-local-fortalece-empreendedorismo-das-louceiras-do-maruanum	P55 a P57
20	13/12/2020	Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum	Facebook - Figura pública Clécio Luis	https://www.facebook.com/curtaclecioluis/videos/centro-de-exposic%CC%A7a%CC%83o-das-louceiras-do-maruanum/323857895301868/	P58
21	13/12/2020	Prefeitura de Macapá entrega Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/prefeitura-de-macapa-entrega-centro-de-exposicao-das-louceiras-do-maruanum/	P59
22	15/12/2020	As Louças do Maruanum	Diário do Amapá	https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/turismo/as-loucas-do-maruanum/	P60 a P61
23	18/01/2021	Notícia origina pesquisa sobre Louceiras do Maruanum	Lab Jornalismo 2030	https://www.sgarbe.com/lab/noticia-origina-pesquisa-sobre-louceiras-do-maruanum	P62 a P65

RASTREIO DAS REPORTAGENS – ANEXO I					
Item	Data	Título	Origem	Fonte	Localização
24	01/05/2021	Bioparque da Amazônia Reabre para Visitação no dia do Trabalhador	Amapá Digital	https://www.amapadigital.net/noticias_amapa_view.php?id_noticia=128814	P66 a P70
25	08/05/2021	Louceiras do Maruanum recebem homenagem em alusão ao Dia das Mães	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/louceiras-do-maruanum-recebem-homenagem-em-alusao-ao-dia-das-maes/	P71 a P73
26	23/05/2021	AP Rural conhece a produção das louças de barro do Maruanum, tradição passada por gerações	GLOBO-AMAPÁ RURAL	https://globoplay.globo.com/v/9539882/	P74
27	16/07/2021	IMPROIR anuncia produção de regimento interno para o Centro das Louceiras do Maruanum	Portal da Prefeitura de Macapá	https://macapa.ap.gov.br/improir-anuncia-producao-de-regimento-interno-para-o-centro-das-louceiras-do-maruanum/	P75 a P77
28	24/05/2021	Louceiras do Maruanum: produção usando barro atravessa gerações há 1 século no Amapá	GLOBO-Jornal do Amapá 1ª Edição	https://globoplay.globo.com/v/9545131/	P78 a P80
29	01/12/2021	Feira de Mulheres incentiva empreendedorismo feminino no Amapá	Portal do Governo do Amapá	https://www.tartarugalzinho.ap.gov.br/noticia/0112/feira-de-mulheres-incentiva-empreendedorismo-feminino-no-amapa	P81 a P85

RASTREIO DAS PUBLUCAÇÕES CINTÍFICAS – ANEXO I					
Item	Ano	Título	Editora	Fonte	Localização
30	2021	Arte Cerâmica na Amazônia: um Relato Sobre o Saber Fazer das Louceiras do Maruanum, no Amapá	Amazônica Revista de Antropologia - Periódicos UFPA	https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/9574	P86 a P88
31	2021	O Tempo Estruturalda Comunidade de Santa Luzia do Maruanum, Amapá: Vivências de Temporalidades possíveis	Escritas do Tempo - Periódicos UNIFESSPA	https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1549	P89 a P91
32	2020	Educação, patrimônio cultural e Louceiras do Maruanum.	Revista Psicologia & Saberes	https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1176	P92 a P95
33	2020	Cartografia de Paisagem, de Conservação de Água e de Potencialidade Turística do Vale Equatorial Quilombola do Matapi, no Amapá	Defesa de Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás - UFG	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9892	P96 a P98
34	2020	As Louceiras Do Maruanum E O Turismo Cultural Na Região Amazônica: Uma Análise Do Discurso	Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som	https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/37701	P99 a P110
35	2020	Centro cultural mãe do barro: Um estudo de caso sobre as louceiras do Maruanum	Revista Científica Multidisciplinar do CEAP	http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:EL3VMJX3KpcJ:periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/download/36/28+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br	P111a P113

RASTREIO DAS PUBLUCAÇÕES CINTÍFICAS – ANEXO I					
Item	Ano	Título	Editora	Fonte	Localização
36	2020	A crença na Mãe do Barro das Louceiras do Maruanum (Amapá/Brasil): releituras a partir das religiões afro-brasileiras	III Congresso Internacional Online de Estudos Sobre Culturas	https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZzPGsEfOONEJ:https://tupa.claec.org/index.php/culturas/2020/paper/download/1930/1327+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br	P114 a P118
37	2019	Indicações Geográficas do Amapá: Mestria das Louças Produzidas no Quilombo do Maruanum	Dissertação PROFNIT	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fprofnit.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2021%2F01%2FLUCIO-DIAS-DAS-NEVES-Relatorio-Tecnico.pdf&clen=5736370&chunk=true	P119 a P128
38	2019	Trabalho Pedagógico com Patrimônio Cultural Barro na Comunidade Quilombola	Defesa dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Educação - Universidade Tecnológica Intercontinental –UTIC	https://www.utic.edu.py/repositorio/index.php/tesis-de-postgrado/facultad-de-ciencias-humanas/45-ciencias-de-la-educacion/maestrias/260-trabalho-pedagogico-com-patrimonio-cultural-barro-na-comunidade-quilombola	P129 a P135
39	2019	Resistencia e Manutenção da Tradição das Louceiras do Muruanum Frente ao Avanço Tecnológico e Digital	Seminário de Pesquisa da Estácio	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fportal.estacio.br%2Fmedia%2F4680420%2Fresistencia-e-manuten%25C3%25A7%25C3%25A3o-da-tradi%25C3%25A7%25C3%25A3o-das-louceiras-do-muruanum-frente-ao-av	P136

RASTREIO DAS PUBLUCAÇÕES CINTÍFICAS – ANEXO I					
Item	Ano	Título	Editora	Fonte	Localização
40	2017	Religião, Cultura e Políticas Públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum	Revista Eletrônica Correlatio	https://www.researchgate.net/publication/324614953_Religiao_cultura_e_politicas_publicas_no_Amapa_religiosidade_ceramica_e_encantaria_na_tradicao_das_Louceiras_do_Maruanum/link/5dba5414299bf1a47b026dfd/download	P136 a P156
41	2016	“Desde que me entendi”. Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.	Dissertação do Mestrado em Antropologia (UFPA)	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.ppga.propesp.ufpa.br%2FARQUIVOS%2Fdisc2016%2FDisserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Fabr%25C3%25ADcio%2520Ferreira.pdf&clen=8986660&chunk=true	P157 a P176
42	2016	Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA): tradição e economia solidária no Amapá-Amazônia-Brasil.	Revista Gestão em Análise	https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/881	P177 a P193
43	2016	Arte da cerâmica do Maruanum: A encantaria como linguagem artística	Revista Identidade – São Leopoldo-RS	http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/2935/2771	P194 a P207
44	2014	Argila: Matéria prima para cerâmica popular Três casos - Rio Real (BA), Apiaí (SP) e Taubaté (SP)	Tese de doutorado apresentada ao programa de doutorado em Engenharia - USP	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3134/tde-23122014-160214/pt-br.php	P208 a P220

RASTREIO DAS PUBLUCAÇÕES CINTÍFICAS – ANEXO I					
Item	Ano	Título	Editora	Fonte	Localização
45	2012	O Valor da Cultura: estudo de caso sobre a inserção da louça do Maruanum/AP no mercado e a sua relação com a preservação patrimonial	Dissertação (Mestrado IPHAN)	https://docplayer.com.br/5543490-O-valor-da-cultura-um-estudo-de-caso-sobre-a-insercao-da-louca-do-maruanum-ap-no-mercado-e-sua-relacao-com-a-preservacao-do-patrimonio-cultural.html	P221 a P244
46	2011	“Tudo é remédio”: estudo de práticas curativas em Maruanum -AP	Defesa dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical - UNIFAP	https://docplayer.com.br/7065808-Tudo-e-remedio-estudo-de-praticas-curativas-em-maruanum-ap.html	P245 a P266
47	2011	Louceiras do Maruanum em observância aos princípios ambientais: prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade	Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas	https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/view/554	P267 a P274
48	2006	Espaços Tranversais em Educação Matemática	Defesa de Tese apresentada ao Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_0e682b4dddf872ccedd163faaa8392ce	P275 a P315
49	1991	Atividades e Tradições dos Grupos Ceramistas do Maruanum (AP)	Repositório Museu Goeldi	https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/426	P316 a P340

+55 96 981295187 (AP, Brasil), +1 236 9995297 (BC, Canadá) Filmes@castanha.org

[castanha]

As mãos da mãe do barro

Na comunidade de Maruanum, há 120km de Macapá - AP, um grupo de mulheres descendentes de um antigo quilombo desenvolvem a arte centenária da fabricação de louças de barro – preservando as mesmas técnicas utilizadas por suas antepassadas.

Entre os meses de agosto e novembro, antes das águas da chuva encherem os campos de várzea, elas saem em mutirão para coletar o barro.

As Mãos da Mãe do Barro

2002/2004, 15' Mini DV
Cliente: SETEC/AP
Direção e Fotografia: Gavin Andrews
Trilha Sonora: Zé Miguel

Assista

Início Acerca de nós Projetos

Designed by Elegant Themes | Powered by WordPress

Maruanum (AP)

MACAPÁ
MARUANUM
Região NORTE
Região CENTRO-OESTE
Região NORDESTE
Região SUDESTE
Região SUL
INDICE
HOME

Capa do Livro

Produzido por:
Proposta Editorial

Fone:
(11) 3814 3530

e-mail:
info@propposta.com

IRENE SOUZA BARRETO

O BARRO
O barro é misturado com a casca do caripé e peneirado e pilado. Depois de pronto, a louça é pintada internamente com resina de jutaí, ou jatobá, mais conhecida como breu. Acaba sendo levado ao fogo e recebe água

Irene Souza Barreto é uma das 14 louceiras da **Comunidade de Maruanum** e ainda hoje cozinha nas panelas que faz e no fogão que aprendeu a modelar com as louceiras mais velhas. Elas ainda repetem o ritual aprendido com as avós e mães. São todas vizinhas, mas para chegar à casa de cada uma é preciso "pegar a canoa, atravessar igarapés e caminhar um bocadinho".
Conta a lenda que em Macapá (AP), depois de terminada a construção da Fortaleza de São José do Macapá, em 1782, negros e índios que ali trabalharam foram alforriados e saíram procurando um lugar para morar. A cerca de 200 quilômetros da capital, chegaram perto de um rio, em um lugar com muitos anus. Daí, o nome da comunidade, Maruanum, ou seja, "mar de anuns" ou anus. Perto dali, retiraram o barro para fazer louças e havia um ritual mágico para isso. As mulheres grávidas e menstruadas não participavam. As louceiras cortavam uma vara e cavucavam para retirar a argila. Faziam oferendas e não podiam usar lâmina de metal para não ferir as varas da terra. Contam as mulheres mais velhas que a camada do barro retirada se recomporia e elas marcavam o local e voltavam depois para ver.
E o que mais surpreende Irene é saber que em vários outros locais do mundo e do Brasil, louceiras ou ceramistas como ela usam a mesma técnica para modelar o barro (roleta) e a mesma tipo de queima (fornha). "Deve ser que Deus ensinou a gente assim."

PAMELA
Barro, 35 cm de diâmetro

FOGAREIRO
Barro, 18 cm de altura. Coleção particular

PRATO
Barro, resina de jutaí, 20 cm de diâmetro. Coleção particular

Artesanato Mazagão

Do barro, modelando as tradições. Louceiras do Maruanum ganham destaque na culinária amapaense

Compartilhe nas redes sociais

Empresário amapaense investe em louças produzidas por artesãs da comunidade quilombola do Maruanum, disseminando cultura e identidade à culinária amapaense

AC
09/09/2010 às 00:00 - Por: Rafael Guerra

As artesãs do Maruanum, comunidade quilombola a 62 km de Macapá, ganham destaque através de suas peças em evento de gastronomia realizado no Restaurante Panela de Barro, no sábado, 11.

As louças produzidas no Maruanum são carregadas de superstições e rituais, que vão desde a retirada da argila da terra, passando pelo agradecimento a "mãe do barro", que representa um pedido de permissão e proteção para que as louças não quebrem, e pela queima das peças, que é um dos momentos mais emocionantes, marcado pelo silêncio contemplativo e pelo sinal da cruz por parte das artesãs.

Foi por toda essa carga cultural, aliada aos Projetos Amapá Feito à Mão e Gastronomia do Meio do Mundo, ambos do Sebrae, que despertou o interesse do empresário Francisco Cajueiro Neto, proprietário do restaurante, a agregar valor ao seu produto através das louças tipicamente amapaenses.

"Essa é uma ação de desdobramento do Projeto de Tematização de Ambientes, que visa despertar o interesse do empresariado local pelo artesanato", declara Wania Alves, gestora do projeto Gastronomia do Meio do Mundo.

Francisco Cajueiro adquiriu 12 panelas de barro e 12 fogareiros, totalizando 24 peças, que serão utilizadas aos sábados, a partir do dia 11 de setembro, com feijoadas. Esse evento já está no calendário fixo do Restaurante Panela de Barro.

De acordo com Josseli Pantoja, gestora do projeto Amapá Feito à Mão, as artesãs se sentem orgulhosas em ver seus produtos artesanais, que são feitos com tanta dedicação, sendo expostos. "A divulgação das panelas do Maruanum no Trade Turístico fortalece a sua comercialização. E espero que iniciativas como essa possam ser seguidas para a valorização do trabalho junto a essa comunidade", finaliza a gestora.

A feijoada ocorrerá no dia 11 de setembro, a partir das 12h, no Restaurante Panela de Barro, situado na Orla do Santa Inês.

Serviço:

Sebrae no Amapá:

Unidade de Marketing e Comunicação: (96) 3312-2832

Call Center: 0800 570 0800

www.ap.agenciasebrae.com.br

www.sebrae.com.br

Conheça o Sebrae O que fazemos Transparência Fale com o Sebrae Ouvidoria

Canto da Amazônia

Informações culturais.

A CERÂMICA DO MARUANUM (*)

A cerâmica do Maruanum, representada por louças de barro é produzida através de uma das técnicas mais primitivas de confecção de louças já detectadas no Estado do Amapá. Existindo desde a escravidão de negros no Brasil, sobrevive em pleno século XX, em meio a era do cimento, do ferro, do aço, do alumínio, da industrialização e da informática. É genuinamente artesanal, não envolvendo nenhum equipamento de produção em série, nem ao menos um torno tradicional de oleira, sendo toda fabricada a mão, com a força dos braços, a segurança dos pulsos e a agilidade dos dedos.

O trabalho de extração do barro é organizado em mutirão e cumprido com muita descontração. Raras são as vezes eu os homens participam deste trabalho.

De canoa, cerca de 90 m para alcançar o barreiro local onde é extraído o barro, começa o trabalho.

Selecionado o local adequado para cavar o buraco, retira-se o capim num círculo de mais ou menos 2 m de diâmetro. A veia do barro, como é chamada pelas louceiras, é bem profunda, e para alcançá-la é preciso primeiro remover a camada fértil, a camada arenosa e, só depois encontrada a argila própria para as louças.

O barro extraído é pré-amassado pelas louceiras que estão fora do buraco, colocando-o sobre as folhas de caranaca colhidas na mata e dispostas em forma de cruz, cujo caule serve para fechar a bola de barro já prontas para serem levadas à canoa. Enquanto umas cavam com cavador de pau e colocam a argila para fora, outras retiram a água que brota dos olhos d'água.

Quando concluída a extração, cada uma das louceiras faz um objeto (cinzeiro, prato, tigela, caximbo etc), colocando-o no fundo do buraco, oferecendo-o a Mãe da Barra ou Vizinha. Em seguida tapam o buraco com terra não aproveitada para a louça, evitando quedas e afogamentos dos gados durante as cheias.

Feita a partilha, as bolas são levadas na cabeça até a canoa, e daí à residência das louceiras que passam a trabalhar individualmente. Cada extração de barro rende cerca de 50 bolas, com peso variado de 07 a 12 quilos. O barro é armazenado em área coberta fora das casas ou em locais disponíveis na cozinha, conservando a embalagem do transporte, de onde será removido na hora do beneficiamento para a mistura do caripé.

Após a limpeza do barro e a sova da massa o barro é misturado com a caripé, elemento imprescindível para dar ao produto final a característica de refratabilidade. Depois de obtida a uniformidade da massa, são preparados os rolinhos (denominados charutinhos) que darão corpo a peça, que por sua vez é armada em cima de uma tábua, onde permanecerá até a secagem. Com o auxílio de uma cuia com água e um "urupel" (pedaço curvo da cuia que "solda" os charutos entre si e elimina o ar da massa que se, presente na mesma, se quebrará durante a queima), é dada a forma final da peça, cujos detalhes arredondados são facilitados com o uso do "urupel" (cogumelo que dá nas árvores, conhecido como "orelha de pervo"). Armada a peça, são colocados seus complementários como: alça, bico, alça, etc., sendo que as tampas e demais acessórios são produzido separadamente. A iconografia utilizada é bastante original e primitiva, podendo ser considerada ímpar, pois não são usadas incisões, gravações ou traços geométricos. É utilizado um processo rústico marcando a borda das peças com as unhas ou penas de aves cortadas ou ainda talos de capim que continham orifícios internos, que ao entrarem em contato com a massa ainda maleável produzem desenhos praticamente uniformes.

O ponto de secagem é o mais importante para a qualidade do brunimento e o sucesso da queima da peça, a fim de que ela adquira o brilho necessário para o acabamento externo e não espoque durante a queima.

O brunimento consiste no polimento da peça úmida com auxílio de esponja e acabamento final sendo dado com seixos redondos, cuidadosamente esfregados ao redor da peça, dando-lhes brilho e maciez próprios da técnica. A queima das louças é extremamente empírico, procedidas em fogueiras acesas ao ar livre, obedecendo as fases: esquentamento de peça, resinagem e resfriamento. O esquente é necessário para que haja dilatação da peça de forma gradativa e evitar que se quebre por ela receber calor exagerado. Quando o fogo diminui e a peça está quente, é acrescentado lenha na quantidade considerada suficiente para o número e o tamanho das peças que estão queimando. Com a peça ainda quente, uma vara preparada anteriormente com a resina de jutaicica amarrada em sua ponta é testada a temperatura ideal para a resinagem, sem que o calor excessivo "empreite" a resina e assim a peça é revestida interiormente, tornando-a com brilho transparente. Externamente, durante a queima as peças adquirem um aspecto envelhecido provocado pela fumaça do esquente, propiciando-lhe uma beleza diferente e muito original. A resinagem serve para embelezar a peça e não "encharca" quando cheia d'água ou levada ao fogo.

Quando as panelas, terrinas e alguidares são usados pela primeira vez, é preciso escaldá-los a fim de eliminar o excesso da resina que pode transferir gosto indesejável ao alimento em preparação (Este é o único cuidado necessário).

Peças fabricadas: fogão para carvão, fogareiro, panelas, terrinas, potes, barricões etc.

TABUS E CRENÇAS

1. "Mulher grávida ou menstruada não vai ao barreiro porque o bicho da terra traz doença para a barriga dela".
2. "Cavar buraco, só com cavador de pau. O de ferro acaba com a liga do barro".
3. "O homem não vai ao barreiro, porque a "Mãe do Barro" faz a veia do barreiro desaparecer".
4. "Não se pode tapar o barreiro antes de colocar dentro dele as oferendas para a Mãe do Barro, agradecendo e pedindo para sempre mostrar a veia do barro".
5. "Olha, Mãe do Barro, este (diz o nome do objeto, por exemplo: cachimbo) é para a senhora pitar quando estiver descansado. É obrigada pela ajuda de hoje".
6. "Só queima a louça na lua minguante para não quebrar".
7. "Fazer uma cruz no fundo da louça antes do esquente para não dar azar e queimar bem".

(*) O presente texto foi encontrado em um prospecto. S. d. e l. a.

Postado por Fernando Canto às 10:08

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Obrigado por enviar sua opinião.

Mais Criar um Blog Login

História Antiga do Amapá

Este blog tem por finalidade divulgar as pesquisas sobre a produção acadêmica de pesquisadores da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP no âmbito da História a partir do Brasil Pré-Colombiano até a República.

terça-feira, 13 de maio de 2014

Dissertação sobre Louceiras do Maruanum (AP) é aprovada no Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas

Mestra Célia Souza com a banca de avaliativa

No dia 02 de maio de 2014 foi a vez da defesa da dissertação intitulada "*Patrimônio Cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional*" de Célia Souza da Costa orientada pelo Prof. Dr.Edinaldo Pinheiro Nunes Filho. Participaram da banca avaliadora os professores doutores: José Petrúcio de Farias Júnior, Manoel Pinto e Jorge Federico Orellana Segovia (professor convidado externo/ EMBRAPA).

Louças de barro do Maruanum

Algodão e sementes de barro.

Em defesa, Célia Souza da Costa disse que as mulheres das comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum que pertencem ao Distrito do Maruanum localizado no município de Macapá no Estado do Amapá há séculos praticam a tradição do ofício oleiramista. Baseado no estudo pioneiro realizado pela pesquisadora Alicia Correio em 1989 no Distrito do Maruanum e publicado pelo Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi em 1991 que enfatiza o risco da extinção do criar saber-fazer do ofício das louceiras do Maruanum que surgiu a necessidade em pesquisar como este criar-saber-fazer sobreviveu ao longo do tempo, depois da primeira pesquisa. O objetivo central deste estudo de caso foi analisar o ofício das Louceiras do Maruanum como patrimônio cultural material e imaterial considerando o princípio da equidade intergeracional, descobrir como o criar saber-fazer do ofício oleiramista estava sendo praticado, a fim de

Formulário de contato

Nome

E-mail *

Mensagem *

Enviar

Seguidores

Sou o CEPAP

História Antiga do Amapá

Macapá, Amapá, Brasil

Este blog faz parte do Grupo de Pesquisa Estudo, Pesquisa e Preservação da Cultura Material do Amapá, o qual objetiva o fortalecimento da UNIFAP como instituição voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Ver meu perfil completo

Arquivo do blog

- 2014 (15)
  - Junho (4)
  - Maio (9)
    - A Universidade de Coimbra
    - O Centro de Estudos Interdisciplinares do Século X...

descrever as transformações ocorridas no processo do fazer da louça e quais as razões para que a tradição ceramista estivesse ao passo de desaparecer.

Comunidade do Carmo de Maruanum/Amapá

Ceramista "Mão de barro".

Celia Souza em pesquisa de campo

A metodologia utilizada foi hipotético-dedutivo com abordagem quali-quantitativa baseada nos dados evidenciados a partir da pesquisa bibliográfica, documental e de campo nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum e nos órgãos públicos ligados ao patrimônio cultural, com a utilização de entrevistas focalizadas, estruturadas e não estruturadas sobre a percepção do criar-saber-fazer das louças e ações voltadas à tradição ceramista no contexto cultural. A análise dos resultados confirmou o eminente risco de extinção do criar-saber-fazer do ofício ceramista nas duas comunidades pesquisadas, o reflexo negativo dos programas assistencialistas de governo federal e estadual que estimula o desinteresse pela prática tradicional, a necessidade de registro e outras tutelas possíveis para o reconhecimento oficial do ofício das louceiras do Maruanum como patrimônio cultural do Estado do Amapá e a urgência da prática de um plano de salvaguarda para que estimulasse os jovens a continuarem com a tradição do criar-saber-fazer das louças de barro.

Mestra Célia Souza com o seu orientador Dr. Eduardo Pimentel Neves Filho

Depois da defesa, atenção e contribuições dos membros da banca avaliativa foi concedida a aprovação da dissertação. Parabéns à mestra que com muita dedicação conquistou mais um título acadêmico. Sucesso na sua trajetória é o que deseja a equipe do CEPAP !

Postado por História Antiga do Amapá às 11:54

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Pós-Graduado em Portugal

Dissertação sobre Louceiras do Maruanum (AP) é apr

► Abril (2)

► Fevereiro (2)

► Janeiro (3)

► 2013 (32)

Você conhece o laboratório do CEPAP-UNIFAP ?

Minha lista de blogs

arqueologia - Google Notícias
A trajetória de Niede Guidon e sua importância para a ciência brasileira - Revista Galileu
Há 4 horas

Megalitismo no Paz do Amazonas
Há 5 anos

ARQUEOTROP
IV Encontro Internacional de Arqueologia Amazônica - Trinidad, Beni
Há 5 anos

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
Canal Gata Entrevista o Professor Gislaner Dias
Há 5 anos

Biblioteca Virtual
The Dialogue of Dialectics Scientific (Joseph Tonfer)
Há 5 anos

Arqueologia da Paraíba

Casa Virtual do Iphan no Amapá | Blog da Superintendência do Iphan no Amapá

Postagem mais recente Página inicial Postagem mais antiga

Assinar: Postar comentários (Atom)

Pesquisar este blog

Pesquisar

Total de visualizações de página

19,356

Translate

Selecione o idioma Powered by Google Translate

Todos os direitos reservados ao GEPAP-UNIFAP coordenado pelo Prof.Dr. Edinaldo Nunes Filho. Tema Simples. Tecnologia do Blogger.

globo.com g1 ge gshow globoplay entrar

amapá

25/08/2015 15h51 - Atualizado em 25/08/2015 15h51

Amapá TV: exposição de arte Maruanum homenageia artesãs

Louceiras são famosas por produzirem obras consideradas símbolos culturais

Por **Redação/AP** Da Rede Amazônica/AP

imprimir

Exposição busca marcar a trajetória das artesãs amapenses (Foto: Amapá TV)

O **Amapá TV** desta terça-feira (25) destacou uma exposição que ocorre em Macapá dedicada as artesãs locais. As obras de Maruanum, consideradas símbolos culturais amapaenses, estão disponíveis a visitação até sexta-feira (28) no Museu Sacaca.

As louçeiras são as mulheres responsáveis pela produção das obras de artes, que encantam quem tem a oportunidade de conhecer de perto um pouco da história do Amapá. A homenagem é para a trajetória das artistas.

(Veja o vídeo ao lado)

Acesse + **Rede Amazônica** | **Redes Sociais** | **Novidades** | **Programação**

-
-
-
- Link http://glo.bo/1Jk6Fvn

Publicidade

Publicidade

As louceiras do Maruanum

Publicado em 26 de agosto de 2015 por Alciene Cavalcante

Exposição retrata arte e espiritualidade das louceiras do Maruanum

Pesquisa

OK

Tweets por @alcieneblog

Alciene Cavalcante
@alcieneblog

Rodrigo Vale
@rodrivale

Na defesa da candidatura da Min.Damares a Pr.Guaracy alegou:

"Todas as vistas que eu fiz ao Macapá têm pesos em Macapá. Então, a ministra está presente no Estado."

O Amapá já teve um Senador cujo comportamento se resumia à consulta de horóscopo.

Alciene Cavalcante
@alcieneblog

Marcos. O pastor Guaracy....

Incorporar

Ver no Twitter

VOCE REPORTER

Foto: Ruan Alves/ Agência Amapá

As peças são produzidas levando em consideração técnicas e crenças tradicionais das mulheres do Maruanum.

Desde a segunda-feira, 24, o Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Estudos e Pesquisas do Estado do Amapá (Iepa) abriu uma exposição inédita sobre o conhecimento tradicional para confecção de louças das mulheres do Distrito do Maruanum, localizado a 58km de Macapá. A mostra "As Louceiras do Maruanum" revela que, para essas mulheres, uma panela não é apenas uma peça de cozinha: é uma peça de saber, um conjunto de histórias e a forma material de conhecimentos imateriais.

A exposição foi idealizada pelo pesquisador Fabrício Ferreira, que desenvolve um trabalho de mestrado com as louceiras. Fabrício foi colaborador do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Iepa e agora é aluno do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Amapá.

Foto: Ruan Alves/ Agência Amapá

As louceiras acreditam que durante o processo de confecção das peças são guiadas por uma entidade chamada Maria de Barro.

A exposição conta ainda com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), do Instituto Municipal de Política de Promoção da Igualdade Racial (Improm), ligado à Prefeitura Municipal de Macapá, e do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá (Cepap), ligado à Universidade Federal do Amapá.

Projeto

A exposição As Louceiras do Maruanum começou a ser planejada no ano de 2012, quando Fabrício trabalhava no Núcleo de Pesquisa Arqueológica e, em um evento, teve contato com as mulheres louceiras. Mais tarde, em 2014, a vida e arte das louceiras foram o tema de seu mestrado.

Para Fabrício a arte que elas fazem não são simples peças artesanais, mas sim todo um mundo de criatividade e espiritualidade. "Elas acreditam que no momento que estão criando as peças há uma presença superior que chamam de Maria de Barro que as guia na confecção das peças".

Foto: Ruan Alves/Agência Amapá

Fabrício Ferreira, responsável pela exposição, acredita que a comunidade do Maruanum tem peso artístico e cultural para o Amapá e a humanidade.

O processo de confecção é cheio de ritualística, desde a coleta da madeira que fará o fogo para o cozimento, até o último retoque na pintura final. "Conhecer a vida dessas mulheres e essas peças é trazer para mais perto de nós a história do povo amapaense assim como os primórdios que aqui viveram. A comunidade do Maruanum carrega este peso artístico e cultural para o nosso Estado e humanidade", finaliza Fabrício.

Serviço:

Local: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá / Núcleo de Pesquisa Arqueológica

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509

Visitação: de Segunda à Sexta, das 9h às 17h30min

Publicado em: Alcilene Deixe um comentário

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentario *

Blogs e sites

Alcinéa Cavalcante
Blog do Ancelmo Góis
Blog do Bolero
Blog do Edgar Rodrigues
Blog do Ivan Carlo
Blog do Silvio Souza
Blog do Yashi Gallazzi
Brocados
De Rocha
Eliane Brum
Elbe Loco
O Canto da Amazônia
Falha da Lady
Paralelos do Cotidiano
Pavulagem do Ró
Pedra de Clariana
Porta Retrato

Cultura: Louceiras do Maruanum, entre mitos e lendas

29, Agosto, 2015 (Https://Selesnafes.Com/2015/08/Cultura-Louceiras-Do-Maruanum-Entre-Mitos-E-Lendas/)

(https://selesnafes.com/wp-content/uploads/2015/08/louceiras.jpg)

Compartilhamentos

(/#facebook) (/#twitter) (/#email) (/#whatsapp)

André Silva –

Uma tradição amapaense centenária está em exposição no Instituto de Pesquisas do Amapá (Iepa). São as peças de barro feitas pelas mãos das louceiras do Maruanum, uma localidade que fica a 58 quilômetros de Macapá. A exposição faz parte de uma tese de mestrado de um aluno da Universidade Federal do Pará (UFPA). As louças estão sendo comercializadas, uma boa oportunidade para quem sempre teve vontade de ter uma panela de barro especial.

As louças do Maruanum fazem parte de uma tradição que passa de geração para geração. Mulheres que aprenderam com suas mães a fazerem panelas, formas de bolo, alguidás, lamparinas, potes e muitos outros utensílios, todos de barro. Mas não é apenas a técnica que é secularizada, as lendas em torno do barro também continuam em evidência na comunidade.

Publicidade

(https://api.whatsapp.com/send?phone=5596991864319)

(https://selesnafes.com/wp-content/uploads/2015/06/louceiras-3.jpg)

As louças são uma tradição que passa de geração a geração

Ninguém sabe ao certo como essa prática começou. Pesquisadores acreditam que a produção iniciou por pura necessidade. A falta de recursos para a compra de utensílios domésticos teria levado as mulheres da comunidade do Maruanum a usar o barro para fazerem suas louças. Os moradores da região dizem que seus ancestrais aprenderam a fazer esse trabalho com os índios.

Publicidade

(https://amapa.gov.br/)

Ao todo são 12 mulheres que fazem parte de uma associação dentro da comunidade. Dona Marciana, de 75 anos, diz que aprendeu o ofício com uma comadre dela.

"Eu aprendi quando tinha 22 anos. Para mim é um meio de sustento, mas esse mês a produção está muito baixa por falta de matéria prima", contou a artesã. Segundo ela, o barro fica escasso em certas épocas do ano, e por isso a produção cai.

(https://selesnafes.com/wp-content/uploads/2015/08/louceiras-4.jpg)

Dona Marciana aprendeu o ofício com uma comadre dela

Outro material usado pelas louceiras é o Jutaí. Uma casca retirada do tronco da arvore de jatobá. Ela passa por um processo de queima. O carvão resultado dessa queima é que é usado. Misturado ao barro, resulta em uma liga elástica que facilita o trabalho da artesã que pode dar a forma que desejar a essa mistura.

O responsável pela exposição, o pesquisador Fabrício Ferreira, conta que a ideia surgiu em 2010, mas o primeiro encontro com a louceiras aconteceu em 2012, e desde então venho trabalhando com elas.

(https://selesnafes.com/wp-content/uploads/2015/08/louceiras-2.jpg)

Pesquisador Fabrício Ferreira teve o primeiro contato com as louceiras em 2012

"Eu ingressei no programa de pós-graduação em antropologia na UFPA em 2014, e esse é o desdobramento do meu trabalho de pesquisa", enfatiza. "Os moradores mais antigos dizem que aprenderam com os índios. Várias figuras espirituais circulam pelo meio da cultura deles, como por exemplo, a "mãe do barro", figura que protege o barro", explicou.

A exposição está aberta ao público no Núcleo de Pesquisa Arqueológica do IEPA, que fica na Avenida Feliciano Coelho, de segunda a sexta-feira das 9 horas às 17h30min.

Fotos: André Silva e Agência Amapá

Seles Nafes

DIÁRIO
(https://www.diariodosumapa.com.br)

digite sua busca...

NOTA 10

Maruanum: a riqueza que vem do barro

O objetivo principal é difundir e evidenciar as práticas ceramistas das louceiras da comunidade do Maruanum, sob o enfoque dos princípios culturais, como uma proposta de preservação dessa cultura de remanescentes quilombolas.

Publicado em 14/11/2016 | 18:37

HERALDO ALMEIDA
Editoria de Cultura

O Museu de Arqueologia e Etnologia do Amapá, por ocasião do Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, vão realizar a exposição "Maruanum: a Riqueza que Vem do Barro".

O objetivo principal é difundir e evidenciar as práticas ceramistas das louceiras da comunidade do Maruanum, sob o enfoque dos princípios culturais, como uma proposta de preservação dessa cultura de remanescentes quilombolas. Refletindo sobre as questões referentes à consciência negra na sociedade amapaense, evidenciando o trabalho das louceiras do distrito do Maruanum.

As louceiras do Maruanum representam um grupo de moradoras locais, reunidas na Associação das Louceiras do Maruanum (Aloma), as quais produzem louças e utensílios para comercialização e difusão da cultura.

Com a parceria das escolas públicas e privadas, louceiras do maruanum, gerência do MAE-AP, com seus técnicos e funcionários, além do Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Estácio de Sá, com atendimento aos visitantes nas áreas civis, criminais e trabalhistas.

A exposição vai acontecer de 16 de novembro 30 de dezembro, a partir das 9h, na sede do Museu, na rua São José, 1500-A, em frente à Praça do Barão do Rio Branco – Centro.

PROPRIEDADE

Comente

x

Bom Dia Amazônia - AP >

Louceiras de Maruanum fazem exposição no museu de arqueologia do Amapá

2 min · Exibição em 17 nov 2016

Louceiras do Maruanum, que produzem peças utilizando o barro, estão tendo a oportunidade de mostrar seus trabalhos, em uma exposição que está acontecendo no museu de arqueologia do Amapá. ver mais

Não Há Inadequações

17 nov 2016

11 vídeos

1 Moradores de área de

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (/)

Seccionais e Regionais

(https://www.facebook.com/ abrasel (https://twitter.com/abraselbrasil)

(https://www.linkedin.com/company/abrasel/?originalSubdomain=pt)

(https://www.instagram.com/abrasel_/?hl=pt-br)

(https://www.youtube.com/channel/UCT58ptJHV0XCO8jjbFodEpQ)

Brasil Sabor no Amapá terá feirinha de artesanato voltada para a gastronomia

PUBLICADO EM: 22/03/2019

No estado, o Festival acontece em formato de feira gastronômica reunindo 20 restaurantes locais

Promoção e integração é o que a Abrasel no Amapá e o Governo do Amapá (https://www.portal.ap.gov.br/), por meio da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo esperam gerar para o setor de alimentação fora do lar e para a atividade do artesanato durante a edição 2019 do festival Brasil Sabor. O evento gastronômico de maior visitação no estado chega a sua 14ª edição, e este ano, será realizado em formato de feira em Macapá, trazendo 20 stands com pratos inovadores do melhor da culinária brasileira, representando as cinco regiões do país. Para celebrar essa diversidade e a riqueza dessas criações, a programação que já é esperada por todos terá uma novidade bastante típica: o artesanato amapaense.

Segundo Yukio Nagano, presidente da Abrasel no Amapá, que esteve reunido com a secretária da SETE, Sra. Karla Marcella Chesco, na manhã da última quinta-feira (21), o artesanato da região quilombola do distrito do Maruanum distante 80 km da capital, produzido pelas "louceiras do Maruanum", que são mulheres ceramistas que residem na localidade e realizam todas as etapas do fazer das louças de barro que são realizadas de acordo com a tradição secular repassada de geração a geração e no profu[illegible]peito à natureza; e o artesanato do distrito de Mazagão Velho, pertencente [illegible]o de Mazagão, distante cerca de 70 km da capital, com material cerâmico [illegible]o à Cunani e Maracá, civilizações que viveram há milhares de anos na região a[illegible]bos expondo peças voltadas para gastronomia, como louças e materiais decora[illegible]

Terça, 04 de junho de 2019 - 16:58h - 16811

Artesãos faturam R$ 2,4 mil com a venda de 180 peças no Festival Brasil Sabor

Transporte de peças do Maruanum e Mazagão Velho até Macapá permitiu a presença do segmento nos três dias de evento.

Por: João Cláudio

Tweet (https://twitter.com/share)

Foto: Philippe Gomes / Secom

Peças produzidas pelas Louceiras do Maruanum encantaram o público que visitou o estande montado pela Sete

Os artesãos dos distritos do Maruanum, na área rural de Macapá, e de Mazagão Velho, em Mazagão, têm motivos de sobra para comemorar a participação no 14º Festival Brasil Sabor, que ocorreu nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, no Sebrae, em Macapá. Foram comercializadas cerca de 180 peças, num total R$ 2.460,00 de faturamento. O transporte do material até o festival e o apoio logístico ficaram sob a responsabilidade da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete).

Dona Marciara Nonato, da Associação Louceiras do Maruanum, considerou positiva a presença no festival. As louças de barro encantaram o público e muita gente agendou encomendas. "Só o fato de poder expor e vender nosso artesanato num evento tão grandioso como este já é uma grande vitória. Agradeço ao pessoal da Sete por ter transportado nossas peças do Maruanum até a capital e pelo acompanhamento durante todo o evento. Este apoio foi fundamental para nossa comunidade", avaliou a artesã.

Já Ezequiele Lima, do Distrito de Mazagão Velho, levou para o festival artesanato com grafismo Maracá & Cunani. "O acabamento e a diversidade das peças atraíram os olhares e muita gente comprou para decorar ambientes ou dar de presente", explicou.

A Sete e a Secretaria de Estado da Comunicação (Secom) confeccionaram material publicitário sobre as Louceiras do Moruanum e Maracá & Cunani, com informações ao público que visitou o estande onde as peças ficaram expostas. O artesanato foi transportado pela Sete dos dois distritos até à área do estacionamento do Sebrae, onde ocorreu o Festival Brasil Sabor.

"Tivemos o cuidado de levar o material com segurança e transportar de volta às comunidades. O governo do Estado teve a preocupação de garantir a participação dos artesãos no festival. É uma forma de mostrar à sociedade amapaense e para o mundo o que é produzido nestas localidades e gerar emprego e renda", informou Marcella Chesca, secretária do Trabalho e Empreendedorismo.

O 14º Festival Brasil Sabor foi realizado pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) com o apoio do Governo do Estado do Amapá (GEA), Sebrae e Prefeitura de Macapá.

GALERIA DE FOTOS

Créditos:
Philippe Gomes / Secom

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Governo limita por 10 dias atendimentos no Sine e Casa do Artesão (noticia/2401/governo-limita-por-10-dias-atendimentos-no-sine-e-casa-do-artesao)

Governador Waldez Góes empossa novos gestores da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo (noticia/0701/governador-waldez-goes-empossa-novos-gestores-da-secretaria-de-trabalho-e-empreendedorismo)

Sine/AP vai intermediar contratação de 543 trabalhadores para empresa recém-instalada no Amapá (noticia/1112/sine-ap-vai-intermediar-contratacao-de-543-trabalhadores-para-empresa-recem-instalada-no-amapa)

Auxílio emergencial: 400 empresas devem atualizar dados para receber 1ª e 2ª parcelas (noticia/1708/auxilio-emergencial-400-empresas-devem-atualizar-dados-para-receber-1-ordf-e-2-ordf-parcelas)

Conselho do Trabalho, Emprego e Geração de Renda busca reformulação para o Amapá acessar investimentos (noticia/0107/conselho-do-trabalho-emprego-e-geracao-de-renda-busca-reformulacao-para-o-amapa-acessar-investimentos)

DESTAQUES

sex, 04 mar 22 - 11:26h
Novo Saber: Governador Waldez entrega Escola Santos Dumont revitalizada, em Santana

(noticia/0403/novo-saber-governador-waldez-entrega-escola-santos-dumont-revitalizada-em-santana)
qui, 03 mar 22 - 21:07h
Governador nomeia comissões para concursos da Polícia Científica, Fazenda, Educação e Detran

(noticia/0303/governador-nomeia-comissoes-para-concursos-da-policia-cientifica-fazenda-educacao-e-detran)
sex, 04 mar 22 - 13:00h
Covid-19: Governo do Amapá prorroga medidas protetivas até 07 de março

(noticia/0303/covid-19-governo-do-amapa-prorroga-medidas-protetivas-ate-07-de-marco)
sex, 04 mar 22 - 09:38h
Amprev inicia Busca Ativa aos beneficiários pendentes de prova de vida e recadastramento

(noticia/0808/amprev-inicia-busca-ativa-aos-beneficiarios-pendentes-de-prova-de-vida-e-recadastramento)
ter, 22 fev 22 - 21:45h

ONU e Consórcio da Amazônia estabelecem cooperação para financiar Plano de Recuperação Verde

(noticia/2232/onu-e-consorcio-da-amazonia-estabelecem-cooperacao-para-financiar-plano-de-recuperacao-verde)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

qua, 16 mar 22 - 09:16h

Nova economia: Governador Waldez lança programa Amapá Solar

(noticia/1633/nova-economia-governador-waldez-lanca-programa-amapa-solar)

qua, 16 mar 22 - 08:59h

Covid-19: Governo do Amapá faz ações de testagem e vacinação para servidores e socioeducandos de instituições de amparo

(noticia/1630/covid-19-governo-do-amapa-faz-acoes-de-testagem-e-vacinacao-para-servidores-e-socioeducandos-de-instituicoes-de-amparo)

qua, 16 mar 22 - 09:56h

Governo do Amapá dá a estudantes dupla possibilidade de certificação com o Ejatec

(noticia/1628/governo-do-amapa-da-a-estudantes-dupla-possibilidade-de-certificacao-com-o-ejatec)

qua, 16 mar 22 - 15:21h

Saúde mental: Hcal disponibiliza atendimento psicológico para pacientes, servidores e público externo

(noticia/1623/saude-mental-hcal-disponibiliza-atendimento-psicologico-para-pacientes-servidores-e-publico-externo)

qua, 16 mar 22 - 16:35h

Vacinadores do Governo do Estado recebem capacitação para aplicação de doses pediátricas da vacina contra a Covid-19

(noticia/1603/vacinadores-do-governo-do-estado-recebem-capacitacao-para-aplicacao-de-doses-pediatricas-da-vacina-contra-a-covid-19) + ver todas (noticias)

CIDADÃO

- 2ª via da Conta de Água (http://www.caesa.ap.gov.br/areaSer.php)
- 2ª via da Conta de Energia (http://www.cea.ap.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=69)
- Boletim de Ocorrência Online (http://www.policiacivil.ap.gov.br/index.php?option=com_ckforms&view=ckforms&id=4&Itemid=100)
- Consultar Habilitação (https://www.detran.ap.gov.br/detranap/habilitacao/consulta-habilitacao/)
- Consulta de Veículos (https://www.detran.ap.gov.br/detranap/veiculo/consulta-de-veiculos/)
- Concursos (http://seed.ap.gov.br/lconcursos.php)

EMPRESAS

- Licitações do Estado (http://www.compras.ap.gov.br/)
- Cadastro de Fornecedores (http://www.hol.siga.ap.gov.br/ap/#/preusuario?
uri=http:~2F~2Fwww.efornecedor.siga.ap.gov.br~2Fap~2F%3Fdata%3D1520461041791&produto=efcaz&facebook=false&tipo=EXTERNO)
- Certidão Negativa (http://www.sefaz.ap.gov.br/sate/seg/SEGF_AcessarFuncao.jsp?cdFuncao=DIA_060)
- DAR Avulso (http://sefaz.ap.gov.br/sate/seg/SEGF_AcessarFuncao.jsp?cdFuncao=ARR_305)
- Justificativas (docs/justificativa_sefaz.pdf)
- Justificativas OI TELEMAR (docs/jus_oi_telemar.pdf)
- Justificativa para pagamento PM (docs/justificativa_pm.pdf)
- Nota Fiscal Eletrônica (https://www.sefaz.ap.gov.br/index.php/nota-fiscal-do-consumidor-eletronica)

SERVIDORES

- Banco de Conhecimento (http://www.competencias.ap.gov.br/)
- Serviços do Servidor Federal (https://sso.gestaodeacesso.planejamento.gov.br/cas/sso/login?
service=https%3A%2F%2Fservidor.sigepe.planejamento.gov.br%2FSIGEPE-

PortalServidor%2Fprivate%2Finicio.jsf%3B|session|f%3D02U0u%2BygR8NSocxIfoqbL7EL)
- Agenda do Servidor (http://www.agendadoservidor.ap.gov.br/)
- Contracheque (http://www.folhagea.ap.gov.br/)
- Consignatária On line (http://www.consig.ap.gov.br/autenticacao.php)
- Certidão Funcional (http://www.ecoregedoria.ap.gov.br)
- Catálogo de Cursos (http://www.esp.ap.gov.br/)

REDES SOCIAIS DO GEA

Facebook (http://www.facebook.com/governo.ap)
Youtube (http://www.youtube.com/channel/UC_J9kDF7Esbg9ftn2YBCP6A)
Flickr (https://www.flickr.com/photos/governodeamapa)
Instagram (http://www.instagram.com/governoamapa/)
Webmail GOV (http://webmail.amapa.gov.br/)

SDCOM - Atualização Cadastral (jornalista)

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
Site desenvolvido e hospedado pelo PRODAP - Centro de Gestão da Tecnologia da Informação (http://www.prodap.ap.gov.br)
2016 - Licença Creative Commons 3.0 International

blog De Rocha! ELTON TAVARES (https://www.blogderocha.com.br/)

(https://www.sebrae.com.br)

Improir apresentará exposição "Senhoras do Barro" como parte das atividades do Mês da Consciência Negra

Elton Tavares Amapá (https://www.blogderocha.com.br/category/amapa/), Cultura (https://www.blogderocha.com.br/category/cultura/), Informativo (https://www.blogderocha.com.br/category/informativo/), interessante (https://www.blogderocha.com.br/category/interessante/) 26 de novembro de 2019

O Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Improir) apresentará nesta terça-feira, 26, no Sankofa Ecocasa, das 18 à 21h, a exposição "Senhoras do Barro: a força ancestral das Louceiras do Maruanum". O evento faz parte do calendário de atividades do Mês da Consciência Negra do Improir.

Na ocasião, a afroempreendedora Isis Tatiane, do Curiaú, apresentará a proposta das louceiras do Maruanum, denominada Divisão do Afroempreendedorismo. A exposição é aberta ao público, qualquer pessoa pode apreciar.

Serviço:

Exposição "Senhoras do Barro: a força ancestral das Louceiras do Maruanum"
Data: 26/11 (terça-feira)
Hora: 18h
Local: Sankofa Ecocasa

Bruno Monteiro
Assessor de comunicação/Improir
Contato: 99963 8042

5

Curtir

Publicado em: Amapá (https://www.blogderocha.com.br/category/amapa/), Cultura (https://www.blogderocha.com.br/category/cultura/), Informativo (https://www.blogderocha.com.br/category/informativo/), Interessante (https://www.blogderocha.com.br/category/interessante/) Deixe um comentário (https://www.blogderocha.com.br/improvisar-apresentara-exposicao-senhoras-do-bairro-como-parte-das-atividades-do-mes-da-consciencia-negra/#respond)

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Website

Publicar comentário

© 2022 Blog de Rocha (https://www.blogderocha.com.br) - Todos os direitos reservados

Iniciativa do Improir aproxima louceiras quilombolas de empreendedores gastronômicos e hoteleiros

Publicado em 27 de novembro de 2019

Ocorreu na noite desta terça-feira, 26, no Sankofa Ecocafes, a exposição "Senhoras do Barro: a força ancestral das louceiras do Maruanum". Segundo Maykom Magalhães, diretor-presidente do Instituto Municipal de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (Improir), o propósito da exposição foi estreitar laços entre as louceiras e donos de restaurantes, bares e hotéis. O evento faz parte das atividades do calendário do Mês da Consciência Negra e contou, além da exposição, com a Feira Afroempreendedora, show de berimbau e violão com o mestre "Gato", de capoeira, e jantar de comidas feitas nas comunidades quilombolas.

Maruanum é um distrito quilombola distante 58 km de Macapá. As mulheres que residem nesse lugar fazem sua própria louça pela dificuldade em encontrar talheres de metal utilizados na cidade. O manufaturamento possui processos específicos passados de geração em geração. Porém, as matérias-primas são as mesmas: argila e carpa.

Disponíveis nas estantes de vidro, estavam ânforas, xícaras, bules, bandejas, travessas, talheres, fogareiros, alguidares e cerâmicas diversas. Junto a eles, plaquinhas contando instruções, nomes de materiais e superstições. A exposição também foi levada ao Senado Federal, em agosto, no Dia do Amapá no Senado. Ali perto, passava um vídeo curto sobre como as louceiras produziram as peças. Segundo o Instituto, das nove louças disponíveis para venda, sete foram compradas.

"Consideramos das louceiras e donos de bares, restaurantes e da rede hoteleira para criarmos essa relação e ampliar a visibilidade do trabalho delas. Como? Servindo comida nessas louças e usando-as para que haja interesse por parte dos clientes de bares e restaurantes. Assim, é possível fazer uma cadeia produtiva", declarou o diretor-presidente Maykom Magalhães.

"Essa aproximação é importante para valorizar a cultura das louceiras e mostrar que é possível sair um pouco da tradição da panela de metal, que é possível fazer boas comidas em uma panela de barro e apresentar aos clientes pratos em utensílios diferentes do comum. Por exemplo, no Festival Gastronômico Brasil Sabor, a Abrasel focou nas louças e utensílios de barro feitos pelas mulheres quilombolas", contou Yuki Hagano, presidente da Abrasel.

Marciana Dias, presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, mostrou o processo de confecção das louças. "Quebram-se as cascas do carpá, depois panela e mistura para amassar com a argila, que é para dar a resistência nas peças. O fogão é a louça mais rápida que fazemos, conseguimos fazer três ou quatro fogões em um dia. Ali [apontando para os monitores] tem panelas para cozinhar comidas diversas, potes para colocar água, xícara para tomar café, travessas para assar do forno, etc. Aprendi a fazer cerâmica e artesanato com minha família, embora não ligasse muito no início. Só fui me empenhar em fazer louças com vinte e dois anos", contou.

Estiveram também presente na exposição Marina Bedoman, diretora-presidente da Fundação Municipal de Cultura.

Bruno Monteiro
Assessor de comunicação/Improir

Fotos: Gabriel Flores

Publicado em: Notícias (https://macapa.ap.gov.br/category/noticias/noticias-2/)

ENDEREÇO E CONTATOS

Av Fab, 840 - Centro, Macapá-AP CEP 68900-073

Tel: (96) 99902-1100 - Ouvidoria Municipal

E-mail: contato@macapa.ap.gov.br

PREFEITURA NAS REDES SOCIAIS

(https://www.facebook.com/PrefeituradeMacapa

(https://twitter.com/PMMacapa)

(https://www.instagram.com/prefeituradamacapa

(https://www.youtube.com/c/PrefeituradeMacap

2022 Prefeitura Municipal do Macapá Foi desenvolvida com tecnologia gov.br | SEMPLA - STI

quarta-feira, março 16, 2022
Últimos:
Tradição: Missa em honra ao padroeiro São José é celebrada no MP-AP

AMAZÔNIA BRASIL RÁDIO WEB

Cultura & informação da Amazônia para todo o planeta desde 11 de novembro de 2000

play

AMAZÔNIA ANUNCIE AGENDA BAIUCA CONTATO EDUCAÇÃO
EMPREGO FOTOS PODCAST SOBRE VIDEOS

Parcerias

Top Posts

412 livros da obra

Amapá Comunidades

história das profissionais da região, além de garantir a comercialização de produtos que fazem parte da cultura local. O centro é fruto de emenda parlamentar da ex-deputada federal Fátima Pelaes e contrapartida do Município.

Anúncios

"É uma obra fundamental para a Associação das Louceiras do Maruanum, por ser um lugar de resgate histórico de uma arte ancestral e abre a possibilidade de gerar emprego e renda", justifica o diretor do Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Maykom Magalhães. Lá, elas irão acondicionar, produzir e vender os produtos e ministrar oficinas para quem estiver interessado. O espaço funcionará em gestão compartilhada entre Prefeitura de Macapá e Associação das Louceiras do Maruanum.

O prédio será constituído de salão de exposição, lanchonete, salas de oficina e de trabalho, vestiários masculino e feminino, área do forno, depósitos de acervo e argila, banheiros e sala de administração. Estarão dispostas no lugar as louças manufaturadas pelas mulheres (ânforas, xícaras, bules, bandejas, travessas, talheres, fogareiros, alguidares e cerâmicas diversas).

"Esse Centro de Exposições é muito significativo para nós, louceiras. Um antigo sonho que está sendo realizado, onde poderemos mostrar nosso trabalho para os visitantes", conta a presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, Marciana Dias. Maria Barbosa, também artesã, destaca que não vai servir somente para exposição. "Produziremos cerâmicas e

redor dos olhos? Veja como remover com estes 4 remédios naturais

Ministério da Justiça suspende exibição de filme de comédia nacional

Os 13 benefícios da pupunha para a saúde

5 aplicativos para fazer trabalhos escolares online

Últimas Notícias

Amapá Macapá

Covid-19: confira os pontos de vacinação desta quinta-feira (17)

março 16, 2022 Chico Terra 0

Imunizante estará

A vila do Maruanum é formada por cerca de 100 famílias, tendo na agricultura familiar a produção de farinha como principal fonte de renda. A produção das louceiras é destaque no artesanato local. Fogões, potes e panelas de barro são produzidos manualmente por diversas artesãs das comunidades do Maruanum e Santa Luzia, um ofício passado de geração em geração. Na região, dois grandes eventos movimentam a economia local, o Macapá Verão e a Festividade de Nossa Senhora do Carmo, no mês de julho.

Marciana Dias, presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, revelou o processo de confecção das louças. "Queimam-se as cascas do caripé, depois peneira e mistura para amassar com a argila, que é para dar a resistência nas peças. O fogão é a louça mais rápida que fazemos, conseguimos fazer três ou quatro fogões em um dia. Ali [apontando para os mostruários] tem panelas para cozinhar comidas diversas, potes para colocar água, xícara para tomar café, travessas para assar de forno etc. Aprendi a fazer cerâmica e artesanato com minha família, embora não ligasse muito no início. Só fui me empenhar em fazer louças com vinte e dois anos", conta.

Bruno Monteiro

← Coronavírus: pesquisadores devem seguir orientações da

pa Amapá articul a revisão da norma para manejo do cipó-titica
março 16, 2022 0

Especi alizaçã o gratuit a sobre o novo ensino médio está com inscrições abertas para professores
março 16, 2022 0

Tradiç ão: Missa em honra ao padroeiro São José é celebrada no MP-AP
março 16, 2022 0

Relató rio com ações para melhorar a educação em comunidades distantes da Amazônia é lançado no dia 21
março 16, 2022 0

Capes abre

Prefeitura de Macapá finaliza obra do Centro das Louceiras do Maruanum

Publicado em 11 de março de 2022

A Prefeitura de Macapá concluiu a obra de construção do Centro das Louceiras do Maruanum. O propósito do espaço é resgatar a história dos profissionais da região, além de garantir a comercialização de produtos que fazem parte da cultura local. O centro é fruto de emenda parlamentar da ex-deputada federal Fátima Pelaes e contrapartida do Município.

"É uma obra fundamental para a Associação das Louceiras do Maruanum, por ser um lugar de resgate histórico de uma arte ancestral e abre a possibilidade de gerar emprego e renda", justifica o diretor do Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Maykom Magalhães. Lá, eles irão acondicionar, produzir e vender os produtos e ministrar oficinas para quem estiver interessado. O espaço funcionará em gestão compartilhada entre Prefeitura de Macapá e Associação das Louceiras do Maruanum.

O prédio será constituído de salão de exposição, lanchonete, salas de oficina e de trabalho, vestiários masculino e feminino, área do forno, depósitos de areia e argila, banheiros e sala de administração. Estarão depostas no lugar as louças manufaturadas pelas mulheres (bonecas, xícaras, bules, bandejas, travessas, talheres, fogareiros, aquádaros e cerâmicas diversas).

"Esse Centro de Exposições é muito significativo para nós, louceiras. Um antigo sonho que está sendo realizado, onde poderemos mostrar nosso trabalho para os visitantes", conta a presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, Marciana Dias. Maria Barbosa, também artesã, lembra que não vai servir somente para exposição. "Produziremos cerâmicas e ofertaremos atividades no prédio, para quem tiver interesse em participar", ressalta.

A vila do Maruanum é formada por cerca de 100 famílias, tendo na agricultura familiar a produção de farinha como principal fonte de renda. A produção das louceiras é destaque no artesanato local. Fogões, potes e panelas de barro são produzidos manualmente por diversas artesãs das comunidades do Maruanum e Santa Luzia, um ofício passado de geração em geração. Na região, dois grandes eventos movimentam a economia local, o Macapá Verão e a Festividade de Nossa Senhora do Carmo, no mês de julho.

Marciana Dias, presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, revelou o processo de confecção das louças. "Queimam-se as cascas do carpé, depois pisamos e mistura para amassar com a argila, que é para dar a resistência nas peças. O fogão é a louça mais rápida que fazemos, conseguimos fazer três ou quatro fogões em um dia. As japoniando para os moslruários) tem panelas para cozinhar comidas diversas, potes para colocar água, xícara para tomar café, travessas para assar de forno etc. Aprendi a fazer cerâmica e artesanato com minha família, embora não ligasse muito no início. Só fui me empenhar em fazer louças com vinte e dois anos", conta.

Bruno Monteiro
Assessor de comunicação/Igualdade Racial

YouTube BR

PULAR NAVEGAÇÃO

Percursos da Tradição - Dança do Marabaixo

13.669 GOSTEI NÃO GOSTEI COMPARTILHAR CLIPE SALVAR ...

Sesc São Paulo
200 mil inscritos

INSCREVER-SE

Conhecida como a maior manifestação cultural do estado do Amapá, a Dança do Marabaixo tem sua origem em Mazagão, no Marrocos, trazida ao Brasil por negros escravizados. Desde então, o conhecimento é transmitido de geração em geração.

A dança, lúdico religiosa, realizada em homenagem à inúmeros santos padroeiros e à Santíssima Trindade, está relacionada ao catolicismo popular afro-amazônico. Com tambores confeccionados em madeira e, algumas vezes, em pele de cobra, os participantes dançam ao redor dos tocadores, por meio de uma roda, com música e canto. Os acontecimentos, feitos e momentos alegres ou de lamentos de seus ancestrais são sempre lembrados.

Em novembro de 2018 o Marabaixo foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

Distribuídos entre mulheres, homens e crianças, o Grupo Tradicional de Marabaixo de Santa Luzia do Maruanum traz o resgate, a tradição e a cultura, percorrendo diversas comunidades durante o ano todo. Costumam participar de eventos culturais, religiosos, públicos e encontros de tambores. Durante os meses de outubro e novembro deste ano, percorrem 9 unidades do Sesc na capital, interior e litoral.

MOSTRAR MENOS

Órgãos Governamentais

Início (./) / Todas as Notícias (noticias)
/ Cadastramento de Louceiras do Maruanum permite emissão da carteira nacional de artesão

terça, 28 de agosto de 2020 - 23:026 - 13240

Cadastramento de Louceiras do Maruanum permite emissão da carteira nacional de artesão

Visita de técnicos da Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo coletou dados de 19 artesãs das comunidades tradicionais do Carmo, São João e Santa Luzia do Maruanum.

Ouvir: Portal Governo do Amap 0:00

Por: João Cléssio

Foto: Ascom/Sete

Equipe da Secretaria do Trabalho percorreu três comunidades do Maruanum para cadastrar mulheres louceiras

Dezenove louceiras das comunidades tradicionais do Carmo do Maruanum, São João do Maruanum II e Santa Luzia do Maruanum I, zona rural de Macapá, vão receber a Carteira Nacional de Artesão. 13 delas pela primeira vez. O benefício é resultado do cadastramento feito por técnicos da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete) nas três

localidades no período de 21 a 25 de agosto deste ano.

A emissão da carteira é realizada pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), via Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), do Governo Federal. No Amapá o cadastro é realizado pela Sete e teve por objetivo permitir que os artesãs do Maruanum possam participar, por exemplo, de feiras nacionais, internacionais, locais e até encaminhamento para acesso ao crédito, além de terem sua identidade profissional reconhecida como artesãs.

As louceiras do Maruanum, como são popularmente conhecidas, trabalham há décadas com a produção de cerâmica tradicional, louças e utensílios domésticos como vasos, panelas, fogões, agdás, pratos, entre outras peças artesanais.

Os dados pessoais, sociodemográficos, atividade, financeiro e de produção das louceiras do Maruanum coletados durante o cadastramento feito pela Sete, apontam que 13 artesãs receberão pela primeira vez a carteira nacional e 6 vão renovar o documento, emitido pelo Governo Federal. Elas têm faixa etária de 16 a 89 anos, a maioria entre 30 a 59 anos. Quanto ao estado de origem, 18 são amapaenses e apenas uma paraense. Com relação à cor, todas se autodenominaram preta. Das 19 louceiras que receberão a carteira nacional de artesão, 10 possuem o ensino fundamental completo, 5 o ensino médio, 3 nível superior e 1 alfabetização de adulto. A tradição familiar é o principal fator para a continuidade do trabalho de confecção de peças.

Outro dado relatado no relatório e que preocupa as louceiras do Maruanum é a escassez de matéria prima para produção das peças.

> **"Na comunidade a gente tem dificuldade para encontrar a resina vegetal de Juitaicica e a casca do Caraipé. São duas importantes matérias-primas extraídas da natureza e utilizadas no ritual de preparação da argila para a confecção das louças e outros utensílios"**, informou Marciana Nonata Dias, artesã da comunidade quilombola de Santa Luzia do Maruanum I.

De acordo com a secretária do Trabalho e Empreendedorismo, Marcella Chesca, a ida ao Distrito do Maruanum foi uma atividade do Núcleo de Artesanato e Produção Familiar (NAPF) da Sete e tem por finalidade dar apoio aos artesãos tradicionais e regularizar a atividade com a emissão da carteira profissional.

> **"Já percorremos dezenas de comunidades distantes da capital em busca do reconhecimento oficial dos artesãos como profissionais. Muitos deles possuem peças expostas para comercialização na Casa do Artesão. Em muitos casos, nossas equipes vão até as localidades para ajudar a escoar a produção ou transportar a matéria-prima. As louceiras do Maruanum merecem nosso respeito e reconhecimento pela tradição mantida há várias gerações"**, concluiu a gestora da Sete.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- Com 24 anos de história na segurança do Amapá, coronel Cláudio Braga morre vítima da covid-19 (noticia/1368/com-24-anos-de-historia-na-seguranca-do-amapa-coronel-claudio-braga-morre-vitima-da-covid-19)
- Pan-Americano do México: amapaense é troféu de bronze no Parataekwondo (noticia/0406/pan-americano-do-mexico-amapaense-e-trofeu-de-bronze-no-parataekwondo)
- Ex-aluno do projeto Cidadão Digital ganha prêmio de fotografia em Afuá (noticia/2703/ex-aluno-do-projeto-cidadao-digital-ganha-premio-de-fotografia-em-afua)
- Educação: GEA lança Programa de Preparação para a Aposentadoria (noticia/1702/educacao-gea-lanca-programa-de-preparacao-para-a-aposentadoria)
- Militares são promovidos a novos postos e graduação em solenidade no Zerão (noticia/0612/militares-sao-promovidos-a-novos-postos-e-graduacao-em-solenidade-no-zerao)

DESTAQUES

sex, 04 mar 22 - 11:26h

Novo Saber: Governador Waldez entrega Escola Santos Dumont revitalizada, em Santana

(noticia/0403/novo-saber-governador-waldez-entrega-escola-santos-dumont-revitalizada-em-santana)

qui, 03 mar 22 - 21:07h

Governador nomeia comissões para concursos da Polícia Científica, Fazenda, Educação e Detran

(noticia/0303/governador-nomeia-comissoes-para-concursos-da-policia-cientifica-fazenda-educacao-e-detran)

sex, 04 mar 22 - 13:00h

Covid-19: Governo do Amapá prorroga medidas protetivas até 07 de março

(noticia/0303/covid-19-governo-do-amapa-prorroga-medidas-protetivas-ate-07-de-marco)

sex, 04 mar 22 - 09:08h

Órgãos Governamentais

Início (J) / Todas as Notícias (noticias)
/ Parceria entre Sete e restaurante local fortalece empreendedorismo das louceiras do Maruanum

sexta, 02 de outubro de 2020 - 15:24h - 3206

Parceria entre Sete e restaurante local fortalece empreendedorismo das louceiras do Maruanum

Empreendimento de Macapá adquiriu mais de 500 peças produzidas pelas artesãs. As trabalhadoras foram recebidas em um almoço onde puderam consumir os alimentos nas louças produzidas por elas.

Por: João Cirola

Foto: Izabella Figueiredo/Secom

Na oportunidade, as trabalhadoras também receberam a Carteira Nacional de Artesão.

Oito louceiras tradicionais do Distrito de Maruanum, área rural de Macapá, receberam um almoço especial nesta sexta-feira, 2. O convite partiu do proprietário de um restaurante que comprou 530 louças para o local, entre travessas, bandejas, tigelas, farinheiras e tucupizeiras. As mulheres consumiram alimentos em peças de cerâmica produzidas por elas e foram as primeiras a experimentar a novidade.

A compra das louças é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete), através da Coordenação de Artesanato, e o Restaurante Amazonas Peixaria, localizado na orla de Macapá. O estabelecimento demonstrou interesse em substituir parte das vasilhas em porcelana, alumínio e aço por louças do Maruanum.

Nas peças em cerâmica foram servidos um cardápio de dá água na boca: pirapitinga ao molho da manteiga, caldeirada de piranubu, filhote no manteiga de jambu e castanha do Brasil, pirapitinga ao forno recheada com massa de caranguejo e ainda um couvert: chips de macaxeira com molho de coentro.

"Já havíamos fechado uma primeira parceria para levar os produtos da Casa do Artesão para dentro do restaurante para serem expostos e comercializados. E surgiu a ideia de comprar as louças do Maruanum. Isto gerou renda às famílias da localidade", informou Marcella Chesca, secretária da Sete.

Aos 73 anos e uma larga experiência com artesanato, a artesã Maria José Silva Chagas Almeida não escondeu a felicidade pelo reconhecimento e valorização do trabalho tradicional das louceiras e por ter o privilégio de almoçar no restaurante que utiliza suas peças.

"É motivo de muito orgulho para nós do distrito do Maruanum vivenciar este momento. Nossa arte, nosso trabalho, nosso artesanato secular cada vez mais ocupando espaços", pontuou.

Para o CEO Andreo Bastos, do Restaurante Amazonas Peixaria, a meta é adquirir 2 mil louças para o local.

"Este foi só o começo de uma positiva parceria com as louceiras por intermédio da Sete. A opção pelas peças é uma forma de reconhecer a arte ancestral das mulheres louceiras e ainda regionalizar nosso ambiente para que os clientes possam conhecer melhor o artesanato produzido no Amapá", detalhou.

Carteira Nacional do Artesão

Durante o almoço, as oito louceiras do Maruanum presentes no restaurante receberam a Carteira Nacional de Artesão. O documento é emitido pelo Governo Federal, por meio do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB). Ao todo foram emitidas 21 carteiras e serão entregues as demais louceiras da região.

GALERIA DE FOTOS

(img/albuns/louceiras-maruanum/02-16-20-0750/Louceiras 14.jpg)

(img/albuns/louceiras-maruanum/02-16-20-0750/Louceiras 2.jpg)

(img/albuns/louceiras-maruanum-02-10-20-0750/Louceiras 7.jpg)

(img/albuns/louceiras-maruanum-02-10-20-0750/WhatsApp Image 2020-10-02 at 18.02.23 (1).jpeg)

(img/albuns/louceiras-maruanum-02-10-20-0750/WhatsApp Image 2020-10-02 at 18.02.23.jpeg)

NOTÍCIAS RELACIONADAS

% Festival de gastronomia reúne mais de 20 restaurantes e destaca culinária amapaense (noticia/0411/festival-de-gastronomia-reune-mais-de-20-restaurantes-e-destaca-culinaria-amapaense)

DESTAQUES

sex, 04 mar 22 - 11:26h

Novo Saber: Governador Waldez entrega Escola Santos Dumont revitalizada, em Santana

(noticia/0403/novo-saber-governador-waldez-entrega-escola-santos-dumont-revitalizada-em-santana)

qui, 03 mar 22 - 21:97h

Governador nomeia comissões para concursos da Polícia Científica, Fazenda, Educação e Detran

(noticia/0303/governador-nomeia-comissoes-para-concursos-da-policia-cientifica-fazenda-educacao-e-detran)

sex, 04 mar 22 - 13:50h

Covid-19: Governo do Amapá prorroga medidas protetivas até 07 de março

(noticia/0303/covid-19-governo-do-amapa-prorroga-medidas-protetivas-ate-07-de-marco)

sex, 04 mar 22 - 09:18h

Amprev inicia Busca Ativa aos beneficiários pendentes de prova de vida e recadastramento

(noticia/0303/amprev.inicia.busca.ativa.aos.beneficiarios.pendentes.de.prova.de.vida.e.recadastramento)

ter, 22 fev 22 - 21:41h

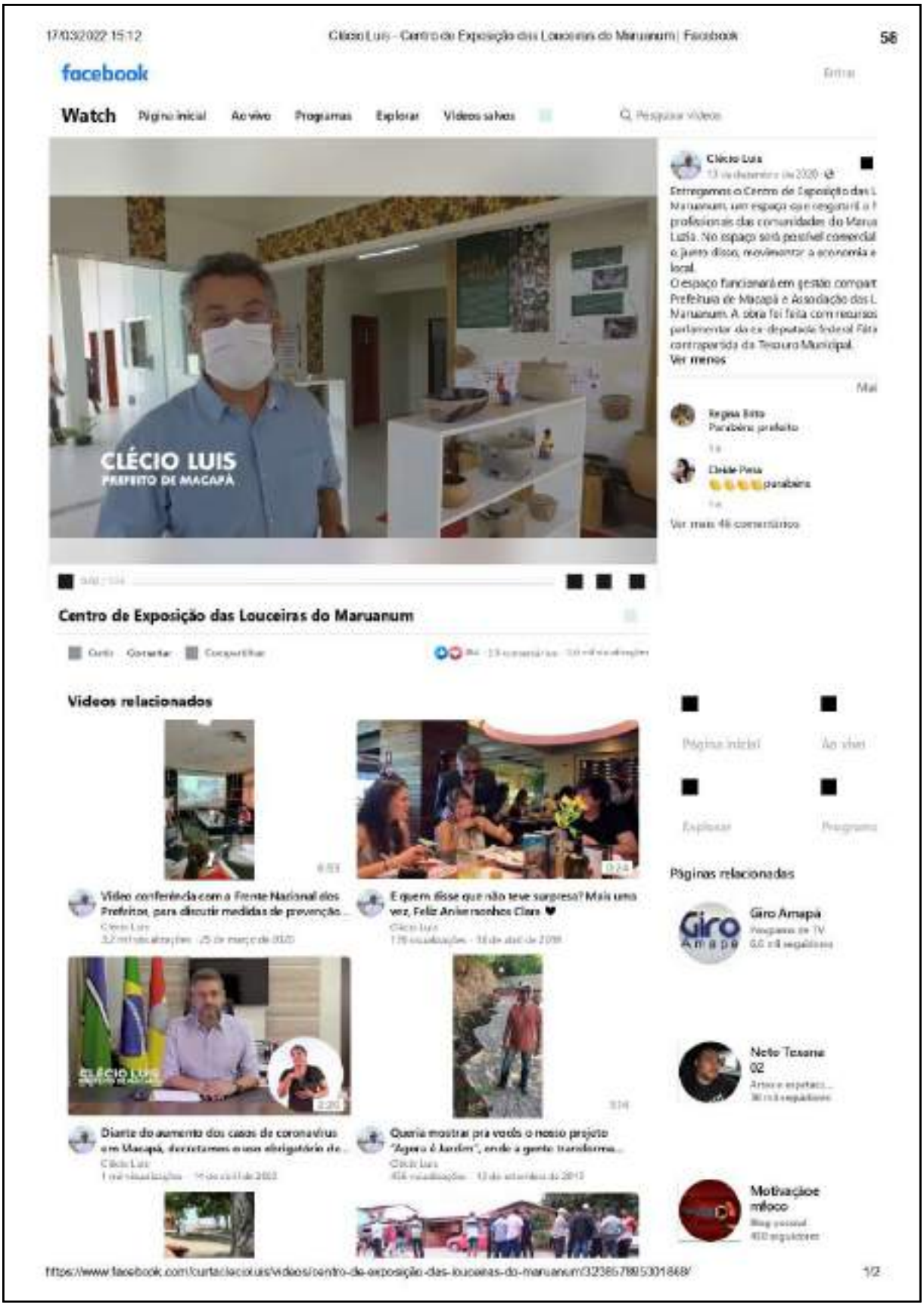
ONU e Consórcio da Amazônia estabelecem cooperação para financiar Plano de Recuperação Verde

(noticia/2202/onu-e-consorcio-da-amazonia-estabelecem-cooperacao-para-financiar-plano-de-recuperacao-verde)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

qui, 17 mar 22 - 11:12h

Governo do Amapá capacita fiscais sanitários e agentes de endemias de Tartarugalzinho em manejo do açaí


17/03/2022 15:12
Clécio Luis - Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum | Facebook
56
facebook
Watch
Página inicial
Ao vivo
Programas
Explorar
Vídeos salvos
CLÉCIO LUIS
PREFEITO DE MACAPÁ
Clécio Luis
Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum
Vídeos relacionados
Páginas relacionadas
Giro Amapá
Neto Tavares 02
Motivação e foco
https://www.facebook.com/curtaclecioluis/videos/centro-de-exposição-das-louceiras-do-maruanum/3238678815301868/
1/2

Prefeitura de Macapá entrega Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum

Publicado em 13 de dezembro de 2020

Fotos: Max Renê

A Prefeitura de Macapá entregou neste sábado, 12, o Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum. O propósito do espaço é resgatar a história das profissionais da região, além de garantir a comercialização de produtos que fazem parte da cultura local. O espaço funcionará em gestão compartilhada entre Prefeitura de Macapá e Associação das Louceiras do Maruanum.

"O valor deste prédio se dá não pela obra, mas pelas mãos das louceiras e do trabalho ancestral delas. Esperamos que, com isso, elas recebam reconhecimento internacional, porque isso será uma referência física que dará projeção do tamanho do que vocês merecem", pontuou o prefeito de Macapá, Clécio Luís.

O prédio possui salão de exposição, lanchonete, salas de oficina e de trabalho, vestiários masculino e feminino, área do forno, depósitos de acervo e argila, banheiros e sala de administração. Estarão dispostas no lugar as louças manufaturadas pelas mulheres [ânforas, xicaras, bules, bandejas, travessas, talheres, fogareiros, alguidares e cerâmicas diversas]. O centro é fruto de emenda parlamentar da ex-deputada federal Fátima Pelaes e contrapartida do Município.

"É uma obra fundamental para a Associação das Louceiras do Maruanum, por ser um lugar de resgate histórico de uma arte ancestral e abre a possibilidade de gerar emprego e renda", justifica o diretor do Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Maykom Magalhães.

A Vila do Maruanum é formada por cerca de 100 famílias, tendo na agricultura familiar a produção de farinha como principal fonte de renda. Maria Barbosa, também artesã, destaca que não vai servir somente para exposição. "Produziremos cerâmicas e ofertaremos atividades no prédio, para quem tiver interesse em participar", ressaltou.

"Esse Centro é muito significativo para nós, louceiras. Um antigo sonho que está sendo realizado, onde poderemos mostrar nosso trabalho para os visitantes", contou a presidente da Associação das Louceiras do Maruanum, Mariana Dias.

A produção das louceiras é destaque no artesanato local. Fogões, potes e panelas de barro são produzidos manualmente por diversas artesãs das comunidades do Maruanum e Santa Luzia, um ofício passado de geração em geração. Na região, dois grandes eventos movimentam a economia local, o Macapá Verde e a Festividade de Nossa Senhora do Carmo, em julho. Mas, devido à pandemia, este ano as atividades foram suspensas.

"Esse espaço é uma vitória da luta que a gente teve esses anos todos por essas mulheres. Além disso, esse espaço traz dignidade para as louceiras que nunca tiveram um espaço para expor suas obras e, a partir de agora, vão ter. Eu estou muito emocionada e agradecida", comentou a subsecretária do Improir e filha de Maruanum, Josiane Santos.

Secretaria de Comunicação de Macapá

Cássia Lima

DIÁRIO
(https://www.diariodosumapa.com.br)
digite sua busca...
60

Cuidar de quem mais precisa é nossa prioridade.
(https://www.portal.ap.gov.

TURISMO

AS LOUÇAS DO MARUANUM

Inauguração de um novo espaço para exposições vira atração turística e cultural.

Publicado em 15/12/2020 | 20:43

x

A Prefeitura de Macapá entregou o Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum. O propósito do espaço é resgatar a história das profissionais da região, além de garantir a comercialização de produtos que fazem parte da cultura local. O espaço funcionará em gestão compartilhada entre Prefeitura de Macapá e Associação das Louceiras do Maruanum. 61

"O valor deste prédio se dá não pela obra, mas pelas mãos das louceiras e do trabalho ancestral delas. Esperamos que, com isso, elas recebam reconhecimento internacional, porque isso será uma referência física que dará projeção do tamanho do que vocês merecem", pontuou o prefeito de Macapá, Clécio Luís.

Espaço – O prédio possui salão de exposição, lanchonete, salas de oficina e de trabalho, vestiários masculino e feminino, área do forno, depósitos de acervo e argila, banheiros e sala de administração. Estarão dispostas no lugar as louças manufaturadas pelas mulheres [ânforas, xícaras, bules, bandejas, travessas, talheres, fogareiros, alguidares e cerâmicas diversas]. O centro é fruto de emenda parlamentar da ex-deputada federal Fátima Pelaes e contrapartida do Município. Agora há uma expectativa para o incremento do turismo na região.

PUBLICIDADE

Comente

x

Home Sobre

Notícia origina pesquisa sobre Louceiras do Maruanum

PRÁTICA DE JORNALISMO

Data da publicação original: 18/1/2021
Célia Souza da Costa, especial para **Lab Jornalismo 2030**.

A notícia é uma forma incrível de popularizar assuntos, de simplificar o complexo, de expor temáticas variadas através de textos, imagens e sons. **Essa é a magia do jornalismo, chegar onde não conseguimos e ecoar os acontecimentos**.

Como uma ciência social, o jornalismo tem uma função social de popularizar as informações, e, assim, despertar a curiosidade nos receptores, ouvintes, telespectadores.

Isso aconteceu comigo, quando ainda não conhecia as **Louceiras do Maruanum**. Foi em uma reportagem que o *click* da curiosidade foi acionado. Lembro muito bem quando pela primeira vez ouvi falar

sobre as **Louceiras do Maruanum**, logo decidi que precisava conhecê-las, e fui pesquisar.

Com o conhecimento teórico e visita de campo em 2011 estava decidido: iria pesquisar sobre o **patrimônio cultural das Louceiras do Maruanum**. Eu tinha acabado de ingressar no mestrado com uma proposta de pesquisa sobre a tradição do barro no Maruanum.

De uma reportagem surgiu a minha temática de pesquisa que por dois anos seria o centro, o objetivo a ser conquistado, com o foco no princípio da equidade intergeracional.

As louceiras do Maruanum são mulheres quilombolas, amazônidas e ceramistas que residem no Distrito do Maruanum pertencente ao município de Macapá no Estado do Amapá.

Elas receberam das gerações passadas a tradição do criar-saber-fazer das louças de barro, da cerâmica do Maruanum. Todas as etapas do fazer das louças de barro são realizadas de acordo com os ensinamentos intergeracionais baseados em **rituais, crenças e com o profundo respeito à natureza**.

Tese sobre Louceiras do Maruanum

Passado o mestrado, o desafio seria outro: o doutorado. A pesquisa sobre as **Louceiras do Maruanum** continuava por mais quatro anos. Como pesquisadora, desde esse tempo busco dar visibilidade ao patrimônio cultural das **Louceiras do Maruanum**.

Foi na tese doutoral que propus **estratégias educacionais para a conservação da tradição ceramista do Maruanum**. Desse modo, essa pesquisa científica teve um papel fundamental ao oferecer

alternativas à resolução de uma problemática das comunidades detentoras desse patrimônio cultural.

Volto à defesa de que o jornalismo tem uma função social na divulgação da pesquisa em patrimônio cultural. Tanto que **busco oportunidades na imprensa para que as Louceiras do Maruanum falem sobre a tradição ceramista**, para que eu fale sobre a pesquisa e para que haja a reverberação do conhecimento ancestral matriarcal que é a louça do Maruanum. Pois, não basta pesquisar e defender a tese. **A pesquisa científica assim como o jornalismo também tem uma função social com as comunidades envolvidas**.

Umas palavras comuns

Resiliência das coisas próprias à reportagem

Eleições do Congresso são sinal da saúde da democracia

Para desistir do jornalismo é preciso mudar as concessões

AMAPÁ DIGITAL | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022.

Publicidade

BIOPARQUE DA AMAZÔNIA REABRE PARA VISITAÇÃO NO DIA DO TRABALHADOR

ÚLTIMAS POSTAGENS

Política

01/05/2021

Imprimir

Tamanho 16

AMAPÁ DIGITAL | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022.

GOVERNADOR WALDEZ LANÇA PROGRAMA AMAPÁ SOLAR

REFORMA TRIBUTÁRIA: CCJ ADIA VOTAÇÃO DA PEC 110/2019

FIQUE CONECTADO

Primeiro de maio, Dia do Trabalhador, foi o dia escolhido para a reabertura da Fundação Bioparque da Amazônia, fechado para visitação desde dezembro de 2020, em cumprimento aos decretos de contenção do novo coronavírus. O espaço foi reaberto seguindo as normas das autoridades sanitárias e com limite de 50% da capacidade total de recepção suportada nos 107 hectares de área do parque. Atividades lúdicas, feira de empreendedores, exposição de louças do Maruanum, ações de conscientização e de saúde estiveram dentro da programação.

Com o funcionamento de quarta-feira a sábado de 9h às 17h o parque segue uma extensa programação com atividades radicais, trilhas e observação de animais livres e em manejo, como macacos, aves, répteis, uma onça e outros. É um ambiente aconchegante e acolhedor a menos de 15 minutos do centro de Macapá com acesso pela Rodovia JK, no distrito da Fazendinha. Para entrar no espaço é obrigatório o uso de

AMAPÁ DIGITAL | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022.

em casa e devemos manter todos os cuidados, mas aqui como é um espaço ao ar livre e com distanciamento social, podemos aproveitar o que esse lindo lugar tem para oferecer", detalha.

Outro visitante, Alcemir Cunha, que prestigiou a reabertura do Bioparque e se declarou um fã do espaço e de sua biodiversidade. "Hoje é uma data muito importante e o feriado coincidiu com a reabertura deste belo lugar, o qual sou grande admirador, porque é uma confluência de biomas e biodiversidade. Morei muitos anos no Amazonas e sei a importância que espaços como este têm para a sociedade com promoção de cultura e educação ambiental', disse.

Para quem gosta de natureza, o Bioparque oferece o encontro de três ecossistemas, o chamado ecótono, que reúne fauna e flora de ambientes de floresta de terra firme, cerrado e campos alagados. São espaços que proporcionam a educação ambiental do visitante que pode contemplar o maior parque do gênero da região norte.

O diretor-presidente da fundação explica que o objetivo é o de promoção de educação ambiental. "Após mais ou menos quatro meses fechados por causa da pandemia, hoje nós podemos reabrir este belo espaço que é o símbolo de Macapá. Estivemos trabalhando todos os dias para manter este belo ambiente sempre funcionando com tudo o que precisava para que quando pudesse reabrir a população pudesse vir até aqui e aproveitar esse espaço que é de todos nós", finaliza.

Circuito aventura

Uma atração muito procurada pelos visitantes, é o famoso circuito aventura, com trilha suspensa, arvorismo, parede de escalada e tirolesa. São mais de 300 metros de circuito que proporciona uma vista sem igual. Durante o percurso, é possível observar aves e outros animais que vivem na copa das árvores do Bioparque e o melhor do circuito é o final, a tirolesa.

AMAPÁ DIGITAL | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022.

internacionais de segurança", disse.

Orquidário

Orquídeas são plantas que compõem a família Orchidaceae, pertencente à ordem Asparagales, é considerada uma das maiores famílias de plantas existentes. Apresentam variadas formas, cores e tamanhos e são utilizadas para fins ornamentais. Além de uma beleza indescritível, o orquidário é um dos espaços mais visitados no Bioparque, que possui mais de 190 espécies, além das espalhadas pela área externa. A beleza das orquídeas vem acompanhada de diferentes perfumes que exalam pelo parque e encantam os visitantes.

•

•

Empreendedorismo sustentável

Agora com um espaço fixo dentro do Bioparque, as mulheres empreendedoras de Macapá comercializam seus produtos e souvenirs para os visitantes. A Feira de Empreendedoras que está no cronograma de atividades do espaço, é realizada em parceria com a Coordenadoria de Mulheres da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (Semdh) e Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete).

Dentre os produtos confeccionados estão roupas, bolsas e acessórios fabricados com materiais recicláveis e de maneira sustentável, bijóias confeccionadas com frutos originários de coletas, arte e outros produtos. A atividade fomenta um setor fortemente afetado pelas medidas de restrições.

Ações

Ainda dentro da programação do Bioparque esteve presente a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) que realizou a distribuição de mudas de plantas para os visitantes. Os técnicos ambientais explicaram ainda sobre como realizar os

AMAPÁ DIGITAL | QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022.

campanha, distribuição de panfletos informativos e os agentes de trânsito explicaram quais os cuidados e medidas devem ser adotadas para prevenção de acidentes.

A Secretaria Municipal de Saúde (Semsa), realizou ação de vacinação de Tríplice Viral para pessoas com idade de 6 meses até 59 anos e realização de testes rápidos.

Recomendações e cuidados

A Fundação está localizada em uma área de floresta primária e, por isso, a unidade apresenta o aparecimento de animais peçonhentos, especialmente no período de chuva. Para isso, o parque conta com guardas-parque, que fiscalizam constantemente as trilhas para garantir a segurança dos visitantes. No entanto, recomenda-se a utilização de roupas confortáveis, preferencialmente calças e obrigatoriamente sapatos fechados.

É proibido alimentar os animais do plantel do parque e não pode ultrapassar os espaços sinalizados, como áreas de floresta fechada, áreas exclusivas para os funcionários e a área de manejo dos peixes-boi, que não podem receber visitação.

Lucas Costa

Louceiras do Maruanum recebem homenagem em alusão ao Dia das Mães

Publicado em 8 de maio de 2021

O Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Improir), promoveu nesta sexta-feira (07), uma programação especial em alusão ao Dia das Mães, para as Louceiras do Maruanum. Na oportunidade, as artesãs expuseram as demandas da comunidade tradicional na produção das louças de barro, durante um café da manhã, no Centro de Exposição das Louceiras do Maruanum.

A diretora-presidente do Improir, Maria Carolina Monteiro, destaca a importância do estímulo à produção de artesanato das louceiras, levando em consideração o cenário do afroempreendedorismo macapaense.

"Na primeira visita ao centro, o Improir firmou um compromisso de prestar assistência às louceiras do Maruanum. Nesse momento, durante essa homenagem ao Dia das Mães, quero reafirmar isso! Afinal, é de suma importância desenvolver políticas públicas para esse segmento do afroempreendedorismo", explica.

Dona Marciana Dias, 80 anos, esteve presente na homenagem. Ela aprendeu ainda muito jovem os saberes tradicionais, desde os vinte dois anos trabalha na produção de louças de barro. "A comunidade se reúne para buscar o barro de dentro do buraco. Depois cada uma produz suas peças. Eu faço alcarras, jogo de panelas, pires, bandeja, travessa e fogão", conta.

A filha de dona Marciana, Rosiane Dias, 43 anos, também é louceira. Herdou da mãe o talento para moldar as louças. "Acredito que, posteriormente à pandemia, o fluxo de pessoas deve melhorar. O Centro das Louceiras tem um papel importante para todas nós. As louças são fonte de renda para muitas mulheres", ressalta.

Centro das Louceiras

O Centro de Produção e Exposição das Louceiras do Maruanum fica distante a 56 km da zona urbana de Macapá. Desde abril, funciona às terça, quarta e quinta-feira, das 9h às 17h. Aos sábados, domingos e feriados, o atendimento é realizado por agendamento, pelos contatos (96) 99116-0308 e (96) 99146-9259.

Aline Paiva
Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Publicado em: Destaques (https://macapa.ap.gov.br/category/destaques/), Notícias (https://macapa.ap.gov.br/category/noticias/)

ENDEREÇO E CONTATOS

Av. Feb, 840 - Centro, Macapá-AP CEP: 68900-073

Tel: (96) 98802-1596 - Ouvidoria Municipal

E-mail: contato@macapa.ap.gov.br

PREFEITURA NAS REDES SOCIAIS

(https://www.facebook.com/PrefeituradeMacapa

(https://twitter.com/PMMacapa)

AMAPÁ RURAL >

AP Rural conhece a produção das louças de barro do Maruanum, tradição passada por gerações

7 mai · Exibição em 23 mai 2021

AP Rural conhece a produção das louças de barro do Maruanum, tradição passada por gerações

23 mai 2021

Edição na Íntegra

Assista ao Amapá Rural na íntegra 23/05/2021

Improir anuncia produção de regimento interno para o Centro das Louceiras do Maruanum

Publicado em 16 de julho de 2021

Nesta sexta-feira (16), o Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Improir) anunciou, durante uma visita técnica ao Distrito do Maruanum, a criação de um regimento interno para Centro de Produção e Exposição das Louceiras do Maruanum, distante a 58 km da zona urbana de Macapá.

O regimento interno será produzido em conjunto com a Associação das Louceiras do Maruanum (Aloma). A intenção é melhorar a assistência das artesãs e do público externo que visita o centro de exposições.

De acordo com a diretora-presidente do Improir, Maria Carolina Monteiro, a equipe técnica do instituto esteve ao longo desta semana no espaço, produzindo um planejamento estratégico. Desta forma, alguns termos do documento já foram alinhados com as empreendedoras.

"O Centro das Louceiras é de gerenciamento da Prefeitura de Macapá, através do Improir. Também conta com apoio logístico do Macapatur [Instituto Municipal de Turismo]. Mas, a organização interna é realizada pela Aloma. Queremos estimular o fomento e estreitar as relações com as louceiras. Para isso, além do regimento interno, iremos ofertar cursos de capacitação para as artesãs tradicionais", explica.

Dona Maria Joaquina da Silva, 65 anos, moradora de São João do Maruanum II, produz louças de barro desde muito jovem. Ela que aprendeu os saberes tradicionais com a mãe, confecciona xícaras, jogo de panelas, bandejas e travessas para o centro.

"Desde menina trabalho com a produção de louças de barro. Aprendi com a minha finada mãezinha. Eu creio que o regimento vai melhorar nossa produção. O centro nos ajuda, mas também ajudamos ele. Se todas nós trabalharmos com dedicação, para fazer nossas louças, tudo vai melhorar", conta Joaquina.

Centro das Louceiras

O Centro de Produção e Exposição das Louceiras do Maruanum funciona às terças, quartas e quintas-feiras, das 9h às 17h. Neste mês de julho, excepcionalmente, também estará aberto aos domingos, no mesmo horário. Aos sábados e feriados, o atendimento é realizado por agendamento, pelos contatos (96) 99116-0308 e (96) 98139-8521.

Aline Paiva
Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Publicado em: Destaques (https://macapa.ap.gov.br/category/destaques/), Notícias (https://macapa.ap.gov.br/category/noticias/)

Jornal do Amapá 1ª Edição >

Louceiras do Maruanum: produção usando barro atravessa gerações há 1 século no Amapá

7 mai · Edição em 24 mai 2021

As louceiras do Maruanum, como são popularmente conhecidas, trabalham há décadas com a produção de cerâmica tradicional, louças e utensílios domésticos como vasos, panelas, fogões, agdàs, pratos, entre outras peças artesanais. ver mais

24 mai 2021

5 vídeos

1

Fim de semana termina com 17 mortes violentas

2

Polícia aponta que ordens do presídio e briga de

3

Rádio CBN Macapá estreia quadro 'Trânsito Seguro'

4

Amazon Sat exibe videoaulas na TV aberta

Você está assistindo

Louceiras do Maruanum: produção usando barro

Recomendados

© 2022 Globo Comunicação e Participações S.A.
Todos os direitos reservados - Termos e políticas

Órgãos Governamentais

Início (J) / Todas as Notícias (notícias) / Feira de Mulheres incentiva empreendedorismo feminino no Amapá

quarta, 01 de dezembro de 2021 - 21:30h - 3442

Feira de Mulheres incentiva empreendedorismo feminino no Amapá

Com a ação, Estado oportuniza que microempreendedoras comercializem produtos como louças, artesanatos e comidas típicas.

Por Alice Valena

Evento acontece nesta sexta-feira, 3, e também terá apresentações teatrais, artísticas e oficinas.

O Governo do Amapá realiza, na próxima sexta-feira, 3, a 1ª Amostra de Mulheres Empreendedoras – Feira de Mulheres Fortes, no Complexo da Beira Rio, a partir das 16h. O evento reunirá 30 microempreendedoras para comercializar produtos como: louças da Comunidade do Maruanum até cosméticos produzidos no Alto do Araguari, móveis rústicos, artesanatos, comidas típicas, plantas, além de drinks personalizados.

O evento é coordenado pela Secretaria Extraordinária de Política para Mulheres (Sepm). As microempreendedoras são atendidas e acolhidas pelos centros Crams, Camulis e Núcleo de Acolhimento às Mulheres Amapaenses Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais (AMA/LBTI).

A Amostra faz parte da programação dos 16 Dias de Ativismo, cujo objetivo é fomentar a autonomia econômica dessas mulheres e apoiar o empreendedorismo feminino, ponto primordial para a construção de novos objetivos e saída de ciclos de violência.

O evento terá atrações musicais, teatrais e contará com um espaço com comidas regionais, drinks com frutas amazônicas, gengibirra, venda de farinha, bolos e doces preparado pelas empreendedoras. A ação tem o apoio da Agência Amapá, da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete) e da Agência de Fomentos do Amapá (Afap), com serviços de informação e direcionamento para quem quer melhorar seus empreendimentos ou potencializar seus produtos.

Haverá, também, oficinas de coquetelaria, fabricação de repelentes naturais e desinfetantes.

Confira a programação:

Programação ATRAÇÕES CULTURAIS
1ª Amostra de Mulheres Empreendedoras: FEIRA MULHERES FORTES

Às 16h

ABERTURA
COM SHOW DA CANTORA
FERNANDA CARONA

Às 18h

APRESENTAÇÃO
COM A POETISA
HAYAM CHANDRA

19h30

APRESENTAÇÃO
DE MARABAIXO COM
RAÍZES DA FAVELA

20h

ENCERRAMENTO
COM SHOW DA CANTORA
HANNA PAULINO

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- 16 Dias de Ativismo: violência de gênero nas escolas é tema de debate voltado a profissionais de educação (noticia/0612/16-dias-de-ativismo-violencia-de-genero-nas-escolas-e-tema-de-debate-voltado-a-profissionais-de-educacao)
- Campanha de violência contra a mulher reúne agentes da Segurança Pública (noticia/0612/campanha-de-violencia-contra-a-mulher-reune-agentes-da-segurance-publica)

% 1ª Amostra de Mulheres Empreendedoras no Amapá reforça a importância da autonomia financeira (noticia/0512/1-ordf-amostra-de-mulheres-empreendedoras-no-amapa-reforca-a-importancia-da-autonomia-financeira)

% Governo vai abordar enfrentamento à violência de gênero nas escolas (noticia/2911/governo-vai-abordar-enfrentamento-a-violencia-de-genero-nas-escolas)

% Governo do Estado promove Dia D de Combate à Violência Contra Mulheres e Meninas no Amapá (noticia/2511/governo-do-estado-promove-dia-d-de-combate-a-violencia-contra-mulheres-e-meninas-no-amapa)

DESTAQUES

sex, 04 mar 22 - 13:26h

Novo Saber: Governador Waldez entrega Escola Santos Dumont revitalizada, em Santana

(noticia/0403/novo-saber-governador-waldez-entrega-escola-santos-dumont-revitalizada-em-santana)

qua, 09 mar 22 - 21:07h

Governador nomeia comissões para concursos da Polícia Científica, Fazenda, Educação e Detran

(noticia/0303/governador-nomeia-comissoes-para-concursos-da-policia-cientifica-fazenda-educacao-e-detran)

sex, 04 mar 22 - 13:20h

Covid-19: Governo do Amapá prorroga medidas protetivas até 07 de março

(noticia/0303/covid-19-governo-do-amapa-prorroga-medidas-protetivas-ate-07-de-marco)

sex, 04 mar 22 - 09:18h

Amprev inicia Busca Ativa aos beneficiários pendentes de prova de vida e recadastramento

(noticia/0303/amprev-inicia-busca-ativa-aos-beneficiarios-pendentes-de-prova-de-vida-e-recadastramento)

ter, 22 fev 22 - 21:45h

ONU e Consórcio da Amazônia estabelecem cooperação para financiar Plano de Recuperação Verde

(noticia/2202/onu-e-consorcio-da-amazonia-estabelecem-cooperacao-para-financiar-plano-de-recuperacao-verde)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

qua, 17 mar 22 - 11:19h

Governo do Amapá capacita fiscais sanitários e agentes de endemias de Tartarugalzinho em manejo do açaí

(noticia/1703/governo-do-amapa-capacita-fiscais-sanitarios-e-agentes-de-endemias-de-tartarugalzinho-em-manejo-do-acai)

qua, 16 mar 22 - 09:16h

Nova economia: Governador Waldez lança programa Amapá Solar

(noticia/1503/nova-economia-governador-waldez-lanca-programa-amapa-solar)

qua, 16 mar 22 - 08:59h

Covid-19: Governo do Amapá faz ações de testagem e vacinação para servidores e socioeducandos de instituições de amparo

(noticia/1603/covid-19-governo-do-amapa-faz-acoes-de-testagem-e-vacinacao-para-servidores-e-socioeducandos-de-instituicoes-de-amparo)

qua, 16 mar 22 - 09:56h

Governo do Amapá dá a estudantes dupla possibilidade de certificação com o Ejatec

(noticia/1603/governo-do-amapa-da-a-estudantes-dupla-possibilidade-de-certificacao-com-o-ejatec)

qua, 16 mar 22 - 15:21h

Saúde mental: Hcal disponibiliza atendimento psicológico para pacientes, servidores e público externo

(noticia/1603/saude-mental-hcal-disponibiliza-atendimento-psicologico-para-pacientes-servidores-e-publico-externo) + ver todas (notícias)

ARTE CERÂMICA NA AMAZÔNIA: UM RELATO SOBRE O SABER FAZER DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM, NO AMAPÁ

Elloane Carinie Gomes Silva
Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
Universidade Federal do Pará/UFPA

submissão 23/11/2020 | aprovação 28/09/2021

"- Dona Marciana, como se faz a louça de barro do Maruanum?
- Ah minha filha...Tem toda uma ciência!"
(Trecho retirado do diário de campo da autora 2019)

Enquanto eu acompanhava tia Marciana na feitura das louças, ela cantava os versos do Marabaixo[1] e conversava sobre a sua visão de mundo. Entendi que o conhecimento que nutria as suas práticas artístico-culturais trazia uma compreensão muito profunda acerca da natureza e de sua própria existência. Isso me fez enxergar a liberdade do pensamento e a diversidade do saber no que tange, em uma perspectiva foucaultiana, a subjetivação do sujeito. O saber das louceiras do Maruanum é uma prática socioartística e cultural de tradição secular, conectada às múltiplas identidades das mulheres quilombolas, evidenciando um complexo sistema conceitual e representacional por meio da arte, corpo, técnica, simbolismos e encantaria[2].

Nesse caminho, este estudo parte de uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório-descritivo e interpretativo, para a condução das pesquisas bibliográficas e documentais que versam sobre aspectos históricos, sociais e estéticos[3] da formação social na Amazônia. Ainda usando como base o estudo de Corrêa (1991) foram associados para as discussões os trabalhos de Costa, Lima e Custódio (2016), Ferreira (2016), Jacques (2015), Silvani (2012), dentre outros, que auxiliaram na construção das interpretações do conteúdo artístico e sensorcultural presente nas louças de barro do Maruanum.

Os primeiros estudos realizados em campo adotaram a observação participante (Flick 2004) e ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2018 e abril de 2019 na comunidade de Santa Luzia - distante 70 km da cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. Foram combinadas distintas técnicas, a saber: entrevista em profundidade com grupo focal[4] e o diário de campo, onde foram registradas as impressões captadas no contato com o ambiente e com as pessoas. Assim, foi adotada a compreensão de que a prática se encontra na relação social de investigação - como preconiza Bourdieu (2011). Essa mesma relação está imbricada no olhar dialético, o olhar em movimento que busca captar o objeto em sua perspectiva histórica e de mudanças e contradições (Cavalcanti 2014).

1 Manifestação cultural de origem africana praticada no Amapá desde o século XVII com a vinda dos negros para a região. Em 2018 foi salvaguardado como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan 2018).

2 Linguagem fecundante da cultura amazônica que mescla elementos reais e não reais de uma cosmologia, representa uma das mais ricas permanências de atmosfera poética-estetizante nas formas de vivências (Loureiro 2010).

3 Aspecto considerado fecundante na cultura amazônica (Loureiro 2010).

4 Registros assegurados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido associado à Autorização de imagem e vídeo.

Figura 3 – Compilação de registro das louças do Marajó. Fotos: Bruno de Oliveira da Silva (2019).

Em seu estudo, Coirolo (1991: 91) destaca que as crenças na "panema" ou "mau olhado" são elementos assimilados de práticas indígenas e que a fabricação da cerâmica "é a mesma utilizada pelos grupos indígenas de toda Bacia Amazônica [...]. A modelagem por roletado e uso da cinza de caraipé como antiplástico, são uma comprovação disso". O pesquisador e professor Edinaldo Nunes Filho (2019)[20] relata que as louças do Marajó

> representam a combinação da cultura material africana e amerindia que existiram na atual região do Igarapé do Lago. Sendo que os artefatos cerâmicos produzidos possuem técnicas, morfologia e estilos característicos de antigos grupos humanos que habitaram/residiram na região em tela (Filho 2019, s.p.).

Para Costa, Lima e Custódio (2016: 209), as louceiras do Marajó transportam uma "ancestralidade cultural indígena e africana" por meio da memória, tradição oral e identidade cultural, inaugurando um "criar-saber fazer" como um conjunto representacional a partir dela mesma e de suas relações sociais e culturais que agregam o seu significado.

20 Em conversa para a construção desta pesquisa.

DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v2.i7.2021.162191

O TEMPO ESTRUTURAL DA COMUNIDADE DE SANTA LUZIA DO MARUANUM, AMAPÁ: VIVÊNCIAS DE TEMPORALIDADES POSSÍVEIS

David Junior de Souza Silva[1]

Danielle Balieiro dos Santos[2]

Resumo: O objetivo desta pesquisa é a compreensão de como o tempo social se estrutura em contextos/espaços/temporais cuja organização sociocultural e manifestações simbólicas se estruturam em valores etnicamente singulares – como é o caso da comunidade Santa Luzia do Maruanum. A justificativa é a evidência de estruturas reais e empíricas de tempos sociais que contestam as concepções universalizadoras presentes nas atuais teorizações eurocêntricas sobre o tempo. Outrossim, a pesquisa sobre o tempo social e seus usos e sentidos tem implicações sobre a compreensão de parte dos sentidos de felicidade e bem-viver comunitário. Epistemologicamente, o estudo aqui proposto funda-se na perspectiva da interculturalidade e da pós-colonialidade. A metodologia empregada foi a etnografia junto à comunidade. Como resultados identificamos que o tempo social comunitário é feito por um tempo de trabalho, um tempo familiar, um tempo religioso, e um tempo de lazer cotidiano e festivo extracotidiano. O tempo social comunitário é feito também desse 'tempo escolhido', da autodeterminação, da autonomia relativa para decisão sobre o cotidiano.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; Amazônia; tempo social.

THE STRUCTURAL TIME OF THE COMMUNITY OF SANTA LUZIA DO MARUANUM, AMAPÁ: EXPERIENCES OF POSSIBLE TEMPORALITIES

Abstract: The objective of this research is to understand how social time is structured in contexts/spaces/temporals whose socio-cultural organization and symbolic manifestations fester into ethnically singular values - as is the case of the Santa Luzia do Maruanum community. The justification is the evidence of real and empirical structures of social times that contest the universalizing conceptions present in the current Eurocentric theorizations about time. Furthermore, the research on social time and its uses and senses has implications on the understanding of part of the senses of happiness and community life. Epistemologically, the study proposed here is based on the perspective of interculturality and postcoloniality. The methodology employed was ethnography with the community. As a result, we identified that community social time is made up of time for work, family time, religious time, and extra-daily leisure and festive time. Community social time is also made up of this 'chosen time', of this self-determination, of this relative autonomy to decide about daily life.

[1] Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professor Permanente no Mestrado Profissional em Ensino de História da UNIFAP. Editor-Gerente da Revista PRACS - Revista de Ciências Sociais da Unifap, desde 2019. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado Acadêmico) da Universidade Federal do Amapá - PPGH/UNIFAP. Doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). Coordenador do Núcleo de Estudos em Etnopolítica e Territorialidades da Amazônia - NETTA/UNIFAP. Membro da Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia. Integrante da Red Latinoamericana de Metodologia de las Ciencias Sociales [RedMet].

[2] Pós-graduada em Estudos Culturais e Políticas Públicas, da Universidade Federal do Amapá. Graduada em bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Amapá (2017).

DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v2.i7.2021.162191

específicas, cada qual com sua influência no ritmo da sociedade.

Figura 2 – Santa Luzia do Maruanum: produção de farinha

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

A indagação inicial sobre qual trabalho (como ocupação) cada morador realiza permitiu adentrar articulações temporais justapostas entre e lazer e trabalho, cujas demarcações se definem mutuamente. Com relação à 'ocupação' ou 'trabalho' realizado, ainda sob o âmbito da identificação do perfil dos sujeitos entrevistados, a maioria se descreveu como agricultor(a), sendo que tais 'práticas de trabalho' puderam ser relacionadas com a produção da farinha, a pesca, o plantio, a roça, a criação de animais e a fabricação de louças de barro. 176

Figura 3 – Santa Luzia do Maruanum: plantações domésticas

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v2.i7.2021.162191

Conforme as considerações de Diegues et al (2001), uma das descrições acrescidas às denominadas comunidades tradicionais se referem como sociedades que ultrapassam os sentidos de simples ocupação do território, pois abrangem práticas de transformação da natureza, as quais implicam um longo processo de apreensão e perpetuação dos saberes e por meio de um mínimo de recursos tecnológicos, tornam o espaço natural uma possibilidade de vivência social, produtiva e equilibrada.

Acrescidas às considerações de Packer (2012), povos e comunidades tradicionais, dentro das suas práticas e técnicas de conhecimento, sabedoria e ancestralidade no trato com a terra, vêm mantendo e recriando tais comportamentos de utilização da biodiversidade, por meio de um conhecimento próprio de usos e conservação da natureza.

A forma e característica do trabalho produtivo não possuem atribuições de relações capitalistas (LAPARRA; LOMBA, 2014), ainda que a aproximação do contexto urbano capitalista contornem aproximações com este, no que concernem suas similaridades com uma economia de mercado capitalista, a exemplo da venda da louça ou da farinha para a capital. A 'atividade de trabalho' nessa comunidade, no entanto, possui a preponderância de atividades de características de subsistência e de produção para o comércio.

Nas reflexões estruturais materialistas de Mészaros (2002), o metabolismo social do capital, que se adapta no capitalismo, delineou as relações humanas de trabalho em torno das relações de produção, cujo valor de troca se sobrepõe ao de uso. Diferentemente dessa reprodução racionalizante da produção, conforme Monlevade e Caetano (2017) insurgem e coexistem outras formas alternativas de sobrevivência na contemporaneidade, a exemplo da produção associada, caracterizando uma forma de trabalho coletiva, consciente, democrática e pautado na distribuição igualitária da produção. Tais atribuições organizativas de produção, com base em Diegues et al (2000), se assimilam com as práticas tradicionais das comunidades tradicionais, no qual a acumulação de capital se apresenta de maneira reduzida, cujo manejo da terra e dos recursos expressa sua organização diferenciada.

Logo as características temporais que dimensionam a atividade do trabalho, como jornada de trabalho, rotinas trabalhistas e fim da produção, entendidas à luz de uma cronologia moderna capitalista, inicialmente, se apresentam, diferenciadas. O que torna relativo assim, a ideia de tempo fragmentado preenchido por um tempo disponível no que tange as concepções de lazer funcionalista (MARCELLINO, 1996) e dada as particularidades que contornam a 'temporalidade social' no contexto da comunidade de

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124 v. 9, n. 16, 2020

EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL E LOUCEIRAS DO MARUANUM

EDUCATION, CULTURAL HERITAGE AND LOUCEIRAS DO MARUANUM

Ana Paula da Conceição Ferreira[1]

RESUMO: Este artigo é resultado da pesquisa de mestrado realizada na região do Maruanum – Amapá - Brasil, que trata da percepção da importância do patrimônio cultural para a educação local utilizando um método quantitativo. O foco do artigo é analisar a relação de conexões entre a história, quilombos e patrimônio cultural e como é avaliada a importância do tema nas salas de aula da educação quilombola no Estado de Amapá. O estado do Amapá situa-se na região amazônica que em princípio integra grande patrimônio cultural que é a floresta e dentro dela um conjunto de populações, denominadas como tradicionais inclusive os de quilombos. Desde 1959 com o livro Rebeliões na Senzala de Clovis Moura, quilombo passou a ser um tema contemporâneo com vários enfoques na antropologia, na geografia e na história. No artigo são revisados os conceitos de quilombo, patrimônio cultural e educação quilombola. O tema apresenta nuances sobre o direito de populações, a preservação da natureza e as disputas de terras demarcadas pelos constantes avanços das fronteiras econômicas. Quilombo é um tema importante na Constituição Brasileira de 1988 sobre os direitos a terra e a história. Neste quadro emerge o tema de patrimônio cultural, com variantes entre a natureza e paisagem, tendo os artefatos materiais e imateriais. Resultando na educação a problemática da importância do patrimônio cultural e da especificidade da localidade nos currículos e nas práticas educacionais. É apresentado o resultado da pesquisa sobre importância conferida por um grupo de educadores ao patrimônio cultural das louceiras que trabalham com barro.

Palavras chaves: quilombo; patrimônio cultural; educação quilombola; avaliação de políticas públicas.

ABSTRACT: This article is the result of a master thesis research conducted in the Maruanum - Amapá - Brazil region, dealing with the perception of the importance of cultural heritage for local education using a quantitative method. The focus of this paper is to analyze the relationship between history, maroon community and cultural heritage and how the importance of the theme is evaluated in local education classrooms in the state of the state of Amapá. The Amapá state is located in the Amazon region which in principle has a great cultural heritage that is the forest and within it a group of populations, called as traditional and among them the maroon community. Since 1959 with the book Rebellions in the Slave Master Sector by Clovis Moura, maroon community has become a contemporary theme with various focuses on anthropology, geography and history. The theme presents nuances about the right of populations, the preservation of nature and the disputes of land demarcated by the constant advances of the economic frontiers. Maroon community is an important theme in the 1988 Brazilian Constitution on land rights and history. In this picture emerges the theme of cultural heritage, with variations between nature and landscape, having material and immaterial artifacts. Resulting in education the problem of the importance of cultural heritage and the specificity of locality in curricula and educational practices. The article revises the concepts of maroon community, cultural heritage and education and presents the result of the research on the importance given by a group of educators to the cultural heritage of the clay artifacts workplaces.

Keywords: Maroon community; Cultural heritage; Education of Maroon Community; Public policy assessment and evaluation.

---

[1] Mestra em Ciências da Educação – UTIC, Especialista em Metodologia do Ensino Superior – SEAMA, Especialista em História e Cultura Africana e Afro-brasileira - ATUAL, Graduada em Pedagogia e História – UNIFAP

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124 v. 9, n. 16, 2020

Em 2006, o pesquisador José Ricardo de Souza Mafra realizou outra importante contribuição sobre as louceiras de Maruanum que resultou na tese de doutorado sobre "Espaços Transversais em Educação Matemática uma proposta de trabalho pedagógico" (MAFRA, 2006). A pesquisa e o trabalho de tese foram baseados na prospecção dos saberes culturalmente construído no seio de uma comunidade tradicional do Maruanum, tendo como ponto de partida o trabalho das louceiras. O encaminhamento metodológico foi desenvolvido através de aplicação de atividades escolares em que os conhecimentos tradicionais e instrumentais evidenciados na produção ceramistas foram adaptados e transpostos para o ambiente escolar. No desenvolvimento do trabalho de pesquisa foi utilizada a observação participante e técnicas de reunião e organização de dados, como entrevistas, depoimentos, registros em áudio e vídeo. O trabalho desenvolvido na perspectiva educacional na Comunidade do Maruanum aponta a existência de múltiplos caminhos legítimos de saber e conhecer a medida que, a legitimação desses caminhos sejam validadas praticadas e disseminadas no interior da comunidade escolar. Sendo mais um estudo que demarca a importância do patrimônio cultural sobre as técnicas das ceramistas do Maruanum.

Em 2012, com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a pesquisadora Juliana Morilhas Silvani (SILVANI, 2012) apresentou a dissertação de Mestrado: O Valor da Cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural. A pesquisa realizada procura entender como a tradição se adapta as realidades do mercado. Como pode ser negociada a preservação do patrimônio cultural e a venda dos objetos no mercado do turismo. Como se processa descontextualizar os bens por adaptá-los às expectativas do mercado e ao gerar impactos negativos nas comunidades produtoras; ou se pode efetivamente contribuir para a preservação do patrimônio cultural por ser um meio de geração de renda, melhorando as condições de vida das comunidades produtoras e detentoras do patrimônio cultural imaterial. A pesquisa desenvolveu um estudo de caso sobre a cadeia produtiva e a trajetória social das louças do Maruanum, verificando as interações entre os sujeitos envolvidos na cadeia produtiva deste bem e os valores e significados atribuídos a ele ao longo das esferas de produção, circulação e consumo. A análise realizada revelou que no artesanato são aplicados os critérios de padronização de formas e homogeneidade de

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124 v. 9, n. 16, 2020

acabamento característicos da produção industrial com vistas a adequá-lo às expectativas estéticas do mercado e a hipotéticos gostos e preferências dos consumidores.

Por último, em 2014, Célia Souza da Costa (COSTA, 2014) realizou também pesquisa junto ao programa de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá. Sua dissertação intitulada: Patrimônio cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao princípio da equidade intergeracional, e teve como principal objetivo analisar o ofício das Louceiras do Maruanum como patrimônio cultural material e imaterial considerando os princípios da equidade intergeracional, descobrir como o criar- saber- fazer do ofício ceramista estava sendo praticado, a fim de descrever as transformações ocorridas no processo do fazer da louça e quais as razões para que a tradição ceramista estivesse ao passo de desaparecer. Dentre as conclusões do trabalho foi confirmado o eminente risco de extinção do criar-saber-fazer do ofício ceramista nas duas comunidades pesquisadas, o reflexo negativo dos programas de assistencialistas do governo federal e estadual estimula o desinteresse pela prática tradicional, a necessidade de registro e outras tutelas possíveis para o reconhecimento oficial do ofício das louceiras do Maruanum como patrimônio cultural do Estado do Amapá e a urgência da prática de um plano de salvaguarda para que estimulasse os jovens a continuarem com a tradição do criar-saber-fazer das louças de barro.

O conjunto de estudos permite revisar uma base de conhecimentos conceituais sobre a produção das ceramistas. Informou que a obtenção da argila para produção da cerâmica é um processo de mineração dos bancos de material que estão em camadas profundas do solo e em locais específicos de que depende cavar ate aproximadamente dois metros de profundidade. Como também a técnica de tratamento da argila ate a produção da cerâmica são processos de certa complexidade e de grande experiência técnica. As mulheres são as ceramistas com rara participação de homens no processo. Os trabalhos de pesquisa também destacam a especificidade dos conhecimentos e importância econômica dessa produção artesanal para a comunidade do Maruanum.

4. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUILOMBO NO BRASIL

As referências sobre a população negra na história do Brasil tiveram uma grande evolução a partir da década de 1970 em razão dos fortes movimentos sociais de consciência negra, como também em razão das lutas de independência africana (PEREIRA, 2003), (CUNHA JUNIOR, 1992). Como Pereira designa existiu uma guerrilha ideológica mudando o

Revista Psicologia & Saberes

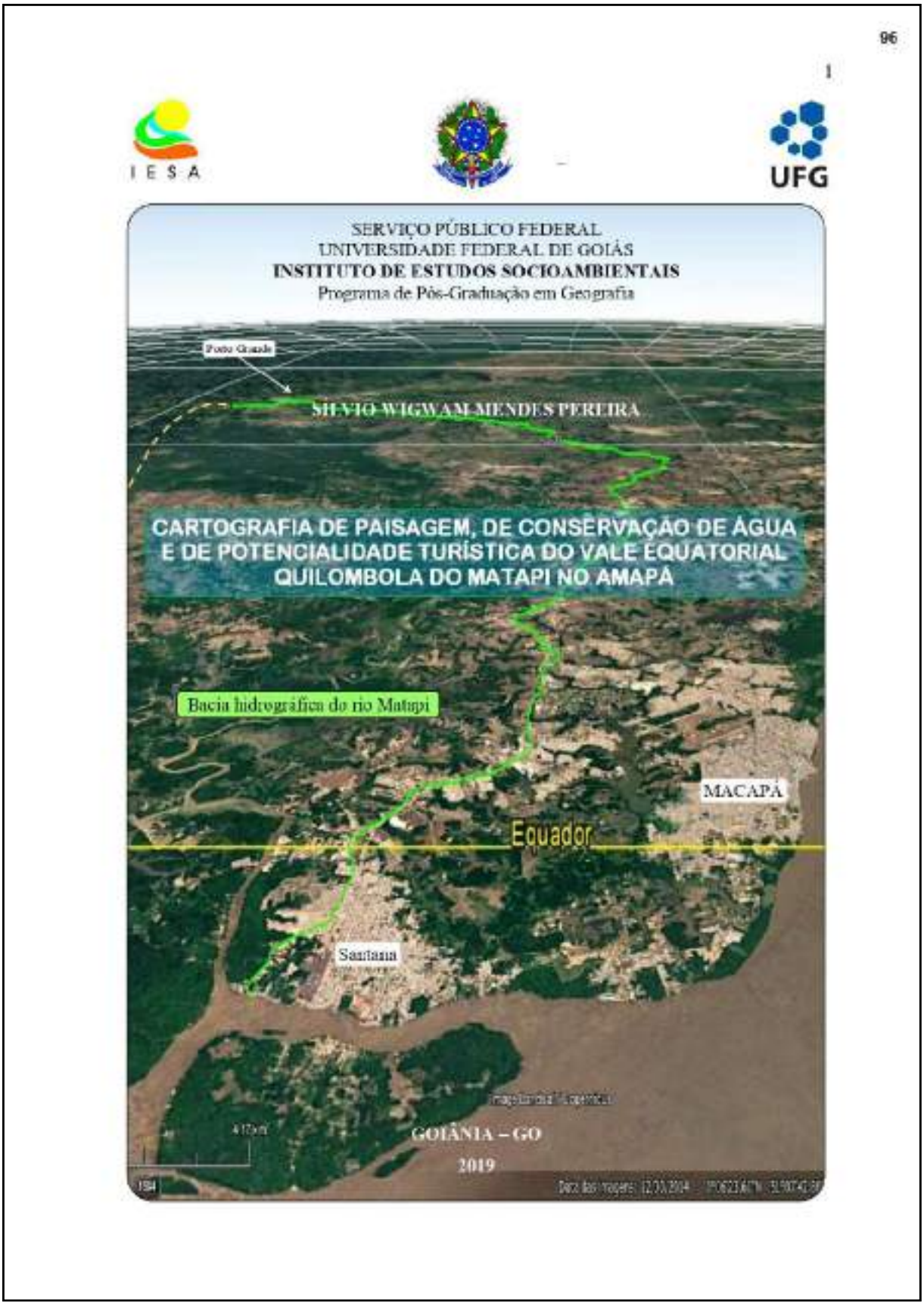
ISSN 2316-1124 v. 9, n. 16, 2020

argila é apropriado para a fabricação de tijolos, não para louças de barro. Quando o buraco tem cerca de 110 cm chega-se à "veia do barro puro", daí se retira o material para produção da louça, dependendo a consistência do barro. A figura 3 mostra a escavação realizada e uma das mulheres fazendo a verificação da consistência da argila.

Figura 3: Louceira Marciana fazendo o teste da consistência da argila.

Autoria: Célia Souza da Costa (2014).

Após a verificação da consistência do barro, uma ou duas louceiras (geralmente as mesmas que fazem o teste da consistência do barro) sentam ao redor do buraco e aguardam a pessoa que está dentro do buraco repassar o barro que imediatamente é enrolado como bolas em sacos plásticos. Coirolo (1991, p.80) descreveu que as bolas de argila eram enroladas em duas folhas de sororoca, porém elas foram substituídas por sacos plásticos grossos (Figura 4) que conservam a argila por mais tempo, por mais de ano, já que com as folhas da sororoca o ar entra mais rápido e o barro endurece.


96
1
IESA
UFG
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Porto Grande
SILVIO WIGWAM MENDES PEREIRA
CARTOGRAFIA DE PAISAGEM, DE CONSERVAÇÃO DE ÁGUA E DE POTENCIALIDADE TURÍSTICA DO VALE EQUATORIAL QUILOMBOLA DO MATAPI NO AMAPÁ
Bacia hidrográfica do rio Matapi
MACAPÁ
Equador
Santana
GOIÂNIA – GO
2019

No Brasil, a lei que regulamenta o uso da indicação geográfica é a chamada Lei da Propriedade Industrial, número 9279 de 14 de maio de 1996, onde as indicações geográficas fazem parte do Título IV, parágrafos 178 a 182. Em parágrafo único, constante no citado título, encontra-se preconizado que o Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI- estabelecerá as condições de registro das indicações geográficas brasileiras.

A citada lei estabelece, em seus artigos 177 e 178 respectivamente, que as indicações geográficas são classificadas de duas formas, a saber: a) denominação de origem b) indicação de procedência, conforme a transcrição seguinte:

> Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.
>
> Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

Depreende-se, portanto, que a denominação de origem se caracteriza por uma determinada porção territorial, delimitada por uma divisão político-administrativa conhecida e produtora de determinado bem, que possua influências singulares das características geográficas locais, assim como dos fatores culturais da comunidade, envolvida na produção daquele determinado produto. Entende-se assim, que a denominação de origem possui características únicas de um determinado local. (p. 43)

A indicação de procedência sinaliza por sua vez, para uma determinada porção territorial conhecida por produzir determinado bem, não ocorrendo neste caso, a obrigatoriedade da presença de características geográficas locais, ou de uma cultura de produção local singular. Depreende-se, portanto, que poderá existir mais de uma indicação de procedência para um determinado produto. Por ex. Louças do Maranhão, Abacaxi de Porto Grande etc

O Brasil, apesar dos muitos Arranjos Produtivos Locais espalhados pelo país, possui apenas dois produtos com os nomes protegidos no INPI por indicação geográfica: "Vale dos Vinhedos" e "Café do Cerrado".

Por falta de uma Autoridade Nacional em Geomnia que se responsabilize por disseminar junto aos Arranjos Produtivos Locais a possibilidade do registro no INPI das indicações Geográficas, conseguiu-se (p. 44) proteger, de forma emergencial, por decreto presidencial em 2002, as seguintes indicações geográficas: "cachaça" e "cachaça do Brasil", as quais também corriam perigo, na época, de tornarem-se "adotadas" por outros países.

as áreas de 'vazio de cotas' para seu posterior 'preenchimento' com base em dados obtidos por altímetro e nivelamento trigonométrico de poligonais abertas, georreferenciados por GPS. Esse procedimento deu o suporte seguinte, para o delineamento de perfis topográficos que serviram para marcar as curvas intercalares, na fase de otimização hipsométrica. Por sua vez, a curva intercalar, também é conhecida como curva auxiliar, sendo empregada em áreas com relevo de baixa amplitude topográfica e por essa razão servindo para tornar mais visual as formas de superfícies (OLIVEIRA, 1993).

A fotointerpretação foi complementada pelas atividades fotorreambulatórias realizadas em oito ações de campo, concomitantes: a atualização cartográfica e o registro fotográfico de eventos paisagísticos notáveis – memorial descritivo fotoplanimétrico. Esse registro-memorial serviu como 'banco digital de fotografias' do prospector de imagem de paisagem (PIP), através do qual procedeu-se às análises (foto)virtuais de inconsistências hidroambientais. Além disso proporcionou uma análise esquemática, geoinfográfica, de conjunto, a respeito da paisagem real, uma vez que foi possível o realce de importantes elementos definidores de relevo, tais como: curvas de forma (linhas) de contatos entre várzea-terra firme e borda de superfícies e interflúvios tabulares, de corpos hídricos lacustres, gradientes de vegetação, tipos de culturas e superfícies de exposição direta de solos.

As *interpretações analógicas via overlays* de imagens óticas e de radar foram empregadas nas análises dos sistemas de paisagem, conservação da água e potencialidade turística, tratadas no Capítulo 6. Esses procedimentos, devido seu caráter genérico, serviram para localizar áreas de interesse e posterior visita ao campo, para validação de elementos de pequenas dimensões.

Relativamente ao processo *geomínico*, empregou-se as fotorreambuladas e as cartas topográficas originais (B1). O processo consistiu em sobrepor à B1, as fotografias aéreas e as imagens óticas, 'arrastando-as' (termo 'técnico' utilizado na fotointerpretação) sucessivamente para os devidos ajustes estereográficos, devido as variações de escalas entre essas, com o objetivo de criar chaves de interpretação em três níveis: na carta, na aerofoto e na imagem ótica. Por sua vez, foram revelados pelo processo geomínico, importantes indicações geográficas, associadas por exemplo, com dois atributos de potencialidade turística: um representado pelo Tombo do Marumum, onde habita uma comunidade quilombola que fabrica louças de barro – as 'louceiras do Marumum', pouco conhecida, e o outro, o atravessamento da linha do equador no baixo rio Matapi.

AS LOUCEIRAS DO MARUANUM E O TURISMO CULTURAL NA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO

MARUANUM TABLEWARE MAKERS (CRAFTSWOMEN) AND THE CULTURAL TOURISM IN THE AMAZON REGION: AN ANALYSIS OF THE SPEECH

Eloane Carinie Gomes e SILVA[1]

Diva de Melo ROSSINI[2]

[1] Designer de Produto pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e Mestra em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: eloane.carinie@gmail.com

[2] Docente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: divarossini@univali.br.

SILVA, E. C. G. e ROSSINI, D. de M. As louceiras do Maruanum e o turismo cultural na região amazônica: uma análise do discurso. Polifonias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 106-150, set./dez. 2020.

RESUMO

Este artigo apresenta resultados provenientes da análise do discurso conduzida em nossa pesquisa de mestradoque objetivouevidenciar as Louças do Maruanum, no Estado do Amapá, como patrimônio cultural sob a ótica do turismo cultural. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativacom objetivo exploratório-descritivo; os procedimentos utilizados foram a pesquisa teórica e de campo. Para a análise dos dadosoriundos do estudo de campo foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de onde destaca-se que o saber fazer das louceiras do Maruanum implica em uma troca cultural que reflete os movimentos do turismona contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo cultural; louças do Maruanum; Análise do Discurso;Discurso do Sujeito Coletivo (DSC);patrimônio cultural.

ABSTRACT

This article is the results four Master's research and aims to present an analysis of the table ware made in Maruanum, in the state of Amapá, as a cultural heritage, using the perspective of cultural tourism. It is a qualitative, quantitative research, with exploratory and descriptive objective; the procedures used were theoretical and field research. For the data analysis, the Discourse of the Collective Subject (DCS) method was used and as a result, it is note worthy that the know ledge of the Maruanum table ware makers (crafts women) implies a cultural exchange that reflects the movements of cultural tourism in contemporary times.

KEYWORDS

cultural tourism;Maruanumtableware;DiscourseAnalysis;Discourse oftheCollectiveSubject (DCS);cultural heritage.

Introdução

A região amazônica constitui uma das últimas fronteiras de conhecimento da biodiversidade e dos grupos sociais relacionados a ela (ABREU; NUNES, 2012), a interação entre o natural e o social é nutrida pela conexão das pessoas ao meio, de onde nele e com ele, é impressa a sua materialidade (TAVARES,2009). A floresta amazônica fornece as matérias-primas que constituem as louças do Maruanum, mostradas na Figura 01.

Figura 1 –Registro compilado das louçasdo Maruanum

Fonte: Bruno de Oliveira da Silva – Arquivo da apresentação do trabalho (2019).

A floresta é também o lugar onde vive a "mãe do barro", a guardiã do barreiro, que permite e protege a confecção das louçasdesde a retirada da argila até a sua queima; nesse ritual, a louça pode ser considerada um "objeto mediador de um diálogo eclico entre essas mulheres e a natureza; e entre natureza, mulheres e objeto" (COSTA; LIMA; CUSTÓDIO, 2016, p. 201).Todo

o processo de confecção das louças do Maruanum, bem como suas formas de utilização, suscitas saberes e trocas simbólicas com os visitantes da comunidade.

A partir disso, esta pesquisa busca analisar os referidos objetos dentro do segmento cultural do turismo, entendendo que eles constituem a ancestralidade da comunidade, uma importante fonte de renda, e "um sistema de produção artística que transcende sua natureza utilitária" (COSTA; LIMA; CUSTÓDIO, 2016, p. 208). Para tanto, foram adotadas a pesquisa teórica e de campo para analisar o saber fazer das louças do Maruanum como patrimônio cultural, sob a ótica do turismo cultural; como método de análise dos dados provenientes do estudo de campo, elegeu-se o Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, com base em Lefèvre e Lefèvre (2006).

TURISMO CULTURAL E ARTE POPULAR

Para iniciar as reflexões deste trabalho é necessário interpor uma breve conceituação do turismo cultural, que compreende as atividades turísticas relacionadas, essencialmente, a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010). Pontua-se que a vivência se refere a duas formas de relação entre o turista e a cultura: o conhecimento, que é a busca por entender e conhecer; e a experiência participativa, contemplativa e de entretenimento (SILVA, 2015).

Nos últimos anos, diversas combinações surgiram no segmento do turismo cultural como forma de analisar as potencialidades do desenvolvimento humano e/ou social das comunidades tradicionais, dentre elas, a interação com a arte popular e/ou artesanato local; essa interação é evidente, pois o turista é um grande consumidor desses objetos, tornando-se necessário

considerar uma multiplicidade de olhares sobre essa relação (PEROTA, 2005). Sobre isso, são necessários alguns entendimentos acerca dos significados de arte popular eartesanato por serem as expressões mais emblemáticas da chamada "cultura popular".

Em meio ao emaranhado teórico existente, pontua-se quepara Octávio Paz (1998)o artesanato pertence a um mundo anterior à distinção entre o útil e o belo; em adição,Emanoel Araújo e Frederico Pernambuco de Mello, curadores da exposição[1] de Arte Popular da Mostra do Redescobrimento,enfatizam que os termos "folclore" e "artesanato" deveriam ser excluídos do nosso vocabulário para compreendermos o "universo da criação popular", devendo considerar a Arte Popular sem distinções em relação as outras, pois todas têm valor estético e significados (ZUCON; BRAGA, 2013). Considera-se ainda a observação feita por Zucon e Braga (2013) ao não estabelecerem uma diferenciação entre o artesanato e a criação de obras únicas, inserindo-o no contexto moderno, onde a "arte é um produto", o que significa que ela é passível de ser comercializada e de fornecer sustento aos seus realizadores.

No caso deste trabalho, essas expressões foram adotadas como sinônimos para fazerem referência à vasta e diversa produção de objetos – com contextualização histórica, valor simbólico e identidade cultural – que, em muitos lugares, envolvem elementos de identidade comunitária ou regional (ZUCON; BRAGA, 2013). Segundo Cuéllar (1997), esses objetos, como expressão das tradições em constante renovação, são um verdadeiro patrimônio vivo e, a um só tempo, um meio de subsistência e fator de equilíbrio; sendo tradicionalmente "um complemento básico da economia

[1] Na ocasião da comemoração dos 500 anos do Brasil (ZUCON; BRAGA, 2013).

representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AP) e uma representante do Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (IMPROIR). No segundo grupo, formado por representantes de empreendimentos locais que utilizam ou já utilizaram as louças do Maruanum em produtos ou serviços, selecionamos o proprietário de um espaço cultural em Macapá, com serviço de bar e restaurante, e um designer responsável por projetos de tematização em hotéis da cidade de Macapá. A seguir são construídos os resultados das análises provenientes do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Para a análise dos dados provenientes do grupo focal e dos grupos de informantes, escolhemos o método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, com base em Lefèvre e Lefèvre (2006), que utiliza a teoria das representações sociais, preservando as dimensões individual e coletiva articuladas em resultados que podem ser generalizados e aparecem, numa escala coletiva, como depoimento sob a forma de discurso (AZEVEDO; CONEJERO, 2016). O discurso é caracterizado como o ponto de articulação entre os processos ideológicos e os fenômenos linguísticos e, sua análisecentra-se na concepção de um sujeito "que vai perdendo a polaridade centrada ora no eu ora no tu, enriquecendo com uma relação dinâmica entre identidade e alteridade – que vai ocupar o centro de suas preocupações atuais" (BRANDÃO, 1995, p. 62).

Neste sentido, o centro da relação não se encontra no "eu" ou "tu", mas no espaço discursivo criado entre ambos (BRANDÃO, 1995). Para Lefèvre e Lefèvre (2006) os sujeitos coletivos são entidades sociológicas pois são

Quadro 1 – Exemplo da construção do Discurso do Sujeito Coletivo oriundo do grupo focal

Pergunta 1: O que são as louças do Marouanum?

Entrevistado	E-Ch	IC	Cat.
Marciana	As louças significam pra nós um grande trabalho que nóstem com as nossa mão calejada.	As louças significam um grande trabalho.	A
Raimunda	É muito importante pra nós porquedas peça que a gente tira a renda pra gente sobreviver. É o meio de renda que a gente tem. [...] através das louças a gente compra as outras coisas que a gente tem de precisão porque a gente faz a louça e vende...aí da pra gente sustentar os filhos da gente...a escola, tudo que é preciso pra dentro de casa, é muito importante.	É o meio de renda, pois através das louças podemos comprar as coisas para casa e sustentar os filhos da gente.	B
Deuzarina	[...] quando eu vendo eu ganho dinheiro que é pra comprar minha alimentação. [...] o meu remédio também.	Quando eu vendo as louças eu ganho dinheiro para comprar minha alimentação e o meu remédio.	B
Marciana	A importância das nossas louças do Marouanum porque é de função pra nossas comunidade.	As louças do Marouanum têm função para as nossas comunidades.	C
Raimunda	[...] é uma coisa muito importante o uso das peça né?! [...] dentro da comunidade é importante porque não é só nós que usa, quase todo mundo da comunidade usa a peça. [...] tem como a gente utilizar todas elas que a gente precisa.	É importante o uso das peças dentro da comunidade e tem como a gente utilizar todas elas.	C

SILVA, E. C. C. e ROSSINI, D. de M. As louças do Marouanum e o turismo cultural na região amazônica: uma análise de discurso. Polyphonia – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 93-105, set./dez. 2020.

Marciana	A comunidade valoriza, tem compradores que vem de fora e nós temos nosso retorno.	A comunidade valoriza, tem compradores que vem de fora e nós temos nosso retorno.	E
Raimunda	[...] não tanto só pra nós daqui da nossa comunidade, mas todas pessoa que gosta de ter a argila, as peça, os artesanato em casa.	É para todas as pessoas que gostam de ter a argila e o artesanato em casa.	D
			TOTA 7

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

A frequência de ideias centrais destacou duas categorias: "é o meio de renda"(Categoria B) e "a comunidade usa as louças do Maruanum"(Categoria C), como mostra a Tabela 01.

Tabela 1 –frequência das categorias que agrupam as ideias centrais

		(N)	Frequência Ideias	Frequência Entrevistados
A	As louças significam o trabalho	1	14,29 %	33,33 %
B	É o meio de renda	2	28,57 %	66,67 %
C	A comunidade usa as louças de Maruanum	2	28,57 %	66,67 %
D	É para quem gosta de ter a argila e o artesanato em casa.	1	14,29 %	33,33 %
E	A comunidade e as pessoas de fora valorizam as louças	1	14,29 %	33,33 %
	TOTAL DE RESPOSTAS	7		
	TOTAL DE ENTREVISTADOS	3		

Fonte: *DSCSoft*, 2019.

As primeiras impressões captadas evidenciam que as louças do Maruanum assumem, na contemporaneidade, o apelo identitário ao ancestral (ALMEIDA, 2010), ou seja, embora sejam vistas como uma fonte de renda e "[...] busquem

a forma nova, não escondem a ligação profunda com a tradição de produzir os utensílios para dar de beber e comer, para cozinhar [...]" (ALMEIDA, 2010, p. 212). O DSC que traz a compreensão dos significados das louças do Maruanum para as mulheres ceramistas está exposto no Quadro 2.

Quadro2 – Discurso do Sujeito Coletivo referente a pergunta 01 (QUADRO 01).

Ideia Central (Cat. B e C)	É o nosso meio de renda e a comunidade usa as louças.
DSC	As louças são o meio de renda, através delas a gente compra as coisas pra nossa casa e pra sustentar os filhos da gente, isso é muito importante. Quando eu vendo as peça, nós tem mais recursos. Além disso, as loiças são importantes para o uso dentro da comunidade, elas tem função!

Fonte: DSCSoft, 2019.

Em função de ocupar muitas páginas, optou-se por não mostrar todos os quadros e tabelas gerados a partir das demais perguntas do roteiro de entrevista; deste modo, a partir de mais 8 perguntas, foram geradas 61 (sessenta e uma) expressões-chave, que resultaram em 52 (cinquenta e duas) ideias centrais e 28 (vinte e oito) categorias. A síntese do DSC do grupo focal é apresentada a seguir, junto a sua interpretação; neste sentido, opta-se por utilizar as narrativas que proporcionavam uma leitura direta a respeito do posicionamento do grupo com relação as dimensões simbólicas das louças e sua relação com os visitantes.

Sobre as origens do conhecimento tradicional das louceiras, o discurso segue:

> Desde que eu me entendi que eu mexia e fazia, era o mesmo material que nós faz hoje que a gente fazia. Do mesmo jeito que eu comecei, desse mesmo jeito eu faço. Desde quando nós começemo é do mesmo jeito que nós faz.

louças conforme sua própria bagagem cultural, evidenciando o caráter de contemplação; neste caso, reconhecendo que no contexto da comunidade do Maruanum, as louças são utilitários e evocam um mundo simbólico, ou seja, a instrumentalidade e a arte não são excludentes, mas reforçam uma a outra (LAGROU, 2010). O discurso segue assim:

> Quando as pessoa vem eles façam primeiro a pergunta 'como é que é usado?', porque tem gente que compra mai pra enfeite da casa e tem gente que compra mesmo pra utilizar as peça. Eles acham bonito as nossas peça, a gente faz e eles encomendam porque as loiça do Maruanum é que tem mais resistença, vai no fogo e dura mais. Os turista sabem da onde que vem, a origem das peça é no maruanum e eu scho que eles vê a gente fazer essas peça e ficam interessado a comprar as peça aqui do maruanum. Um turista veio lá em casa, me encomendou umas peça que ele queria, umas peça que ele queria fazer presente, porque eles falo que as peça do Maruanumé as que tem valor e as que tem a cultura do Amapá é a do Maruanum. Eles acham que é a melhor peça que eles já encontraram no Brasil [...], porque as louça do Maruanum é diferente das outras peça, das outras panela que o pessoal faz.
> [...] As louças do Maruanum tem uma grande história né?! Eles se interessa pela história, pela tradição da comunidade e as nossas peça é feita com argila, o caripé e a jutaícica, e as outras peça que faz não é feita com esse trabalho que as loiceira do maruanum faz.

Utilizando a leitura de Alfred Gell (2001) sobre contemplação e arte, as louças do Maruanum agem sobre a mente do receptor, sugerindo "intencionalidades diversas interconectadas" (LAGROU, 2010, p. 16), onde é possível que os visitantes interpretem, através da forma das louças, os aspectos culturais dessas mulheres; neste sentido, as louças se aproximariam da arte conceitual por apresentarem, através de sua instrumentalidade, o conhecimento corporificado das ceramistas. O DSC ressaltaainda que a retirada do barro é o símbolo do seu trabalho e do esforço despendido

feitura da cerâmica desde a retirada do barro, as louceiras demonstram a vontade de compartilhar a sua visão do mundo. Na percepção delas:

> As louças do Maruanum tem uma grande história né?! Eles se interessa pela história, pela tradição da comunidade e as nossas peça é feita com argila, o caripé e a jutaicica, e as outras peça que faz não é feito com esse trabalho que as loiceira do maruanum faz. Eles vão um dia lá na comunidade, já tem indicação de onde é que tem as peça, aí eles vão se informando cas pessoa, qual é as loiceras e levam eles pra mostrar onde é que as loiceras moram. Acho que vem mesmo pelas louças! Mas, quando eles vem aqui eles se interessam pelas fruta, pela farinha, tucupi, a tapioca, o marabaixo. Eles almoçam lá [...].

Ao tratar do "turismo comunitário e seu patrimônio", na perspectiva da afirmação cultural, Maldonado (2009) denota que "o fator humano e cultural da experiência é o que cativa o turista e precede a simples motivação de imersão na natureza". Os princípios que o segmento do turismo se baseia, deriva dessa cosmovisão, ou seja, "uma visão holística onde o homem e a natureza formam parte de uma unidade total e indivisível" (MALDONADO, 2009, p. 30). Portanto, o turismo não deve competir ou suplantar as atividades tradicionais que têm garantido a sobrevivência dos povos, na realidade, ele deve ser concebido para a potencialização e dinamização dessas atividades que já são controladas com imensa sabedoria e maestria (SILVA, 2019). Na comunidade do Maruanum, os visitantes são recebidos pelas próprias louceiras, almoçam em suas casas, "se interessam pelos frutos e pela farinha da mandioca", e assistem às apresentações de Marabaixo. Segundo as ceramistas:

> O turismo não mora aqui na cidade, não mora aqui nas comunidades, os turísticos vem de fora. É aquelas pessoa que vem pra comprar as peça! O turístico chega em Macapá, lá na casa do artesão, fazendo procuração das peça de artesanato do Maruanum. E tá tendo muita saída...e eles

sociocultural, trazendo implicações para o desenvolvimento do turismo cultural, que como agente de desenvolvimento local, pode agir como indutor para "pequenos negócios [...], levando em consideração a preservação do patrimônio cultural" (SILVA, 2015, p. 57). Nesse caso, o desenvolvimento está relacionado ao bem-estar e a apreciação do ser humano como agente do próprio desenvolvimento (SILVA, 2015).

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES

A partir das 7 perguntas do roteiro de entrevista foram geradas 42 (quarenta e duas) expressões-chave, que resultaram em 30 (trinta) ideias centrais e 31 (trinta e uma) categorias. A síntese do DSC do grupo denota uma forma de pensar as louças do Maruanam como uma herança cultural que é parte integrante da memória social da comunidade. Tal memória, de acordo com Rodrigues (2002) aflora como portadora da historicidade e as condições de construí-la são mutáveis, refletindo relações políticas e a valorização que a sociedade dá ao passado.Como segue:

> Eu considero como uma das culturas que mais caracteriza o nosso povo, o nosso Estado e retrata o nosso modo de ser, é um símbolo. Elas vão e fazem um vaso, mas deus o livre! Elas fazem de tudo pra dar certo, pra ter um símbolo, uma simbologia daquelas peças que elas estão fazendo, a importância daquele material. Acho que ali está tudo muito relacionado, a história das louceiras, o modo de fazer, a questão técnica de fazer que é um atrativo muito grande, tem todo um rito por trás. Como Patrimônio Cultural eu entendo que é inquestionável, pela forma como elas constituem aquele objeto, pela forma como os elementos que compõem toda aquela forma de fazer, então tem todo um misticismo ali envolvido, tem toda uma história ali envolvida, envolve questões religiosas num processo que tem muito respeito, um processo de família, [...] na forma de todo um ritual e todos precisam saber!

Este é a versão em HTML do arquivo http://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/download/36/28. O Google gera automaticamente versões em HTML de documentos à medida que rastreia a Web.

Dica: para localizar rapidamente o termo de pesquisa nesta página, pressione **Ctrl+F** ou **⌘-F** (Mac) e use a barra de localização.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DO CEAP

CENTRO CULTURAL MÃE DO BARRO:
Um Estudo de Caso sobre as Louceiras do Maruanum

Maria Caroline da Silva Andrade[1]
Juliane Gonçalves da Silva[2]

RESUMO

Este estudo teve por objetivo apresentar uma proposta arquitetônica de um centro cultural que visa por finalidade salientar a importância cultural secular das Louceiras do Maruanum, Distrito do Município de Macapá, estado do Amapá, bem como promover um possível projeção turística e cultural, no qual vise fornecer informações que reforcem o valor da cultura e que incentivem seu desenvolvimento. Abordando uma perspectiva crítica focada no entorno, o projeto vê contribuir consideravelmente para o fortalecimento da cultura das louceiras e consequentemente gerar lucro para a sociedade, tornando assim uma referência que não tombem na prática de ações voltadas para a divulgação, preservação e de uso para novas informações da sociedade e do turismo. Com o instrumento proposto, espera-se suprir as necessidades existentes e potencializar a integração das louceiras do Maruanum na cultura amapaense.

Palavras-chave: Cultura. Louceiras do Maruanum. Centro Cultural.

ABSTRACT

In towards, it is necessary to use theoretical research applied to work-related issues and related projects already carried out. This work aims to present an architectural proposal for a cultural center that aims to underline the secular cultural importance of Louceiras do Maruanum, as well as pursuing its possible tourist and cultural projection, in which it aims to provide information that reinforces the value of culture and that encourage their development. Achieving a perspective critical focused on the zone, the project will contribute considerably to the strengthening of the culture of the clayware and consequently generate benefit for society, thus becoming a reference that will not be a stage of actions aimed at the dissemination, preservation and use for new information from society and tourism. With the proposed instrument, it is expected to supply the existing needs and enhance the integration of Maruanum pottery in Amapá culture.

Keywords: Culture. Maruanum pottery. Cultural Center.

c) Elaborar um projeto que tenha espaços voltados à cultura, ao material e ao livro.

Por conseguinte, o presente trabalho tem por finalidade apresentar a proposta de um centro cultural como incentivo para a formação e valorização das louceiras do Maruanum e, consequentemente, de sua arte, a saber pela importância em promover e estimular a ressignificação da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e materiais locais.

A finalidade do trabalho se configura como uma pesquisa aplicada, em que, segundo Gil (1946), tem como finalidade solucionar alguns problemas concretos ou um problema que já é conhecido desde o início do trabalho, com a finalidade de não se

Fonte: https://www.[illegible]

Embora hoje não haja um modelo definido para centros culturais, Milanesi (1997) discute que um centro cultural se define se não é buscado o interesse por novos sabres que integrem os três campos centrais do trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Além disso, ele indica três verbos consideravelmente importante para um centro cultural, ser convivial, informar, discutir e criar, os quais se relacionam as atividades que mantêm um centro cultural. As informações devem estar associadas de forma organizada e acessível ao centro cultural, disponibilizada por coleções bibliográficas sobre os diversos conhecimentos humanos, apresentadas em bibliotecas, salas de cursos, livrarias, etc. Por sua vez, o ser discutir, deve realizar oficinas de debates para que a partir dessas aplicações surjam oportunidades de conversas e críticas de forma que potencializar as novas informações, podendo ocorrer em locais mais descontraídos, como uma lanchonete, um restaurante ou em uma cafeteria, entre outros. Por último, o ato criar, é aquele que se dá sentido aos demais (informar e discutir) e se torna o indispensável em um centro cultural.

Logo, o centro cultural é um espaço aberto, uma diversão de públicos, aberto a ideias que promovam a informação e o incentivo à criação, acolhendo todos que seja interessar em suas atividades. Por conseguinte, coloca Milanesi (1997, p.181) "todo centro de pesquisa que produza seus humanos que não se restrinja, que não ousa, que não saiam da norma, de seu centro na invenção de discursos a seu objetivo. Ou há criatividade ou não existe ação cultural".

2.1 A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO CULTURAL PARA A DIFUSÃO DA CULTURA DAS LOUCEIRAS DO MARUANUM

A importância dos centros culturais é reconhecida pelo fato de que no Brasil todo o cidadão tem direito ao acesso à educação e à cultura, bem como a outras atividades, conforme prevê a Constituição Federal em seu Art. 215: "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais".

As louceiras do Maruanum, como são conhecidas, moram em diversos locais a margem do Rio Maruanum que possui mais de 10 vilas organizadas em setores (bairros, ilhas, igarapés, ramais), mas não mesmo no capital do estado. O saber dessas louceiras já é repassado por décadas e de geração a geração. Essas atividades, é algo específico por mulheres que fazem parte das gerações descendentes das antigas louceiras. As louças cerâmicas que são produzidas nas oficinas são produzidas a partir do barro, que é retirado na natureza uma ou duas vezes por ano de forma manuseada e com profundo respeito à natureza (SANTOS, 2011).

Sobre o processo de retirada do barro, o autor discorre a

"pelas [illegible] [illegible] o barro, [illegible] e [illegible] em forma de pequenas peças produzidas, antes do [illegible] [illegible] para a criação de argila (SANTOS, 2011 p. 38).

As atividades das louceiras funcionam de forma individual. Cada artesã produz e comercializa seus louças de forma independente, de maneira que não existe divisão de custo ou lucro. A produção realizada por elas, além de fomentar comércio, possui uma importante expressão cultural, porém, Santos (2008) escreve por meio de suas pesquisas relatos das próprias louceiras que ofuscam a falta de assistência e visibilidade por parte de qualquer órgão estatal em seus serviços, o que acaba prejudicando suas atividades consideráveis. Além disso, destaca-se a falta de visibilidade social na sociedade amapaense, uma vez que a cultura das louceiras expressa a identidade dos artesãs e da comunidade do Maruanum. A imagem a seguir ilustra algumas destas louceiras.

Figura 2. Louceiras do Maruanum.

Fonte: https://www.[illegible].com.br/

Em função dessas realidades, é importante ressaltar que ser a data de realização deste artigo, foi verificado que atualmente [illegible] um centro dentro da própria comunidade. "Centro Louceiras do Maruanum" (Figura 3), com isso por finalidade empreiteiras vendo e gerar emprego dentro da própria comunidade. O centro tem salão de exposição, lanchonete, salas de oficinas e de trabalho, vestiários, área de fornos, depósito de matéria-prima, banheiros e salas administrativas.

Nesse sentido, evidencia-se que, mesmo com aspectos positivos, como a geração de renda e emprego, a visibilidade da cultura e valor das louceiras do Maruanum continua à limitada pelo fato de estar localizada na própria comunidade, impedindo que muitas pessoas conheçam a cultura pela dificuldade de acesso.

seguinte:

Figura 1: Centro Lavadeiras de Manaus/am.

Fonte: https://www.apa.ay.gov.br/

Figura 4: Mapa Cais do Porto

Fonte: http://www.archdaily.com.br

O espaço conta com uma área total construída de 7.000m² em um terreno de 12.000m². O espaço está inserido na zona portuária da cidade de Recife, uma área que se localiza no antigo armazém portuário e que tem um significativo polo de turismo. Um dos principais diferenciais do projeto é o uso dos elementos vazados de concreto aos fechados laterais, desenhados pela equipe do escritório Brasil Arquitetura, que além de sombrear, o desenho dos cobogós fazem alusão ao clube seco e acabado característico do sertão brasileiro.

A justificativa da escolha deste projeto como referência se deu pelos muitos aspectos do que são relevantes para embasar a proposta de um centro cultural. Nota-se que o projeto conta com uma arquitetura moderna, porém simples. Além disso, a arquitetura possui muitos diferenciais positivos, que servem bem ao público, por exemplo, o uso de cobogós personalizados que tornam a fachada mais expressiva e pelas experiências transmitidas no interior da edificação que servem como atrativo para o público.

A segunda arquitetura de referência é o Centro Cultural de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) localizado no Rio de Janeiro-RJ. O CRAB (Figura 5) está localizado próximo à praça Tiradentes, que no século XVIII era conhecida como Largo do Rocio que tinha o local próximo onde ficavam Igreja de Santa Xavier, a Tiradentes, foi enforcado. Esse projeto faz parte do programa Corredor Cultural do Rio de Janeiro, criado com o intuito de preservar e revitalizar áreas históricas da cidade (CRAB, 2018).

Figura 5: Centro de Referência do Artesanato Brasileiro

Anais | II Congresso Internacional Online de Estudos sobre Culturas - #Culturas
Actas | II Congreso Internacional Online de Estudios sobre Culturas - #Culturas
Annals | II Internacional Online Conference of Cultures Studies - #Cultures
22 a 26 de junho de 2020, Online | choc.org/culturas
Resumos Expandidos

A crença na Mãe do Barro das Louceiras do Maruanum (Amapá/Brasil): releituras a partir das religiões afro-brasileiras

Célia Souza da Costa[1]

Walkyria Chagas da Silva Santos[2]

Resumo

A tradição ceramista das Louceiras do Maruanum é marcada por rituais e na crença do ser não-humano "Mãe do Barro" ou "Vovozinha". Ela é a guardiã do barreiro, local onde se extrai a argila para tessitura das louças de barro. As ceramistas cultuam um profundo respeito pela Dona do barreiro, "a Vovozinha". Antes de extrair a argila é preciso pedir a permissão a ela e quando o trabalho de extração é concluído em agradecimento as Louceiras ofertam pequenos presentes todos feitos de barro. A partir das observações realizadas nos rituais de extração do barro, o texto propõe releituras das autoras e convidam as(os) leitoras(es) a conhecer a tradição das Louceiras do Maruanum a partir de abordagem sobre as religiões afro-brasileiras. A metodologia empregada foi a etnográfica, descritiva e exploratória, com a descrição da crença na Mãe do Barro, intercalada com a revisão bibliográfica e pesquisa empírica. A partir da etnografia, dos relatos das Louceiras sobre as suas crenças e rituais na "Mãe do Barro" ou "Vovozinha" realizamos releituras sobre a presença da grande Mãe e Avó, "Nanã Buruku, Nzambarodi, Nanã Buruquê, Zumbá", entre outros nomes que é possível atribuir para o orixá/inkice que tem o domínio sobre a lama, elemento muito importante dentro da cosmologia religiosa afro-brasileira, na tradição ceramista das Louceiras do Maruanum.

Palavras-Chave: Mãe do Barro; Louceiras do Maruanum; Religiões afro-brasileiras.

Resumen

La tradición cerámica de Louceiras do Maruanum está marcada por los rituales y la creencia del ser no humano "Mãe do Barro" (Madre del Arcilla) o "Vovozinha" (abuela). Ella es la guardiana del barreiro, un lugar donde se extrae arcilla para tejer la loza. Los alfareros adoran un profundo respeto por Dona do barreiro, "una Vovozinha". Antes de extraer la arcilla, es necesario pedir permiso y cuando el trabajo de extracción se completa en agradecimiento, las Louceiras ofrecen pequeños obsequios todos hechos de arcilla. Basado en las observaciones hechas en los rituales de extracción de arcilla y fabricación de piezas, el texto propone reinterpretaciones, los autores invitan a los lectores a aprender sobre la tradición de Louceiras do Maruanum desde un enfoque sobre las religiones afrobrasileñas. La metodología utilizada fue etnográfica, descriptiva y exploratoria, con la descripción de la creencia en Mãe do Barro, intercalada con la revisión bibliográfica y la investigación empírica. Con base en la etnografía, los informes de Louceiras sobre sus creencias y rituales en "Mãe do Barro" o "Vovozinha", volvimos a leer la presencia de la gran Madre y Abuela, "Nanã Buruku, Nzambarodi, Nanã Buruquê, Zumba", entre otros nombres que pueden asignarse a los orixá / inkice que

[1] Doutora em Educação; Instituto Federal do Amapá - IFAP; Pesquisadora Associada do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. Macapá, Amapá, Brasil; celia.amapa@hotmail.com.

[2] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade de Brasília (UnB). Integrante do Grupo de Pesquisa MARÊ – Cultura Jurídica e Atlântico Negro. Integrante do Coletivo Dandaras. Pesquisadora Associada do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura. E-mail: kyriachagas@yahoo.com.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3515-0311

Anais | II Congresso Internacional Online de Estudios sobre Culturas - #Culturas
Actas | II Congreso Internacional Online de Estudios sobre Culturas - #Culturas
Annals | II Internacional Online Conference of Cultures Studies - #Cultures
22 a 26 de junho de 2020, Online | choc.org/culturas
Resumos Expandidos

dominan el lodo, un elemento muy importante dentro de la cosmología religiosa afrobrasileña, en la tradición cerámica de Louceiras do Maruanum.

Palabras claves: "Mãe do Barro" (Mamá del Arcilla); Cerámica de Maruanum; Religiones afrobrasileñas.

1. Introdução

As **Louceiras do Maruanum** são mulheres detentoras de um saber ancestral que é passado de geração em geração a partir da prática e da observação. É um criar-saber-fazer[4] que distingue as comunidades tradicionais do Distrito do Maruanum. A produção de louças de barro é um patrimônio cultural, mais do que uma fonte de renda, a produção das louças possibilita a reatualização das tradições nessas comunidades.

A relação destas mulheres com a natureza é de grande respeito e há detalhes que marcam o ritual de retirada do barro e confecção das peças que fazem referência a divindade ligada ao culto afro-brasileiro. Se as mulheres não denominam a divindade do barro de inkice/orixá o que nos faz entender de tal forma? Cada região denominou as divindades com um nome, ademais, a intolerência religiosa sofrida pelas(os) adeptos de religiões afro-brasileiras fez com que desenvolvessem maneiras de não deixar tão exposto o culto, assim, ainda que não esteja nomeado de tal forma é possível verificar a partir dos rituais a presença ou não das divindades afro-brasileiras, e o seu encontro com as divindades indígenas, com os encantados, com os caboclos.

Portanto, a partir dos relatos das **Louceiras do Maruanum** sobre a "Mãe do Barro" ou "Vovozinha" realizaremos releituras sobre a presença da Mãe e Avó, "Nanã Buruku", entre outros nomes que é possível atribuir para o orixá/inkice que tem o domínio sobre a lama, elemento muito importante dentro da cosmologia religiosa afro-brasileira. O presente texto foi escrito por duas mãos, duas mulheres, e a abordagem quantos aos relatos sobre a "Mãe do Barro" ou "Vovozinha" é um recorte da dissertação de Célia Souza da Costa defendida em 2014 intitulada: "*Patrimônio cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional*" pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá. A outra autora, Walkyria Chagas da Silva Santos, atua como pesquisadora na área de religiões afro-brasileiras e patrimônio cultural. A partir deste encontro de vivências e mundos, as autoras convidam

[4] Termo criado por Costa (2014).

as(os) leitoras(es) a conhecer a tradição das Louceiras do Maruanum a partir de abordagem sobre as religiões afro-brasileiras.

O objetivo deste trabalho é realizar releituras da crença da "Mãe do Barro" ou "Vovozinha" a partir da cosmovisão das religiões afro-brasileiras a fim de contribuir para a discussão identitária de povos das comunidades tradicionais do estado do Amapá, em especial de Maruanum, sobre suas tradições, que tem como raiz ancestral as religiões afro-brasileiras.

2. "Mãe do Barro": a dona da argila no Maruanum

Todo ano é assim durante a retirada da argila pelas Louceiras do Maruanum. Elas chegam no barreiro logo cedo. Em silêncio direcionam orações à "Mãe do Barro", ela é a dona da argila e as Louceiras precisam de autorização deste ser não-humano para fazer a extração. Uma vez solicitada a permissão, Dona Marciana Nonata (Fotografia 1) escolhe o local para o buraco ser cavado, depois quando a argila surge ela também é a responsável pela testagem do barro. Enquanto as outras mulheres fazem a retirada, Dona Marciana cantava ladrões de Marabaixo (versos improvisados da música e dança típica das comunidades quilombolas do estado do Amapá) e moldava panelinhas, alguidares e canequinhas de barro fresco para serem ofertadas à "Vovozinha".

Fotografia 1: Dona Marciana moldando um alguidar à "Mãe do barro".
Autoria: Celia Souza da Costa (2014, p.60).

No final da retirada do barro, as Louceiras oferecem à "Mãe do Barro" louceinhas como agradecimento pela argila adquirida. Em observação no dia 25 de novembro de 2013, no final da extração da argila, Dona Marciana disse em agradecimento pelo barro:

Anais | II Congresso Internacional Online de Estudos sobre Culturas - #Culturas
Actas | II Congreso Internacional Online de Estudios sobre Culturas - #Culturas
Annals | II Internacional Online Conference of Cultures Studies - #Cultures
22 a 26 de junho de 2020, Online | choc.org/culturas
Resumos Expandidos

> Oh minha vozinha, a senhora deu um barro rápido pra "nogi"[1], nogi lhe agradece por nosso barro ser muito mais lindo. Cada uma de nogi vai fazer uma peça para a senhora assar a sua comida, uma panela pra cozinhar o seu feijão e uma caneca pra senhora tomar a sua água. Que a senhora nos dê força e coragem pra nogi fazer as nossas peça queimar tudo em paz. O meu muito obrigado!

Depois da retirada do barro e ofertas realizadas à "Mãe do Barro", as Louceiras levam as bolas de argila às canoas que transportam o barro até as casas; depois a argila passará por um tratamento da retirada de impurezas para seguir com os demais processos de confecção da louça.

3. Olhar a "Mãe do Barro" a partir da perspectiva do método etnográfica

Para Yin (2016, p.272), o método etnográfico engloba "um estudo de campo das pessoas em seu ambiente da vida real, geralmente executado durante um período suficientemente prolongado de tempo para revelar as rotinas cotidianas das pessoas". Essas rotinas são as vivências do mundo vivido permeado de crenças, normas, rituais, etc que formam uma cultura.

No mais, a pesquisa etnográfica está ligada a perspectiva qualitativa, "onde há um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa" (SEVERINO, 2013, p.73). Por isso, esse tipo de pesquisa utiliza bastante a descrição do que se vê e percebe no campo de pesquisa.

Assim, para desenvolvimento do texto, a metodologia empregada foi a etnográfica, descritiva e exploratória, com a descrição da crença na Mãe do Barro, intercalada com a revisão bibliográfica e pesquisa empírica.

4. "Mãe do Barro" no mundo vivido das Louceiras do Marunum: impressões (abordagens das religiões afro-brasileiras)

No livro Mitologia dos Orixás, o autor Reginaldo Prandi nos apresenta caminhos para entender a ligação entre a "Mãe do Barro" e a orixá Nanã. A partir do mito apresentado, as religiões afro-brasileiras, em especial as que têm raiz na nação Ketu, Jejê-nagô ou povo

[1] "Nogi", termo presente nas palavras da louceira Marcinna significa "nós".

Yorubá, explicam o nascimento do ser humano a partir da modelagem do barro fornecido pela Yabá Nanã, que possui atribuição sobre a lama, o fundo das águas, e que habita os pântanos.

> Dizem que quando Olorum encarregou Oxalá de fazer o mundo e modelar o ser humano, o orixá tentou vários caminhos. Tentou fazer o homem de ar, como ele. Não deu certo, pois o homem logo se desvaneceu. Tentou fazer de pau, mas a criatura ficou dura. De pedra ainda a tentativa foi pior. Fez de fogo e o homem se consumiu. Tentou azeite, água e até vinho de palma, e nada. Foi então que Nanã Buruku veio em seu socorro. Apontou para o fundo do lago com seu ibiri, seu cetro e arma, e de lá retirou uma porção de lama. Nanã deu a porção de lama a Oxalá, o barro do fundo da lagoa onde morava ela, a lama sob as águas, que é Nanã. Oxalá criou o homem, o modelou no barro. Com o sopro de Olorum ele caminhou, com a ajuda dos orixás povoou a Terra. Mas tem um dia que o homem morre e seu corpo tem que retornar à terra, voltar à natureza de Nanã Buruku. Nanã deu a matéria no começo, mas quer de volta no final não o que é seu (PRANDI, 2001).

Nanã é orixá que participou da criação e que possui grande saber ancestral. Ao observamos os relatos das Louceiras de Maruanum, em que as mulheres depois da retirada agradecem pela argila e pedem a benção a esta divindade, percebe-se que a crença na "Mãe do Barro" é forte, é uma ligação a partir da lama, do barro, que para um olhar desatento seria apenas um agradecimento pelo sustento. Porém, as Louceiras de Maruanum estão pedindo licença a Nanã para tocar no barro que lhe pertence, estão agradecendo pela sabedoria, estão louvando a ancestralidade.

Referências

COSTA, C. S. da. *Patrimônio cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional*.2014. 129f. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas). Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá.2014.

YIN, R.K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. 286p.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013. 196p.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica PROFNIT/UNIFAP

LÚCIO DIAS DAS NEVES

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DO AMAPÁ: mestria das louças produzidas no quilombo do Maruanum

Macapá
2020

O relatório descritivo tem como finalidade apresentar o estado da técnica ou o estado em que o processo de confecção, produção e comercialização das louças do Maruanum se encontra, ou seja, as informações técnicas anteriores ao pedido de registro de uma IG. Ou seja, destacar em que processo de maturidade encontra-se a problemática, assim como ocorreu durante o processo para reconhecimento de outras IG certificadas, a exemplo das Paneleiras de Goiabeiras (ES) e do Artesanato do Jalapão (TO). Visto que o relatório descritivo trás o *status* atual sobre o processo das louças produzidas no Maruanum, e os elementos constituintes que dão notoriedade destas peças para o quadro reivindicatório junto ao INPI.

2.1 Estado da arte

A instrução normativa 095/2018 orienta que a IG possui duas categorias: **Denominação de Origem (DE)** reconhece o nome de um país, cidade ou região cujo produto ou serviço tem certas características específicas graças a seu meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Já a espécie **Indicação de Procedência (IP)** se refere ao nome de um país, cidade ou região conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

Segundo Kakuta (2006), o processo histórico voltado para a IG ocorre desde o período romano pela produção de vinhos e na antiga Grécia através dos mármores de Carrara (Séc. IV a.c), com o objetivo de proteção do produto que tinha como finalidade a punição para aqueles que não atendesse esta normativa. Atualmente, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e o INPI ao utilizar o sistema de propriedade intelectual associado as noções que aderiram proteger a sua mestria, buscam por meio da proteção o crescimento e desenvolvimento através de recursos que podem ser explorados como ativos econômicos (PIMENTEL, 2013).

No Brasil Dallabrida e Maiorki (2015) afirmam que a IG constitui um processo, como o próprio nome diz, de identificar um produto ou serviço de um determinado território. Os autores ainda fazem a comparação que é um procedimento similar ao registro civil de uma pessoa e que lhe garante os direitos civis estabelecidos pela constituição. Sendo assim, a importância da proteção/identificação de produtos e

característico é devido ao processo do cozinho nestas cerâmicas tradicionais (conforme Figura 5, Anexo).

> As louças do Maruanum fazem parte de uma tradição que passa de geração para geração. Mulheres que aprenderam com suas mães a fazerem panelas, formas de bolo, alguidás, lamparinas, potes e muitos outros utensílios, todos de barro. Mas não é apenas a técnica que é secularizada, as lendas em torno do barro também continuam em evidência na comunidade (SILVA, 2015).

Para tanto, destaca-se como notoriedade, também, que em diversas Feiras Culturais e de Artesanatos que são realizadas na região metropolitana, as louceiras estão presentes, e demonstram o resultado da tecnologia tradicional desenvolvida por estas mulheres quilombolas, repassadas de geração a geração. Além de já terem realizados exposições das peças em Brasília e São Paulo, onde são apresentadas as rodas de marabaixo e a produção artesanal da Amazônia Negra do Amapá.

2.2 Tecnologia tradicional ceramista do Maruanum

Existe todo um processo e ritual a ser cumprido desde a escolha do local, a fase da lua cheia, os rituais para extração e o manuseio da argila que será utilizada para a fabricação das cerâmicas, de acordo com as características exigidas e já certificadas pelo INPI. A exemplo de todo o processo de fabricação das Panelas de Goiabeiras, já certificadas como ativo de propriedade industrial, de acordo com as características exigidas e já certificadas pelo INPI.

O processo de fabricação das cerâmicas no Maruanum cumpre o seguinte protocolo:

- Obtenção da matéria -prima

Fonte de argila que fica a uma hora e meia de canoa das casas. O Cariapé[5] (*Licania scabra*) é trazido do meio da floresta, o que leva um dia de trabalho.

A uma profundidade de aproximadamente 110 cm chega-se a veia do barro puro, onde a louceira faz o teste de consistência da plasticidade ao apertar entre os

[5] Cinzas das cascas de árvores silicosas.

que produzindo as peças garantem a geração de renda (dados não foram repassados com exatidão, mas D. Marciana (ou Tia Marciana como ela prefere ser carinhosamente chamada – Fotografia 9) informa que todos os meses tem encomendas pessoais e dos gestores municipal e estadual – atualmente estão produzindo peças para o Selo Amapá[10], que complementa o orçamento familiar.

Fotografia 9. D. Marciana demonstrando as louças após a técnica de cocção

Fonte: Arquivo do autor, 2019.

Muito embora a produção de cerâmica no Maruanum possua valor cultural devido às técnicas tradicionais de produção assimiladas de uma herança afroindígena, o que torna essa cerâmica única, a *louça do Maruanum*, não se limita

[10] selo de origem que visa identificar e promover os bens produzidos no âmbito do Estado do Amapá, com a identificação: **"SELO AMAPÁ – PRODUTOS DO MEIO DO MUNDO"**, especialmente àqueles oriundos da Zona Franca Verde.

às especificidades de sua produção, mas diz respeito à sua carga simbólica, característica da amazônia amapaense – ver Fotografia 10. A atividade de produção cerâmica no Maruanum reforça nos habitantes da comunidade um sentimento de identidade quando encontra correspondência no mito de origem da comunidade.

Fotografia 10. Peças prontas para exposição

Fonte: Arquivo do autor, 2019.

Assim sendo, ao considerar-se as louças do Maruanum como símbolo e ao vinculá-las a um sentimento de origem comum e de identidade por meio de sua ligação ao mito de origem da comunidade, conclui-se que pode ser aferido a ela um sentido de referência cultural, já que "no caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos se representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade" (ARANTES, 2001, p. 131).

2.5 Problema

Segundo dados estatísticos no mapa do IBGE (2018) sobre pedidos de registro de IG, em parceria com o INPI, o estado do Amapá mesmo com toda a sua riqueza natural, cultural, patrimonial e humana, não tem nenhum pedido de IG.

Neste sentido, o desenvolvimento deste relatório técnico com diagnóstico propositivo sob regras de sigilo, tem como possibilidade analisar a viabilidade do primeiro pedido de IG do estado do Amapá junto ao INPI, sobre a técnica tradicional e milenar existente na produção das louças confeccionadas pelas mulheres da comunidade quilombola do Maruanum.

30

Preliminarmente, observa-se que as louças produzidas pela Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA) apresentam características distintas e de notoriedade territorial que as habilitam a ingressarem com o pedido de Indicação de Procedência (IP) junto ao INPI. Por conseguinte, a partir da produção do relatório técnico será possível diagnosticar dados preliminares que oriente sobre a potencialidade do pedido de proteção das louças produzidas no que diz respeito a qualidade, tipicidade, tradição e patrimônio cultural presentes no quilombo do Maruanum?

3.1 Objetivo Geral

Confeccionar um Relatório Técnico sob regras de sigilo que evidencie a possibilidade da ALOMA ingressar com o pedido de registro de Indicação Geográfica para as louças produzidas no quilombo do Maruanum.

3.2 Objetivos Específicos:

- Relatar dados preliminares que oriente sobre a potencialidade do pedido de proteção das louças produzidas (qualidade, tipicidade, tradição e patrimônio cultural);
- Apresentar os recursos necessários para a obtenção do registro de IG para as louças produzidas nesta região quilombola;
- Evidenciar a existência da viabilidade para registro desta IG;

A Indicação Geográfica pode vir a contribuir para a conquista de vantagens competitivas e de visibilidade das louças produzidas na comunidade quilombola do Maruanum, Macapá/AP. Porém, especificamente, esta certificação é do tipo Indicação de Procedência, que garante exclusividade de uso a um grupo de produtores, em razão da reputação que a comunidade obteve na produção, de qualidade ou de características atribuídas a sua origem.

> Atualmente há uma pré compreensão de que a existência de uma indicação geográfica reconhecida em um determinado território traz como consequência uma indução ao desenvolvimento econômico, o qual se compreende aumento da produção local, aumento da demanda, aumento da exportação do produto, aumento do valor agregado, geração de emprego, fixação da população na zona rural, aumento da renda, aumento de atividades lucrativas indiretas, fomento a outras atividades comerciais, fomento a comercialização de outros produtos, impacto econômico positivo (VIEIRA; BRUCH; FORMIGHIERI; RODEGUERO, 2014 APUD LOCATELLI, 2007, p.35 e p. 274-292)

Sendo que a capacidade de produção da comunidade não está sendo apresentada neste primeiro estudo, visto que conforme a líder da ALOMA, mesmo estando reunidas e associadas, não é realizado um balanço mensal/semestral, elas atendem pequenas e médias demandas, de acordo com os pedidos encomendados.

4.1 Vantagens da proposta

De acordo com alguns autores, os benefícios e vantagens das Indicações Geográficas são:

a) Vantagens e benefícios baseados na proteção: Proteção de um patrimônio nacional e econômico das regiões, do manejo, dos produtos. Proteção dos produtores. Proteção dos consumidores. Não permite que os outros produtores, não incluídos na zona de produção delimitada (georreferenciamento, sensoriamento remoto, dentre outros validados pelo INPI), utilizem a indicação. Proteção da riqueza, da variedade e da imagem de seus produtos (KAKUTA, 2006).

b) Vantagens e benefícios baseados no desenvolvimento rural, que vão desde a manutenção da população nas zonas rurais, com geração de empregos, vitalizando as zonas rurais com o crescimento do turismo (CERDAN, 2013).

c) Vantagens e benefícios baseados na promoção e facilidades de exportação, além da garantia de produtos de notoriedade, originais e de qualidade, os quais facilitam a presença do produto no mercado, através do acesso ao mercado de uma marca coletiva e de renome, com afirmação da imagem autêntica, estimulando a melhoria qualitativa dos produtos (KAKUTA, 2006).

d) O aumento do valor agregado do produto com incremento do valor dos imóveis da região estimula investimentos na própria zona de produção com o despertar do desenvolvimento de outros setores, são algumas vantagens e benefícios baseados no desenvolvimento econômico (IDEM).

A IG está relacionada a produtos de alta especificidade, trazendo vantagens competitivas ao produto no mercado. As vantagens e benefícios são percebidos e valorizados pelo mercado consumidor, cada vez mais consciente. Assim, torna-se relevante um estudo de proposta de certificação do tipo IP para a louças produzidas na comunidade quilombola do distrito Maruanum/AP.

Certas desvantagens (o caso do Capim dourado do Jalapão/TO)

No entanto, o registro de IG junto ao INPI não é garantia de desenvolvimento regional ou aumento das vendas do produto, pois trata-se da notoriedade do produto produzido em uma determinada região. Ressaltamos, que em relação ao Selo de reconhecimento de IG do Jalapão/TO, segundo dados da Associação Capim Dourado do povoado do Mumbuca, que relata os seguintes problemas após a aquisição do Selo de IG e as parcerias tiveram trajetórias e resultados distintos, gerando tensões comunitárias pelas inovações inseridas na produção dos artefatos e pela difusão das técnicas de trabalho a outros municípios (PIZZIO e LOPES, 2016)

Mesmo com a Criação da Portaria n. 362/2007, que confere regras para colheita e manejo do vegetal apenas nos períodos de 20 a 30 de setembro e, apenas por associações credenciais, afim de garantir a sustentabilidade ambiental a matéria prima na região. Contudo tiveram os seguintes entraves:

Para realizar uma solicitação de Indicação Geográfica é preciso seguir alguns passos (INPI, 2018): a pesquisa é calcada nas Normas Acadêmicas Nacionais do PROFNIT/UNIFAP[11] (pós-graduação stricto sensu/mestrado profissional), que é norteado Tripla Hélice, (ETZKOWITZ, 2003), ou seja, a busca de desenvolvimento social e econômico por meio de implantação de pesquisa e desenvolvimento para a produção de produtos e técnicas inovadoras surgidas da cooperação do ambiente acadêmico, das empresas e da administração pública, esse sistema tem fomentado não apenas o surgimento de novidades, mas também de proteção produtos específicos e diferenciados de determinadas regiões, nesse diapasão o estado do Amapá apresenta notável potencial para registro de IG.

A pesquisa se deu através da realização de um levantamento técnico das tecnologias tradicionais no processo de produção das louças e suas técnicas de artesanato, que evidenciem a possibilidade do pedido do registro de Indicação de Procedência (IP). Por considerar que existe no Quilombo de Santa Luzia do Maruanum, um centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (INPI, 2018), que é vinculado a produção de cerâmicas/louças típicas dessa região brasileira, através da ALOMA.

O alcance dos objetivos do trabalho utilizou dados primários e secundários, obtidos através de estudo de campo, pesquisa bibliográfica e levantamento de dados a partir de análise de documentos e da pesquisa observatória (duas visitas de campo), autorizadas pela ALOMA conforme Figuras 3 e 4 – apêndice e demonstrado na Figura 1, abaixo. Assim, as informações colhidas demonstraram como se mantém essa rica cultura e a tradição de transferência de conhecimento e domínio da técnica produtiva das louças do quilombo do Maruanum.

A pesquisa "bebeu" em diversas fontes, especialmente, a base de dados do IBGE, MAPA, INPI, dentre outros órgãos relevantes para obtenção de informações sobre o sistema de produção da comunidade tradicional. Para a realização do levantamento da notoriedade do processo de produção, sua condição de inventividade, das louças do quilombo do Maruanum se fez necessário à realização

[11] Normas Acadêmicas Nacionais do PROFNIT. Disponível em: <http://www.profnit.org.br/pt/normas-academicas-nacionais/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
FACULDAD DE POSTGRADO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

ASSUNÇÃO, PARAGUAI
2019

ANA PAULA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

TRABALHO PEDAGÓGICO COM PATRIMÔNIO CULTURAL BARRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Dissertação apresentada à Universidade Tecnológica Intercontinental –UTIC, como requisito para a obtenção do título de Mestrado em Ciência da Educação.

Orientadora: Drª Patricia Figueredo Mirjans

ASSUNÇÃO, PARAGUAI
2019

estudos e outros olhares que possam elevar as discussões, produzindo conhecimento que se configure em maior qualidade na educação e conscientização sobre o patrimônio cultural e sua importância para as comunidades, objetivando um olhar mais próximo dessa realidade e ajudando na sua difusão bem como na sua preservação por meio do processo educacional.

II MARCO TEÓRICO

2.1 ANTECEDENTES

Em 1989, Alicia Durán Coirolo realizou a pesquisa Atividades e Tradições Ceramistas do Maruanum – Amapá visando analisar o estudo das formas de transmissões e sobrevivência de tradições seculares como são as fabricações de utensílios em cerâmicas, a cestaria e a produção de derivados de mandioca.

A metodologia utilizada foi de análise da árvore genealógica e questionamento arqueológico.

A Conclusão do Trabalho foi que a transmissão da técnica é secular e está desaparecendo.

No ano de 2006, José Ricardo de Souza Mafra apresentou a tese de doutorado Espaços Transversais em Educação Matemática uma proposta de trabalho pedagógico, baseada em saberes culturalmente construído no seio de uma comunidade tradicional, tendo como ponto de partida os saberes evidenciados pelas louceiras do Maruanum, residentes na cidade de Macapá, Estado do Amapá, Brasil.

O encaminhamento metodológico foi desenvolvido através de aplicação de atividades, - em que os conhecimentos tradicionais e instrumentais evidenciados na produção ceramistas foram adaptados e transpostos para o ambiente escolar- observação participante e técnicas de reunião e organização de dados, como entrevistas, depoimentos, registros em áudio e vídeo.

O trabalho desenvolvido na perspectiva educacional na Comunidade do Maruanum aponta a existência de múltiplos caminhos legítimos de saber e conhecer a medida que, a legitimação desses caminhos sejam validadas praticadas e disseminadas no interior da comunidade escolar. Esse procedimento significa, portanto, a valorização de conhecimentos locais considerados periféricos, no sentido de que a investigação proporcionada pela leitura existente dos processos de construção cognitiva envolvidas nesses conhecimentos possa trazer respostas as nossas diferentes inquietações.

Em 2012, Juliana Morilhas Silvani, apresentou a dissertação de Mestrado: O Valor da Cultura: Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural, buscou-se entender se esse tipo de

iniciativa compromete a preservação do patrimônio cultural, ao descontextualizar os bens por adaptá-los às expectativas do mercado e ao gerar impactos negativos nas comunidades produtoras, ou se pode efetivamente contribuir para a preservação do patrimônio cultural por ser um meio de geração de renda, melhorando as condições de vida das comunidades produtoras e detentoras do patrimônio cultural imaterial.

A Metodologia utilizada foi desenvolvido um estudo de caso sobre a cadeia produtiva e a trajetória social das louças do Mazuruni/AP, verificando as interações entre os sujeitos envolvidos na cadeia produtiva deste bem e os valores e significados atribuídos a ele ao longo das esferas de produção, circulação e consumo.

A análise realizada foi que a cadeia produtiva dessa cerâmica revelou que o artesanato são aplicados os critérios de padronização de formas e homogeneidade de acabamento característicos da produção industrial com vistas a adequá-lo às expectativas estéticas do mercado e a hipotéticos gostos e preferências dos consumidores. Do mesmo modo, as iniciativas realizadas com objetivo de promover a comercialização da cerâmica tendem a sobrepor a lógica de mercado ao contexto sociocultural de produção, o que é incongruente, pois, a encomenda de grande quantidade de peças em prazo exíguo é inexequível pelas louceiras devido ao fato de que elas são, antes de artesãs, trabalhadoras rurais e donas de casa. À diferença da postura do órgão federal de preservação de patrimônio, em que a política se volta à geração de renda e melhorias das condições socioeconômicas das comunidades produtoras como um meio e a preservação do patrimônio cultural como um fim.

No ano de 2014 Célia Souza da Costa, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá, realizou uma pesquisa, cujo objetivo era evidenciar as práticas ceramistas das Louceiras do Distrito Maruanum, Distante da Capital Macapá, cerca de 56 km, no Estado do Amapá, sob o enfoque dos princípios ambientais da prevenção, precaução e função sócio ambiental da propriedade. Para fundamentar esta argumentação foi importante esclarecer conceitos sobre patrimônio Cultural material e imaterial para que fosse possível analisar a temática evidenciando os princípios ambientais da prevenção, precaução e função sócio ambiental da propriedade.

A metodologia utilizada no projeto científico foi a de observação.

A Conclusão do trabalho foi de que as Louceiras do Maruanum conservam suas técnicas ceramistas por décadas, permeadas por consciência de valoração e racionalidade de que a argila é um bem material que precisa ser conservado para que as gerações futuras possam ter acesso e usufruto, assim é notório observar nelas medidas de prevenção e precaução, pois é ele que fornece a matéria-prima para mesma.

3.3 NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO

O nível de investigação desenvolveu-se a partir dos estudos descritivos. Pois, segundo Richardson (1999), este método procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, os quais propõem descobrir as características de um fenômeno. Nesse tipo de pesquisa, identificam-se primeiramente as variáveis específicas que possam ser importantes, para posteriormente explicar as complexas características de um problema.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010, p. 42) as define como aquela que determina "como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento das relações entre variáveis." Sendo que, a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, utilizando como método de coleta de dados, o questionário ou observação sistemática.

3.4 POPULAÇÃO

A pesquisa foi realizada com 12 (doze) professores da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva. Além dos professores também foram entrevistados 40alunos do 6º ao 9º ano; 13 louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Maranhão.

3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

— Instrumento 1º: Observação Participante

A observação participante foi o primeiro instrumento de coleta de dados utilizado na Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva, que abrangeu um período de 30 (trinta) dias alternados, com intuito de observar e conviver com a realidade da escola campo de pesquisa.

Sobre a observação participante, André (2012) diz que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada. Chizzotti (2010, p. 90) contribui ressaltando que a observação participante "é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural".

Logo, pode-se afirmar que esse instrumento de coleta de dados foi fundamental para enriquecer a pesquisa, pois observar a escola diante de suas intervenções a partir do Trabalho Pedagógico com patrimônio cultural barro na comunidade quilombola.

— **Instrumento 2º: Questionário**

O questionário foi o primeiro instrumento de coleta de dados utilizado. O questionário aplicado envolveu perguntas abertas e fechadas, com professores, alunos e louceiras da Escola Estadual Quilombola Raimundo Pereira da Silva.

De acordo com Severino (2007) são perguntas destinadas a captar a intensidade das respostas dos entrevistados. Logo, os dados das louceirass foram apresentados de forma dissertativa e dos professores e alunos foram apresentados através de gráficos.

3.6. VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

No trabalho de investigação quantitativa os instrumentos necessitam possuir confiabilidade e validez. Assim o estudo por meio de seus instrumentos visa a produção de resultados consistentes e coerentes, que sendo colocados à prova e repetidos diante dos mesmos sujeitos e objetos, produzirão os mesmos resultados. Assim a validação de Mestres e doutores como forma de garantir o êxito dessa pesquisa foi realizada por três profissionais.

Para Alvarenga (2014),

> a prova piloto é realizada com intuito de testar o instrumento de coleta de dados a ser empregado. Quando o instrumento de medição que se há de utilizar tenha sido elaborado pelo investigador, antes de coletar os dados definitivos, deverá submetê-los a prova com um grupo pequeno de pessoas, de características similares a da população que será submetida ao estudo. Isto é feito com o fim de comprovar se sua aplicação não oferece dificuldades...

3.7 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A forma de análise dos dados louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Marianum foram de forma dissertativa, através de questionário com perguntas abertas e fechadas. Enquanto, a análise dos dados dos professores e alunos foram utilizados o *software Microsoft Excel® 2010* para a análise de dados quanto a porcentagem, representado por meio de gráficos, pois o questionário utilizado foi com

perguntas fechadas. Segundo Bardin (2011) a análise de dados apresenta-se como um conjunto de técnicas de análise de informações sobre determinada temática.

IV MARCO ANALÍTICO

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1.1 Dados coletados das Louceiras

A partir dos dados coletados com as Louceiras que trabalham com a produção de louças de barro na comunidade de Carmo Marianum, buscou-se saber: Sabe-se que o trabalho das Louceiras do Marianum é uma tradição na comunidade que vem sendo passado de geração para geração. O Gráfico 1, mostra de que forma as louceiras gostariam que essa tradição fosse trabalhada pela escola.

Gráfico 1 - Dados de como as Louceiras do Marianum gostariam que fosse trabalhado pela escola

De acordo com os dados apresentados, 46% das louceiras responderam que gostariam que a escola trabalhasse através de projetos incluídos na proposta pedagógica da escola; 23% das louceiras entrevistadas responderam através dos professores na sala de aula e 31% das louceiras responderam que através de oficinas pedagógicas.

Ressalta-se que o trabalho realizado pela escola, de acordo com Fuentes e Ferreira (2017), sintetiza aspectos que têm por base os seguintes pressupostos: a) é trabalho e como tal denota características ontológicas e históricas; b) envolve o trabalho de profissionais da educação e de alunos, portanto sua produção é relativa sempre a um determinado grupo de sujeitos; c) é

Ciências Jurídicas

Curso: Direito

Título: **RESISTENCIA E MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO DAS LOUCEIRAS DO MURUANUM FRENTE AO AVANÇO TECNOLOGICO E DIGITAL**

Autor(es): Danyelle Marques Freire da Silva; Marcélia Picanço Valente

E-mail para contato: danyellemarques@hotmail.com IES: ESTÁCIO MACAPÁ

Palavra(s) Chave(s): Tradição. Resistência. NOVAS FORMAS DE TRABALHO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a resistência das louceiras do Maruanum frente aos muitos desenvolvimentos tecnológicos que a sociedade atravessou e atravessa e também como a tradição da confecção das louças de barro são passadas de geração em geração. Maruanum é um povoado localizado na zona rural da cidade de Macapá. A produção dessa arte e a manutenção da tradição das peças cabe às mulheres conhecidas como as Louceiras do Maruanum. Metodologia Trata-se de um estudo que utilizou a metodologia hermenêutica fenomenológica, com base exploratória de natureza qualitativa voltada à pesquisa de campo, observação in loco e a entrevista como forma de investigação. O aporte teórico apontou estudos de Costa (2014), Nunes Filho (2003), entre outros. Justificativa. Essas mulheres tem uma ligação subjetiva com os encantados e a crença arraigada à "Mãe do barro", influências repassadas de geração para geração, pois a louca possui transcendência das culturas indígena e africana na sua relação com a natureza local (mata, rios, terra e floresta) e essa relação hoje é materializada na cerâmica, uma atividade artística cercada pelas forças da tradição. As louceiras do Maruanum são mulheres ceramistas que residem no Distrito do Maruanum pertencente ao município de Macapá no Estado do Amapá. A importância desta pesquisa se justifica pelo fato de todas as etapas do fazer das louças de barro serem realizadas de acordo com a tradição secular repassada de geração a geração e no profundo respeito à natureza. Este saber-fazer das louceiras do Maruanum deve ser reconhecido pelo Poder Público através de tombamento desta prática que integra o patrimônio material e imaterial, um bem cultural do povo Brasileiro. Neste sentido, torna-se de total importância a academia desenvolver pesquisas que preservem por essa prática e reconheçam a importância dessas mulheres frente ao desenvolvimento tecnológico e as novas formas de produção. O Maruanum é um distrito pertencente ao município de Macapá localizado no Estado do Amapá. O saber e fazer das louceiras do Maruanum é repassado de geração para geração há séculos. Esta atividade é específica para mulheres que são descendentes das famílias das louceiras. As louças de barro são produzidas nas oficinas das louceiras e a retirada do barro é realizada uma vez ou no máximo duas vezes por ano de forma coletiva através de mutirão, o que gera renda sustentável para as mulheres do Distrito do Maruanum. Diante de todas essas características culturais e ecológicas, as louças criadas pelas mulheres das comunidades que formam o Distrito do Maruanum são um patrimônio material e imaterial, um bem cultural que existiu há séculos e assim foi disseminado de geração para geração e que precisa de reconhecimento pelo poder público através da preservação e proteção deste saber-fazer tradicional. Neste sentido Souza (2008, p. 02) diz que o patrimônio está correlacionado com a herança paterna, onde um determinado grupo social repassa para as suas gerações vindouras as tradições, saberes, fazeres e objetos que ganham valoração, por isso não podem ser perdidos, extintos ou destruídos. Pois patrimônio cultural está relacionado com cidadania e valor, pois cada bem possui um simbolismo, um significado monumental ou afetivo para o bem comum. Já o patrimônio imaterial afirma Silva (2009, p. 08) que é produto da recriação realizada no âmbito das comunidades, grupos e indivíduos, onde há uma intensa convivência com o meio ambiente, que se reflete na história destes indivíduos, pois é através destes saberes através da criação que o grupo se identifica e assim há a transmissão do agir, do saber, do fazer. Este agir, saber e fazer gera um sentimento coletivo de identidade, o que é importante para que as futuras gerações continuem com a tradição e fortaleçam cada vez mais a diversidade cultural do Estado do Amapá, aliando cultura e meio ambiente, o respeito aos saberes e fazeres e ao mesmo tempo a conservação do meio ambiente natural.

ResearchGate

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: [illegible]

Religião, cultura e políticas públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum

Article in Cenedemo · February 2018
[illegible]

READS
1

READS
87

2 authors, including:

[illegible]
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
[illegible]

[illegible]

All content following this page was uploaded by [illegible] on [illegible]

The user has requested enhancement of the downloaded file.

Religião, cultura e políticas públicas no Amapá: religiosidade, cerâmica e encantaria na tradição das Louceiras do Maruanum

Célia Souza da Costa[1*]
Elivaldo Serrão Custódio[2*]

RESUMO

A tradição do criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum é marcada por rituais, pela encantaria, religião e cultura. Devido a eminência da extinção dessa prática secular apontada pela antropóloga Alicia Coirolo (1991) surge a necessidade de políticas públicas na área cultural e social. Desde a retirada da argila até a queima da cerâmica, as louceiras obedecem ao processo ritualístico que envolve a crença na Mãe do Barro e cumprem as etapas do criar-saber- fazer das louças. Portanto, o objetivo desse artigo é estabelecer uma relação entre a cultura, a religião, o ritual e a importância da ação de políticas públicas para permanência dessa prática cultural. Esse estudo utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa a partir da observação *in loco*. Alguns autores colaboram para a discussão teórica como Costa (2014), Pelegrini e Funari (2008) e Porta (2012). A pesquisa aponta a urgência de políticas públicas para a manutenção da prática ceramista das louceiras do Maruanum, especialmente por parte do poder público que precisa agir por meio de intervenções de educação ambiental patrimonial e estabelecer ações afirmativas visando a perpetuação desse criar-saber-fazer.

Palavras-chave: Louceiras do Maruanum. Religião. Cultura. Políticas Públicas. Amapá.

[1] Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR. Mestra em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade SEAMA. Currículo *lattes*: http://lattes.cnpq.br/6191102948827404.E-mail: celia.amapa@hotmail.com

[2] Pós-doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Doutor em Teologia pela Faculdade EST. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá /UNIFAP. Currículo *lattes*: http://lattes.cnpq.br/8819683729192070.E-mail:elivaldo.pa@hotmail.com

RELIGION, CULTURE AND PUBLIC POLICIES IN AMAPÁ: RELIGIOSITY, CERAMICS AND ENCHANTMENT IN THE MARUANUM LOUCEIRAS TRADITION

ABSTRACT

The tradition of the creation-know-how of Maruanum wailers is marked by rituals, enchantment, religion and culture. Due to the eminence of the extinction of this secular practice pointed out by the anthropologist Alicia Coirolo (1991) arises the need of public policies in the cultural and social area. From the removal of the clay to the burning of the pottery, the madmen obey the ritualistic process that involves the belief in the Mother of Clay and fulfill the steps of create-know-how of the dishes. Therefore, the purpose of this article is to establish a relationship between culture, religion, ritual and the importance of the action of public policies for the permanence of this cultural practice. This study used the methodology of qualitative research from in loco observation. Some authors collaborate in the theoretical discussion as Costa (2014), Pelegrini and Funari (2008) and Porta (2012). The research shows the urgency of public policies for the maintenance of ceramist practice of louceiras the Maruanum, especially by the government that must act through balance environmental education interventions and establish affirmative action aimed at perpetuating this rear-know-how.

Keywords: Louceiras do Maruanum. Religion. Culture. Public policy. Amapá.

Introdução

As culturas indígenas assim como as culturas africanas são preponderantes no estado do Amapá localizado na região Norte do Brasil. Essas duas culturas apresentam uma relação subjetiva com a natureza e seus elementos.

Essa relação com as crenças indígenas e africanas se cristalizam no respeito aos encantados, presentes nas lendas e nos mitos, das tradições culturais locais, do capital simbólico, do universo cultural, do criar, dos saberes, dos fazeres e tradições, como é o caso das Louceiras do Maruanum.

A arte cerâmica amapaense aponta para uma hegemonia da presença feminina em sua confecção, como é o caso das Louceiras do Maruanum. Além das simbologias e grafismos que identifica qual louceira produziu a peça, onde desde a retirada do barro até o processo de queima da louça são marcados por rituais. É no "ritual" da extração da argila que se processa todo o diálogo das louceiras que creem na "Mãe do barro"[3] como a guardiã do barreiro[4].

Para vislumbrar a cultura dessas mulheres amazônidas recorremos a metodologia qualitativa, na qual a pesquisa enquadrou-se como um estudo exploratório por meio da observação *in loco*, portanto nas comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum. Para análise dos dados apresentados utilizamos a hermenêutica fenomenológica. Então, a pesquisa qualitativa é capaz de apresentar resultados que não podem ser vislumbrados nas análises quantitativas, "como a diversidade das práticas sociais [...] a dinâmica social da construção identitária" (ALAMI, DESJEUX, GARABUAU-MOUSSAOUI, 2010, p.19).

Dentre os autores utilizados para construir esse trabalho destacamos Costa (2014) autora da dissertação intitulada "Patrimônio Cultural do Amapá: o caso das Louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional", na qual explica à pesquisa a urgência de políticas públicas para preservação e continuidade geracional do criar-saber-fazer das mulheres ceramistas. Também utilizamos Pelegrini e Funari (2008) que na obra "O que é Patrimônio Cultural Imaterial" destacam o reconhecimento da imaterialidade das tradições e saberes e a importância dos registros dos bens imateriais brasileiros. Para complementar a análise dos dados mencionamos Porta (2012) que retrata em dossiê a Política de Preservação do Patrimônio Cultural do Brasil contribuindo com as informações sobre as ações realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Nesse artigo abordamos no primeiro subitem Caminhos da pesquisa destacando a utilização de uma metodologia qualitativa e

---

[3] Ser cultuado pelas louceiras do Maruanum, que vive na área de onde se extrai a argila para a produção da cerâmica utilitária (COSTA, 2014).

[4] Local de onde se extrai a argila para a confecção da louça (COSTA, 2014).

de estudo exploratório tendo como instrumento o diário de campo. No segundo subitem apresentamos O criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum em eminência de extinção. No terceiro subitem discutimos as políticas públicas para Cultura especificamente sobre as Ações do IPHAN (AP) E SECULT (AP) voltadas à cerâmica das louceiras do Maruanum. No quarto subitem mencionamos uma Proposta para perpetuação do ofício tradicional das louceiras do Maruanum e por último discorremos as considerações finais.

Portanto, as louceiras do Maruanum constituem parte do patrimônio material e imaterial do estado do Amapá. Falar sobre essa tradição, crenças e saberes é retratar a religião, cultura e a urgência de políticas públicas para cultura, para o criar-saber-fazer do ofício dessas ceramistas com o intuito de dar visibilidade para essas mulheres que carregam uma história de vida e de resistência cultural. Além disso, o objetivo desse artigo é estabelecer uma relação entre a cultura, a religião, o ritual e a importância da ação de políticas públicas para permanência da prática tradicional do criar-saber-fazer louças de barro.

1 Caminhos da pesquisa: observar é conhecer

Esse trabalho é um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa de campo, com observação *in loco* e a entrevista como forma de investigação. A orientação metodológica para análise desse trabalho foi à hermenêutica fenomenológica (RICOEUR, 1976).

Os dados das pesquisas de campo foram extraídos do diário de campo de Célia Souza da Costa, uma das autoras desse artigo que por dois anos pesquisou sobre a tradição ceramista das louceiras do Maruanum que resultou na dissertação de mestrado em 2014, defendida na Universidade Federal do Amapá pelo Programa de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas.

As observações *in loco* ocorreram nos anos de 2012 e 2013 no barreiro, onde foi possível catalogar imagens e vídeos do momento da extração da argila; como as louceiras moldam as peças; e como realizam a queima da louça. As entrevistas também foram

instrumentos de pesquisa primordiais para o traçado desse artigo, na qual as louceiras puderam falar sobre a Mãe do barro e a tradição do criar-saber-fazer da louça utilitária.

O distrito do Maruanum está localizado as margens do rio Maruanum, distante cerca de 80 km de Macapá, capital do estado do Amapá. Para chegar às comunidades do Maruanum é possível via terrestre (BR 210) ou fluvial. A formação social dessa comunidade sofreu influências indígenas e negras, trocas que resultaram na crença da Mãe do barro e nos encantados que caracterizam uma forma diferenciada de religiosidade, de viver e ler o mundo (COSTA, 2014, p. 41).

Assim, esse legado simbólico permeou essa relação subjetiva dos índios e negros com a natureza. Tudo começa com a representação de afetividade com aquilo que tem vida: a mata, a terra, o vento, o rio e os animais. Isso se materializa na passagem dessas forças para o cotidiano dos comunitários, especialmente na forma de criar, saber e fazer, nesse caso "jeito" de produzir a cerâmica do Maruanum (COSTA, LIMA e CUSTÓDIO, 2016, p. 202).

2 O criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum em eminência de extinção.

A preservação do criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum é condição imprescindível para manutenção do bem cultural material e imaterial que por meio da criatividade e do conhecimento se materializa na louça de barro. Porém, o desafio é encontrar alternativas viáveis para se chegar a esse objetivo, pois a presente geração que deveria ser a guardiã desta herança cultural está desmotivada e não consegue visualizar a verdadeira carga cultural e histórica que tal ofício carrega.

Coirolo (1989) em pesquisa de campo no Distrito do Maruanum chegou à conclusão que o criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum estava em contagem regressiva para ser extinta devido a vários fatores como: a) dificuldades que as louceiras têm dar continuidade em suas tradições culturais por não haver interesse dos mais novos em conhecer e se apropriar desses saberes local;

b) dificuldade que a comunidade tem em conseguir a matéria prima para confecção das louças de barro; c) falta de logística e de políticas públicas de incentivo para continuidade de suas tradições culturais, entre outras.

Como pode ser extinta a materialidade de um bem cultural tão importante como as louceiras do Maruanum? Quais as políticas públicas culturais existentes para que esse patrimônio material e imaterial não venha a desaparecer?

No decorrer da pesquisa de campo procurou-se identificar quais as políticas públicas voltadas às louceiras do Maruanum, porém surgiram várias dificuldades em conseguir conversar e entrevistar os responsáveis pelos setores dos órgãos Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN/AP) e Secretaria Estadual da Cultura (SECULT/AP). Assim, as análises foram baseadas nos dados colhidos em pesquisa de campo, aqueles que foram disponibilizados ou possíveis.

3 Ações do IPHAN (AP) E SECULT (AP) voltadas à cerâmica das louceiras do Maruanum

Em pesquisa de campo realizada no dia 11 de abril de 2012 à Superintendência do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN-AP) localizado na parte interna da Fortaleza de São José de Macapá verificou-se que existe um arquivo com documentos sobre as louceiras do Maruanum. Os documentos foram elaborados no dia 15 de setembro de 2009 por uma técnica do IPHAN. Tal documentação foi denominada como Fontes Documentais Inventariadas. Assim, o criar-saber-fazer da cerâmica do Maruanum é reconhecido pelo IPHAN-AP como Referência Cultural Inventariada. Diz o documento do IPHAN-AP com a descrição deste ofício:

> Considerado um ofício tradicional da comunidade do Maruanum, o processo de fabricação das cerâmicas vai desde a coleta da matéria prima utilizada na confecção das peças até a sua queima. Entre os materiais empregados na produção ceramista estão às cinzas das cascas de duas etnovariedades de cariapé (*Licania spp*), identificadas localmente como

carepé branco e carepé vermelho que são insubstituíveis no processo, de acordo com relatos locais. As cinzas são misturadas ao barro dando-lhe maior plasticidade. As técnicas das louceiras do Maruanum são transmitidas de uma geração a outra. Nesta comunidade de Maruanum, a 120 km de Macapá (AP) um grupo de mulheres descendentes de um antigo quilombo desenvolvem a arte centenária da fabricação de louças de barro preservando as mesmas técnicas utilizadas por suas antepassadas. Entre os meses de agosto e novembro, antes das águas da chuva encher os campos de várzea, elas saem em mutirão para coletar o barro. Todo o processo segue um ritual secular de tradições indígenas. Apesar de Maruanum ser um núcleo tradicional do ofício das ceramistas, Mazagão também teria pessoas praticando esta atividade artística e econômica (IPHAN-AP, Anexo 01: Referências culturais inventariadas, n° 20, 2009).

Entende-se que o registro por meio de documentação é fundamental, pois o ofício das louceiras do Maruanum já é uma referência cultural inventariada do Estado do Amapá. Consta nesse documento o registro da monografia de Maria do Socorro Araújo e Soraya Costa, que tem como título *Maruanum: resgate da cultura do artesanato em cerâmica*, ano 2005 do Curso de Artes da Universidade Federal do Amapá utilizada como Fonte documental inventariada, n° 58, 2009. O trabalho tinha como objetivos resgatar, registrar e divulgar a origem e a importância do artesanato em cerâmica desenvolvido no Distrito do Maruanum, abordando aspectos utilizados durante a extração (coleta de matéria-prima), produção e armazenamento das peças, destacando e analisando os rituais históricos.

Como fontes documentais inventariadas, a técnica do IPHAN (AP) citou a monografia de autoria de Euclides de Pinho *et. e al*, tendo como título *Cerâmica utilitária do Maruanum*, de setembro de 1996 do curso de Licenciatura de Educação Artística da Universidade Federal do Amapá sendo uma Fonte documental inventariada, n° 061, 2009. O trabalho descreve, sucintamente, o processo de fabricação das cerâmicas na localidade do Maruanum. O mais interessante do trabalho são os desenhos coloridos ao final e algumas fotocópias de recortes de jornais que tratam do quilombo do Curiaú, dos negros no Amapá, do Marabaixo e da Festa de São Tiago.

Como registro de audiovisual foi citado o documentário *"As mãos da mãe do barro"* de Gavin Andrews, produzido por Castanha Filmes no ano de 2005, sendo uma Referência cultural inventariada, n°201, 2009. O audiovisual tem duração de 15 minutos. Também foram citados dois vídeos produzidos pela Fundação de Cultura do Amapá que é a atual Secretaria de Estado de Cultura do Amapá, não há referência de datas, os vídeos evidenciam o artesanato e a cerâmica da comunidade do Maruanum.

Outro registro realizado pelo IPHAN-AP foi o artigo de Alicia Coirolo, denominado *Atividades e Tradições dos Grupos Ceramistas do Maruanum (AP)*, publicado no Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, na série Antropologia, no ano de 1991, consta como Referência cultural inventariada, n°201, 2009. Tal estudo foi apresentado no 46° Congresso de Americanistas em Amsterdam em 1988.

O livro de Alarico José da Cunha Júnior e Fernando A. Genschow, intitulado *Amapá: um estudo para colonização* publicado pelo Instituto Nacional de Imigração e Colonização em 1958 também é uma Referência cultural inventariada, n° 209, 2009. O livro relata a colonização do Território Federal do Amapá, principalmente com a imigração japonesa na região do rio Matapi e descreve o processo de trabalho das ceramistas da comunidade do Maruanum, há várias fotografias em preto e branco da atividade das ceramistas.

Foi registrado pela técnica do IPHAN-AP como Referência cultural inventariada, n° 210, 2009, a produção de áudio tipo disco digital realizado no *Encontro dos Tambores*, no ano de 1996, onde o grupo folclórico da Comunidade do Maruanum gravou as seguintes músicas de marabaixo e batuque: *"Eu vou-me embora; É de manhã, é de madrugada"*.

A Superintendência do IPHAN/AP tratou o oficio das louceiras do Maruanum como referência cultural do Estado do Amapá. Sobre isso, Porta (2010, p.124) assegura que um dos principais avanços do IPHAN/AP foi o mapeamento das referências culturais do Estado do Amapá. Nesse sentido, Porta (2010, p.224) diz que a atividade de pesquisa e documentação do patrimônio cultural

é uma linha de ação prioritária da política de preservação, pois ela possibilita ampliar sua representatividade e significado social, além de servir como suporte para o planejamento de ações. Enfim, a valorização das referências culturais fomenta a participação social, a afirmação identitária e a cidadania.

Em relação ao Inventário Nacional de Referências Culturais trata-se de um instrumento de documentação e produção de conhecimento sobre o patrimônio cultural de natureza imaterial regulamentado pela Instrução Normativa nº 01/2009, uma vertente do Decreto nº 3.551/2000 que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. A metodologia atribuída ao inventário é a identificação e estudo de um determinado território, de expressões culturais praticadas ao longo dos anos que são referências de identidade e de memória para as comunidades que as praticam. Cada inventário necessita de pesquisa bibliográfica e de campo com entrevistas, depoimentos, documentação sonora e audiovisual. Sendo que as informações obtidas através do inventário auxiliam a instrução dos processos de registros de bens imateriais, fornece conteúdo para as ações de promoção e orienta as ações de fomento do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PORTA, 2010, p.45).

Apesar de existirem Referências Culturais Inventariadas sobre as ceramistas do Maruanum,nota-se que o IPHAN/AP precisa avançar em relação às ações de registro de bens culturais de natureza imaterial, pois o Ofício das Louceiras do Maruanum já é reconhecido como uma referência cultural inventariada e uma vez registrado no Livro de Registro de Saberes, além de agregar visibilidade também será contemplada pelo Plano de Salvaguarda que é formado por um conjunto de ações destinados a apoiar a continuidade das expressões culturais registradas como patrimônio cultural.

Sobre isso, foi constatado por meio da pesquisa de campo através de entrevistas com as louceiras do Maruanum que há um certo o descontentamento em relação à atuação do IPHAN/AP, assim como a ausência de ações e projetos voltados para o reconhe-

cimento do ofício da cerâmica das comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum que compõem o Distrito do Maruanum.

Em relação as ações da SECULT/AP para a difusão do Ofício das Louceiras do Maruanum, a pesquisa de campo apontou que as ações desse órgão sempre estiveram limitadas à elaboração de materiais gráficos, sonoros e audiovisuais, como por exemplo, a Revista *Cultura Agora* (2012) que evidenciou a matéria *"A arte de fazer louças pelas mãos das mulheres do Maruanum"*. O certo é que a SECULT/AP durante estes últimos anos não atuou com nenhum projeto específico com atividades voltadas para o fortalecimento, fomento e reconhecimento do Ofício das Louceiras do Maruanum. Durante a pesquisa de campo, um servidor do órgão concedeu a seguinte entrevista:

> O Sistema de Referências Culturais do Estado do Amapá está na fase final, pois o Projeto de Lei sobre este assunto já foi revisado e aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura, agora será encaminhado para as demais instâncias do governo até a lei ser sancionada. Este documento transformado em lei irá assegurar as políticas públicas da cultura no Amapá, como o financiamento da cultura que é um dos grandes entraves, tanto que somente seis estados brasileiros terão direito aos recursos do Fundo Nacional de Cultura, devido à maioria dos estados ainda não terem organizado os seus sistemas. Ao final do ano de 2014, a perspectiva é que a lei seja aprovada para ser encaminhada para Brasília para que o Estado do Amapá receba recursos do Fundo Nacional de Cultura, o que será um grande legado. Existe um projeto da SECULT-AP voltado para a área do artesanato que inclui as louceiras do Maruanum com o fomento e comercialização que será colocado em prática ainda este ano. Dentro da Lei do Sistema de Referências Culturais do Estado do Amapá está previsto a criação do sistema patrimonial, pois o Estado do Amapá erra quando não há o registro da memória do bem cultural, é necessário que o Amapá esteja no Sistema de Indicadores Culturais.[5]

Nesse sentido, a pesquisa de campo revelou que a SECULT/AP prioriza o desenvolvimento de ações voltadas para a realização das festas tradicionais, como o Ciclo do Marabaixo, o Aniversário da Cidade de Macapá, a Festa de São José e o Encontro dos Tambores, para assegurar o cumprimento do calendário cultural. Até o

[5] Entrevista concedida à autora, em 04 de março de 2014, na SECULT/AP.

momento inexiste o registro do Sistema de Referências Culturais do Estado do Amapá, o que marca a dificuldade que este órgão enfrenta em relação ao trato dos bens culturais de natureza material e imaterial. Fomentar ações culturais que venham envolver comunidades com potencial de bens culturais ainda não é uma realidade. Enquanto, a valorização, zelo e reconhecimento dos bens culturais do Estado do Amapá, como é o caso das louceiras do Maruanum não acontece, o ofício cerâmico tradicional aguarda os órgãos ligados a cultura consigam desenvolver políticas públicas para esta área do patrimônio cultural.

4 Proposta para perpetuação do ofício tradicional das louceiras do Maruanum

A intervenção para a perpetuação do ofício tradicional das Louceiras do Maruanum é necessária e urgente, diante do diagnóstico científico de ameaça de desaparecimento deste criar-saber-fazer que é um bem cultural relevante, no qual as futuras gerações tem o direito de conhecer e praticar. Para a proposição interventiva, inserem-se os exemplos bem-sucedidos da cerâmica de São Gonçalo Beira Rio (Estado do Mato Grosso) e das Paneleiras de Goiabeiras (Estado do Espírito Santo). Porém, vale ressaltar que é fundamental a participação do IPHAN/AP e SECULT/AP neste processo de intervenção.

Outro fator importante é a organização das famílias que habitam no Distrito do Maruanum, especialmente as famílias das louceiras. Para isso, devem ser organizados encontros com a comunidade para a apresentação de documentários sobre as Louceiras do Maruanum juntamente com oficinas de integração e de educação ambiental patrimonial com o objetivo despertar nos comunitários a autoestima, o sentimento de pertencimento e de responsabilidade identitária. Depois, seria importante a inscrição do Ofício das Louceiras do Maruanum no Livro de Registro de Saberes como bem cultural de natureza imaterial, o que garante visibilidade ao patrimônio e a instituição do Plano de Salvaguarda. Cabe ao IPHAN/AP, SECULT/AP, Fundação Municipal de

Cultura de Macapá (FUMCULT) e a Associação das Louceiras do Maruanum (ALOMA) solicitarem o registro.

A ALOMA deve estar fortalecida e unida, com a documentação da instituição e das associadas bem organizada. Como exemplo de organização e cooperatividade, citamos a Associação de Artesãos de São Gonçalo Beira Rio, que conseguiu instalar uma loja no Centro Cultural do bairro, espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Cuiabá. Para manter a loja sempre aberta os associados se revezam todos os dias da semana.

Figura 01: Ceramistas de São Gonçalo Beira Rio.

Autoria: Rufano Bombo (2012).

O segundo exemplo é a Associação das Paneleiras de Goiabeiras (APG), entidade criada em 1987 para proteger a categoria na defesa de seus interesses e das condições objetivas da permanência do oficio ceramista. Segundo o Dossiê do IPHAN, a Associação tem sido o principal canal de negociação das paneleiras junto ao poder público e à iniciativa privada, na busca de apoio para a fabricação e promoção dos produtos, na conquista de patrocinadores, material promocional, novos espaços de apresentação e

vendas dos produtos. Assim, deveria funcionar a Associação das Louceiras do Maruanum (Figura 02), onde todas as atividades e atribuições seriam divididas para manter o espaço aberto e a partir de uma articulação associativa solicitariam ao poder público, recursos para a reforma do local.

Figura 02: Sede da Associação das Louceiras do Maruanum.

Autoria: Célia S. da Costa (2012).

Outra experiência exitosa é da comunidade de São Gonçalo Beira Rio que está localizada as margens do rio Cuiabá, onde existe uma infraestrutura básica para o fomento do turismo comunitário com casas que se transformaram em peixarias caseiras, casas de chá com café da manhã e da tarde recheadas de quitutes de Mato Grosso, lá existe uma espécie de calçadão arborizado, local em que os turistas e visitantes sentam-se para comer e apreciar a paisagem ao longo do rio. Além disso, as artesãs ministram cursos de produção de cerâmica em suas residências para turistas e alunos de escolas da região (SANTOS, 2010, p.09).

Figura 03: Cerâmica de São Gonçalo Beira Rio.

Autoria: Mário kichese (2011).

A mesma vocação para o turismo comunitário possui as comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum que são agraciadas pelo Rio Maruanum e por uma beleza natural única (Figura 04), onde é possível estruturar lojas de artesanato com exposição cerâmica, degustação de comidas típicas, onde os turistas poderiam fazer passeios de canoa, praticar a pescaria esportiva e realizar visitas ecológicas com a ida ao local de onde se extrai o barro, aos roçados, casas de farinha e principalmente oferecer ao visitante a oportunidade de manusear a argila e participar de oficinas de cerâmica nas casas de barro das louceiras.

Outro atrativo seria apresentações dos grupos de marabaixo das comunidades do Distrito do Maruanum e exposições de fotos das festas religiosas, onde são festejados os Santos das localidades como é o caso de Santa Luzia. Todas essas atividades seriam realizadas por guias comunitários que uma vez capacitados pela Secretaria Estadual de Turismo do Amapá (SETUR-AP) e Instituto Municipal de Turismo de Macapá (MACAPATUR) poderiam receber turistas e visitantes durante todo o ano por meio de pacotes firmados entre a ALOMA junto ás empresas de turismo de Macapá.

Figura 04: Orla da Comunidade do Carmo do Maruanum.

Autoria: Célia S. da Costa (2012).

A esse respeito, o simples registro do bem de natureza material ou imaterial não assegura a sua preservação, porém traz uma série de medidas que viabilizam um plano efetivo de salvaguarda. Uma vez que o ofício das louceiras do Maruanum seja registrado, entra em cena o Plano de Salvaguarda com a formação de um Comitê Gestor formado por representantes do IPHAN, da comunidade envolvida, do Estado e da Prefeitura (PELEGRINI e FUNARI,2008, p. 75).

O plano de salvaguarda abrange estratégias e demandas visando a melhoria das condições sociais, ambientais, materiais de produção e reprodução e na transmissão dos saberes, práticas e técnicas associadas ao bem; além de apoiar na organização e a capacitação dos grupos envolvidos para a autogestão do seu patrimônio; a criação de centros de referência do bem registrado; apoio institucional para a construção de parcerias; contínua educação patrimonial vinculada ao bem e etc (COSTA, 2014, p.110).

Com todas essas ações as comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum estariam mais motivadas, organizadas e a tendência é que a juventude se interessasse pela conservação e preservação do criar-saber-fazer do ofício cerâmico das louças

de barro, com formações específicas de guarda e educação patrimonial voltada às famílias das louceiras que também gerariam renda nas comunidades (COSTA, 2014, p.110).

Vale ressaltar que outra ação importante para a perpetuação do ofício tradicional das louceiras do Maruanum é inserir no currículo escolar local toda a trajetória histórica do ofício ceramista, especialmente na disciplina História, Artes, Geografia a fim de oferecer aos alunos a oportunidade de participar de oficinas de louças de barro ministradas pelas louceiras durante as aulas de artes, por exemplo. A valorização da cultura local no âmbito escolar teria grande efeito, onde o incentivo atingiria diretamente as presentes gerações para que se apoderassem das técnicas ceramistas de suas mães e avós.

Acredita-se que a perpetuação do ofício das louceiras do Maruanum depende do incentivo do poder público para a organização social das comunidades que formam o Distrito do Maruanum, que apoiadas inclusive pela iniciativa privada poderiam dar um salto para a qualidade de vida com a utilização econômica e sustentável do bem cultural que é o ofício ceramista, aproveitando todas as potencialidades culturais das comunidades de Santa Luzia e Carmo do Maruanum, formadas por pessoas acolhedoras e criativas que precisam de apoio institucional e científico para reconhecerem que a louça do Maruanum é um bem histórico e cultural que pode transformar as suas vidas e torná-las conhecidas por todo o mundo.

Considerações finais

O advento da Constituição Federal de 1988 ampliou a conceituação de patrimônio cultural brasileiro como bens de natureza material e imaterial e reconheceu o direito ao patrimônio cultural como direito fundamental que indiscutivelmente repercutiu positivamente para que o Estado oferecesse a tutela de tais bens culturais. O Decreto 3.552/2000 que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial foi um destes marcos que reco-

nheceu saberes, celebrações formas de expressão e lugares como bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro.

Amparados pela Constituição Federal de 1988, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) juntamente com demais órgãos estaduais e municipais de Cultura começaram a atuar no mapeamento das referências culturais de cada estado como forma de garantir a preservação e conservação destes bens culturais baseado na legislação especifica para a tutela do patrimônio cultural e nos princípios ambientais. Se o patrimônio cultural é um direito fundamental cabe ao Estado e a sociedade salvaguardarem estes bens por meio do Princípio da Equidade Intergeracional para que as futuras gerações possam ter acesso e fruição aos bens culturais.

Por outro lado, o oficio das louceiras do Maruanum é uma referência cultural tradicional das comunidades que formam o Distrito do Maruanum dentre elas estão Santa Luzia e Carmo do Maruanum, pois está ciência é repassada de mãe para filha, de sogra para nora, de tias para sobrinhas e de primas para primas há bastante tempo, assim criou-se uma identidade cultural, uma memória coletiva, inclusive com elos afetivos de parentesco e herança cultural. Pois, a tradição ceramista envolve questões culturais, tradicionais e religiosas com a crença na Mãe do Barro.

A pesquisa em relação ao oficio das louceiras do Maruanum como patrimônio material e imaterial buscou responder quais os entraves existentes nos órgãos IPHAN (AP) e SECULT (AP) que procrastinam o reconhecimento deste oficio. Os resultados mostraram que praticamente inexistem ações voltadas para tal reconhecimento, o IPHAN (AP) chegou a reconhecer o criar-saber-fazer das louceiras do Maruanum como uma referência cultural inventariada do Estado do Amapá por meio do mapeamento e documentação. Além disso, este órgão federal não possui um quadro técnico que possa atender todas as demandas referentes à gestão do patrimônio cultural do Estado do Amapá, sendo que enfrenta problemas estruturais, financeiros e de pessoal.

Já a SECULT (AP) como órgão estadual não tem um sistema de referências culturais do Estado do Amapá e até o momento não

executou nenhum projeto de intervenção voltado para o reconhecimento do ofício das louceiras do Maruanum. A importância do registro deste criar-saber-fazer no Livro de Registro de Saberes é uma saída para a perpetuação desse ofício, uma vez registrado, entra o plano de salvaguarda que deve apresentar ações efetivas a fim de preservar e difundir este ofício nas comunidades do Distrito do Maruanum voltados à geração de renda e sustentabilidade ambiental.

Para que aconteça o fortalecimento da Associação das Louceiras do Maruanum, é importante a inserção das louceiras no âmbito escolar, a celebração de parcerias com o poder público e iniciativa privada e principalmente a instituição do turismo comunitário como meio de aferir à comunidade ganho econômico e social. Somente com a intervenção do poder público por meio de investimentos, ações e projetos haverá o reconhecimento dos jovens pela continuidade do ofício ceramista para o fortalecimento da identidade cultural que se encontra desfigurada para a presente geração, portanto é urgente a implantação de políticas públicas culturais nessa região.

Referências

ALAMI, S.; DESJEUX, D.; GARABUAU-MOUSSAOUI, I. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2010.

COSTA, C. S. da. **Patrimônio cultural do Amapá**: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional.2014. 129f. Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas. Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá.

COSTA, C.S. da; LIMA, W.M.; CUSTÓDIO, E.S. A arte cerâmica do Maruanum: a encantaria como linguagem artística. **Revista Identidade**, v. 21, n.2, 199-212, jul-dez. 2016.

COIROLO, A. D. Atividades e Tradições dos Grupos Ceramistas do Maruanum (AP). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 7, série Antropologia. Belém-PA. 1991.

Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN. Dossiê do IPHAN 3: **Ofício das Paneleiras de Goiabeiras**. Brasília: Distrito Federal, 2006.

Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN-AP. **Referências culturais inventariadas**: anexo 01, nº 20, 2009.

PELEGRINI, S. C. A. e FUNARI, P. P. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTA, P. **Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010**. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2012.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação** – o discurso e o excesso de significação. Rio de Janeiro, RJ: Edições 70, 1976.

SANTOS, E. I. dos. **Cerâmica de São Gonçalo Beira Rio**. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, CNFCP, 2010.

Fabrício Costa Ferreira

"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.

Dissertação de Mestrado

Belém, Pará

2016

Fabrício Costa Ferreira

"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Profª. Dra. Denise Pahl Schaan.

Belém, Pará

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Costa Ferreira, Fabricio, 1981-

"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP. / Fabricio Costa Ferreira. - 2016.

Orientador: Denise Fahl Schaan.
Dissertação (Mestrado) - Universidade

Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Belém, 2016.

1. Cerâmica - Amapá. 2. Quilombos - Amapá - cerâmica. 3. Quilombolas - Amapá. 4. Arqueologia

- Amapá. 5. Etnologia. I. Título.

CDD 22. ed. 306.098116

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia - UFPA

Fabrício Costa Ferreira

"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.

Belém, setembro de 2016.

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Examinadora Interna

Drª. Mariana Petry Cabral
Examinadora Externa

Profª. Dr.ª Marcia Bezerra
Suplente

Profª. Drª. Denise Pahl Schaan
Orientadora.

Agradecimentos

Neste momento que finaliza esta trajetória do curso gostaria de agradecer pessoas e instituições que sem elas não seria possível de realizar este trabalho. Sei que por aqui não expressarei de forma precisa o que todos representam e possivelmente posso esquecer de pessoas também importante, mas me arrisco.

À minha família que mesmo sem entender os tramites acadêmicos ou mesmo sem saber direito o que é um mestrado, apoiaram-me incondicionalmente. Ao meu irmão Marcelo e sua esposa Gi que me deram estimada ajuda durante os anos de curso. Além disso, no começo de trajeto me presentearam com Mariana, a sobrinha que sinto falta e que sempre lamento em não acompanhar seu crescimento tão de perto. Ao meu irmão Renato por mostrar que o mundo pode ser diferente. Ao meu pai Reinaldo que nos deixou pouco antes que eu entrasse no curso. Dedico este trabalho aos seus ensinamentos que carregarei comigo eternamente. A minha mãe querida que me apoie e incentiva cotidianamente. Por ela, nutro todo o amor que tenho nessa vida. Sem o apoio de vocês a minha jornada não teria tanto sentido.

Agradeço o Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPA, lugar onde fiz verdadeiras amizades e que me proporcionou crescer enquanto pessoa e principalmente como profissional. A Capes pelo pleito da bolsa, cujo apoio financeiro foi de extrema importância, pois assim pude exclusivamente me dedicar a esta pesquisa.

Da mesma forma tenho gratidão a Professora Drª Denise Schaan, que mesmo com sua extensa carga de trabalho sempre pontualmente se dispõe nos momentos delicados em colaborar com gentileza, paciência e destreza. Sua horizontalidade e postura na orientação, faz-me crer o que realmente é ser uma pesquisadora com profissionalismo exemplar.

Não posso esquecer de agradecer a Mariana Petry Cabral e João Darcy de Moura Saldanha, pesquisadores do NuPArq/IEPA, instituto onde cheguei com certa inexperiente e sai aprendendo a seriedade da pesquisa. Lá me iniciei na arqueologia e sou recebido de portas abertas. Agradeço com o mesmo reconhecimento aos amigos do IEPA, pois sem eles o cotidiano e o aprendizado não seriam os mesmos. Hoje vejo a trajetória de cada um e compreendo o sentido em trocar nossas aflições, angustias e os desejos pessoais, sobretudo,

profissionais. Alan, Avelino, Bruno, Chico, Daiane, Deyse, Jelly, Kleber, Larissa, Lucio, Marcos, Marcia, Michel e Ricardo. Torço por vocês na arquibancada cativa e obrigado pela força de sempre.

Agradeço ao IPHAN Amapá na pessoa de Juliana Morilhas pela colaboração na hora de realizar a Exposição louceiras do Maruanum. Neste momento sou grato ao IMPROIR com a ajuda da Josiana Santos, Museu da História do Negro sobre a pessoa de Cristiane Farias, NuParq/IEPA com a imprescindível ajuda de Mariana Cabral, Lúcio Costa e Anelisa Smith e, por fim, ao Cepap com a colaboração Irislane Morais. A colaboração das louceiras neste evento foi de extrema relevância para que isto acontecesse de forma coerente.

Igualmente agradeço aos amigos de Macapá que me receberam de sorriso sincero. São vocês: Marquim e Juliana (sem esquecer o lindo Leon), Felipe e Giu (agora a inteligente laiá), Carlos e Julia (a querida Cecilia), Djalma e Lidiane, Marcio, Flávia, Luan, Evandro e Patrícia, Yuri, Valdir, Juliana, Flavius e Tânia. Completam minha familia do lado norte do hemisfério. Sem vocês esta pesquisa também não seria estimulada.

Também gostaria de não esquecer da Clarissa Callegari e Daniela Teodoro Sampaio pela ajuda em pensar o projeto e nas afirmações dos meus pensamentos. A Daiane, Bruno e Chico pelas primeiras indicações de leituras e apoio de sempre. Vocês semearam minhas ambições de cursar o PPGA e realizar esta pesquisa.

Minha outra familia que fiz em Belém. Ao Rodrigo e Zé, amigos de hoje e sempre! A vocês dois serei grato eternamente. Muito obrigado pelo companheirismo, as revisões do texto, as indicações de leituras e pela irmandade que me ofertam.

Ao Iberê e a Gabi por morar comigo, pelas conversas sobre arqueologia e pelas preocupações. A Lú com seu sorriso e sua ajuda no pensar antropológico. A Amanda com sua sensibilidade e as trocas. Ao querido amigo Edmar com sua força e disponibilidade em ajudar sempre que pode. A Jaq, pela amizade e as indicações de leitura. A Barbara e Diego pelas conversas nos corredores, salas e laboratórios. Ao Edmir pela verborragia de suas posições e diálogos sobre os propósitos sociais. Ao Santiago e os papos arqueológicos na fila do R.U. Ao Diego Colômbia pelas visitas e ideias. Com todos ainda tenho muito aprender. Obrigado por fazer parte da minha trajetória e pela ajuda na leitura, nas discussões e na vida. A dona Marina

e Antonio Carlos pela agilidade na secretaria. Ao Max e a Claudia pela dinâmica do Laanf. Obrigado!

Aos queridos extra-universidade. Em Belém obtive a sorte de encontros significativos que me tranquilizam nas horas atribuladas e me deixa ébrio com o simples fato de estar com eles. As queridas Rocio e Pauline, Sol, Michele, Ruth, Benoit e Amintas. Ao Breno, Felipe, Fernanda, Marcela, Lorena, Marco, Mario, Rafael, Sofia, Thiago, Dorine, Rafael Estrela e Fabricia. Obrigado por me receberem com os braços abertos, pelos encontros e finalmente pelo aprendizado. Levarei vocês comigo aonde for e certamente são fundamentais nesta pesquisa, pois seus acolhimentos me conforta dando base para seguir a pesquisa.

A francanada, amigos de adolescência e que sempre guardarei comigo. A Indio, Magrelo, Iuri, Leon, Levi e Déia, Bowie, Bianca e Malthus, Aretha e Tito, Flora, Flávinha e Bibi, Aender, Bode, Flávio, Liginha, Momo, Aninha, Marceleza, Kbç e Ana, Bozão, Stelinha e Zé. Nutro minha amizade com todo apreço por e com vocês. À vocês que são a minha base dessa engrenagem.

A República SóMofo. Lugar onde morei meus últimos meses de escrita. Deixo o meu respeito ao Xandão pelas conversas sobre o meu projeto e a vida. Também deixo o meu devido respeito aos demais companheiros de morada: Abel, Cristian, Juan, Rafa, Carol e Tati. Aprendi bastante com todos vocês.

Em especial agradeço a Giuliane Henriques e Juliana Monilhas por tão gentilmente me apresentarem a Comunidade do Maruanum. Hoje realizo esta pesquisa porque vocês me proporcionaram este encontro. Levo a mesma seriedade e respeito que me mostraram com a pesquisa. Também agradeço a Irislaine e a Josi pelas conversas sobre as louceiras.

Evidente que sem elas esta pesquisa nem se quer começaria. Imensamente agradeço as louceiras: Dona Ana, Carmosina, Castorina, Deuza, Dica, Irene, Marciana, Mundoca, Mariquinha, Maria Raimunda, Maria José e Maria Ventura. O aprendizado com elas foi intenso e agradeço imensamente pelo acolhimento fraternal. As pessoas do Maruanum, cuja recepção e universo das relações sempre me deixa com vontade de voltar. Muito obrigado e almejo que a comunidade sempre alcance suas reinvindicações e cresçam de forma a garantir o futuro das próximas gerações.

A Bruna Cruz por me ofertar o carinho do olhar e o seu afago. Sua presença é poesia e ao seu lado aprendo o que é a simplicidade de gostar.

Resumo

"Desde que me entendi". Tecendo saberes e fazeres relativos à louça da Comunidade quilombola do Maruanum, Amapá/AP.

A pesquisa procurou acompanhar os processos envolvidos na fabricação das louças de cerâmica características da comunidade do Maruanum no Amapá, uma comunidade de remanescentes de quilombos que se tornou conhecida pela produção de cerâmica. A proposta do trabalho foi acompanhar o dia-a-dia das louceiras não somente no processo de "tecer" a cerâmica, mas em seus afazeres cotidianos, entendendo que a louça cumpre o papel de marcador identitário para elas e para a comunidade em geral. As regras do tecer a louça e as interdições relativas a esses fazeres foram analisadas tendo como base ontologias relacionais estabelecidas pelas louceiras com outros seres não humanos que habitam o mundo. Buscou-se, além da etnografia, uma aproximação arqueológica do presente, encarando as louças como faria um arqueólogo que se dedica a estudar a cultura material. Dada a escassez de trabalhos arqueológicos na Amazônia com populações afrodescendentes acredita-se que essa pesquisa venha a contribuir também para entender o registro arqueológico referente a essas comunidades.

Palavras chave: Arqueologia do Presente, Cerâmica, Quilombola, Amapá, Amazônia.

Abstract

"Ever since I can remember". Weaving knowledge and practices concerning pottery from Comunidade Quilombola do Maruanum, Amapá/AP.

The research sought to follow the process of pottery making at the Community of Maruanum, state of Amapá. The Maruanum is a community of descendants of slaves which become famous for the fabrication of pottery. The objective was to record the potters daily activities, not only in the process of "weaving" the ceramics, but in their daily routine, understanding that the pottery plays the role of identity marker both for them and the whole community. The rules and the interdictions involved in weaving the pottery were analyzed at the light of the relational ontologies established by the potters with the non-human beings that inhabit the world. Besides the ethnography involved, archaeology of the present was applied, looking at the pottery as an archaeologist interested in material culture. Given the scarcity of archaeological studies in Amazonia with afro descendent communities, it is hoped that this research will also contribute to understand the archaeological record related to these peoples.

Keywords: present archaeology, pottery, maroon community, Amapá, Amazônia.

arqueologia, entre estas idas e vindas, o que me impressionava era a cultura material destas populações e como este saber era passado e apreendido diante da necessidade de permanecer e se estabelecer em seus territórios perante as dificuldades herdadas das lutas históricas contra uma política de colonização.

Dentre estas comunidades, no decorrer destes anos em Macapá, tive a breve oportunidade de conhecer e trabalhar com as louceiras, por meio de duas amigas pesquisadoras que trabalharam em suas dissertações de Mestrado (Henriques 2011, Silvani 2012) com a Comunidade do Maruanum e gentilmente apresentaram-me às senhoras louceiras. Estive com elas algumas vezes na comunidade, o que posteriormente facilitou minha entrada e acesso aos interlocutores de minha pesquisa.

As mulheres da comunidade que fazem as peças de barro se autodenominam como louceiras do Maruanum. Também é recorrente elas chamarem suas cerâmicas de louças, levando a pensar que este talvez seja o motivo por se reconhecerem dessa forma. Além disso, é por este termo que elas são reconhecidas entre as pessoas que conhecem seu trabalho. Portanto, ao anunciá-las neste trabalho, estarei na maioria das vezes utilizando a mesma expressão.

Depois disso, acordei com a coordenação da Arqueologia do IEPA, com a qual trabalhava na época, em realizar uma exposição temporária com o material produzido pelas louceiras, visto que no saguão do prédio do Núcleo de Arqueologia há um espaço reservado para este tipo de atividade. A elaboração da exposição efetivamente se iniciou, porém lamentavelmente por motivos institucionais, não se concluiu[2].

Com a possibilidade de visitar a comunidade fiquei surpreendido com o que o local oferece para o campo de pesquisa e como as pessoas fazem questão de proporcionar uma recepção cordial. No início da elaboração da exposição realizei com meus próprios recursos uma reunião com as louceiras para explicar minhas intenções e as levei, com consentimento de todos, para conhecer as cerâmicas arqueológicas da reserva técnica do Núcleo de

[2] Esta exposição foi retomada no período em que estive em campo levantando meus dados e reestabelecendo o vínculo. Este trabalho será descrito adiante e foi de suma importância para fortalecer uma confiança, pois, mesmo que seja um trabalho temporário, acredito que trouxe satisfação para todas as partes envolvidas.

Introdução

Em sua pesquisa de doutorado, Cristina Maria Arêda-Oshai (2015) realiza em sites, uma busca minuciosa no MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome), FCP (Fundação Cultural Palmares) e ITERPA (Instituto de Terras do Pará), destacando que há 5.401 comunidades quilombolas no Brasil e que no Amapá há 52 comunidades. Dentre elas encontram-se as comunidades do Maruanum onde, segundo as louceiras, ainda mantêm a mesma forma tradicional de "tecer"[4] suas peças.

O saber e o fazer a cerâmica se constituem em fatores de identificação da comunidade, quiçá um dos mais emblemáticos, o que se percebe tendo em vista os diversos convites para vender suas louças em feiras no Amapá ou fora do Estado. De fato, como mostro adiante, suas louças são encomendadas por pessoas de inúmeros lugares, demonstrado que são reconhecidas fora de sua comunidade.

Perceber estas questões "somente" por meio da construção da cerâmica certamente não totaliza a sua expressão cultural, social e política, porém, sem dúvida alguma, é uma questão interessante e de suma importância que merece investigação. Ao ignorá-la é ao mesmo tempo esquecer-se da história das mulheres negras rurais e ceramistas da comunidade do Maruanum, cujo papel na construção da identidade da Comunidade é de extrema relevância.

A sequência de saberes empreendidos na construção da louça do Maruanum decorre evidentemente de sua história; veremos que estes conhecimentos são seculares e que foram e ainda são estabelecidos e levados adiante por meio das gerações das mulheres louceiras do Maruanum. Deste modo, os aspectos ontológicos e as técnicas empreendidas na fabricação da louça constituem um tema que se busca compreender.

De antemão, como já falado, fica claro que este saber, que foi elaborado e apreendido em meio à construção histórica e de ocupação do território, através das mulheres do Marunaum, suscita outros significados. Assim, refletir sobre este processo é trazer à luz o papel das senhoras louceiras e seu empoderamento diante deste percurso histórico. Além

---

[4] Tecer, levantar, entortar são os termos que elas utilizam na hora que estão fazendo a louça. No decorrer desse trabalho, além destes termos, também utilizo a construção, feitura ou o fazer a louça.

disso, pretendo mostrar neste trabalho, sobretudo, o modo de vida destas louceiras, que por meio de seu trabalho e de seu cotidiano, continuam ativas e fortes.

Portanto, através da etnografia e da arqueologia do presente, pretendo compreender o universo através do qual estes fazeres culturais se transformam e principalmente de que forma os saberes que envolvem a construção da louça estão relacionadas aos processos que certamente foram inscritos por meio da construção de suas territorialidades.

No primeiro capítulo, descrevo o início de minha experiência em campo e como o decorrer da estadia paulatinamente foi me fazendo compreender os rumos metodológicos e teóricos que pude aplicar em minha pesquisa. Assim, por meio da cerâmica, isto é, "um dos bens mais preciosos que eles têm"[5] mostro como o meu convívio entre as louceiras, ofertou interpretações e possibilidades de análise.

Após, apresento um pouco da história dos africanos escravizados na região. Consequentemente tento traçar a ocupação do Maruanum e entender este tempo presente. Por meio da bibliografia histórica referente à escravidão na Amazônia, especificamente na Amazônia Oriental, tento buscar os caminhos adversos que os negros escravizados fizeram durante suas fugas. Em paralelo a esta bibliografia, enfatizo também algumas narrativas das pessoas da comunidade do Maruanum. Compreendo que o rio Maruanum foi de suma importância para a ocupação de seu território e que entre estes caminhos adversos percorridos durante a escravidão, sem dúvida alguma, houve práticas de solidariedade entre os indígenas e os negros.

A louça do Maruanum é parte desse processo, pois desde quando elas se entendem, a construção da cerâmica é realizada diante delas. Além disso, narrativas sobre indígenas e negros nesta região foram constantes. Este processo de territorialização visto por meio da cultura material, penso que pode colaborar em suas demandas acerca de seus direitos etno-territoriais. Em seguida, descrevo a comunidade e sua estrutura física, mostrando os espaços que os moradores e a louceiras frequentam em seu cotidiano.

---

[5] Esta frase bastante elucidativa foi anunciada por uma de minhas interlocutoras e que explicarei mais abaixo.

analisar a feitiçaria no Bocage discute qual foi para ela a melhor forma de considerar suas informações em campo.

Sei que não estou trabalhando com o mesmo tema de pesquisa que a autora, isto é, a feitiçaria, no entanto, seus aspectos metodológicos e seus anseios parecem que se assemelham aos meus, pois:

> (...) Embora, durante a pesquisa de campo, não soubesse o que estava fazendo, e tampouco o porquê, surpreendo-me hoje com a clareza das minhas escolhas metodológicas de então: tudo se passou como se tivesse tentado fazer da "participação" um instrumento de conhecimento... eu estava justamente experimentando esse sistema, expondo-me a mim mesma nele... aceitar participar e ser afetado não tem nada a ver com uma operação de conhecimento por empatia (...) (Favret-Saada 2005:157)

Acredito que também me deixei ser afetado pelo fato de que algumas das louceiras quiseram e propuseram que eu também fizesse louças juntamente com elas, fato que também ocorreu alguns dias quando Dona Maria José propôs que junto a ela fizesse cerâmica. "Olha já falei para Irene que você vai tecer uma peça comigo. Ela morreu de rir" (Dona Maria José). Desta forma, assim como senti um *feedback* na conversa com a "Josi", no decorrer da minha estadia também senti que deveria me relacionar de forma que as situações fossem sendo naturalizadas e não tentei somente registrar, sobretudo, tentei possibilitar o estreitamento das relações e o início de uma horizontalidade. Assim ocorreu na roça, nas residências, na feitura da cerâmica, na casa de farinha, nas festas, etc.

Estes momentos da experiência etnográfica não foram somente uma transformação e um engrandecimento profissional, mas, principalmente, uma modificação pessoal, um próprio agenciamento diante do convívio. É possível pensar que pela alteridade não estive levantando ou modificando minhas perspectivas de pesquisa, mas modificando meu modo de pensar, de ser e estar no mundo. Acredito que para elas aconteceu o mesmo, pois quando fui me despedir e passei na casa de cada louceira para anunciar minha "partida" senti que elas ficaram contrariadas, insatisfeitas e saudosas. Algumas exclamaram, "já está indo?", outras perguntaram quando eu voltava, outras falavam para ligar, etc. O mais simbólico dos gestos que representa o que estou dizendo, ocorreu quando Dona Carmosina me presenteou com uma cerâmica, cujo fundo estava escrito: "Lembranças da Carmosina. Para um amigo que veio mandado por Deus em nossa Comunidade Carmo do Maruanum. Boa sorte! ". Geralmente elas escrevem seu nome e localidade ao fundo da vasilha, mas neste em especial ela escreveu

A foto à esquerda demonstra o momento que considero de fato estar-se iniciando o campo, isto é, a hora que comuniquei sobre meu trabalho para diversas pessoas da comunidade. Nessa foto, é possível observar cerâmicas sobre uma das mesas. Nesta ocasião comecei a entender que a louça permeia todos os espaços, sejam estes políticos, festivos, cotidianos e simbólicos. A foto à direita mostra a primeira reunião que fiz com elas em 2012 na ocasião de apresentar as intenções e colaborações que facilitassem realizar a exposição sobre as louceiras e suas louças do Maruanum. Descrevo essa atividade com mais clareza no terceiro capítulo.

Nesta ocasião acho relevante utilizar e entender uma arqueologia que não dualize e separe as pessoas dos objetos, cultura e natureza, presente e passado (González-Ruibal 2006, 2009 e 2012), pois neste momento e no tempo que fiquei hospedado na comunidade, nitidamente observei que a louça não estava no centro da mesa somente para decorar. Ela é parte do repertório dos outros objetos que estavam na mesa.

Estes objetos por sua vez foram necessários para que esta reunião tivesse andamento e que igualmente mostrasse sua particularidade enquanto grupo, ou seja, o microfone para que todos ouvissem, o computador para que viabilizasse a imagem do retroprojetor, a bandeira manifestando suas predileções e a louça para assegurar de onde vieram e quem são. Quando falo assegurar e manifestar não é o mesmo que lembrar, pois suas identidades não são esquecidas, mas fortalecidas.

Através de minhas participações, a relação com as pessoas, os lugares e o tempo, paulatinamente foram me ofertando e abrindo caminho pelo qual achasse condições de utilizar de uma arqueologia do presente para assim direcionar minhas posições teórico-metodológicas. De acordo com González-Ruibal (2009:19) esta arqueologia do presente:

> (...) estudia las sociedades actuales mediante la metodología y teoría arqueológicas. En esto, en principio, no es muy diferente de la etnoarqueología. Sin embargo existen três diferencias notables: como ya he señalado, su objetivo último no es análogo, aunque sus resultados puedan ser utilizados de forma comparativa para otros periodos. En segundo lugar la arqueología del presente estudia potencialmente todo el mundo actual: tanto sociedades no modernas como capitalistas. No establece una distinción tajante entre nosotros y los otros... En tercer lugar, este tipo de arqueología no contempla una distinción drástica entre pasado e presente: em vez de considerar el uno al servicio del otro, como hace la etnoarqueología, cree que ambos, pasado e presente, están inextricablemente unidos (...)

O autor desta forma reclama do dualismo cartesiano presente nas pesquisas arqueológicas. Esta visão, segundo o autor, separa e distingue as modalidades de compreensão sobre o mundo e consequentemente dá ênfase a um projeto assimétrico. Esta relação entre as pessoas e as coisas, o passado e o presente, o material e imaterial é uma concepção que deveria, portanto, ser simétrica. Com isto o autor salienta este conceito em Latour (1993) onde nos lembra que "simmetry as the simultaneous construction of peoples and things"(González-Ruibal 2006:117)

Neste caso das cerâmicas estarem mediando as relações nesta reunião e em diversas outras atividades que acompanhei, enfatiza que a arqueologia do presente também é uma etnografia que trabalha com descrições de comunidades vivas, porém com uma distinção, ou seja, uma etnografia da materialidade (op. cit.). Desta forma, ressalta que:

> (...) "nosostros creamos cultura material y la cultura material nos crea a nosostros simultaneamente, nos hace ser quien somos y condiciona nuestra forma de experimentar el mundo"(...) (op.cit 2009:24)

Além disso, o autor acrecenta que,

> (...) "Como arqueólogos podemos encontrar inspiración en la antropología y en la historia. La ventaja de una arqueología del presente es que su punto de partida, como el resto de la arqueología, es la cultura material" (...) (op.cit 2009:26; 2012)

Esta imagem da mesma forma demonstra e por isso sinto que anda em paralelo nos escritos desta arqueologia do presente. Em outras palavras, o campo fez perceber que a louça do Maruanum é uma atividade secular e que a trajetória dessas louceiras é ainda vivida por meio destas atividades, das histórias, das ontologias e materialidades. Assim especificamente a louça no Maruanum demonstra que a mesma persiste e o passado para elas está aqui e agora, em todos os lados (González-Ruibal 2012). Assim, ainda nas palavras do autor, evidenciar esta importância ontológica da materialidade seria também uma arqueologia multitemporal no sentido foucaultiano, ou seja: "busca las condiciones de emergência de los fenômenos históricos y sus repercusiones en el presente"(op. cit.:106)

Adriana Fraga (2009) por uma abordagem menos *tradicional*[5] da arqueologia direciona sua investigação à cultura material contemporânea se referindo ao tropeirismo da

---

[5] As abordagens menos tradicionais a que Fraga se refere são estudos que buscam caminhos que vão além das relações entre formas e funções, quantificações, identificações de relações diretas entre

me em Flavio Gomes (1999), cuja fonte possibilita a veracidade da narrativa histórica do Sr. Matias. Juntamente com estes escritos, esta narrativa ressalta a importância dos caminhos sobre as águas, pois justifica o nome da comunidade do Maruanum ser homônimo ao rio.

Flavio Gomes (1999:276), discorrendo sobre contatos e redes de solidariedade entre índios e negros, explica que, no final do século XVIII, nos mocambos da "região de Macapá índios da nação Marauanu estavam refugiados com os pretos". Embora o autor não seja claro quanto à localização exata destes indígenas, este ponto é bastante elucidativo sobre a pertinência da explicação que faz referência ao casal de índios Maru e Anu.

1.3 "Quando eu me entendi"

De manhã bem cedo, já de saída, recebo uma ligação confirmando que a van que nos levaria já estava chegando. Chegando ao local combinado, o transporte e as pessoas que participariam da primeira oficina do projeto já estavam presentes. Esperamos mais uma integrante chegar e com a van lotada partimos para o Maruanum. Dentre estas pessoas estavam as lideranças de outras duas comunidades quilombolas que fazem parte do projeto (Curiau e Campina Grande), um oficineiro e outros participantes.

No caminho de uma hora e meia para a comunidade fui conhecendo as pessoas e nesse momento observei mais que participei. Mesmo assim tentei estabelecer minimamente uma aproxmação. Ainda que neste trajeto tenha conversado com um ou dois integrantes, neste primeiro momento, como ainda não estava me sentindo seguro no ambiente, não considerei oportuno agir de forma intrusiva e confesso que fique mais como espectador.

Chegando à Santa Luzia uma parcela da comunidade já estava esperando no Centro Comunitário, local no qual acontecem os diversos eventos. Com os bancos já dispostos em semicírculos, todos estavam sentados conversando. Assim que entrei avistei três louceiras (Dona Castorina, Mundoca e Mariquinha) e fui conversar com elas.

Depois de pouco tempo as coordenadoras do projeto iniciaram as falas. Dentre estas me chamou atenção a preleção de Josiana Santos ao dizer que "não era uma luta somente pela terra, mas de pertencimento". Creio que a louça do Marunaum e os fragmentos encontrados na comunidade igualmente fazem parte desse pertencimento. Dona Marciana, ao ser perguntada como a louça poderia colaborar neste processo de titulação de suas terras, esclarece:

mulheres e homens. Geralmente os homens são jovens da comunidade e parentes próximos. Isto atualmente demonstra que o trabalho de fazer louça é também um trabalho coletivo.

A literatura mostra que a confecção da cerâmica é uma atividade quase que exclusivamente das mulheres (Levi-Strauss 1985; Lima 1987:173; Willey 1987), o mesmo ocorrendo no Maruanum. Levi-Strauss (1985:38) lembra que "sem pretender remontar às origens, o fato é que, na América, o mais frequente é a cerâmica ser uma tarefa feminina" e conclui que "interdições relativas à arte da cerâmica existem no mundo todo". Desta forma, é visto que no momento da confecção da louça as particularidades se manifestam, uma vez que há uma divisão social do trabalho, diferenciando as partes da retirada do barro e a preponderância da mulher nestas ocasiões.

Estas particularidades são identificadas na própria construção dos vasos e nos significados simbólicos e ontológicos que permeiam a cerâmica do Maruanum que é tão particular no contexto cultural do Estado do Amapá. O significado possível destas características, da negociação com estas questões, o da retirada da argila e outros momentos da confecção da cerâmica é o que Barth chama de "pistas relativas ao contexto, à práxis, à intenção comunicativa e à interpretação" (Barth 2000: 132). Este contexto entendo como sendo inerente ao território e neste trabalho é relacionado como algo que está vinculado à história das louceiras, sua manutenção de vida, costumes, crenças, tradição, etc.

Neusa Maria Mendes de Gusmão ao trabalhar com trajetórias de negros em suas terras e, sobretudo a "realidade de negros brasileiros em condição de vida rural" argumenta que nesta trajetória de permanência em seus territórios é onde "emerge uma lógica de vida que pode e é tecida de mil maneiras". Assim como o território, a louça do Maruanum também poderia representar este "sentido encarnado" (Gusmão 2007: 143-145) no qual o grupo pode definir sua identidade, sua articulação interna, as bases de suas ações e relacionamentos.

A arqueologia neste sentido encarnado, a que Neusa Maria Mendes de Gusmão se refere, proporciona um papel importante na elaboração e na,

> "(...) descoberta das múltiplas ocupações de um mesmo espaço físico. Desvenda ambientes que mudaram com o tempo, revela modos de vida diversos, naquele espaço ocupado, hoje, por uma comunidade indígenas ou quilombola. A relação simbólica desses grupos com seus ambientes encontra, na pesquisa arqueológica, contrapontos e recursos para sua re-

durante a queima da cerâmica e tampouco trabalham quando elas mesmas se encontram em tal situação.

A autora cita ainda outro caso no Recôncavo Baiano, onde o torno é um símbolo central que separa o ambiente masculino do feminino, onde há a distinção entre oleiros de não oleiros, dignos de não dignos e, portanto, usá-lo definiria o homem adulto. Assim o torno é uma forma simbólica que só os homens oleiros seriam dignos de usar. Desta maneira, as meninas impúberes poderiam brincar com o torno, porém, a partir da menarca ficavam proibidas de entrar na olaria e, sobretudo de brincar com o torno, já que haviam se tornado mulheres e o espaço dos homens não poderia ser invadido.

Cabral (2014:140) levando em conta sua experiência com os Wajãpis do Amapá, argumenta que essa preocupação ocorre e que neste momento acontecem alguns desdobramentos. Como a sucuriju é sensível ao cheiro do sangue, atividade relacionadas ao rio são perigosas no período de menstruação, pois atraída pelos odores do sangue, a sucuriju poderia atacar. Assim alguns alertas e recomendações à ela foram fortemente aconselhadas pelas indígenas.

Sendo a "impureza uma ofensa à ordem" (Douglas 1976), é possível, a meu ver, refletir sobre o vínculo simbólico relacionado à vida e à morte da louça. Por meio do sentido de *caldiar* o barro na hora da retirada da argila, assim como, a louça *espocá* (quebrar) na hora da queima, no tempo em que as mulheres estão gestantes ou menstruadas, observa se um ciclo de vida empregado nestas ontologias imanentes ao processo da cerâmica.

Assim como estas precauções acima, o sangue também faz parte destas ao intervir no processo da louça do Maruanum, como uma relação de descontinuidade da norma ou das regras, é possível, desta forma, relacionar esse elemento como um processo social tangente às impurezas representadas neste fazer relacional. Deste modo, o sangue possivelmente é visto como uma dificuldade que possam ter durante a estruturação da cerâmica.

Não se relacionar com o marido antes da retirada do barro ou na hora da queima, também foi mencionado. Quando estávamos na casa de forno fazendo a farinha, Dona Ana me disse que na hora de tirar o barro

> "quem tem marido não pode dormir com o marido, por que senão, não dá o barro. Não aparece o barro, o barro some. O barro que é para gente tirar some. Pode cavar

3. As Louças do Maruanum

"O barro Toma a forma que você quiser
Você nem sabe estar fazendo apenas o que o barro quer"
O que o barro quer: Paulo Leminski (1985)

3.1. As pesquisas com ênfase na arqueologia em comunidades quilombolas na região Amazônica

Na região Amazônica, são vistos diversos trabalhos de arqueologia em comunidades originárias, porém o que se mostra é que, na maioria destas pesquisas, as comunidades quilombolas não estão incluídas nos contextos da etnoarqueologia ou de uma arqueologia do presente/comunitária/colaborativa. Interesses voltados para pesquisas com linhas colaborativas em comunidades se desenvolveram principalmente com grupos indígenas (Jacques 2015:33).

Portanto, penso que seja de suma importância realizar esta pesquisa com as comunidades quilombolas do Maruanum no Estado do Amapá, que ainda praticam suas atividades com a cerâmica, ocasião que, com a falta de interesse dos mais jovens e de incentivos governamentais, como já referido anteriormente, talvez possa se extinguir.

De acordo com Fabíola Silva (2009) os interesses acerca de trabalhos que relacionam a existência material com dados etnográficos na Amazônia iniciaram-se em 1876 com Barbosa Rodrigues (1876, 1892), Goeldi (1905), Koch-Grünberg (2005[1909]) e Frickel (1901, 1964), cujos trabalhos sugeriram linhas pautadas em analogias entre sociedades do presente e as do passado. Este interesse relativo às analogias, de acordo com a autora, gerou um longo e polêmico debate.

doi:10.12662/2359-618xregeo.v5i2.p47-63.2016

ARTIGOS

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES LOUCEIRAS DO MARUANUM (ALOMA): TRADIÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESTADO DO AMAPÁ – AMAZÔNIA -BRASIL

RESUMO

A economia solidária vem se fortalecendo e se afirmando como uma possibilidade viável, sensata e emancipadora. Nesta perspectiva, este artigo teve como objetivo analisar a Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA), localizada no extremo norte da Amazônia Brasileira, Estado do Amapá, de forma a evidenciar os principais avanços e fragilidades na política de fomento à economia solidária, assim como os principais progressos e entraves enfrentados pela Associação. Realizou-se estudo de caso sobre a ALOMA, com Análise de Custo-Efetividade (ACE), por meio de entrevistas com a presidente da Associação e com outras associadas, concretizando uma pesquisa qualitativa. Encontra-se estruturado em três partes; a primeira tratou da política nacional de economia solidária e suas as estratégias de fomento aos empreendimentos; a segunda apresentou o espaço geográfico da pesquisa, o Estado do Amapá; e a última parte analisou a Associação, seu perfil, principais resultados das políticas de fomento e seus principais entraves e avanços.

Palavras-chave: Economia solidária. Política Pública. Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum.

Kátia Paulino dos Santos
katiapaulinoap@yahoo.com.br
Doutora em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal – UTAD (2017), Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2016), Especialista em Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2006) e Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP (2001). Professora da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) – Macapá – AP – BR.

1 INTRODUÇÃO

Os reflexos da exploração do homem pelo homem se intensificam e afirmam como regra de vivência no modelo capitalista. Esta realidade possui consequências políticas, econômicas e sociais diversas, as quais ultrapassam em muito as tendências de análises que focam na dualidade dicotômica limitada entre o bem o mal. Em meio a este contexto, em que a criatividade, a inovação, a busca pela satisfação do cliente e a concorrência são características fundamentais, emerge uma proposta com características bem diferenciadas do empreendedorismo tradicional, a economia solidária, que traz como missão a promessa de aliar geração de renda à solidariedade, gerando fortes expectativas de se tornar uma opção às mazelas econômicas e sociais vivenciadas no cenário caótico do capitalismo.

A economia solidária insere-se em um contexto comple-

xo e dinâmico, uma vez que surge como uma possibilidade diferenciada, dentro de um modelo econômico com fragilidades expostas, e que tenta inviabilizar qualquer tentativa de alteração de sua lógica. As constantes crises e desestruturações demonstradas pela economia capitalista impulsionam cada vez mais a busca por alternativas, seja por parte da sociedade civil organizada, seja por parte do Estado.

A economia solidária avançou no Brasil em diferentes perspectivas. Do ponto de vista social, percebe-se um crescimento referente à quantidade de empreendimentos que compõem o setor; verifica-se, ainda, a pulverização do esclarecimento referente ao contexto teórico e ideológico em que estes empreendimentos estão inseridos, uma vez que muitos se encontravam dentro da proposta de economia solidária sem saber exatamente seu significado e as diferenças de *avanços*, em comparação com a economia capitalista tradicional. Na perspectiva econômica, os indicadores revelados pelo último mapeamento dos empreendimentos da economia solidária, realizado nas diferentes regiões e estados brasileiros, que teve início em 2010 e foi finalizado em 2013, demonstram que a proposta tem sido responsável pela elevação da renda e, consequentemente, das condições econômicas dos empreendedores que compõem a economia solidária no Brasil.

Além disso, verificou-se na última década uma intensificação significativa das políticas públicas de fomento à economia solidária, fortalecidas pela criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), em 2003. A institucionalização da SENAES, aliada ao delineamento de uma política concentrada em ações pautadas em pesquisas empíricas, geraram credibilidade e reconhecimento social da Instituição.

A proposta da economia solidária tem sido fomentada em diferentes regiões e estados brasileiros, entre eles o Amapá, localizado no extremo Norte do Brasil, área de estudo deste artigo. Destacam-se, entretanto, as especificidades deste Estado, cuja cultura do empreendedorismo encontra-se ainda em processo de solidificação, em função da trajetória histórica diferenciada, influência e reflexos do baixo povoamento, que integra a realidade do cenário amazônico.

Analisou-se neste artigo a Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA), empreendimento econômico solidário do Estado do Amapá, composto por mulheres que trabalham com um tradicional artesanato em argila, que é reconhecido popularmente pela valorização cultural da comunidade do Maruanum. A confecção do artesanato segue um ritual marcado por simbolismos tradicionais, que são repassados de geração em geração. Representa um importante mecanismo de renda para as mulheres associadas, considerando que o empreendimento é composto por mulheres de baixa renda, como a maioria das pessoas residentes na comunidade do Maruanum.

Objetivou-se com este estudo compreender os principais avanços e fragilidades da ALOMA, assim como os impactos das políticas de fomento à economia solidária ofertadas pelo Estado à Associação. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso, tendo como objeto a Associação. Buscou-se evidenciar os resultados alcançados pela Associação por meio de abordagem que ultrapassa o aspecto meramente econômico, levando em consideração, também, os fatores sociais de desenvolvimento. Realizaram-se entrevistas com a presidente da Associação e com outras associadas. Foi realizada ainda visita *in loco* para verificar as instalações da Associação, bem como as condições de trabalho das associadas.

Para fins didáticos, este artigo foi estruturado em três partes, além da introdução e das considerações finais de praxe. A primeira tratou da origem e conceitos da economia solidária, bem como da gestão nacional da política e das estratégias de fomento aos empreendimentos. A segunda parte apresentou o espaço geográfico da pesquisa, o Estado do Amapá, enfatizando-se as características socioeconômicas da população, do mercado de trabalho e as potencialidades econômicas. E, por fim, analisaram-se os

resultados do estudo de caso da ALOMA, revelando-se seu perfil, os resultados centrais das políticas de fomento e seus principais entraves e avanços para seu desenvolvimento.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: ORIGEM, CONCEITOS E GESTÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Esta seção contempla o arcabouço teórico acerca da origem e conceitos da economia solidária, bem como das suas estratégias de gestão como política pública de desenvolvimento no cenário brasileiro.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA: ORIGEM E CONCEITOS

Ao tratar da origem da Economia Solidária, Lechat (2002) enfatiza que na Inglaterra e nos Estados Unidos várias comunidades ou aldeias cooperativas foram criadas no século XIX, mas não conseguiram manter-se por mais de alguns anos, as numerosas experiências de cooperativas operárias lideradas pelo movimento sindical inglês, após vários êxitos e avanços democráticos, foram extintas pela feroz reação da classe patronal e pela declarada hostilidade do governo. As iniciativas de grupos associativos solidários eram incipientes no mundo, sendo progressivamente intensificadas após as duas grandes guerras mundiais, e massificadas após a crise econômica mundial iniciada no final da década de 1970.

Lechat (2002) enfatiza ainda que entre 1980 e 1985 foram criadas em massa cooperativas de trabalhadores em toda a Europa. Por outro lado, os inúmeros movimentos sociais e étnicos trouxeram uma nova visão do social, de sua relação com o econômico e da relação do homem com o meio ambiente. Diante deste cenário, são fortalecidos na década de 1980 estudos e publicações voltados para a análise da economia solidária, os quais apresentam percepções e conceituações variadas.

Dentro do quadro de estudiosos, destaca-se Paul Singer, reconhecido pela densa produção teórica direcionada ao tema e que foi titular da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Brasil (SENAES) por 13 anos. Singer (2008) considera que a Economia Solidária é um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. Caso sejam pequenas cooperativas, não há nenhuma distinção importante de funções, todo mundo faz o que precisa.

França Filho (2002) ressalta que, com a noção de economia solidária, a questão que se coloca é aquela de um novo relacionamento entre economia e sociedade. Se certas características organizacionais particulares (notadamente no que se refere ao aspecto democrático da organização do trabalho) são sublinhadas na apreensão desse termo, trata-se aqui, entretanto, sobretudo da inscrição sociopolítica das experiências que fundam essa noção. Esta é a razão pela qual se entende que, para além de um conceito servindo para a identificação de um certo número de experiências com um estatuto diferente daquele da empresa capitalista, a noção de economia solidária remete a uma perspectiva de regulação, colocada como uma questão de escolha de um projeto político de sociedade.

Gaiger (2007) enfatiza que o crescimento da economia solidária no Brasil tem sido um fato notável nas últimas décadas, relatado em estudos panorâmicos e confirmado pelo primeiro mapeamento: 87% dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) registrados tiveram início posterior a 1990, 35% após 2002. Ao mesmo tempo, a articulação gradativa dos empreendimentos e das organizações de apoio resultou em estruturas representativas da economia solidária, culminando com a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, em 2003.

2.2 A SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES)

O ano de 2003 representou um importante marco referente à política de fomento e valorização da economia solidária no Brasil com criação da SENAES, e, consequentemente, da dinamização das ações delineadas pelo estado brasileiro à economia solidária, que passam a congregar um complexo de políticas públicas que ganham destaque em todas as regiões brasileiras. De acordo com Singer (2006, p. 201):

> A economia solidária começa a desenvolver-se vigorosamente no Brasil a partir da última década do século passado. Está em sua origem o renascimento dos movimentos sociais, no ocaso do regime militar, que se prolongou até 1985. Estes movimentos foram colhidos pela imensa crise social, desencadeada por políticas neoliberais de abertura do mercado interno às importações, de juros elevados e ausência de desenvolvimento, este último sacrificado no altar da estabilidade dos preços. Do ponto de vista do desenvolvimento, as duas últimas décadas do século XX, para o Brasil, foram perdidas, o que ocasionou desemprego em massa, fechamento de empresas e redução da produção e do emprego. Calcula-se em milhões o número de postos de trabalho eliminados.

A SENAES é vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), funcionando dentro das instalações do Ministério, ocupa o menor espaço físico entre as outras secretarias que vinculadas e ainda conta com um número pouco significativo de funcionários do quadro. A SENAES é formada por Gabinete, Departamentos e Coordenações que, articulados, executam o conjunto de competências da Secretaria.

No ano de 2009 investiu consideráveis recursos para a realização do Cursos de Formação em Economia Solidária, na qual se objetivava esclarecer a temática para empreendedores identificados como solidários, para representantes governamentais (prefeituras e estados) e para a sociedade civil organizada. Passada essa etapa de "esclarecimento", no ano de 2010 a SENAES passou a outra importante etapa de fomento à economia solidária, o mapeamento de empreendimentos identificados como econômico-solidários, a fim de se mensurar não só a quantidade desses empreendimentos, mas a dimensão desta "economia alternativa" no Brasil. (SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2012).

De acordo com um relatório da Secretaria Nacional de Economia Solidária (2012), o público-alvo das políticas públicas em ES os cidadãos que estejam organizados ou queiram se organizar nas formas da Economia Popular Solidária. A prioridade de acesso volta-se aos cidadãos que vivem em situação de maior vulnerabilidade social, particularmente aqueles beneficiados por programas de transferência de renda e de geração de trabalho e renda. Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer a diversidade de sujeitos deste setor e adequar a cada um as formas de acesso e trânsito dentro da política.

Com a criação da SENAES, foi possível implantar um conjunto de ações que visam ao fomento e fortalecimento das iniciativas de ES, enquanto formas de organização do trabalho associado. Internamente, no Ministério do Trabalho e Emprego, a discussão sobre a ES enfrentou resistências, já que a vocação histórica deste órgão era tratar das questões dos trabalhadores/as assalariados/as. Contudo, com o passar dos anos, a SENAES consolidou-se, contribuindo para ampliar a missão institucional do Ministério no fomento ao trabalho associado ao lado de outras formas de trabalho assalariado.

2.3 O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (SIES)

O Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES) foi desenvolvido pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, sob a coordenação da Comissão Gestora Nacional e em parceria com o Fórum Brasileiro de Eco-

nomia Solidária, sendo um instrumento para identificação e registro de informações de empreendimentos econômicos solidários, entidades de apoio e fomento à economia solidária e políticas públicas de economia solidária no Brasil. (SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2013).

Destaca-se como pesquisa de economia solidária tanto por ser pioneira em consolidar uma base de dados de abrangência nacional, quanto por seu modelo de gestão participativa da pesquisa. Embora a base seja muito nova e só tenha chegado à metade dos municípios brasileiros (e com limites), é preciso reconhecê-la como importante avanço para o dimensionamento da economia solidária em todo o território brasileiro. Nas demais bases nacionais, como as do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não existem categorias específicas como "trabalhador associado", "sócio cooperado", "empresa autogestora" e, por isso, é impossível identificar com precisão o que constitui economia solidária em meio aos dados globais. (SANTOS, 2014).

O SIES foi implantado no ano de 2004 e, até o momento, realizou três rodadas nacionais de identificação e caracterização dos Empreendimentos Econômico-Solidários (EES) no país. O primeiro levantamento ocorreu em 2005 quando foram mapeados 14.954 EES. Este levantamento foi complementado em 2007 com o mapeamento de mais 6.905 EES. Nesta primeira fase foram totalizadas informações de 21.859 EES. A terceira rodada ocorreu nos anos de 2010-2012 quando foram mapeados mais 11.663 EES. Portanto, desde 2004 o SIES já identificou 33.518 EES em todo o território nacional. (SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2013).

Os dados do SIES demonstram que 72,7% dos empreendimentos receberam apoio ou assessoria externa, sendo que 40,6% de órgãos governamentais, 22,9% de ONGs, Igrejas ou associações, 20,4% do "sistema S", etc. Segundo Gaiger (2009, p. 576), os "EES beneficiados com algum apoio apresentam um grau de desempenho global mais positivo do que os demais, exceto no caso de EES apoiados unicamente por órgãos governamentais". Não há dúvida de que o envolvimento dos agentes externos qualifica o processo; a questão é sobre o espaço de decisão que estes agentes adquirem frente aos EES em seu cotidiano e em um plano maior – no FBES.

O Mapeamento das experiências de Economia Popular Solidária consistiu em uma das atividades realizadas pela SENAES e pelo Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento, que abrangeu mesmo com a incipiência do programa, todos os estados brasileiros. Este mapeamento procurou desvelar as principais características socioeconômicas dos empreendimentos coletivos de geração de trabalho e renda no Brasil, relacionadas com as seguintes indagações: Qual é a renda obtida por estas experiências? Onde estão localizadas? Qual a quantidade existente de experiências coletivas? Quantos trabalhadores estão inseridos, entre outros elementos? Para que o mencionado programa social possa contribuir para a viabilidade das experiências coletivas, possibilitando a manutenção e permanências destes empreendimentos no mercado, de forma que passem a obter sobras e consequentemente gerar renda para seus trabalhadores, faz-se necessário uma apreensão desta realidade. (GOERCK, 2009).

Singer (2012) destaca que o mapeamento é uma forma sistemática de entender o que está acontecendo com relação à economia solidária no País. Mas é preciso, a cada três ou quatro anos, ver tudo o que está acontecendo, sobretudo avaliando o que está sendo feito. Verifica-se que o fomento aos empreendimentos da economia solidária deve percorrer um ciclo planejado e estratégico, em que a linha de chegada ou finalização seja concomitante ao processo de emancipação do empreendimento, para que não se estabeleça um elo de dependência ou subordinação ao Estado ou a agentes públicos.

3 O ESTADO DO AMAPÁ-AMAZÔNIA-BRASIL: CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E MERCADO DE TRABALHO

A Região Norte compreende quase a metade da área territorial do Brasil, possuindo a maior extensão, que é dividida entre sete estados, abriga a maior floresta tropical do mundo, a Amazônica, e entre as densas matas e os grandes rios uma imensidão cultural e étnica é celebrada. Neste capítulo serão analisadas as características da população e do mercado de trabalho do extremo norte do Brasil, o Estado do Amapá, com vistas a viabilizar a compreensão dos mecanismos organização e da realidade socioeconômica diante do cenário nacional em que está inserido.

> Situado na Amazônia Oriental, o Amapá limita-se ao sul (pelo rio Amazonas) e a oeste (pelo rio Jari) com o Estado do Pará, a leste com o Oceano Atlântico, ao Norte com a Guiana Francesa (pelo rio Oiapoque e Serra do Tumucumaque) e a noroeste com o Suriname (pela Serra do Tumucumaque). Possui 1.691 km de fronteira nacional e 707 km de estrangeira. É atravessado pela linha do Equador, sendo que sua área representa 3,71% da Região Norte e 1,68% da área nacional (PORTO, 2003, p. 21).

Segundo ainda as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014), a renda média *per capita* mensal no Estado do Amapá, que possui uma densidade demográfica de 4,69 habitantes por quilômetro quadrado, é de R$ 753,00 (setecentos e cinquenta e três reais). De acordo com as informações do Censo/IBGE, o Amapá foi detentor do maior crescimento demográfico do País na última década, conforme demonstrado pela tabela a seguir:

Tabela 1 - Crescimento demográfico – Amapá – Norte – Brasil (2000-2010)

	População em 2000	População em 2010	Crescimento (%) 2000-2010
Brasil	169.799.170	190.732.694	12,33
Região Norte	12.900.704	15.865.678	22,98
Amapá	477.032	668.689	40,18

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

3.1 POPULAÇÃO E EVOLUÇÃO ECONÔMICA

O Amapá possui uma população estimada (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014) de 750.912 habitantes, distribuídos em 16 municípios, que somados equivalem a uma área de 143.453,7 Km², representando 3,70% da Região Norte e 1,67% de todo o território brasileiro. As cidades com maior número populacional no Estado são Macapá (Capital), com população estimada em 446.757 habitantes, Santana, com 110.565 e Laranjal do Jari, com 44.777.

A População Economicamente Ativa - PEA[7] do Estado do Amapá (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010) foi estimada em 258.000 pessoas, sendo a população ocupada do Estado do Amapá composta por 248.000 pessoas e a taxa de população desocupada é de 13,1%, superior à média nacional (8,3%). A taxa de desocupação, no Amapá, foi estimada em 9,6% no 1º trimestre de 2015, a segunda maior taxa entre as Unidades da Federação, no período. Entre as unidades da federação, Rio Grande do Norte teve a maior taxa (11,5%) e Santa Catarina, a menor (3,9%). A população ocupada foi estimada em 302 mil, refletindo variação de -2,3% na comparação com o trimestre anterior e 2% frente no mesmo trimestre de 2014. No 1º trimestre de

2015, 77,4% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, apresentando avanço de 1,4 ponto percentual em relação a igual trimestre de 2014 (75,9%). Em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatisticamente significativa.

Tabela 2 - Evolução do IDH – Amapá – Norte – Brasil (1991 2000 2010)

Área de referência	1991	2000	2010
Amapá	0,472	0,577	0,708
Região Norte	0,421	0,541	0,613
Brasil	0,493	0,612	0,727

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

A população do Estado do Amapá tem crescido significativamente, com grandes reflexos na realidade de mercado, conforme será tratado no tópico a seguir.

3.2 MERCADO DE TRABALHO E POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

O mercado de trabalho do Estado do Amapá tem no setor serviços o principal gerador de empregos, fato que se atribui à escassez de polos industriais, sendo que durante várias décadas grande da parte população ocupada estava inserida em empregos e funções públicos. A indústria e a construção civil apresentam resultados modestos, mas vêm apresentando resultados crescentes nas contratações em face das vagas abertas no mercado. A seguir, na tabela 3, será apresentada uma tabela sintética com os indicadores de desenvolvimento amapaense, em comparação com os indicadores nacional e da Região Norte, de acordo com informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2011).

O Censo/IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010) indicou que o quantitativo da população em situação de pobreza no Estado do Amapá é preocupante, apontando o percentual de 12%, bem maior que a brasileira (8,5%), sendo inferior à média da Região Norte (15%) e Nordeste (18%). Ressalta-se que os reflexos da pobreza são revelados na precariedade das moradias, e ainda na elevação dos indicadores de violência urbana.

Tabela 3 - Indicadores de desenvolvimento – Brasil, Norte e Amapá - 2009 (em 1000 pessoas)

Indicador	Brasil	Norte	Amapá
População em Idade Ativa (PIA)	143.807	12.021	564
População economicamente ativa (PEA)	101.110	7.536	255
Estimativa de ocupados	92.689	6.889	248
Taxa de desocupação	8,3%	8,6%	13,1
Número de empregos formais	44.068.355	2.408.182	105.191

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2011).

Dentro do setor terciário, encontra-se o serviço público o qual, de acordo com o Censo IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), representa um percentual de 87% do PIB do Estado (deste percentual, 45% refere-se ao serviço público), 9% do PIB amapaense volta-se para o setor secundário e 4% para o setor primário. Este indicador demonstra a realidade econômica do Estado, comprovando que o setor público é responsável pela geração de uma fatia significativa dos empregos. Tal fato é entendido por econo-

mistas e outros especialistas no assunto como um desperdício das potencialidades econômicas existentes no Amapá que, com uma biodiversidade *sui generis* e ainda uma localização geográfica significativamente privilegiada e estratégica apresenta uma grande possibilidade de crescimento econômico que impactaria, por certo, na realidade social da população, cuja concentração de renda nas mãos de poucos é uma grande marca histórica.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia deste estudo possui dois focos:

a) apresenta caráter exploratório, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com o problema da investigação, com vistas a torná-lo mais explícito, envolvendo: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008);

a) possui ainda caráter explicativo, uma vez que se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2008).

No segundo ponto, ressalta-se que a presente pesquisa visa compreender os resultados da economia solidária na realidade cotidiana das integrantes da Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA), e ainda analisar os resultados da política de fomento à economia solidária realizada pelos órgãos do Estado.

Para se verificar os impactos da atividade para a realidade das empreendedoras foi realizado estudo de caso da Associação, na expectativa de evidenciar os avanços e fragilidades da política voltada ao fomento da economia solidária, a qual ultrapassa a análise meramente econômica, levando em consideração também os aspectos sociais de desenvolvimento. ARAÚJO (2008) revela que estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

A pesquisa possui caráter qualitativo que, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador, mas certamente viabiliza de forma mais concreta a decodificação de uma realidade que não pode ser mensurada estatisticamente, a exemplo da pesquisa do porte do estudo de caso. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Optou-se pela utilização de entrevista não-estruturadas. Estas modalidades de entrevistas viabilizam liberdade ao pesquisador, para ir além das respostas, de uma maneira que pareceria prejudicial para as metas de padronização e comparabilidade. Neste método, o entrevistador pode buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, pode registrar informação qualitativa sobre o tópico em questão (MAY, 2004).

A entrevista possui uma importância significativa no estudo de caso pois, por meio dela, o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que ela "é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

O objeto de investigação do estudo de caso é a ALOMA, associação localizada no Distrito do Maruanum, localizado na zona rural de Macapá.

Entrevistou-se a presidente da ALOMA, que tem a idade de 58 anos, e ainda quatro associadas, que trabalham como artesãs há mais de duas décadas com o artesanato, atualmente a ALOMA possui um total 12 de mulheres associadas. As entrevistas foram realizadas na Comunidade do Maruanum, no mês de abril de 2015.

5 ASSOCIAÇÃO DE MULHERES LOUCEIRAS DO MARUANUM (ALOMA): TRADIÇÃO, ARTE E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESTADO DO AMAPÁ-AMAZÔNIA-BRASIL

Esta seção apresenta as informações alcançadas pelo estudo de caso, por meio da técnica de observação *in loco*, análise documental e realização de entrevistas.

5.1 A COMUNIDADE DO MARUANUM

O Distrito do Maruanum integra a cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, sendo uma Comunidade composta por mais de dez Vilas, ou *Comunidades*, distribuídas ao longo do Rio Maruanum. A maior Comunidade é a de Nossa Senhora do Carmo, considerada a sede do Distrito, localizada a 68 Km da cidade de Macapá. A Comunidade possui uma Associação de Moradores que atende aos interesses comunitários, com vistas ao desenvolvimento e implementação de ações concretas para a região (MAFRA, 2003).

A população é composta por descendentes de indígenas, que ali habitavam no passado, e por descendentes de negros em situação de escravidão, trazidos ao Estado no Séc. XVIII para a construção da Fortaleza de São José de Macapá; os negros fugiam em decorrência de maus-tratos, buscando refugiar-se em terras longínquas. De acordo com Mafra (2003, p. 83):

> As manifestações culturais e religiosas vividas pelos moradores das comunidades são basicamente advindas das tradições indígenas e africanas. Entre elas, mediante relatos dos moradores da região, a *Lenda da Mãe do Bois* é de grande importância para a comunidade e também para o ritual de confecção da cerâmica Maruanum. A festa religiosa de maior importância para a comunidade é a de Nossa Senhora do Carmo realizada sempre no mês de julho. As danças do Marabaixo e do Batuque também representa uma prática secular em termos de tradições de origem africana e indígena.

O Marabaixo e o Batuque são importantes expressões culturais, não apenas para a Comunidade do Maruanum, mas para todo o Estado do Amapá. O Marabaixo é considerado uma tradição secular; passa de geração em geração ao longo dos anos. É dançado na capital, Macapá, nos meses de maio, junho e julho. O traje dos homens é camisa branca com bordados, calça branca, chapéu de palha enfeitado com fitas e sandálias de couro, enquanto o traje das mulheres é composto de camisa de renda, saia estampada e rendada, anáguas, arranjos naturais na cabeça (flores) e calçadas com sandálias de couro (AMAPÁ, 2013).

As atividades desenvolvidas pela população do Maruanum envolvem homens e mulheres, em uma coletividade singular para a região. Existe cooperação mútua para a realização de atividades do cotidiano, tais como pesca, lavoura e o preparo das festas religiosas. Como atividade exclusiva, destaca-se a confecção da cerâmica, exercida somente por mulheres. De acordo com alguns relatos, esta realidade se deve à falta de interesse dos homens, embora tenham conhecimento de que, tratando-se de uma prática de origem secular, no início do povoamento, as cerâmicas, principalmente as maiores como fornos e alguidares eram também trabalhadas por homens, prática que foi perdida devido aos trabalhos na agricultura e na pecuária (MAFRA, 2003).

5.2 AS LOUCEIRAS DO MARUANUM E SEUS COSTUMES TRADICIONAIS

As louceiras moram em locais diversificados, ao longo do Rio Maruanum; algumas,

inclusive, ascenderam na capital amapaense, cidade de Macapá. O saber das louceiras é repassado de geração em geração. A atividade é específica para mulheres que são descendentes das famílias das louceiras. As louças de barro são produzidas nas oficinas das louceiras e a retirada do barro é realizada uma vez, ou no máximo, duas vezes por ano, de forma coletiva por meio do mutirão, o que gera renda sustentável para as mulheres do Distrito do Maruanum (COSTA, 2011).

Sobre as condições de vidas das louceiras, Mafra (2003) destaca que as condições de vida que as mulheres levam são básicas e condizentes com o padrão de vida de pessoas ribeirinhas[2] da região amazônica. A maior parte das necessidades do grupo de mulheres, como forma de sustento, se encontra em seu redor, seja na floresta nativa, ou nos rios de água doce. Seus hábitos alimentares são, praticamente, os mesmos, nas comunidades em que residem: vivem da caça e da pesca, com uma eventual alimentação produzida fora da comunidade.

As artesãs saem de casa bem cedo para buscar barro entoando cânticos tradicionais. A trajetória é marcada pela alegria. O artesanato é mais do que um meio de vida para essas mulheres; é um ritual. Inclui canções regionais e muitas superstições. Para tirar o barro, elas só usam as mãos ou pedaços de madeira. Sendo-lhes vedada a utilização de pás ou outros instrumentos cortantes metálicos. É proibido colocar ferro, metal ou alumínio em contato com a terra. Acreditam as louceiras que, se usarem ferro ou outro objeto metálico, o barro deixa de existir.

Figura 1- Louceira em atividade
Fonte: Kopp (2012).

Figura 2 - Louças
Fonte: Kopp (2012).

Depois de cavar o buraco e de retirar o barro, cada artesã faz uma mini caneca ou uma panelinha. As ofertas são para a *mãe do barro* ou *avó do barro*. Cada louceira chama de uma forma. De acordo com as louceiras, a *Lenda da Mãe do Barro* é inspirada em uma criança, segundo a qual, embaixo da fonte de argila do Maruanum reside uma mãe/avó, que fornece o barro e a proteção necessária para a confecção da cerâmica. A entidade é considerada a dona do barreiro, razão pela qual as louceiras "pedem licença" à mesma antes de retirar o barro, retribuindo e deixando oferendas, em forma de pequenas peças produzidas, antes do fechamento do buraco cavado para a extração da argila.

5.3 A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES LOUCEIRAS DO MARUANUM (ALOMA)

A Associação atualmente é composta por 12 mulheres associadas, que atuam na comunidade do Maruanum e na cidade de Macapá. Para o alcance das informações referentes ao empreendimento entrevistou-se a presidente da ALOMA, de 58 anos de idade, e ainda quatro associadas que trabalham como artesãs há mais de duas décadas.

A escolaridade das louceiras é, em regra, muito baixa, sendo que apenas uma das entrevistadas, encontra-se concluindo o ensino fundamental, por meio da Educação de Jovens

e Adultos (EJA); o restante declarou-se com ensino fundamental incompleto. No Quadro 1, verifica-se a síntese do perfil das louceiras entrevistadas na ocasião da pesquisa de campo.

Informação	Respostas
Idade	Entre 40 a 74 anos.
Escolaridade	Quatro entrevistadas, inclusive a presidente, declararam ter o ensino fundamental incompleto, e apenas uma entrevistada declarou-se cursando o ensino médio, por meio do Programa Educacional de Jovens e Adultos (EJA).
Profissão / ocupação	Todas declararam-se artesãs e agricultoras. Apenas uma declarou-se também parteira tradicional.
Quantas pessoas residem na casa onde mora?	Em geral, de 2 a 6 pessoas.
Quantas pessoas trabalham na residência?	A quatro entrevistadas declararam contribuir para a renda familiar. Apenas uma declarou-se única responsável pela renda familiar.
É beneficiário de programa de renda mínima	Apenas uma das entrevistadas declarou receber o Programa Estadual Renda Familiar e também o Programa Federal Bolsa Família.
Situação familiar	Uma única entrevistada declarou ser arrimo de família, as outras contribuem na renda.
Renda familiar	As entrevistadas declararam receber em média renda mensal entre R$ 600,00 e R$ 900,00.

Quadro 1 - Perfil social das entrevistadas - ALOMA
Fonte: elaborado pela autora (2016).

A sócia com mais idade, atualmente encontra-se com 74 anos, sendo bastante ativa na produção das cerâmicas, enfatizando que, além do artesanato, também já foi agricultora e trabalhou muito tempo como parteira tradicional,[3] na comunidade do Mamanum. Atualmente mora em Macapá, onde realiza sua produção e comercialização, sendo que no Mamanum apenas retira o barro junto às outras louceiras.

5.4 FOMENTOS RECEBIDOS E RESULTADOS DO EMPREENDIMENTO

Com relação aos fomentos à atividade, as louceiras informaram que a Associação possui cadastro em vários órgãos que a têm como economia solidária, como a SENAES, o FAES, a SETE e o SEBRAE, e enfatizam que receberam formação do SEBRAE voltada para as técnicas de gestão, há mais de cinco anos. As entrevistas revelaram aspectos positivos e fragilidades das políticas de fomentos, as quais serão descritas a seguir.

5.4.1 Aspectos positivos das políticas de fomento

Nos relatos das louceiras, a Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo do Amapá (SETE) atua diretamente no processo de comercialização quando se trata de exposição em feiras por ela organizadas, ou feiras em outros estados, contextos em que viabiliza transporte, e, dependendo do caso, a hospedagem.

Destacaram ainda como aspecto positivo das políticas de fomento a criação da casa de comercialização no Mamanum, viabilizada pela Prefeitura Municipal de Macapá, a qual foi construída entre os anos de 2005 e 2006. Enfatizaram ainda a participação em feiras nacionais e internacionais, com o auxílio do Governo do Estado.

A comercialização, além de ser feita diretamente ao consumidor, é também escoada

pela Casa do Artesão (vinculada à SETE), sendo que nesta escoação a Casa do Artesão retém 20% do valor de cada produto como taxa de operacionalidade da comercialização e manutenção da Casa. De acordo com as louceiras, os principais espaços de comercialização são as feiras de exposição.

5.4.2 Fragilidades das políticas de fomento

As louceiras enfatizaram que não houve nenhum investimento na Associação nos últimos 12 anos, e que o último investimento realizado foi há mais de cinco anos, por meio de organização de mesas para exposição de cerâmicas na Associação, que demandou o investimento de R$ 500,00 (quinhentos reais). As artesãs informaram ainda que a Associação nunca buscou financiamento ou empréstimo para a dinamização das atividades, quando perguntadas sobre a razão, elas enfatizaram o receio de contrair dívidas.

A casa de comercialização, localizada na comunidade do Maruanum, ficou cerca de quatro anos emprestada para a Polícia Militar do Estado, tendo sido devolvida para a Associação há menos de um ano, de acordo com as louceiras. Estas ressaltam que a casa necessita de reformas, pois encontra-se em estado precário.

Buscou-se compreender também com este estudo os principais avanços e desafios da ALOMA enquanto empreendimento econômico-solidário, dentre os quais destacou-se o seguinte:

5.4.3 Avanços alcançados pelo empreendimento

Ao serem questionadas sobre os resultados da atividade, as artesãs destacaram que a renda alcançada com a comercialização do artesanato é a principal fonte de recursos das sócias, sendo que as quatro associadas, assim como a presidente da Associação, afirmaram que a renda obtida pela atividade é suficiente para pagar as dívidas, sem, no entanto, restar nenhuma sobra.

Perguntou-se às associadas o que a economia solidária mudou em suas vidas; duas entrevistadas demonstraram falta de compreensão sobre o significado e ideais referentes à economia solidária, mas três delas enfatizaram como alteração positiva a integração do grupo e ainda a visibilidade e o reconhecimento das cerâmicas em todo o Estado do Amapá.

5.4.4 Desafios a serem enfrentados pelo empreendimento

A comercialização das louças é feita individualmente por cada louceira, cada uma se incumbe de vender suas cerâmicas, de maneira que não existe divisão de recursos pela Associação, dificultando a possibilidade de avaliar o valor arrecadado anual ou mensalmente. Duas entrevistadas enfatizaram que a Associação não realiza planejamento ou avaliação das atividades da ALOMA. Constata-se, neste sentido, a necessidade de acompanhamento e controle das atividades desenvolvidas, a fim de viabilizar a avaliação sistêmica das atividades.

A renda média mensal, informada pelas louceiras com a comercialização das cerâmicas, em geral, é inferior a um salário mínimo, sendo que os instrumentos de trabalho são próprios de cada artesã. Importa mencionar que as artesãs complementam sua renda com a agricultura familiar.

Ao serem questionadas sobre os benefícios e garantias das associadas, as artesãs responderam que não detêm nenhum benefício social, como licenças ou Previdência Social.

Ao serem perguntadas sobre as dificuldades apresentadas nos serviços, as quatro sócias entrevistadas e também a presidente da Associação apontaram as dificuldades para a extração do caripé, que está cada vez mais escasso na região, e ainda destacaram a dificuldade em conseguir transporte para a exposição das cerâmicas em feiras. Esta última questão apresenta-se como uma demanda do Estado, geralmente o transporte das cerâmicas para exposição de feiras é uma ação assumida pela SETE.

Com relação aos desafios a serem en-

fremidas pela ALOMA, as louceiras enfatizam que a gestão atual da Associação necessita ser mais participativa e atuante, de forma a viabilizar a dinamização das atividades.

A produção realizada pelas louceiras, além da dimensão econômica, possui uma importante expressão cultural, uma vez que expressam mitos, saberes e reforça a identidade das artesãs e da comunidade do Maruanum. Verificou-se neste estudo que a atividade já possui uma notória visualização social, tanto por parte do Estado e de organizações não-governamentais, como por parte da sociedade amapaense.

Há de ser destacado que a produção das mulheres louceiras da ALOMA não necessitam de investimentos financeiros elevados, uma vez que o material utilizado é buscado na natureza, seguindo um ritual tradicional. Observa-se ainda que as artesãs, em grande maioria, enfatizaram que com a renda da atividade conseguem pagar suas despesas (as quais não são obtidas em função do empreendimento), mesmo sem sobras, o que viabilizou a análise de que a atividade é satisfatória, mesmo com importantes fomentos a serem realizados para sua dinamização, uma vez que estão conseguindo alcançar renda com a atividade, que em regra, é a maior ou a única fonte de renda das artesãs.

Ao se avaliarem os reflexos da política de fomento à economia solidária junto à ALOMA, observou-se que embora a atividade tenha um notório reconhecimento social e cultural, com relação à atuação governamental e suas formas de fomento, alcançaram-se algumas linhas de reflexão; por ocasião da pesquisa, as louceiras afirmaram que, na atualidade, estas não possuem o acompanhamento e/ou o assessoramento das atividades por parte de qualquer órgão estatal, o que certamente chama a atenção, uma vez que na estrutura de governo há órgãos que deveriam cumprir tal função, como a Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (SETE) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), no âmbito estadual, e ainda a Superintendência Regional de Trabalho e Emprego (SRTE), em âmbito federal. Por outro lado, verificou-se que existe o fomento do Estado no que diz respeito à organização de feiras e transporte das louceiras e suas cerâmicas, assim como a exposição e comercialização da cerâmica produzida no espaço da Casa do Artesão (espaço do Governo do Estado), sendo que sem tais incentivos, as artesãs diminuiriam substancialmente suas vendas, e consequentemente, seus rendimentos, assim como a visibilidade de seus produtos.

Nesse sentido, conclui-se que, mesmo com aspectos a serem melhorados, podendo ser enfatizados o assessoramento e acompanhamento das atividades, bem como orientação previdenciária, a política de fomento à Associação das Mulheres do Maruanum é relativamente efetiva, uma vez que o Estado tem auxiliado na exposição e comercialização da produção, e ainda subsidiado o transporte que garante a participação das louceiras em feiras, as quais, na grande maioria das vezes, são também organizadas pelo Governo do Estado.

No entanto, há de ser observado que há muito a melhorar com relação à política de fomento, uma vez que o Estado possui um aparato de serviços que tem o potencial de elevar substancialmente a realidade da Associação, seja por meio de cursos de capacitação voltados à gestão de negócios, e a valorização da produção, como técnicas de embalagens, seja com assessoramento e/ou acompanhamento das atividades, e de suporte científico e ambiental para a resolução da problemática do caripé, ou ainda com viabilização de financiamento para investimento na associação e em sua estrutura de trabalho.

Verificou-se também ser a questão previdenciária um grande problema, uma vez que as mulheres do Maruanum não possuem instruções suficientes para acessar direitos disponíveis, como licença-maternidade, ou mesmo aposentadorias, sendo que nenhuma das cinco mulheres entrevistadas, inclusive a presidente da Associação, é contemplada com programas governamentais de renda mínima, mesmo sendo explícitas as privações financeiras em que se encontram.

As cerâmicas das mulheres do Maru-

arara, como são popularmente conhecidas as louceiras, além de representar uma bela e importante forma de expressão cultural, representam a viabilidade da economia solidária no Estado do Amapá, por meio da valorização dos saberes, do incentivo à cooperação, da preocupação e do respeito com o meio ambiente, e ainda da possibilidade de autogestão por comunidades tradicionais. Essa cultura deve ser valorizada, respeitada e fomentada pelo Estado, e em especial, pelos órgãos executores de políticas públicas de fomento à economia solidária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia solidária tem adotado importantes contornos em vários países do mundo, afirmando-se como uma alternativa cada vez mais consistente à economia capitalista. No Brasil, as políticas públicas de fomento à economia solidária deram um salto significativo na última década. Um grande fator de contribuição foi a implementação da Secretaria Nacional de Economia Solidária em 2003, criada no início da gestão do Governo Lula.

Este estudo delimitou como campo de estudo a Associação de Mulheres Louceiras do Maruanum (ALOMA), localizada no extremo Norte do Brasil, o Estado do Amapá, onde se buscou identificar os fomentos recebidos pelos órgãos estaduais e seus reflexos no cotidiano das mulheres associadas. Identificou-se a necessidade de reestruturação nos formatos de gestão das políticas de fomento por parte dos órgãos governamentais do Estado do Amapá, os quais deveriam funcionar de forma harmônica e articulada; mas, ao contrário disso, atuam de forma isolada e sem comunicação efetiva entre si, prejudicando a qualidade e a quantidade dos serviços ofertados, o que foi constatado pelas entrevistas realizadas.

Verificou-se que a ALOMA recebe apoio do Estado no que se refere ao transporte para feiras, e ainda para a exposição de suas peças na Casa do Artesão, espaço público vinculado ao Governo. O empreendimento foi também fomentado por meio da visibilização de uma casa na Comunidade do Maruanum, pela prefeitura município de Macapá, para a realização da exposição de suas louças, a qual ficou mais de dois anos cedida para a Polícia Militar do Estado, sem ser utilizada pela Associação.

As louceiras enfatizaram que há muito tempo não recebem nenhuma assistência, orientação ou capacitação por parte de entidades governamentais, ou por parte do Fórum Estadual de Economia Solidária (FAES), ressaltando que poderiam dinamizar o escoamento de seus produtos se tivessem tal suporte. Em função desta realidade, avaliou-se que as políticas de fomento à economia solidária junto à ALOMA são parcialmente efetivas, considerando que as políticas de fomento poderiam ser substancialmente mais amplas, o que certamente elevaria a capacidade de produção, o escoamento dos produtos, e, consequentemente, a renda das louceiras.

Mesmo diante das fragilidades relativas às políticas públicas, constatou-se que a Associação tem sido benéfica às associadas, uma vez que a maioria das louceiras mencionaram que a renda alcançada com a comercialização das cerâmicas tem sido suficiente para o custeio das suas despesas pessoais, as quais, em regra, não estão vinculadas ao empreendimento, uma vez que o investimento para o negócio é muito baixo, em certo de os insumos serem extraídos diretamente da natureza. Algumas louceiras mencionaram ainda a sobra de recursos para outros investimentos, o que leva a crer, em uma análise estritamente financeira, que o empreendimento econômico solidário tem alcançado êxito quanto ao retorno.

Ressalta-se ainda, que as políticas de fomento à economia solidária esbarram numa problemática comum às outras políticas públicas, à falta de articulação e integração entre si, muitas vezes impulsionadas por problemas de comunicação, por falta de percepção da atuação do Estado como um complexo de vários serviços, os quais necessitam funcionar de forma harmônica e equilibrada, e ainda a alta rotatividade de cargos e funções estratégicas.

Restou claro nesta pesquisa que os ór-

gões funcionam de maneira desarticulada, e ainda que as políticas são limitadas a cada gestão específica, sendo que a troca dos governantes impede a continuidade das ações. Tal realidade resulta em grandes prejuízos sociais, uma vez que viabiliza a estagnação, e em alguns casos, o retrocesso da ação política.

Após a análise das potencialidades e limitações do empreendimento econômico solidário estudado, alcançou-se a possibilidade de elaboração das seguintes recomendações para a dinamização das atividades e dos resultados do empreendimento: *maior articulação e integração entre as políticas de fomento à economia solidária; viabilização de orientação e assessoramento sistemático aos empreendimentos; investimento em orientação previdenciária*. O melhoramento desses pontos viabilizaria a dinamização necessária para que a ALOMA alcance melhores resultados em suas atividades, alterando de forma significativa a qualidade de vida das mulheres associadas.

THE WOMEN'S CERAMIC CRAFTSMANSHIP ASSOCIATION OF MARUANUM (ALOMA): TRADITION AND SOLIDARITY ECONOMY IN THE STATE OF AMAPÁ – AMAZON -BRAZIL

ABSTRACT

The solidarity economy is becoming stronger and affirming itself as a viable, sensible and emancipator possibility. In this way, the article aims to analyze the Women's Ceramic Craftsmanship Association of Maruanum (ALOMA), located in the extreme North of the Brazilian Amazon, in the state of Amapá, in order to highlight the main achievements and weaknesses of the development policy of social economy, as well as the main achievements and obstacles faced by the Association. We conducted a case study about Aloma, with Cost-Effectiveness Analysis (CEA), by means of interviews with the president of the Association and other associates, implementing a qualitative research. It's structured in three parts; the first deals with the national solidarity economy policy and its development of strategies for enterprises; the second presents the geographical area of the research, the State of Amapá; the last part analyzes the Association and its profile, and the main results of the development policies and its principal obstacles and advances.

Keywords: Solidarity economy. Public policy. Women's Ceramic Craftsmanship Association of Maruanum.

ASOCIACIÓN DE MUJERES LOCERAS DEL MARUANUM (ALOMA): TRADICIÓN Y ECONOMÍA SOLIDARIA EN EL ESTADO DEL AMAPÁ – AMAZONIA – BRASIL

RESUMEN

La economía solidaria viene fortaleciéndose y afirmándose como una posibilidad viable, sensata y emancipadora. Este artículo tiene como objetivo analizar la Asociación de Mujeres Loceras del Maruanum (ALOMA), localizada en el extremo norte de la Amazonia brasileña, en el estado del Amapá, de forma a evidenciar los principales avanzos y fragilidades en la política de fomento a la economía solidaria, así como los principales progresos y trabas enfrentados por la Asociación. Se hizo un estudio de caso de la ALOMA, con Análisis de Costo-Efectividad (ACE), por medio de entrevistas con la presidenta de la Asociación y con otras asociadas, concretizando una investigación cualitativa. El artículo se encuentra estructurado en tres partes, la primera trató de la política nacional de economía solidaria y sus estrategias de fomento a los emprendimientos; la segunda presentó el espacio geográfico de la investigación, el estado del Amapá; y la última parte analizó la Asociación, su perfil, principales resultados de las políticas de fomento y sus principales trabas y avanzos.

Palabras clave: Economia solidaria. Política Pública. Asociación de Mujeres Loceras del Marumum.

1 Total de pessoas que trabalharam ou que não trabalharam nos últimos 7 dias, e procuraram trabalho nos últimos 30 dias (Censo Demográfico e a Pesquisa por Amostra Domiciliar – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

2 Nomenclatura amazônica utilizada para denominar as comunidades ou pessoas que moram às margens dos rios.

3 Atividade comum nas comunidades ribeirinhas e cidades pequenas com pouca estrutura de hospitais, na qual mulheres com saberes tradicionais fazem o acompanhamento das gestantes e realizam o nascimento o parto, com métodos alternativos aos das clínicas médicas.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ (Estado). Governo do Estado do Amapá. **O Estado e sua história**: marabaixo o principal evento folclórico do Estado. 2013. Disponível em: <http://ap.gov.br/amapa/site/paginas/historia/marabaixo.jsp> Acesso em: 20 fev. 2015.

ARAÚJO, Cidália et al. **Estudo de caso**. 2008. Disponível em: <http://grupo4tc.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Célia Souza da. Loceiras do Marumum em observância aos princípios ambientais: preservação, precaução e função socioambiental da propriedade. **Planeta Amazônia - Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 3, p. 145-152, 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário dos Trabalhadores**. São Paulo: DIEESE, 2011.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**. Salvador, v. 2, n. 1, p. 9-19, jun. 2002.

GAIGER, Luiz Inácio. A outra racionalidade da economia solidária: conclusões do primeiro Mapeamento Nacional no Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 79, p. 57-77, dez. 2007.

_____. Antecedentes e expressões atuais da Economia Solidária. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 84, p. 81-99, mar. 2009. Disponível em: <http://base.socioeco.org/docs/rccs_84_luiz_inacio_gaiger.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOERCK, Caroline. **Programa de economia solidária em desenvolvimento**: sua contribuição para a visibilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul. 2009. 405 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/biblioteca22/tese_carolina.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap>. Acesso em: 20 fev. 2015.

_____. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 ago. 2014.

KOPP, Tamires. **Artesanato do Marumum**.

2012. Disponível em: <http://naranazonia.blogspot.com.br/2012/01/artesanato-do-maruanum.html>. Acesso em: 15 fev. 2015.

LECHAT, Noëlle Marie Paule. Economia social, economia solidária, terceiro setor: do que se trata? **Civitas - Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 123-140, jun. 2002.

MAFRA, José Ricardo e Sousa. **Artesãs e Louceiras**: a forma de vida sob a ótica da Etnomatemática. 2003. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências e da Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO, Jadson. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais: 1943 a 2000. Macapá: SETEC, 2003.

SANTOS, Aline Mendonça dos. Os dilemas da organização popular do movimento da economia solidária no Brasil. **Otra Economia**. São Leopoldo, v. 8, n. 15, p.196-209, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/File/otra.2014.815.07/4394>. Acesso em: 28 fev. 2014.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Por uma política pública nacional de formação em economia solidária** - PPNFES. SENAES/MTE. 2012. Disponível em: <http://www.fbes.org.br/biblioteca22/politica_formacao.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Trabalho e Previdência Social**. 2013. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF808081448EC2E5E014A394E2F856F5C/Acontece%20SENAES%202013%20-%20n34%20ed%20especial.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SINGER, Paul. SENAES: uma experiência brasileira de política de economia solidária. In: FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho et al. (Org.). **Ação pública e economia solidária**: uma perspectiva internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 201-206.

_____. Os oito primeiros anos da Secretaria Nacional de Economia Solidária. In: LIANZA, Sidney; HENRIQUES, Hélvio Chedid (Org.). **A economia solidária na América Latina**: realidades nacionais e políticas públicas. Rio de Janeiro: Pró Reitoria de Extensão UFRJ, 2012.

_____. Economia solidária. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 22, n. 62, p. 289-314, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>. Acesso em: 27 maio 2014.

Identidade! é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

A Arte Cerâmica Do Maruanum: A Encantaria Como Linguagem Artística

The Ceramic Art Of The Maruanum: It Would Enchant You Like Artistic Language

Célia Souza da Costa
Doutoranda em Educação (PUC/PR). Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Graduada em Jornalismo, Direito e Filosofia. Especialista em Docência do Ensino Superior. Membro do Grupo Estudo, Pesquisa e Preservação da Cultura Material do Amapá (UNIFAP/CNPq).

Wanda Maria da Silva Ferreira Lima
Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Arte-Educação em Instituições Culturais, pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Graduada em Licenciatura Pleno em Educação Artística com Habilitação em Música, pela Faculdade Estadual de Educação do Pará – UEPA.

Elivaldo Serrão Custódio
Doutorando em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) em São Leopoldo/RS, Brasil. Bolsista da CAPES. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente da Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED). Editor Associado da Revista Identidade da Faculdades EST. Membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Identidade (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Educação, Relações Étnico-raciais e Interculturais (UNIFAP/CNPq).

Resumo:
Este artigo tem como objetivo analisar a influência da encantaria na arte cerâmica produzida na localidade de Maruanum, localizada na zona rural da cidade de Macapá. A produção dessa arte e a manutenção da tradição do criar-saber-fazer das peças cabe às mulheres conhecidas como as Louceiras do Maruanum. Trata-se de um estudo que utilizou a metodologia hermenêutica fenomenológica, com base exploratória de natureza qualitativa voltada à pesquisa de campo, observação *in loco* e a entrevista como forma de investigação. O aporte teórico aponta estudos de Costa (2014), Nunes Filho (2003), entre outros. Como resultados dessa pesquisa, constatamos que o ofício do criar-saber-fazer das Louceiras do Maruanum é permeado pelo respeito ao ser místico "Mãe do barro" ou "Vovozinha". Todo o processo de produção da cerâmica é baseado na permissão da "Mãe do barro", com a retirada da argila até no agradecimento pela boa queima da peça. Essas mulheres tem uma ligação subjetiva com os encantados e a crença arraigada à "Mãe do barro", influências repassadas de geração pica geração, pois a louça possui transcendência das culturas indígena e africana na sua relação com a natureza local (água, rios, terra e floresta) e essa relação hoje é materializada na cerâmica, uma atividade artística cercada pelas forças da encantaria.
Palavras-chave: Louceiras do Maruanum. Mãe do barro. Patrimônio Cultural. Amapá

Abstract:
This article aims to analyze the influence of the enchantment in the ceramic art produced in the locality of Maruanum, located in the rural zone of the city of Macapá. The production of this art and the maintenance of the tradition of create-know-how of the pieces rests with the women known as the Maruanum Louceiras. It is a study that used the phenomenological hermeneutic methodology, with an exploratory basis of qualitative nature focused on field research, on-site observation and interview as a form of investigation. The theoretical

contribution points to studies of Costa (2014), Nunes Filho (2003), among others. As a result of this research, we find that the craft of creating-know-how of Maruanum Louceiras is permeated by respect for the mystical being "Mother of clay" or "Grandmother". The whole process of production of the pottery is based on the permission of the "Mother of clay", with the removal of the clay until the thanks for the good burning of the piece. These women have a subjective connection with the enchanted and the belief rooted in the "Mother of clay", influence transferred from generation to generation, because the dishes have transcendence of indigenous and African cultures in their relationship with local nature (hills, rivers, land And forest) and this relationship is materialized today in ceramics, an artistic activity surrounded by the forces of enchantment.
Keywords: Louceiras the Maruanum. Mother of clay. Cultural heritage. Amapá.

Introdução

Este artigo trata sobre a arte cerâmica do Maruanum: a encantaria como linguagem artística, pois, na Amazônia, os sujeitos que habitam as comunidades ribeirinhas, devido a forte influência indígena e africana acreditam nos encantados[1]. A cultura indígena assim como a cultura africana é preponderante no Estado do Amapá localizado na região Norte do Brasil. Essas duas culturas apresentam uma relação subjetiva com a natureza e seus elementos.

Assim, essa relação com as crenças indígenas e africanas se cristalizam no respeito aos encantados, presentes nas lendas e nos mitos, das tradições culturais locais, do capital simbólico, do universo cultural, do criar, dos saberes, dos fazeres e tradições, como é o caso das Louceiras do Maruanum no Amapá. De acordo com estudos arqueológicos de Edinaldo Pinheiro Nunes Filho, a relação do homem com a produção cerâmica em solo amapaense é uma das atividades mais antigas da nossa história, presente nas fases arqueológicas do Amapá[2].

A arte cerâmica amapaense aponta para uma hegemonia da presença feminina em sua confecção.[3] Além das simbologias e grafismos que identifica qual louceira produziu a peça que passa por um o "ritual". É nesse "ritual" que se processa todo o diálogo das louceiras que creem na "Mãe do barro"[4] como a guardiã do barreiro[5].

Na tradição das louceiras do Maruanum, a cerâmica, independentemente de sua utilização, tais como: vasos, panelas, fogão e outros obedecem à orientação da mãe do barreiro (Mãe do barro) que rege todo o processo desde a retirada da argila até a queima da louça. É a partir das indagações concernentes a essas relações e crenças subjetivas que atuam na produção cerâmica, que

---

1 Guardiões de lugares e de elementos ligados a natureza, especialmente rios, matas, terra e outros.

2 NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. *Tímulos Pré-Históricos em poço com câmara no Amapá*: caracterizadores étnicos. Dissertação. UFPE, Universidade Federal de Pernambuco: Recife-Pernambuco, 2003.

3 COSTA, Célia Souza da. *Patrimônio cultural do Amapá*: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas. UNIFAP, Universidade Federal do Amapá: Macapá-Amapá, 2014.

4 Ser cultuado pelas louceiras do Maruanum, que vive na área de onde se extrai a argila para a produção da cerâmica utilitária.

5 Local de onde se extrai a argila para a confecção da louça.

este artigo pretende apresentar a arte dessas mulheres amapaenses e amazônidas com as fortes interferências da encantaria.

As formas do invisível: a crença na Mãe do barro

Segundo Denise Milan, a origem do povo brasileiro exala diversidade "das histórias física e metafísica das pedras, reinventou-se a história do Brasil", ritualizando assim "no encontro de três povos que formaram o povo brasileiro, os portugueses, índios e os negros, com outras etnias que aqui chegaram".[6]

Nesse sentido, a presença de índios e negros na formação inicial das comunidades do Maruanum é apontada por Maria Inês Cardoso Barbosa[7] como ex-mocambo - esconderijos de negros e índios nas terras distantes da cidade de Macapá no período da escravidão – contribui para a formação da identidade deste criar-saber-fazer das louças do Maruanum materializada também como arte[8]

O Distrito do Maruanum está localizado as margens do rio Maruanum, com distância de 80 km da capital do estado do Amapá, através da BR-210 ou por via fluvial. A formação social dessa comunidade sofreu influências indígenas e negras, trocas que resultaram na crença da Mãe do Barro e nos encantados que caracterizam uma forma diferenciada de viver e ler o mundo.

Assim, esse legado simbólico permeou essa relação subjetiva dos índios e negros com a natureza. Tudo começa com a representação de afetividade com aquilo que tem vida: a mata, a terra, o vento, o rio e os animais. Isso se materializa na passagem dessas forças para o cotidiano dos comunitários, especialmente na forma de criar, saber e fazer, nesse caso a forma de produção das cerâmicas do Maruanum.

É nesse constituir-se objeto, como a louça de barro que a arte nos convida a pensar. A louça sendo um fenômeno artístico pode ser considerada como objeto mediador de um diálogo cíclico entre essas mulheres e a natureza; e entre natureza, mulheres e objeto. No entanto, para elas antes do processo de produção que materializa esse diálogo é importante tentar ouvir a natureza. O rio fala?

---

[6] MILAN, Denise. O ovo da pedra azul: em meio à diversidade, um embrião de unificação. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. *Genius de Terra*: Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições SESC, 2010, p. 20.

[7] BARBOSA, Maria Inês Cardoso. *Arranjo Local de Produção de Louças na Comunidade Quilombola do Maruanum-AP*. Monografia do Curso de Especialização em Gestão de Arranjos Produtivos Locais. UNIFAP, Universidade Federal do Amapá: Macapá-Amapá, 2011.

[8] Termo epistemologicamente criado por Costa (2014) em sua dissertação sobre as Louceiras do Maruanum.

FIGURA 01 – Rio Maruanum no Estado do Amapá

Fonte: Pesquisa de campo, Costa (2013).

Sim! O rio fala, a terra fala, a floresta fala e o vento também fala. Assim pensavam e viviam os nossos antepassados, mas essa convicção ainda permanece. Por meio dessa relação com o universo mítico das lendas, dos mitos, dos encantados foi sendo construída ao longo do tempo por índios, africana uma lógica transcendental transpassou às populações amazônicas, está impregnada no inconsciente coletivo (figura 01).

Nessa perspectiva, Priscilla Barrak Ermel a partir da sua pesquisa *in loco* explica que

> [...] a vida indígena, assim como a floresta, é frágil e forte. Abundante e escassa como a caça, que precisa ser alimentada por mitos, histórias e conhecimentos construídos a partir de uma cosmologia nascida da intimidade com a floresta.[9]

Sobre essa questão, Patricia Johnson evidencia que as civilizações que habitaram a África e a América do Sul

> [...] repassaram as lembranças que tinham de suas viagens e de seus trabalhos por meio de batidas de tambor, e, mais tarde pela linguagem passado adiante, adiante, adiante. Os ecos das lembranças estão conosco em nossa língua [...].[10]

Essas duas culturas: indígena e negra devido as suas crenças acreditavam que a natureza falava com eles. É nessa concepção de verdade que a cultura desses povos foi sobrevivendo e desenvolvendo um comportamento de respeito e adoração pela natureza. Foi à mãe natureza que sempre forneceu alimentos, remédios, artesanato, utensílios e outros, que seriam necessários para

[9] ERMEL, Priscilla Barrak. *Puxirí - o bale boa*: a estética e a hospitalidade dos povos tupi-mondé. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. Gemas da Terra: Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições Sesc, 2010, p. 153.

[10] JOHNSON, Patricia A. África - América do Sul e o grande divisor continental. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. *Gemas da Terra*: Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições SESC, 2010, p. 169.

sobrevivência na Amazônia. Por isso, a relação com a natureza se transforma em sagrado, ela é a mãe, a mãe natureza. É uma mãe que cuida, que acolhe, que fala. Cada folha que cai, cada maré que enche, cada lua que nasce para tudo tem um significado, nada acontece por acaso.

No entanto, esse olhar, essa relação (ouvir a natureza) está se perdendo ou deixado de ter tanta importância na cultura amazônida. Estudamos lendas, mitos, patrimônio cultural, cultura ribeirinha, identidade amazônica e outros [...] mas ainda não estudamos essa relação entre os nossos antepassados e a natureza a partir dessa concepção de que a natureza fala.

Se a natureza fala, como podemos escutá-la? Como nossos antepassados ouviam e entendiam esse diálogo? E o quanto de conhecimento esse ouvir proporcionou? E as louceiras como escutam as vozes da Mãe do barro?

Caminhos da pesquisa: observar é conhecer

Esse trabalho é um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa de campo, com observação *in loco* e a entrevista como forma de investigação. A orientação metodológica para análise desse trabalho foi a hermenêutica fenomenológica[11]. Fomos desafiados a interpretar o fenômeno, a realizar uma leitura da crença, do mito das louceiras do Maruanum em relação a "Mãe do Barro" como uma possibilidade científica e assim lançarmos um novo olhar acerca da interpretação das vivências culturais na área das ciências humanas e sociais.

Nesse sentido, para se compreender algo é necessário interpretar as "expressões escritas da vida", aí se enquadra o mito como "uma espécie de instrumento lógico que aproxima contradições de maneira a superá-las", portanto o mito supera o status metafísico e se une a realidade, as práticas culturais de determinadas sociais, como é o caso das louceiras do Maruanum.[12]

Compreendemos que a vida é um extenso texto que se faz e refaz de acordo com os acontecimentos cotidianos. Por isso, para construirmos a interpretação da crença, das falas dessas mulheres recorremos a Paul Ricoeur que traz a hermenêutica como método analítico de discurso, do fenômeno, pois a escrita é a própria manifestação desse discurso, dessas falas impregnadas de sentido, de vida, de cultura.

Os dados das pesquisas de campo foram extraídos do diário de campo de Célia Souza da Costa, uma das autoras desse artigo que por dois anos pesquisou sobre a tradição ceramista das louceiras do Maruanum que resultou na dissertação de mestrado em 2014, defendida na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) pelo Programa de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas.

As observações *in loco* ocorreram nos anos de 2012 e 2013 no barreiro da comunidade do Maruanum, onde foi possível catalogar imagens[13] e vídeos do momento da extração da argila, como

[11] RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação* – o discurso e o excesso de significação. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.
[12] RICOEUR,1976, p. 85-95.
[13] Com devida autorização dos pesquisados com a assinatura do Termo de Livre Consentimento.

as louceiras moldam as peças; e de que forma realizam a queima da louça. As entrevistas[14] também foram instrumentos de pesquisa primordiais para o traçado dessa pesquisa, na qual as louceiras puderam falar sobre a Mãe do barro e a tradição do criar-saber-fazer da louça utilitária.

O ritual de produção: entre o visível e o invisível

Para que a louça do Maruanum chegasse à contemporaneidade, Maria Inês Cardoso Barbosa explica que esta aliança formada por índios e negros resultou numa troca de cultura dos dois grupos, entre essas técnicas, destacam-se a fabricação de utensílios domésticos, com o uso de argila para a sua fabricação por meio da técnica ceramista.[15] Nessa mesma linha de pensamento Célia Souza da Costa descreve a fabricação da cerâmica, onde as mulheres do Maruanum buscam a argila num terreno localizado na beira do rio. Vejamos nas palavras da autora.

> A fonte de argila estava localizada uma hora e meia de canoa das casas das louceiras. Já o cariapé[16] era encontrado no meio da floresta e para extra-lo levava um dia inteiro de trabalho. No dia da retirada da argila, as mulheres acordam cedo e vão para o barreiro. Para extrair a argila as mulheres abrem um buraco com a ajuda de pedaços de galhos de árvores. Os paus são utilizados para abertura do buraco porque as louceiras acreditam na crença que a terra utilizada para a fabricação da louça não pode entrar em contato com o metal, pois este ato deixaria a "terra impura", assim as peças de barro quebrariam durante a queima. Foi constatada a presença masculina na retirada do barro, apesar da atividade cerâmica ser tipicamente feminina. Antes a retirada da argila era realizada somente pelas louceiras, mas com o decorrer dos anos as mulheres que tiravam a argila foram envelhecendo, por isso foi necessário inserir os filhos e netos que ajudam principalmente na retirada da argila do buraco e no carregamento da matéria prima até as canoas e durante o transporte até as casas.[17]

As louceiras continuam com a tradição de abrir o buraco para a extração do barro com galhos pontiagudos de árvores (ver figura 02).

---

[14] Com devido autorização dos pesquisados com a assinatura do Termo de Livre Consentimento.

[15] BARBOSA, Maria Inês Cardoso. *Arranjo Local de Produção de Louças no Comunidade Quilombola do Maruanum-AP*. Monografia do Curso de Especialização em Gestão de Arranjos Produtivos Locais. UNIFAP, Universidade Federal do Amapá: Macapá-Amapá, 2011.

[16] Árvore nativa do Amapá. Nome científico *Licania scabra*. Somente as cascas do tronco da árvore são retiradas e queimadas para serem transformadas em cinzas (o cariapé) que misturada com a argila dá consistência a massa para o preparo da louça.

[17] COSTA, 2014, p. 44-46.

FIGURA 02 – Louceiras abrindo o buraco com pedaço de galho de árvore

Fonte: Pesquisa de campo, Costa (2013).

Nesta retirada do barro estavam as louceiras Marciana, Castorina, Irene, Maria José, Telma, Ana Rosa.[18] Em relação a utilizar galhos de árvores para a retirada do barro, a senhora Marciana disse:

> A gente tem que abrir o buraco com galhos da árvore, a tia Alexandra sempre falava isso, porque se não a mãe do barro, a vovozinha fica triste e quando ela fica triste a veia do barro pode ficar fraca porque a terra fica impura e as louças pode quebrar na hora da queima. Tem que fazer tudo direitinho para dar tudo certo com as louças.[19]

No campo de pesquisa foi observado que Dona Marciana, como a louceira mais experiente é a responsável em apontar em qual local do barreiro será feito o buraco para a extração do barro. Antes da escolha, ela conversa com a Mãe do barro, se concentra e pede proteção para que a "Vovozinha" mostre onde tem argila em abundância. Uma vez escolhido o local, inicia abertura do buraco.

Depois que o buraco é aberto e chega-se a argila é a vez da verificação da consistência do barro realizada por Dona Marciana que faz preces à Mãe do barro para que ela escolha a melhor argila para fazer a louça. Em seguida, uma ou duas louceiras (geralmente as mais experientes) sentam ao redor do buraco e aguardam a pessoa que está dentro do orifício repassar o barro que imediatamente é enrolado como bolas em sacos plásticos que conservam a argila por mais tempo, por mais de ano.

[18] Participantes da pesquisa *in loco*.
[19] COSTA, 2014, p. 46.

Enquanto as louceiras faziam a retirada do barro, de vez em quando Dona Marciana cantava ladrões de marabaixo[20] e moldava panelinhas, alguidares e canequinhas de barro fresco que seriam ofertadas à "mãe do barro", para quem pediu a permissão para extrair a argila (ver figura 03).

FIGURA 03 – Dona Marciana moldando a loucinha para ofertar à Mãe do Barro

Fonte: Pesquisa de campo, Costa (2013).

No final da retirada do barro, as louceiras oferecem à "Mãe do Barro", loucinhas como agradecimento pela argila adquirida. Em observação no dia 25 de novembro de 2013, no final da extração da argila, a louceira Marciana disse em agradecimento pelo barro:

> Oh minha vozinha, a senhora deu um barro rápido pra "nogi"[21], nogi lhe agradece por nosso barro ser muito mais lindo. Cada uma de nogi vai fazer uma peça para a senhora assar a sua comida, uma panela pra cozinhar o seu feijão e uma caneca pra senhora tomar a sua água. Que a senhora nos dê força e coragem pra nogi fazer as nossas peça queimar tudo em paz. O nem muito obrigado![22]

Percebe-se que a crença na "Mãe do Barro" é forte, todas as mulheres depois da retirada agradecem pela argila e pedem a benção a esta divindade, principalmente "sorte" na confecção do artefato, para que não estourem durante a queima e oferecem loucinhas de barro. Depois da retirada do barro e ofertas realizadas à "Mãe do Barro" (ver figura 04). As louceiras levam as bolas de argila às canoas que transportam o barro até as casas; depois a argila passará por um tratamento da retirada de impurezas para seguir com os demais processos de confecção da louça.

[20] Versos improvisados pela cantadeira de marabaixo.
[21] "Nogi" significa "nós", conforme entrevista concedida.
[22] Entrevista, pesquisa de campo (COSTA, 2014).

FIGURA 04 – Louceinhas na beira do buraco para serem ofertadas à Mãe do Barro

Fonte: Pesquisa de campo, Costa (2013).

Em relação à Mãe do barro, este artigo faz uma alusão ao termo "encantaria" adotado mediante um olhar subjetivo da tradição cultural, da terra como imaginário que tem recebido pouca atenção nos estudos da cultura amazônica. Ora, os encantados são da ordem do religioso, na cultura afro-brasileira são estudados dentro do campo dos cultos religiosos, como a Umbanda. Ora, os encantados são estudados pelo universo mitológico, com estórias do imaginário da região. Assim, a nossa contribuição é vislumbrar a cerâmica do Maruanum como um objeto que transita entre o real e o estético.

Portanto, a tradição da cerâmica do Maruanum navega entre o real e o estético porque permanece vivo no cotidiano dessas mulheres louceiras, ao mesmo tempo em que também pode ser utilizado como poesia por meio dos versos do marabaixo. Sobre isso, João de Jesus Paes Loureiro explica o mito e a poesia,

> O mito, distanciando-se de ser a consciência da coletividade, passa a ser expressão de sentimento, de uma sensibilidade estética [...] pelo mito as pessoas sentem que algo existe, enquanto que, pela poesia, as pessoas sentem a sua própria existência.[3]

No caso das Louceiras do Maruanum, os encantados são personagens reais, são eles que guardam o rio, as matas, os animais e a "Mãe do barro" guarda a terra, protege o barro, a argila para que esse recurso natural não se esgote. Ainda que, os encantados e a Mãe do barro sejam invisíveis aos nossos olhos, eles estão presentes no lugar, eles falam, possuem sentimentos, participam dos rituais, são dotados de energia vital, eles exigem respeito dessas mulheres e elas assim correspondem.

[3] PAES LOUREIRO, João de Jesus. *A arte como encantaria da linguagem*. São Paulo: Escrituras Editora, 2008, p. 12.

A esse respeito, João de Jesus Paes Loureiro ressalta que a cultura amazônica é marcada pela cultura mítica, na qual predomina uma poética do imaginário. Essa cultura mítica sobrevive no mundo de racionalidade, pois o racional é a marca da contemporaneidade, porém com essa peculiaridade, as narrativas dos mitos são repassadas via oral ainda e permanecem na sociedade regional amazônica. João de Jesus de Paes Loureiro complementa que

> Trata-se da encantarias [...] a convivência cotidiana com esses seres fabulosos passa a condicionar um sentido contemplativo de uma beleza na convivência dessa relação dos homens entre si e deles com a natureza.[24]

Compreender a sociedade amazônica enquanto cultura mítica é um desafio científico para o campo investigativo. Trata-se de uma provocação para que novos olhares epistemológicos sejam criados ou recriados, como aponta a hermenêutica fenomenológica de Paul Ricouer.[25] É necessário reconhecer que os métodos de análises já consolidadas não abarcam, não sustentam e incluem temáticas de ordem subjetiva culturais.

Em relação, aos estudos acerca da cultura mítica, um dos pesquisadores mais consolidados é João de Jesus Paes Loureiro que sustenta a importância da cultura amazônica, como uma cultura capaz de produzir conhecimentos alternativos,

> É uma cultura que tem produzido amplos e originais processos de conhecimentos no campo da medicina natural, de formas alternativas de trabalho, do amor, do sonho, da camaradagem, da solidariedade, da compreensão, do homem e da vida.[26]

É um ponto para se refletir. Pois, para essas comunidades é na convivência com os encantados, com as forças subjetivas que a relação do homem com a natureza se faz, se materializa com meio ambiente e assim, converge o sagrado, com aquilo que sou, no sustentável, no vivido.

As guardiãs da forma: as Louceiras do Maruanum

Consideramos que as peças cerâmicas produzidas pelas louceiras do Maruanum são mais que objetos, são mais que imagens, são mais que utilitários. Elas ocupam o lugar de "um processo vivo", de "um sistema de pensamento" tal como Etienne Samain nos provoca a refletir sobre uma imagem.[27] O que essas peças de barro nos convidam a olhar? Tendo em vista que "as imagens são poços de memória e focos de emoções, de sensações, isto é, lugares carregados precisamente de humanidade".

A cerâmica do Maruanum apresenta um ritual primoroso de complexidade, mistério e responsabilidade geracional, de um sistema de produção artística que transcende sua natureza utilitária. Simbolizam a vocação dessas mulheres que herdaram a missão de serem guardiãs dessa memória. Todas são, ao mesmo tempo, parte de um todo, de um só corpo, de uma só matéria, natureza,

---

[24] PAES LOUREIRO, 2008, p. 183.
[25] RICOUER, 1976.
[26] PAES LOUREIRO, 2008, p. 183-184.
[27] SAMAIN, Etienne (Org). *As imagens não são bofe de Simea em Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

terra-água-mata-animais-mulheres-encantados-argila-vento, o que formam um conjunto infinito de possibilidades, de vivências.

Ouvir a voz do mato, ouvir o vento e a terra, ouvir o rio, materializar essa influência é transcender, é acreditar que nada é por acaso, tudo tem sentido, é interligado. Ouvir aquelas mulheres falarem sobre as vozes da Mãe do Barro e ao mesmo tempo, contemplar seus silêncios significa respeitar o princípio ético das relações dessa cultura com a natureza. Na relação homem e natureza Gregory Bateson explica algo que nos leva a pensar na possibilidade de existir entre o ouvir e o ver um "*padrão que liga*". [28]

Esse "padrão que liga" se refere à relação que transcende a atividade cerâmica das louceiras do Maruanum e as consagra enquanto guardiãs da memória. São elas as detentoras da tradição dessa comunidade, um atributo transferível para o cumprimento do Princípio da Equidade Intergeracional, princípio ambiental que significa o direito do repasse de saberes e fazeres às presentes e futuras gerações, sustentada no trabalho de Célia Souza da Costa.[29]

Na região Amazônica é marca registrada a utilização de grafismos cerâmicos. No Amapá, esses grafismos são usados como representações da identidade cultural do Estado, tais como as cerâmicas das comunidades indígenas de Maracá e Cunani. É possível encontrar esses grafismos e formas das cerâmicas em outras linguagens visuais como escultura, pintura, vestuário, logotipo de empresas, cartazes de eventos, brindes, prédios públicos, entre outros. Entretanto, o uso desses elementos não pode ser aleatório, é necessária uma compreensão de sua existência. A relação do homem com a natureza não pode reduzir-se a dimensão material, o homem precisa ser reencantado pela natureza.

O reencantamento seria então uma possibilidade para olhar essa atividade enquanto representação. Os encantados, entidades que contribuem para uma relação afetiva (subjetiva-ética-estética) entre o transcendente, o material e o ser humano, na qual a produção cerâmica seria a representação da culminância cultural indígena e africana, por meio da memória, da tradição oral, da identidade cultural.

A representação transborda em uma metalinguagem artística do fazer arte, enquanto objeto que está para além de uma imagem. Maria Inês do Espírito Santo sustenta a importância do estudo de uma identidade mítica brasileira que fortaleça a reflexão da existência humana.[30]

Para Roger Chartier, a noção de representação possibilita "compreender o funcionamento da sua sociedade". Para este historiador, as representações podem ser pensadas como "esquemas

[28] BATESON, Gregory. *Mente e natureza*. Tradução de Cláudia Gerpe. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1986.
[29] COSTA, 2014.
[30] SANTO, Maria Inês do Espírito. *Varas Sagradas*: mitos indígenas brasileiros e o encontro com o feminino. Rio de Janeiro: Ed Rocco, 2009.

intelectuais incorporados que eriam figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado".[31]

Sendo assim, arte cerâmica do Marianum apresenta um hibridismo cultural, indígena, africano, caboclo, amazônida e inaugura um criar-saber-fazer que apresenta um conjunto representacional da louça a partir de um ritual de produção, assim como a função das peças, as relações sociais e culturais que agregam o seu significado, a sua representação.[32]

Considerações finais

Há uma relação afetiva entre o índio, o negro, o caboclo, o ribeirinho e a natureza. Para esses brasileiros, a vida provém da fonte sagrada da mãe, a grande mãe natureza que tudo provê. Um sentimento de dependência do ser humano em relação à mãe natureza impulsiona essa relação que se estabelece por meio do cuidado, daquilo que pode, daquilo que não pode, daquilo que fere, caso não seja respeitada a vontade da mãe terra, da mãe rio, da mãe natureza.

São esses comportamentos de respeito do ser humano ao limite dessas mães e dos seres encantados que ocasionam a manutenção do meio ambiente que oferta a possibilidade que se prossegmir com a existência. É com essa convicção que as louceiras do Marianum expressam a sua arte na dimensão representativa como a verdadeira guardiã da memória mítica, desse criar-saber-fazer do trabalhar com o barro.

Nesse sentido, as louceiras do Marianum enquanto fenômeno artístico-cultural-ambiental-patrimonial e místico apresentam características específicas. A primeira é a identidade coletiva, na qual o encantamento, a crença da "Mãe do barro" é evidente. Antes de explorar o barreiro, é imprescindível pedir permissão, agradar a "Mãe do barro", respeitar os "encantados" do rio e da floresta, cuidar da terra, ter o barreiro como um local sagrado.

Em segundo lugar, esse local sagrado, o barreiro não é um lugar individual, é um espaço coletivo que exige comunhão entre as louceiras, que unidas pedem a permissão a verdadeira dona da terra, da argila que está representada pela "Mãe do barro". Em terceiro lugar, as louceiras do Marianum cultivam a intuição, o silêncio e a cantoria dos ladrões de marabaixo, tudo para agradecer a "Mãe do barro" que fornece a argila para a confecção das louças e protege a queima dos artefatos.

Essa dimensão científica é pouco conhecida, pois vivemos no mundo racional, na qual não cabe o pensamento mítico por mais que ele sustente a vida real. Dessa forma, João de Jesus Paes Loureiro chama a atenção, na medida em que "tudo na Amazônia parece em risco de perecer, não mais destruído por mãos bárbaras de guerreiros conquistadores, mas como consequência da racionalíssima decisão de ampliação mercadológica globalizadora [...]".[33]

---

[31] CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Tradução Maria Gallhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 23.
[32] COSTA, 2014.
[33] PAES LOUREIRO, 2008, p. 184.

Enfim, a cultura amazônica, os mitos, as lendas, o criar-saber-fazer dos amazônidas precisa ser pesquisado, discutido e difundido para que essa forma de ver, de sentir, de viver, de interagir com o mundo seja uma oportunidade de refletir sobre a ação humana que no decorrer do tempo assumiu uma postura destruidora em relação ao meio ambiente, tudo isso para corresponder ao estilo de vida capitalista, consumista e imediatista.

Referências

BARBOSA, Maria Inês Cardoso. *Arranjo Local de Produção de Louças na Comunidade Quilombola do Maruanum-AP*. Monografia do Curso de Especialização em Gestão de Arranjos Produtivos Locais. UNIFAP, Universidade Federal do Amapá: Macapá-Amapá, 2011.

BATESON, Gregory. *Mente e natureza*. Tradução de Cláudia Gerpe. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1986.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Tradução Maria Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COSTA, Célia Souza da. *Patrimônio cultural do Amapá:* o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas. UNIFAP, Universidade Federal do Amapá: Macapá-Amapá, 2014.

ERMEL, Priscilla Barrak. *Pariet - o belo bom*: a estética e a hospitalidade dos povos tupi-mondé. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. Gemas da Terra: Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições Sesc, 2010.

JOHNSON, Patricia A. África - América do Sul e o grande divisor continental. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. *Gemas da Terra*. Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições SESC, 2010.

MILAN, Denise. O ovo da pedra azul: em meio à diversidade, um embrião de unificação. In: MILAN, Denise; MATOS, Olgária. *Gemas da Terra*: Imaginação estética e hospitalidade. São Paulo-SP: Edições SESC, 2010.

NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. *Túmulos Pré-históricos em poço com câmara no Amapá*: caracterizadores étnicos. Dissertação. UFPE, Universidade Federal de Pernambuco: Recife-Pernambuco, 2003.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. *A arte como encantaria da linguagem*. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação* – o discurso e o excesso de significação. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.

SAMAIN, Etienne (Org). *As imagens não são bola de Sinuca em Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

SANTO, Maria Inês do Espírito. *Vasos Sagrados*: mitos indígenas brasileiros e o encontro com o feminino. Rio de Janeiro: Ed Rocco, 2009.

ANNA CAROLINA MARQUES AYRES CALARESI

ARGILA: MATÉRIA-PRIMA PARA CERÂMICA POPULAR
TRÊS CASOS – RIO REAL (BA), APIAÍ (SP) e TAUBATÉ (SP)

São Paulo
2014

ANNA CAROLINA MARQUES AYRES CALARESI

ARGILA: MATÉRIA-PRIMA PARA CERÂMICA POPULAR TRÊS CASOS – RIO REAL (BA), APIAÍ (SP) e TAUBATÉ (SP)

Tese apresentada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Engenharia

São Paulo
2014

ANNA CAROLINA MARQUES AYRES CALARESI

ARGILA: MATÉRIA-PRIMA PARA CERÂMICA POPULAR TRÊS CASOS – RIO REAL (BA), APIAÍ (SP) e TAUBATÉ (SP)

Tese apresentada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Engenharia

Área de Concentração:
Engenharia Mineral

Orientador: Prof. Dr.
Antônio Stellin Junior

São Paulo
2014

Este exemplar foi revisado e corrigido em relação à versão original, sob responsabilidade única do autor e com a anuência de seu orientador.

São Paulo, de abril de 2014.

Assinatura do autor _____

Assinatura do orientador _____

Catalogação-na-publicação

Calaresi, Anna Carolina Marques Ayres
Argila: matéria-prima para cerâmica popular três casos – Rio Real (BA), Apiaí (SP) e Taubaté (SP) / A.C.M.A. Calaresi. – versão corr. -- São Paulo, 2014.
202 p.

Tese (Doutoredo) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo.

1.Argilas 2.Cerâmica 3.Artesanato 4.Propriedade dos materiais I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo II.t.

Dedico este trabalho aos meus muito estimados pais Lineu e Rosana.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Antônio Stellin Junior, pelo acompanhamento, pela sua disponibilidade e experiência transmitida, essencial para a realização desta tese de doutorado.

À CAPES pela bolsa de incentivo à pesquisa.

Ao Laboratório de Processos Cerâmicos no Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PMT) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Ao Laboratório de Materiais Não-Metálicos Prof. Pérsio de Souza Santos do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PMT) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Ao Laboratório de Mecânica dos Solos Prof. Milton Vargas, do Departamento de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Ao Laboratório de Caracterização Tecnológica, no Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo (PMI) da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

A minha estimada amiga Camila Martini Matos que muito me ajudou nesta pesquisa.

A minha irmã Anna Luiza, exemplo de dedicação, coragem e inspiração.

Ao meu querido marido André Calaresi pelo incansável apoio e companheirismo.

Ao meu filho Renato por me encantar com a sua enorme disposição para aprender.

O Ceramista
A Francisco Brennand

Fechar na mão fechada do ovo
A chama em chamas desateada
Em que ele fogo se desateia
E o ovo ou forno tem domadas

então

prender o barro brando no ovo
de que sei quantas mil atmosferas
que o faça fundir no útero fundo
que devolve a terra à pedra que era

João Cabral de Melo Neto

(Agrestes, Recife, 1985)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal relacionar a utilização da argila, material de expressão artistica e cultural a aspectos técnicos frequentemente ignorados pelos executores (artesãos artistas), a partir da análise de técnicas tradicionais de modelagem. Busca, portanto, compreender como a matéria-prima (argila), disponível para certa comunidade artesã, influenciou o desenvolvimento espontâneo de uma técnica de modelagem empregada em uma determinada região do Brasil, resultando em uma forma peculiar de expressão artistica. A disponibilidade de um tipo de matéria-prima é um aspecto comumente negligenciado na análise de uma forma de expressão artistica. Muitas vezes, em função das limitações tanto do material como da falta de conhecimento técnico, "falhas" do material são resolvidas com a utilização de técnicas desenvolvidas como fruto da experimentação e observação. Assim, objetiva investigar como as propriedades da argila são importantes na definição das caracteristicas de um trabalho, na escolha do método de execução em suas diferentes fases. Como os executores conseguem "superar" certos problemas apresentados pelo material com o emprego de soluções experimentais. A metodologia abrange pesquisa bibliográfica, visita a campo para coleta do material para análise, caracterização do material, comparação entre resultados obtidos. Os resultados da pesquisa comprovaram que a matéria-prima utilizada por cada comunidade influencia o tipo de trabalho executado, promovendo a escolha de soluções estéticas e de modelagem adequadas às propriedades das argilas. Isto de certa forma inviabiliza a execução do trabalho com suas características particulares e autênticas em outra região, com uso de uma argila que não a disponível no local. Daí o caráter também documental do estudo, pois registra tanto a existência de uma matéria–prima finita e suas particularidades específicas, como também a técnica e a voz dessas pessoas, que de forma singular a utilizam como meio de expressão e subsistência.

Palavras–chave: Argilas. Cerâmica. Artesanato. Propriedades dos materiais.

ABSTRACT

The present work has as its main objective to relate the use of clay, artistic expression and cultural material technical aspects often ignored by the executors (artisans artists), from the traditional techniques of analysis modeling. Search, therefore, understand how the raw material (clay), available for certain artisan community, influenced the spontaneous development of a modeling technique employed in a particular region of Brazil, resulting in a peculiar form of artistic expression, because the availability of a kind of raw material is a commonly neglected aspect in the analysis of a form of artistic expression. Often, depending on the limitations of both the material and the lack of technical knowledge, "failures" of the material are resolved with the use of techniques developed as a result of experimentation and observation. Thus, aims to investigate how the properties of clay are important in defining the characteristics of a work, in choosing the method of execution in its different phases. As performers can "overcome" certain problems presented by the material with the use of experimental solutions. The survey results proved that the raw material used by each community influences the type of work performed, promoting the choice of aesthetic solutions and appropriate modeling the properties of clays. This somehow makes the execution of work with their particular characteristics and authentic in another region, with use of a clay that not available on site. Hence the documentary also character of the study, because registers both the existence of a story – press and their specific particularities finite but also the technique and the voice of these people, that of singular form to use as a means of expression and livelihood.

Key-words: Clays. Ceramic. Material Properties. Handcraft.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 3. 1 – História técnica da indústria cerâmica..... .8
Figura 3.2. – Utilitários de madeira, cerâmica e prata..... 11
Figura 5.1.1 – Localização do município de Rio Real no Estado da Bahia. 62
Figura 5.1.2 – Mapa geológico c/ localização de rio Real no Domínio Estância... 65
Figura 5.1.3 – Mapa de solos: região de Rio Real (s/escala)..... 66
Figura 5.1.4 – Ornamento pintado por Dona Nitinha..... 76
Figura 5.1.5 – Ornamento pintado por Dona do Carmo..... 76
Figura 5.1.6 – Pontos de bordado..... 77
Figura 5.2.1 – Localização do município de Apiaí no Estado de São Paulo..... 84
Figura 5.2.2 – Mapa geológico de Apiaí..... 88
Figura 5.2.3 – Mapa de solos: região de Apiaí (s/escala)..... 89
Figura 5.3.1 – Localização do município de Taubaté no Estado de São Paulo.... 102
Figura 5.3.2 – Bacia de Taubaté..... 104
Figura 5.3.3 – Mapa geológico esquemático da - Bacia de Taubaté..... 105
Figura 5.3.4 – Mapa de solos: região de Taubaté (s/escala)..... 106
Figura 7.3.1 – Curva Granulométrica do 1RV..... 128
Figura 7.3.2 – Curva Granulométrica de 2RB..... 128
Figura 7.3.3 – Curva Granulométrica de 1AP-C..... 129
Figura 7.3.4 – Curva Granulométrica de 2AP-V..... 129
Figura 7.3.5 – Curva Granulométrica de 1TA..... 129
Figura 7.4.1 – Difração de raios X – amostra da argila 1RV (Vermelha)..... 131
Figura 7.4.2 – Difração de raios X – amostra da argila 2RB (Branca)..... 132
Figura 7.4.3 – Comparativos da difração de raios X- argilas 1RV e 2RB..... 133
Figura 7.4.4 – Micrografia (MO) da amostra de argila 1RV (Vermelha)..... 134
Figura 7.4.5 – Micrografia (MO) da amostra de argila 2RB (Branca)..... 134
Figura 7.4.6 – Difração de raios X – amostra da argila 1AP-C..... 135
Figura 7.4.7 – Difração de raios X – amostra da argila 2AP-V..... 136
Figura 7.4.8 – Comparativos da difração de raios X – argilas 1AP-C e 2AP-V.... 137
Figura 7.4.9 – Micrografia (MO) da amostra de argila 1AP-C (Creme)..... 137
Figura 7.4.10 – Micrografia (MO) da amostra de argila 2AP-V (Vermelha)..... 138
Figura 7.4.11 – Micrografia (MO) da amostra de argila 2AP-V hematita..... 139

Figura 7.4.12 – Difração de raios X – amostra da argila 1TA 140
Figura 7.4.13 – Micrografia (MO) da amostra de argila 1TA..... 141
Figura 7.4.14 – Micrografia (MO) da amostra de argila 1TA – (100X)..... 141
Figura 7.5.1 – Micrografia MEV - Cristal de quartzo – amostra 1 RV..... 143
Figura 7.5.2 – Micrografia (MEV) Cristais de quartzo e caulinita – argila (2 RB) .. 143
Figura 7.5.3 – Micrografia (MEV) - Caulinita (2 RB)..... 144
Figura 7.5.4 – Micrografia (MEV) - Feldspato alterando (AP-C)..... 144
Figura 7.5.5 –Micrografia (MEV) - Feldspato (em alteração) (1AP-C)..... 145
Figura 7.5.6 – Micrografia (MEV) – Possível mica (1AP-C)..... 145
Figura 7.5.7 – Micrografia (MEV) – Caulinita (1AP-C)..... 146
Figura 7.5.8 – Micrografia (MEV) – Cristais de caulinita (2AP-V)..... 146
Figura 7.5.9 – Micrografia (MEV) – Cristal de quartzo com caulinita (2AP-V)..... 147
Figura 7.5.10 – Micrografia (MEV) – Cristal de quartzo (2AP-V)..... 147
Figura 7.5.11– Micrografia (MEV) –Cristais amostra da argila 1 TA..... 148
Figura 7.5.12– Micrografia (MEV) – Possível montmorilonita na amostra 1TA..... 148
Figura 7.6.1 – Gráfico da umidade de moldagem das amostras secas a 110ºC.. 152
Figura 7.6.2 – Gráfico do módulo de ruptura amostras secas a 110ºC..... 153
Figura 7.6.3 – Gráfico de retração linear das amostras secas a 110ºC..... 153
Figura 7.6.4 – Gráfico de retração linear das amostras queimadas – (850ºC)..... 153
Figura 7.6.5 – Gráfico de retração linear das amostras queimadas – (950ºC)..... 154
Figura 7.6.6 - Gráfico de retração linear das amostras queimadas– (1250ºC)..... 154
Figura 7.6.7 – Módulo de ruptura (MPa) - 1250ºC..... 156
Figura 7.6.8 – Módulo de ruptura (MPa) - 1250ºC..... 156
Figura 7.6.9 – Módulo de ruptura (MPa) - 1250ºC..... 156
Figura 7.6.10 – Gráfico de porosidade aparente – (850ºC)..... 157
Figura 7.6.11 – Gráfico de porosidade aparente – (950ºC)..... 157
Figura 7.6.12 – Gráfico de porosidade aparente – (1250ºC)..... 158
Figura 7.6.13 – Gráfico de absorção de água - 850ºC..... 158
Figura 7.6.14 – Gráfico de absorção de água - 950ºC..... 158
Figura 7.6.15 – Gráfico de absorção de água - 1250ºC..... 159
Figura 7.6.16 – Gráfico da massa específica aparente (g/cm^3) –(850ºC)..... 159
Figura 7.6.17 – Gráfico da massa específica aparente (g/cm^3) – (950ºC)..... 159
Figura 7.6.18 – Gráfico da massa específica aparente (g/cm^3) – (1250ºC)..... 160

Figura 7.6.19– Cores das argilas obtidas após queima (850°C, 950°C e 1250°C). 161
Figura 7.6.20 - Posicionamento das argilas segundo as características de variação das argilas-padrão brasileiras (secas a 110°C) - alterado..... 163
Figura 7.6.21 - Posicionamento das argilas segundo as características cerâmicas das argilas-padrão brasileiras (queimadas a 950°C) - alterado..... 163
Figura 7.6.22 - Posicionamento das argilas segundo as características cerâmicas das argilas-padrão brasileiras (queimadas a 1250°C) - alterado..... 164

"paracuri" (recriações dos artesãos com temas da natureza e elementos tradicionais marajoaras nas bordas).

Dentre as peças produzidas: jarros, pratos, vasos, jogos de feijoada, muiraquitãs, produzidas com o barro proveniente das reservas de argila do próprio distrito e de suas redondezas.

Cerâmica de Ponta de Pedras - (PA)

Ponta de Pedras, município localizado na Ilha de Marajó, abriga poucos artesãos que produzem peças cerâmicas, como por exemplo, Anaías dos Santos Freitas, desde 1960. Este narra influência de um oleiro de Icoaraci e de um bispo (D. Ângelo), que trouxe um livro estrangeiro com peças arqueológicas que passaram a reproduzir (Foto 4.53 e 4.54). Seu trabalho é vendido em Belém (PA) (LIMA; LIMA, 2008).

Foto 4.53- Releitura de vaso marajoara

Fonte: Lima e Lima (2008)

Foto 4.54 - Defumador - cópia modificada de original marajoara

Fonte: Lima e Lima (2008)

Cerâmica de Maruanum – (AP)

Na comunidade de Maruanum, em Macapá (AP), 16 louceiras ainda produzem louça seguindo antigas traduções indígenas. A comunidade existente, desde o fim do séc. XVIII, teria surgido quando negros e índios alforriados após a construção da Fortaleza São José do Macapá (1782), estabeleceram-se a 200 Km da capital numa localidade perto de um rio e com muitos anus (Maruanum). Ainda hoje a atividade é cercada de rituais e uma preocupação de não ferir as "veias da terra". A argila é misturada com a cinza da casca do carepé, peneirado e pilado. Empregam a técnica do acordelado e queima a lenha. (LIMA; LIMA, 2008).

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Juliana Morilhas Silvani

O valor da cultura

Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural.

Rio de Janeiro

2012

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Juliana Morilhas Silvani

O valor da cultura

Um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural.

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Orientadora: Profª. Drª. Analucia Thompson

Supervisor: Luciano de Souza Silva

Rio de Janeiro

2012

O objeto de estudo dessa pesquisa foi definido a partir de uma questão identificada no cotidiano da prática profissional da Superintendência do IPHAN no Amapá.

S581v Silvani, Juliana Morilhas.
O valor da cultura: um estudo de caso sobre a inserção da renda do Maruanum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural / Juliana Morilhas Silvani – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

108 f.: il.

Orientadora: Andrucia Thompson

Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

1. Patrimonio Cultural. 2. Produção artesanal – Amapá. 3. Economia da Cultura. 4. Brasil – Cultura. I. Thompson, Andrucia. II. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). III. Título.
CDD 327.8106

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Juliana Morilhas Silvani

O valor da cultura: um estudo de caso sobre a inserção da Louça do Marianum/AP no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 2012.

Banca examinadora

_____

Professora Dra. Analucia Thompson (orientadora)

_____

Luciano de Souza Silva (supervisor) – Superintendência do IPHAN na Paraíba

_____

Professor Dr. Ricardo Gomes Lima – UERJ

_____

Professora Dra. Carla Arouca Belas – PEP/MP/IPHAN

Agradecimentos

À Fundação Darcy Ribeiro pelo apoio e concessão da bolsa.

À equipe da Copedoc/Iphan, em especial à coordenação do Mestrado Profissional que, com zelo, profissionalismo e um bocado de ousadia, conduzem o Programa e o torna não só um pilar de formação profissional, mas uma grande experiência para todos que por ele passaram.

À Anaheis Thompson que acompanhou todo o processo de pesquisa mesmo quando ainda não existia pesquisa, mas vontade de pesquisar. Agradeço a sensibilidade e as contribuições certeiras que sabiamente conduziram minhas reflexões e me desvencilharam dos muitos equívocos. Para mim não existe outra palavra para defini-la senão orientadora.

Aos companheiros da Superintendência do Iphan do Amapá, que acompanharam minha jornada e com quem tive o prazer de conviver: Dona Maria do Carmo, Izabel Albuquerque, Djalma Santiago, Liliane Monfardini, Patrícia Takamatsu, Jackelinne Barros, Dalva Guedes e Odione Prado. Em especial a Luciano Silva, meu supervisor, pelas conversas, pelo aprendizado e por ter apostado em mim ao me escolher entre os outros candidatos. Agradeço, sobretudo, a Simone Macêdo por ter me dado oportunidades valiosas de trabalho, como o acompanhamento das negociações entre a Natura e os Wajãpi, que contribuiram em grande medida para as minhas reflexões sobre as relações entre cultura e mercado e por ter generosamente me emprestado por um longo período a câmera, sem a qual eu não teria gravado as entrevistas nem as assistido.

Aos professores e palestrantes dos módulos de aulas pelo conhecimento passado que espero ter sabido aproveitar.

Às louceiras do Maruanum que me acolheram gentilmente, inclusive em suas casas, sem ao menos me conhecerem e que confiaram seus relatos a mim, sem os quais este trabalho não aconteceria.

Às demais pessoas da comunidade do Maruanum que me receberam abertamente e despertaram em mim o desejo de lá retornar muitas vezes.

Àqueles que atenciosamente concederam entrevistas e contribuiram em larga medida para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos que o Pep/MP me trouxe, aos quais nutrirei sempre um carinho recheado de boas lembranças apesar da distância. Agradeço principalmente àqueles que tenho certeza que estarão sempre comigo: Carolina Alencar, Raphael Hallack, Catarine Moreira e Daniella Lira.

Aos amigos queridos que fizeram de Macapá a minha casa. Especialmente à Giuliana Henriques, pelas longas conversas sobre o Marumaru e a quem devo boa parte das reflexões desenvolvidas neste trabalho.

Ao Fabrício Ferreira, pelo companheirismo e carinho incondicionais.

À família amada. Tão longe, mas sempre tão perto.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar sobre a inserção de bens culturais no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural. Tendo em vista que a essa é uma questão controversa, buscou-se entender se esse tipo de iniciativa compromete a preservação do patrimônio cultural, ao descontextualizar os bens por adaptá-los às expectativas do mercado e ao gerar impactos negativos nas comunidades produtoras; ou se pode efetivamente contribuir para a preservação do patrimônio cultural por ser um meio de geração de renda, melhorando as condições de vida das comunidades produtoras e detentoras do patrimônio cultural imaterial. Ainda, considerando que na sociedade contemporânea o consumo desempenha papel fundamental como estruturador de identidades e laços sociais, questionamos se o consumo de bens culturais, especificamente o artesanato, pode ser um meio de difusão de informações sobre os universos socioculturais de produção e contribuir efetivamente para a preservação do patrimônio e para a valorização da diversidade cultural.

Para tanto, foi desenvolvido um estudo de caso sobre a cadeia produtiva e a trajetória social das louças do Maruanum/AP, verificando as interações entre os sujeitos envolvidos na cadeia produtiva deste bem e os valores e significados atribuídos a ele ao longo das esferas de produção, circulação e consumo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Produção artesanal – Amapá; Economia da Cultura; Brasil – Cultura.

Abstract

This study aimed to investigate the inclusion of cultural goods in the market and its relationship to cultural heritage preservation. Given that this is a controversial issue, sought to understand whether this kind of initiative committed to preserving cultural heritage, decontextualize the goods by adapting them to market expectations and generate negative impacts on communities producing, or if can effectively contribute to the preservation of cultural heritage by being a means of generating income, improving the living conditions of the communities that produce and holders of immaterial cultural heritage. Still, considering that in contemporary society consumption plays a key role as designer identities and social ties, question whether the consumption of cultural products, specifically the crafts can be a means of disseminating information about the sociocultural universes production and contribute effectively to heritage preservation and appreciation of cultural diversity. For this purpose we developed a case study on the supply chain and the social trajectory of crockery Maruanum/AP by checking the interactions between the individuals involved in the production chain of this well and the values and meanings attributed to it throughout the spheres of production, circulation and consumption.

Key words: Cultural Heritage; Crafts production – Amapá; Cultural Economics; Brasil – Culture.

Sumário

Introdução.....01

Capítulo 1 - Cultura e mercado.....08

1.1 - A questão cultural em nosso tempo: a cultura como *recurso*.....08

1.2 - Patrimônio Cultural Imaterial: políticas públicas e consumo.....17

1.3 - O mercado e a dessacralização da cultura.....30

Capítulo 2 - A trajetória sociocultural da louça do Maruanum.....37

2.1 - Do concreto ao abstrato: a louça como *referência cultural*.....37

2.2 - Entre o típico e o exótico.....52

Capítulo 3 - A louça que não cabe na caixa - o estudo da cadeia produtiva da cerâmica do Maruanum.....67

Considerações Finais.....79

Bibliografia.....82

Apêndice 1: roteiro de entrevista - Louceiras.....88

Apêndice 2: roteiro de entrevista – Sebrae.....90

Apêndice 3: Survey.....91

Apêndice 4: Foto das louças.....92

230

Introdução

O texto desta dissertação consolida as reflexões desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pep/MP IPHAN), advindas tanto da pesquisa quanto da vivência cotidiana na Superintendência do Iphan no Amapá.

O foco da investigação consiste na inserção de bens culturais no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural. O interesse por esse tema surgiu a partir da constatação de que a exploração comercial de bens culturais, especialmente aqueles reconhecidos como patrimônio, é forte e crescente, o que constitui um problema a ser pesquisado, já que historicamente a relação entre cultura e mercado é controversa e mote para uma acalorada discussão.

O *Mapeamento Documental de Referências Culturais do Amapá* (2009) apontou que existem no Estado quarenta e seis referências culturais, entre as quais várias estão em situação de risco devido aos efeitos do consumo desordenado, principalmente por conta do turismo (a Festa de São Tiago, os Megalitos de Calçoene, as urnas arqueológicas do Maracá, etc). Outras tantas, embora não estejam tão expostas ao risco, estabelecem relações com o mercado - como as louças do Maruanum - ou estão em vias de estabelecer, é o caso da arte gráfica *kusiwa* dos Wajãpi cuja utilização para fins comerciais tem sido negociada com a empresa de cosméticos Natura.

A relação entre mercado e bens culturais sempre foi uma questão delicada no campo do patrimônio. Desde a institucionalização das práticas de preservação do patrimônio a partir da criação do Iphan em 1937, os assédios do mercado aos bens culturais eram fator de preocupação, de modo que a iminência da perda desses bens por conta do comércio foi base fundamental para a construção de um discurso legitimador das práticas de preservação (GONÇALVES, 2002).

Atualmente, as relações cada vez mais constantes de bens culturais com o mercado têm alimentado discussões em torno da necessidade urgente de criação de dispositivos legais de proteção aos direitos coletivos ou difusos de grupos e comunidades tradicionais.

No entanto, as interações com o mercado, se bem regaladas, são consideradas positivas pela política federal de preservação do patrimônio cultural imaterial, conforme expresso no Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). Entende-se que a preservação do patrimônio cultural imaterial depende diretamente das pessoas que produzem e vivenciam o patrimônio, assim, a geração de renda promovida pela inserção de bens culturais no mercado trabalha a favor da melhoria das condições de vida dos grupos detentores do patrimônio imaterial e por isso, contribui para a sua preservação.

Deste modo, embora se reconheça os possíveis riscos da inserção desses bens no mercado, entende-se que se as ações forem bem reguladas, podem trazer benefícios. Contudo, haja vista que a introdução de produtos culturais no mercado pressupõe seu percurso pelas esferas de produção, circulação e consumo, entendemos que a ênfase dessa política cultural recai sobre a esfera da produção dos bens. Assim, levantamos a hipótese de que o consumo, devido à sua capacidade de difusão, pode contribuir para a preservação do patrimônio e para a valorização da diversidade cultural, já que os bens carregam informações sobre os universos socioculturais de produção.

Nesse sentido, este trabalho se propõe a pesquisar a problemática da inserção de bens culturais no mercado e sua relação com a preservação do patrimônio cultural a partir do estudo de caso da cadeia produtiva e da análise da trajetória social da cerâmica do Maruanum/AP, verificando como acontece a introdução desse bem no mercado e os valores e sentidos atribuídos pelos diferentes sujeitos envolvidos na dinâmica de produção, circulação e consumo.

A Comunidade do Maruanum, situada no Sudeste do Estado do Amapá, entre a capital Macapá e o município de Santana, é uma comunidade remanescente de quilombo que compreende dezesseis vilas organizadas em núcleos familiares que totalizam aproximadamente trezentas e cinqüenta pessoas. Estima-se que há no Estado do Amapá cento e oitenta comunidades negras rurais[1] que secularmente vivem da agricultura, em que se destacam o cultivo da mandioca e a posterior manufatura de seus

[1] Estima-se que há cerca de cento e oitenta comunidades afro-descendentes no Estado do Amapá, das quais vinte e duas são reconhecidas oficialmente como quilombo e quinze aguardam certificação. No Maruanum não há reivindicações acerca do reconhecimento enquanto comunidade quilombola. Ver: WANZELLER, Ancelmo. Comunidades remanescentes serão intituladas como área de quilombo em maio. **A Gazeta**, Macapá, 29/04/2010. Disponível em: http://www.amapadigital.net/noticias/2010/geral/abril/29-04-10-geral13.html Acessado em: 10/01/2011

derivados como farinha, tapioca, tucupi e beiju, atividades pecuárias (criação de bubalinos e de galináceos para consumo próprio) e extrativistas. No entanto, embora a atividade agrícola seja tradicionalmente a principal fonte de renda nessas comunidades, iniciativas pautadas na economia solidária têm incentivado a geração de renda para alguns grupos através da comercialização de produtos relacionados ao seu modo de vida particular, fabricados a partir de insumos locais e técnicas tradicionais.

No ano de 2008, a ONG Instituto das Mulheres Negras do Amapá (IMENA) desenvolveu o projeto "Mulheres quilombolas e economia solidária" no qual foi feito um levantamento acerca da situação socioeconômica de mulheres provenientes de quinze comunidades nas cercanias de Macapá[2] e um documentário sobre as iniciativas de economia solidária desenvolvidas por essas mulheres, a fim de valorizar e divulgar a qualidade de seus produtos e o potencial de geração de renda dessas práticas que enfrentam várias dificuldades para prosperarem (falta de transporte para escoar a produção, falta de transporte público para eventuais consumidores, escassez de matérias-primas, demanda por cursos de empreendedorismo e gestão, etc). No documentário e no livreto de divulgação do projeto são destacadas a produção de paçocas, de bolos, de biscoitos e de pudins de castanha de caju assada, na comunidade da Campina Grande, onde há muito a castanha de caju faz parte do hábito alimentar; as tranças afro do grupo de tranças Beleza Quilombola do Curiaú, que ressalta o trançado aprendido com as gerações passadas como afirmação da identidade étnica; e as louças do Maruanum, que, além de serem uma *referência cultural* na comunidade produtora, possuem grande atrativo comercial.

A proximidade com a capital Macapá torna constantes as complexas interações entre a cidade e as comunidades, de modo que a busca por alternativas de geração de renda é amparada por um crescente mercado urbano voltado a esses produtos, cujo valor reside na maneira sustentável com que são produzidos e no diferencial que possuem frente aos produtos industrializados. A despeito de todas as dificuldades que essas comunidades encontram em inserir seus produtos no mercado, o caso das louceiras do Maruanum apresenta particularidades, devido ao fato de estarem organizadas em associação e encontrarem respaldo em ações do Sebrae, através do projeto "Amapá feito

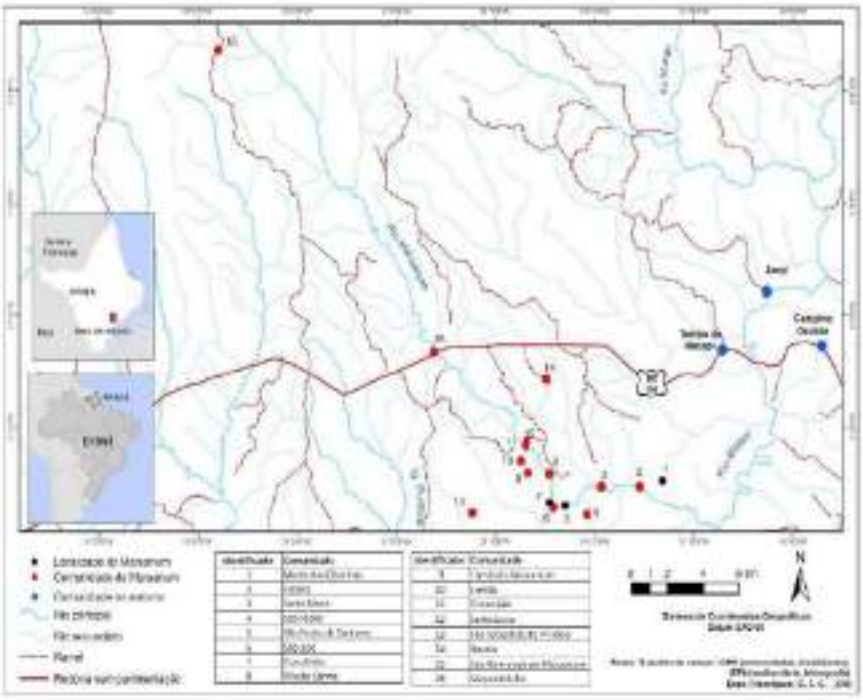
[2] Coração, Lagoa dos Índios, Curiaú, Casa Grande, Mata Fome, Abacate da Pedreira, Curralinho, Mel da Pedreira, Ambé, Rosa, Maruanum - Camiro e Santa Luzia, Torrão do Matapi, Areal do Matapi e Campina Grande.

à mão" e reconhecimento por parte do Governo do Estado que, por meio da Casa do Artesão, atribui às louças um caráter típico, a partir de um processo de construção de identidade regional, conforme detalharemos. Nesse sentido, analisar a trajetória social da louça do Maruanum apresenta-se como um caso privilegiado para investigar a problemática de inserção de bens culturais no mercado e os significados conferidos a esses produtos culturais ao longo de sua cadeia produtiva.

Ao definirmos a análise da cadeia produtiva e trajetória social das louças do Maruanum como objeto de estudo, fez-se necessário conhecer a comunidade produtora, o contexto de produção da louça e as expectativas advindas de sua inserção no mercado. O primeiro contato que tive foi com Dona Marciana, então presidente da Associação de Louceiras do Maruanum (ALOMA) e residente em Macapá. A partir desse contato, pude articular minha ida ao Maruanum onde realizei três incursões a campo: a primeira para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar consentimento para sua realização e, posteriormente, para acompanhar o desenvolvimento de uma oficina de *design* promovida pelo Sebrae; a segunda, que se estendeu por vinte dias interruptos, para a realização das entrevistas e observação; e a terceira para acompanhar as louceiras na retirada do barro e finalizar a etapa das entrevistas.

O acesso ao Maruanum é realizado via BR 156, sentido Macapá - Laranjal do Jari, num percurso de cerca de 80 km da capital do Estado até a Vila de Nossa Senhora do Carmo, onde está centralizada a infraestrutura da comunidade: escolas, posto de saúde, centro comunitário, balneário turístico, Igreja, Assembléia de Deus, sede da RURAP (Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá) e o único telefone público. Ademais da Vila do Carmo, o Maruanum conta com mais quinze vilas, no entanto, a atividade de produção de cerâmica se concentra nas vilas de Santa Luzia, Torrão do Maruanum, Sinhão do Maruanum e Vila do Carmo, que são relativamente próximas entre si, mas cujo acesso depende do transporte por canoas, especialmente nos meses de inverno[3].

[3] Na região Norte o inverno é identificado com o tempo chuvoso dos meses de dezembro-junho ao passo que o verão compreende os meses secos de julho-novembro.



Mapa 1: Comunidades do Maruanum. Fonte: HENRIQUES, 2011.

Ao longo do trabalho de campo, fui hospedada, gentilmente por quinze dias, na casa de Dona Deuzarina (Deuza), louceira da Vila do Torrão do Maruanum. Devido à necessidade que ela teve de ir a Macapá, passei o restante dos dias na casa de sua irmã Raimunda (Mundoca), também louceira, da Vila de Santa Luzia. Agradeço-as infinitamente por terem me acolhido em suas casas sem ao menos me conhecerem e, especialmente por terem possibilitado a realização do trabalho de campo, não só pela oportunidade que me deram de observar seu cotidiano, mas ao se disporem a me transportar em suas canoas, a se deslocarem comigo entre as vilas e me apresentarem às demais pessoas da comunidade de acordo com o meu interesse de pesquisa, facilitando assim a configuração de meu universo de investigação.

De acordo com o objetivo deste trabalho de analisar a cadeia produtiva e a trajetória social da louça do Maruanum, o universo de investigação compreende os sujeitos envolvidos na produção, circulação e consumo da louça. No âmbito da

produção, entrevistei as doze louceiras que formam a ALOMA (Marciana, Deuza, Dona Dica, Mundoca, Ana Rosa, Mariquinha, Carmosina, Gisele, Maria Raimunda, Maria dos Santos, Castorina e Angelina). No entanto, existem louceiras não associadas e pessoas que fazem louça, mas que não se identificam como louceiras, a quem também tive a oportunidade de entrevistar (Cleide, Maria José, Irene, Decleoma e Maria Ventura). Afora as louceiras, considerei importante entrevistar o senhor Matias, líder comunitário e guardião da memória da comunidade.

As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas, de modo que elaboramos um questionário com quarenta e cinco perguntas para direcionar o desenvolvimento da entrevistas, mas no decorrer delas foi privilegiada a liberdade dos entrevistados em oferecer respostas espontâneas e, de acordo com a interação entre entrevistadora e entrevistado, houve espaço para o surgimento de questões inesperadas. As perguntas do questionário foram formuladas a fim de cumprir o objetivo de perceber os significados atribuídos à louça, sua relação com o contexto sociocultural da comunidade e as formas e expectativas de interação com o mercado por parte de suas produtoras.

Em relação à etapa de circulação, identifiquei os sujeitos envolvidos nesse processo (Sebrae, Hotel Marina, Casa do Artesão, Galeria de Arte Tradicional Iandé e Rurap), dos quais dois me concederam entrevista: a responsável pelo desenvolvimento do projeto "Amapá feito à mão" no Maruanum, Camila[4] e a dona do Hotel Marina, Marielza. Tal qual no Maruanum, optamos por realizar entrevistas por meio de questionários semi-estruturados, cujas perguntas estavam voltadas a compreender os objetivos que motivam esses sujeitos a inserirem a louça no mercado, como acontece o relacionamento com a comunidade produtora e como trabalham sobre a circulação dessa cerâmica. Também, buscamos alcançar os consumidores das louças do Maruanum, mas, ao invés da realização de entrevistas, consideramos mais adequado a pesquisa com *survey*[5], devido ao fato de que os consumidores são em maioria turistas.

Com base no desenvolvimento desse estudo de caso, buscamos neste trabalho entender se a introdução de bens culturais no mercado compromete a preservação do patrimônio cultural, ao descontextualizar os bens por adaptá-los às expectativas do

[4] O nome da entrevistada foi trocado.
[5] Questionário fechado com número limitado de perguntas cujo objetivo é a coleta de dados quantitativos, sua comparação e análise.

Figura 9: Ancestralidade e pertencimento: ônibus em Macapá decorado com grafismo "Maracá Cunani". Há também outros ônibus decorados com fotos de açaí, que faz parte do hábito alimentar regional e, do monumento Marco Zero do Equador. Nestes casos, todos esses elementos simbólicos são trabalhados na noção de típico e emblemático e transformados em símbolos da identificação regional. Foto: Fabrício Ferreira

Nessa perspectiva, entendemos a proposta da Casa do Artesão de Macapá. O foco, de fato, não está voltado a desenvolver ações de apoio e fomento aos artesãos e tampouco divulgar sobre os universos culturais de produção das peças, mas enaltecer o que se considera típico e emblemático. No salão da Casa do Artesão competem pela atenção do visitante, lado a lado, as louças do Maruanum, as bonecas negras de pano vestindo saias de Marabaixo, os móveis rústicos, as biojóias, os CDs de *música popular amapaense* e as camisetas "estive no Amapá e lembrei de você". Todas as peças são expostas sem informações, de modo que, o consumidor (geralmente turista) que adquirir as louças do Maruanum não o fará por outro motivo se não por julgá-las bonitas ou exóticas.

O mesmo pode ser observado na loja virtual da *Galeria de Arte Tradicional e Indígena Iandé*, que significa "nosso" em tupi-guarani. A proposta da galeria consiste em reunir *"arte criada em aldeias, comunidades indígenas, quilombos e outras comunidades que preservam suas tradições; artesanato do Brasil transmitido de*

geração em geração; uma estória junto com cada peça." [26] O site dispõe de uma coletânea de textos dividida em quatro sessões: "pensamento indígena e tradicional", "respeito", "cobiça" e "fundamentais"; um museu virtual e uma loja virtual. Tanto no museu quanto na loja as peças são classificadas de acordo com o tipo de objeto e não conforme a cultura que as produziu: bancos indígenas, cestos e trançados, instrumentos musicais, colares indígenas, entre outros. E não há em nenhum dos casos informações sobre os produtores ou o contexto cultural de produção da peça, apenas uma menção à procedência, dimensões, código e preço. Na categoria "peças de outras comunidades tradicionais" há, em preço elevado, duas travessas do Maruanum, junto a um presépio do Vale do Jequitinhonha, uma bolsa de capim dourado e outras peças tratadas igualmente de maneira descontextualizada. Assim, tal qual acontece na Casa do Artesão, não há qualquer menção sobre o universo cultural de produção, ao invés disso, apenas um apelo ao exótico.

Nesse sentido, Marielza explica em entrevista o que tem observado em relação ao que motiva os hóspedes a comprarem as peças do Maruanum:

> Das louças é interessante o fato da confecção principalmente, que é uma coisa bem difícil de ver. Eu vejo que eles ficam fascinados da forma que é feita. Você não tem uma fábrica, você não tem uma máquina. A máquina é só a mão, a habilidade das mãos mesmo pra confeccionar as peças. E a gente o que... se utiliza o barro né, a água, o fogo. Três elementos da natureza importantíssimos que elas utilizam pra finalizar a peça delas. Então é... vem da natureza, ela não agride a natureza assim, como a gente sabe que tá hoje em dia bem complicado. E isso se torna muito interessante você levar uma lembrança de um material que vem da natureza, é feito com as mãos. A máquina é a mão, é a habilidade mesmo. É bem interessante [...] É um diferencial do nosso Estado. Então é isso que fascina: "Ah eu não vi isso em outro lugar".

De acordo com o relato acima, o principal atrativo da cerâmica relaciona-se às especificidades do processo produtivo, que são vistas como resíduos de formas de produção pré-industriais. Não há compreensão, portanto, sobre as pessoas que

[26] Disponível em: www.iande.art.br Acessado em: 23/02/2011.

produzem ou sobre o contexto cultural de produção. É provável que isso ocorra devido ao fato de que as informações expostas nos painéis do hotel priorizem os aspectos técnicos do processo produtivo, de forma que há apenas menções pontuais acerca do conteúdo simbólico vinculado ao processo de produção, que é tratado como pitoresco. Abaixo transcrevo os textos de dois painéis:

> Tudo começa na retirada do barro entre outubro e dezembro. De forma coletiva, elas partem para retirar sua preciosa matéria-prima, àquela que completa o sustento de um ano todo. Após a retirada da argila a quase 1 metro de profundidade, elas confeccionam um "boneco" de argila e o guardam na parede do buraco como agradecimento à "Mãe do Barro" por mais um presente. Em seguida, fecham o que foi aberto, esperando novamente no ano seguinte repetir o mesmo ritual. Assim se inicia mais um ciclo vital desse singular artesanato, mais uma história de talento, trabalho e dedicação **para produzir o mais tradicional e rudimentar processo de feitio de peças cerâmicas no Amapá - as Louças do Maruanum.** (Grifo meu)

> Prontas e já secas, segue-se um dos mais emocionantes momentos da produção das louças, o processo de queima das peças. Ele é marcado por um silêncio contemplativo, acompanhado por gestos de fé e respeito, nos quais o sinal da cruz é um dos elementos utilizados pelas Artesãs do Maruanum para abençoar suas peças. Brota, então, a peça única e bela por sua natureza. E ela, ainda "virgem", recebe das mãos simples, mas fortes, o acabamento final. Umas com o brilho interno da resina Jutaí-Cica - da árvore do Jatobá, outras sem, mas com um brilho natural provocado pelo movimento frenético de um "seixo" sobre a cerâmica, denominado por elas de "burnimento".

Em relação aos consumidores, considerou-se inicialmente, conforme já mencionado, a aplicação de *survey*, tendo em vista a indisponibilidade de realização de entrevistas, pois grande parte desses compradores é composta por turistas que vão à Macapá a negócios e permanecem pouco tempo na cidade. Na intenção de acessar o ponto de vista desses consumidores, foram distribuídos nos pontos de comercialização (Casa do Artesão e Hotel Marina) e deixados com as louceiras cópias de um questionário simples, com quatro perguntas, a ser entregue e preenchido no ato de

compra da peça. Semanalmente, checava-se se os questionários haviam sido respondidos e a quantidade.

Entretanto, muito embora a pesquisa com *surveys* fosse o método mais adequado a esse caso, ela não gerou dados suficientes, uma vez que poucíssimos questionários foram respondidos, não chegando a meia dezena. Não obstante, desenvolveremos uma interpretação sobre o consumo das louças do Maruanum em consonância com o pensamento de Canclini (1983):

> Os fatores psicossociais, o valor conotativo do artesanato possuem singular importância entre os consumidores estrangeiros. Gobi Stromberg, uma antropóloga norte-americana que pesquisou a produção de objetos de prata em Taxco, registrou alguns dos motivos que levaram os turistas a comprar peças de artesanato: atestar sua viagem ao estrangeiro (devido ao status socioeconômico e ao tempo livre que ela implica), demonstrar a "amplitude" do seu gosto, que não se restringe ao próprio contexto e é suficientemente "cultivado" para abranger "inclusive o que há de mais primitivo", expressar a recusa diante de uma sociedade mecanizada e a capacidade de dela "escapar" mediante a aquisição de peças singulares elaboradas à mão. (CANCLINI, 1983, p. 66)

A criação de necessidades é característica intrínseca ao mercado capitalista, de forma que o consumo exige, incessantemente, a renovação e a expansão do mercado através de novos produtos, novos *designs*, novas inspirações e diferenciações (mesmo que sutis) entre os artigos de consumo. Nessa perspectiva, Canclini (1983) argumenta que no capitalismo, especialmente nos países da periferia do sistema marcados pela heterogeneidade cultural e onde há uma complexa interação entre tradição e modernidade, as culturas populares não são eliminadas, mas apropriadas de modo que o significado e a função de seus objetos, crenças e práticas são reestruturados e reorganizados no interior do sistema. Destarte, a apropriação de elementos diversos das chamadas culturas tradicionais pela indústria capitalista introduz na produção em série desenhos originais, insumos incomuns e novas inspirações, o que agrega valor diferencial aos produtos e atende às expectativas de renovação na esfera do consumo. De igual maneira, a inserção do artesanato em circuito de mercado oferece certo grau de

imperfeição que se contrapõe à padronização industrial e variedade de produtos que podem ser diferenciados individualmente e que por isso podem estabelecer relações simbólicas com modos de vida tradicionais a partir de uma perspectiva nostálgica e purista. Ainda na argumentação de Canclini (1983):

> O crescimento da produção artesanal depende de um novo tipo de demanda motivado pela avidez turística pelo pitoresco, por um certo nacionalismo que é mais simbólico que efetivo e pela necessidade de se renovar, oferecendo uma variação e rusticidade dentro da produção industrial. Mas o artesanato raramente desempenha nos meios urbanos as funções originárias das culturas indígenas. A sua utilização é, a rigor, a passagem de um uso prático a um outro que é decorativo, simbólico, estético-folclórico. (CANCLINI, 1983, p. 100)

Tanto Marielza quanto Camila apontaram em entrevista que identificam como consumidores da cerâmica do Maruanum pessoas que dispõem de poder aquisitivo e algum capital cultural.

> O Sebrae, ele faz também esse papel de perceber quem é a clientela do Maruanum, das Louceiras do Maruanum. Onde essas panelas podem ser inseridas? Será que pro povão, pra classe popular, ela vai adquirir? Eles vão querer? Não, pra eles é uma panela comum de barro. Preferem comprar uma de alumínio, uma de vidro. Mas pra pessoas que têm um valor aquisitivo maior e que entendem mais culturalmente, valorizam isso. Essa é a clientela desse público... é pra esse público que esse artesanato tem que ser direcionado[...] Pro artesanato é um público diferenciado, é um público que pode dispor dar R$45,00 - R$50,00 em uma panela. Por ter essa história, por ter essa agregação de valor cultural. (Trecho de entrevista com Camila)

Desse modo, podemos inferir que a aquisição da louça, ao menos nos pontos de comercialização citados, é feita por setores da classe média que a fazem por atribuírem sentido estético às peças, associado à autenticidade e à rusticidade, que lhes servirá de signo de distinção. Nesse sentido, Canclini (1983) aponta que esse tipo de consumo

refuncionaliza o artesanato: se na comunidade produtora ele possuía finalidade prática e caráter simbólico, para o consumidor urbano, especialmente o turista, ele passa a ser apreciado como um objeto decorativo e signo de distinção social. Isso significa dizer que há a interpenetração de sistemas simbólicos distintos sobre um mesmo objeto.

O estudo da trajetória social das coisas revela que o sentido dos objetos não está restrito ao âmbito da produção, mas é também determinado pela circulação e pelo consumo. A análise da trajetória social da cerâmica do Maruanum mostra que, primeiramente, a louça possui valor de uso, associada a uma finalidade prática e a um valor simbólico; em um segundo momento, a vinculação à identidade regional e o apelo ao pitoresco agregam a ela valor de troca no mercado; e finalmente, ela adquire valor de signo ao ser inserida no sistema simbólico do consumidor.

De acordo com essa interpretação, Igor Kopytoff propõe estudar a mercantilização enquanto processo, ao considerar que os objetos só possuem indiscutivelmente *status* de mercadoria quando podem ser vendidos, ou seja, quando possuem valor de troca e são intercambiáveis por uma contrapartida equivalente dentro de um contexto imediato. Por outro lado, *"a incapacidade de uma coisa ser vendida lhe empresta uma aura especial de isolamento daquilo que é mundano e comum"* (KOPYTOFF, 2008, p. 95), dessa maneira, quando os objetos são retirados da esfera mercantil, eles são singularizados, de tal sorte que:

> Na maior parte do tempo, quando a mercadoria está efetivamente fora da esfera das mercadorias, o seu *status* é inevitavelmente ambíguo e sujeito ao jogo de vai-e-vem dos fatos e dos desejos, na medida em que vai sendo seguido pelo fluxo da vida social. Esta é a fase em que ela se expõe às quase infinitas tentativas de singularização. (KOPYTOFF, 2008, p. 113)

Nessa perspectiva, quando a louça é adquirida pelo consumidor, ela é singularizada de acordo com um contexto sociocultural específico: possui valor de signo vinculado ao sentido de típico e exótico, conforme direcionado pelos sujeitos envolvidos no processo de circulação. Embora não tenha sido possível acessar

diretamente o ponto de vista dos consumidores que adquirem a cerâmica do Maruanum nos pontos de comercialização citados, como já relatamos, é difícil imaginar como esse consumidor geralmente identificado como *"[...] um turista de negócios. É aquele turista que em três, quatro dias no máximo ele vai embora"* [17] pode, de fato, atribuir outros significados à louça do Maruanum que não esses.

Tanto na noção de típico quanto na de exótico e pitoresco há reconhecimento de que essa cerâmica possui valor cultural. No entanto, concluímos que, embora se admita o valor cultural, este valor está associado ora ao caráter típico relacionado ao processo de construção da identidade do Estado, ora ao aspecto pitoresco, no qual se enaltece a sobrevivência da técnica de produção pré-industrial e se consideram as especificidades culturais da produção da louça como curiosidades graciosamente anacrônicas que agregam valor econômico:

> Para o Sebrae Amapá, pra nossa prioridade do "Amapá feito a mão", a prioridade, a preferência por esse artesão que recorre a matéria prima natural, que pega, que transforma aquele natural numa peça refinada pra se comercializar. Esse é considerado artesão, esse é nossa prioridade. Então, as louceiras do Maruanum, elas se encontram dentro dessa prioridade. **São artesãs que, já há séculos, produzem essas panelas, retiram o barro, têm todo um processo aí de crendices pra retirar esse barro, pra produzir essas panelas.** É uma limitação a produção delas, é um pouco limitado. Tem todo um histórico envolvido, então isso assim é muito bonito, tem um valor agregado muito grande nessa peça que é algo que hoje o mercado exige. [...] Todo produto que tem um saber fazer diferente, que tem uma história diferente - lógico, essa historia realmente é praticada, ela é verdadeira e a gente acompanhou vin *in loco* que é realmente isso - ela tem um valor agregado muito grande, e na hora de vender esse produto ao lado de uma panela que não tem historia nenhuma, ela com certeza vai ter um valor maior e ela vai ser vendida. Não só além da pessoa que vai estar ali pra vender, saber contar muito bem essa história, porque o comprador tem também esse interesse: "Ah me conte, quero que você me conte a historia" e a pessoa contar. Assim como também tem os *tags* das panelas, das peças com essas orientações [...] **Mas que tem um valor assim imensurável tem, porque você vai ter uma peça única de uma comunidade tal, que faz há um século essas panelas. E o**

[17] Trecho de entrevista com Camila.

> **processo produtivo é esse, esse, esse** (Trecho de entrevista com Camila; grifos meus).

Em ambos os casos, contudo, não há compreensão sobre o universo cultural de produção. Em outras palavras, o foco recai sobre o produto e não sobre as pessoas que o produzem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação

Pós- Graduação em Biodiversidade Tropical – PPGBIO

UNIFAP/ EMBRAPA- AP / IEPA / CI- BRASIL

Giuliana Cristina César Henriques

"Tudo é remédio": estudo de práticas curativas em Maruanum - AP

Macapá

2011

GIULIANA CRISTINA CÉSAR HENRIQUES

"Tudo é remédio": estudo de práticas curativas em Maruanum - AP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Mestre em Biodiversidade Tropical.

Orientadora: Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois.

Macapá

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Henriques, Giuliana Cristina César

"Todo é remédio": estudo de práticas curativas em Macapá – AP / Giuliana Cristina César Henriques; orientadora Dominique Tilkin Gallois. Macapá, 2011.
213 f.

Dissertação (mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical.

1. Medicina popular. 2. Práticas curativas. 3. Ervas – Uso terapêutico. I. Gallois, Dominique Tilkin, orient. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD. 22.ed. 615.882

GIULIANA CRISTINA CÉSAR HENRIQUES

"TUDO É REMÉDIO": ESTUDO DE PRÁTICAS CURATIVAS EM MARUANUM – AP

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Mestre em Biodiversidade Tropical.

Orientador

_____

Dra. Dominique Tilkin Gallois

Universidade de São Paulo - USP

Comissão Avaliadora

_____

Dr. Raullyan Borja Lima e Silva
Universidade do Estado do Amapá- UEAP

_____

Dr. José Reinaldo Alves Picanço
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA

_____

Dra. Helenilza Ferreira Albuquerque Cunha
Programa de Pós- Graduação em Biodiversidade tropical PPGBIO

Dedicado à minha avó Dona Cida

(que plantou em mim o

interesse pelas plantas).

AGRADECIMENTOS

É fundamental depois desta trajetória percorrida para o desenvolvimento e finalização desta pesquisa agradecer as pessoas que me auxiliaram neste processo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brasil pelo apoio na realização deste trabalho.

À minha orientadora Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois, pela orientação, apoio e confiança imprescindíveis inclusive na decisão em ingressar no mestrado e desenvolver esta pesquisa.

À Eulalio Lucien pela ajuda inicial para me deslocar até o Maruanum e conceder material do Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (RURAP). Ao Rogério pelas caronas, abrigo na sede do RURAP e indicações em Maruanum. Um obrigado em particular à sua família, Sônia e Pet que me concederam espaço e compartilharam de seu dia-a-dia nos períodos em que me hospedei no RURAP.

À Glenn Shepard Jr. pelos conselhos e dicas para a realização do trabalho de campo e ainda, pela amizade nos dias em que estive em Belém.

À José Araújo, o Paixão, pela disposição e carinho, pelo apoio na articulação de reunir as comunidades de Maruanum para pedido de autorização prévia para realização da pesquisa.

À Terezinha de Jesus pela ajuda, incentivo e amizade.

À Rejane, querida secretaria do PPGBio, pela prontidão em solucionar diversas dúvidas durante estes dois anos e seis meses de mestrado.

Ao Henrique pela ajuda na tradução do material em francês.

À minha família pelo amor em todos os momentos e principalmente pela torcida e estímulo pelo desenvolvimento da pesquisa.

Ao amigo Reinaldo pelo carinho e ajuda na indicação da banca de defesa.

Aos amigos e companheiros em Belém: Thiara Fernandes, Luis Ravagnani e João Simões que abriram sua casa e me proporcionaram carinho, alegria e apoio durante os dias de pesquisa em Belém.

À Cassandra e Claudia Funi pela disposição e realização do mapa de Maruanum.

À Joana Cabral de Oliveira pelo material concedido, pela troca e ajuda na finalização da dissertação e, principalmente pelos momentos de amizade compartilhados em Macapá.

À Helena F. Weffort, querida amiga e companheira de vida, pelo auxilio com tradução e no compartilhar desta jornada na pós-graduação.

Aos queridos amigos Marquinhos e Juliana, sempre prontos em me ajudar em diferentes momentos e pelo companheirismo fundamentais para o estimulo e firmeza nas horas dificeis.

À amizade e cumplicidade agradeço aos amigos Herbert Emanuel, Adriana Abreu, Juliana Morrilhas, Fabricio Ferreira, Kleber Mateus, Evandro Bernardi e Patricia Pinha. E um especial agradecimento à amiga Camila Gauditano por todos os dias de interesse e troca constantes nos aprendizados decorrentes deste processo de desenvolvimento da pesquisa e momento de vida.

Aos companheiros de mestrado pelo compartilhar de diversos momentos no PPGBio: David, Sergio e Madson.

Ao meu companheiro de vida, Felipe, pelo amor de todos os dias, de aprendizado e compartilhar. E pelo empenho em me auxiliar em campo, desde o deslocar-se de canoa para realização de algumas entrevistas em Maruanum, como o apoio intenso nas horas em que me debrucei em escrever a dissertação.

Especial e fundamental agradecimento às pessoas de Maruanum pelos diversos aprendizados e disposição em me receber tão afetuosamente. Importante destacar algumas pessoas, sem as quais, esta pesquisa não teria ido para frente: Gisele, primeira pessoa a me acompanhar e apresentar Maruanum; Josilana e Vanderlei pelo auxilio na autorização e esclarecimento da pesquisa aos moradores de Maruanum; Nenezão pelas

caronas e sua mãe Dona Mariquinha e toda família pela recepção sempre carinhosa e pela confiança; Dona Nazinha, pela gentileza, confiança e carinho de mãe; Dona Orlandina e Seu Laércio pela confiança e carinho nos dias em que passei junto à sua família; Dona Zezé e Seu Matias pelo abrigo caloroso, pelas conversas, apoio na indicação e apresentação de muitas pessoas e principalmente pela amizade carinhosa em todos os dias na vila do Carmo; Dona Tita por me conceder dois momentos de entrevista muito intensos, pela confiança em me receber em sua casa e compartilhar de seu mundo. A todos que se disponibilizaram em conversar comigo e me apresentar a bonita região e seus saberes: Seu Alcides, Dona Deuzarina, Dona Maria Ventura, Seu Duca, Dona Irene, Edigleuza, Dona Maria do Carmo, Vania, Seu Picanço e Dona Maria Helena, Dona Antoniazinha e Seu Mariano, Seu Caboclo, Dona Carmosina, Dona Ana, Dona Raimunda e Seu Zezinho, Dona Maria da Graça e Dona Indalina.

As plantinhas do mato
Curam cazumba
Quebranto e lumbago
Veneno de cobra
Bronquite, pigarro

Arruda, canela, jasmim e carquejo
Manona, mostarda, loro e tabaco
Urucum, violeta, pitoco e pitanga
E um bom rezador pra curar nossa manha

Um galho de arruda, um galho de alecrim,
de alfazema
Te benze, te cura em nome Deus...
Alecrim do mato, alecrim do campo
Deus alumia todos os cantos e
Deus que alumia pra curar todos os quebrantos...

(As plantinhas do mato de Renato Teixeira,
versão Renato Teixeira e Rolando Boldrin).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as práticas curativas em comunidades de Maruanum, AP, relacionando-as com o modo de vida, a organização social e cosmologia do grupo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação-participante e de entrevistas - apoiadas em um roteiro previamente elaborado. Também foram realizados três testes, um para avaliar a proximidade entre as doenças reconhecidas pelos moradores de Maruanum, outro para averiguar a percepção de odor e gosto como critério utilizado para avaliar a eficácia no uso de vegetais com fins terapêuticos e o último para identificar as categorias próprias do grupo de algumas classificações do universo vegetal. O estudo permitiu acessar modos de praticar agricultura, pesca e caça e a origem da ocupação da região. Também permitiu levantar alguns modos de conhecer e utilizar os diferentes ambientes para compreender as regras de convívio com seres do outro mundo (do encante) que geram agressão e, portanto, são causa de algumas doenças advindas desta relação; também foram descritas as maneiras como pajés, benzedores e parteiras tratam essas doenças. Além desses problemas relacionados ao contato com o encante, foram identificadas outras doenças de caráter somente "físico" e suas concepções e tratamentos. A partir dessas informações foi estabelecida uma classificação do universo vegetal e dos usos de seus componentes. Os dados levantados e analisados neste estudo compõem um conjunto valioso de saberes tradicionais acerca da biodiversidade local, descritos a partir de uma aproximação às concepções e práticas das comunidades de Maruanum.

Palavras-chave: Práticas curativas, Saber tradicional, Comunidades afrodescendentes, Amazônia.

ABSTRACT

This research had the objective of identify and analyze the healing practices in Marianum communities, AP, relating them to the lifestyle, social organization and group's cosmology. The research was developed based on participant-observation and interview (supported on a predefined script). Beside these, were also realized three tests, one to evaluate the closeness and likeness between the diseases acknowledged by Marianum inhabitants, the second one to ascertain the perception of odor and taste as a criterion used to indicate the effectiveness of plants for therapeutic purposes, and the last one to identify the group's categories to some classifications of vegetable universe. This study allowed to know the farming, fishing and hunting practices and the origin to occupation of territory. The study also led to particular ways of knowing and using different environments to understand the interaction with beings from another world ("o encante") which produces violence and, therefore, are cause of diseases that occur in result of this relation. The ways that shaman, healers or prayers ("benzedores") and midwives treat these diseases were also described. Beyond problems related with the interactions with the "encante" there were identified other diseases that had merely "physical" origins, as well as its concepts and treatments. Based on these data, it was possible to develop a classification of universe vegetable and the uses of its constituents. The raised and analyzed data compose a valuable set of traditional knowledge about local biodiversity, described whereof the approach of practices and concepts of Marianum communities.

Keywords: Healing practices, Traditional knowledge, Communities of African descent, Amazon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Comunidade São Pedro – terra- firme 30
Figura 2: Mapa da região de Marianum e comunidades....31
Figura 3: Comunidades de Marianum....32
Figura 4: Forno em associação com dois fornos pequenos de barro....36
Figura 5: Caieira coberta de terra....37
Figura 6: Caieira: tirando carvão....38
Figura 7: Cozinhando tucupi no forno de barro....40
Figura 8: Descasque de mandioca na casa de farinha....43
Figura 9: Crianças amassando massa de mandioca (ao fundo motor caititu)....43
Figura 10: Torrando a massa de mandioca....44
Figura 11: Alisando a louça com cuiepé....83
Figura 12: Louças secando....83
Figura 13: Jovem jogando tarrafa no rio Marianum....85
Figura 14: Campo....122
Figura 15: Lago e ilha....123
Figura 16: Teso....123
Figura 17: Roça na terra- firme....124
Figura 18: Roça no campo....124
Figura 19: Esquema de oposição de ambientes das plantas e do mato....125
Figura 20: Frente de casa com algumas plantas de jardim....129
Figura 21: Horta protegida com cerca de pau e malhadeira....130
Figura 22: Ambiente da casa: diferentes usos das plantas....132
Figura 23: Cultivos na roça....132

Figura 24: Abrangência dos remédios caseiros no ambiente modificado pelo homem....134

Figura 25: Classificação do *mato* por ambientes e usos em oposição ao ambiente da casa....135

Figura 26: Proximidade entre diversas doenças....141

Figura 27: Uso de catinga mina ou catinga de mulata....143

Figura 28: Uso de arruda....144

Figura 29: Uso de manjerona da bahia....144

Figura 30: Uso de plantas para afastar malfazejos de encantados e fadistas....145

Figura 31: Tratamentos para derrame, *doença do ar* e paralisia....149

Figura 32: Uso de plantas para tratamento de gripe, tosse, dor de garganta e asma....152

Figura 33: Preparação do desinflama para dor de garganta....155

Figura 34: Aplicação de desinflama na garganta....155

Figura 35: Penso....157

Figura 36: Dona Orlandina demonstra como se usava o penso na barriga....157

Figura 37: Tratamento de doenças da mulher....165

Figura 38: Dentada de cobra e ferrada de arraia....170

Figura 39: Dor de estômago, gastrite e câncer....171

Figura 40: Dor de barriga, diarréia e dor de cabeça....173

Figura 41: Inflamação, *dor de urina* e reumatismo....175

Figura 42: Ferida Brava....177

Figura 43: Gráfico de Identificação de cheiros....179

Figura 44: Gráfico de Identificação de gostos....179

Figura 45: Teste de cheiro e gosto- semelhança e utilidade dos vegetais....180

Figura 46: Comparação de usos de alguns vegetais em Marituba e Marudá/ PA....185

Figura 47: Demais usos de diferentes *plantas e matos*....207

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**

1. FOCO E OBJETIVOS DA PESQUISA 16

2. METODOLOGIA 19

3. BALANÇO BIBLIOGRÁFICO PARA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA 24

3.1Questões Sobre Etnociência 26

CAPÍTULO 1- MARUANUM: ENTRE MUNICÍPIO E QUILOMBO **29**

1.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DE MARUANUM 29

1.2 DA AGRICULTURA DE COIVARA À AGRICULTURA MECANIZADA 38

1.2.1 O Trabalho na Casa de Farinha e na Roça 39

1.2.2 O Programa de Plantio Integrado (PPI), Abolindo a Agricultura de Corte e Queima no Maruanum 44

1.3 QUILOMBO: LUGAR DA CONSTRUÇÃO POLÍTICA DOS ESPAÇOS COLETIVOS 53

1.3.1 Etnogênese de Maruanum 62

1.4 CONCLUSÃO 69

CAPÍTULO 2: MODOS DE CONHECER OS AMBIENTES **71**

2.1 PERCORRENDO OS AMBIENTES DE DOMÍNIO DOMÉSTICO 71

2.2 TUDO TEM MÃE: TRANSITANDO EM DOMÍNIOS NÃO DOMÉSTICOS 77

2.2.1 Tirando Argila da Mãe do Barro 77

2.2.2 Criaturas do Dono da Água 84

2.2.3 Tirando Criaturas dos Donos da Caça 89

2.2.4 Aborrecimento de Criança 96

2.2.5 Os Perigos do Olhar 97

2.2.6 Seres Invisíveis: Os Encantados 101

2.2.7 Feitiços, Malfazejo e Fado 107

2.3 CONCLUSÃO 118

CAPÍTULO 3. MODOS DE IDENTIFICAÇÃO E DE USO DOS VEGETAIS 120

3.1 MODOS DE NOMEAR OS AMBIENTES E VEGETAIS E FORMAS DE UTILIZAÇÃO 120

3.1.1 Identificando Categorias Do Universo Vegetal 125

3.1.2 Utilidade Dos Diferentes Vegetais 131

3.2 ETIOLOGIA DAS DOENÇAS 140

3.2.1 Saúde e Doença das Mulheres e dos Recém-Nascidos 156

3.2.2 Dentada de Cobra e Ferroada e Arraia 168

3.2.3 Dor de Estômago, Gastrite, Câncer 171

3.2.4 Dor de Barriga, Diarréia, Dor de Cabeça, Inflamação, Dor de Urina, Reumatismo 172

3.2.5 Ferida Brava 176

3.3 CATEGORIAS DO MUNDO SENSÍVEL: CHEIROS, GOSTOS, SUMOS E CORES 177

3.4 ASSOCIAÇÃO DE DIVERSOS SABERES 182

3.5 PRÁTICAS CURATIVAS: BENZEDOR, PARTEIRA E PAJÉ 187

3.6 CONCLUSÃO 192

CONSIDERAÇÕES FINAIS 193

REFERÊNCIAS 199

APÊNDICES 207

ANEXO 210

por parentes deste ancião, normalmente chamado de avô pelas crianças e de tio pelos adultos. Cada casa possui um quintal com diversas árvores frutíferas, pequenos animais de criação e algumas vezes gado bovino ou búfalo. Neste mesmo quintal, normalmente à sombra das árvores frutíferas se aproveita para o cultivo de hortaliças e plantas utilizadas como remédio[7], para lavar roupa, cozinhar o tucupi ou assar peixes e ainda fazer as louças de barro. Normalmente, atrás deste espaço ou mais distante da casa, está a casa de farinha. As frentes das casas são sempre enfeitadas por plantas ornamentais e pimenteiras.

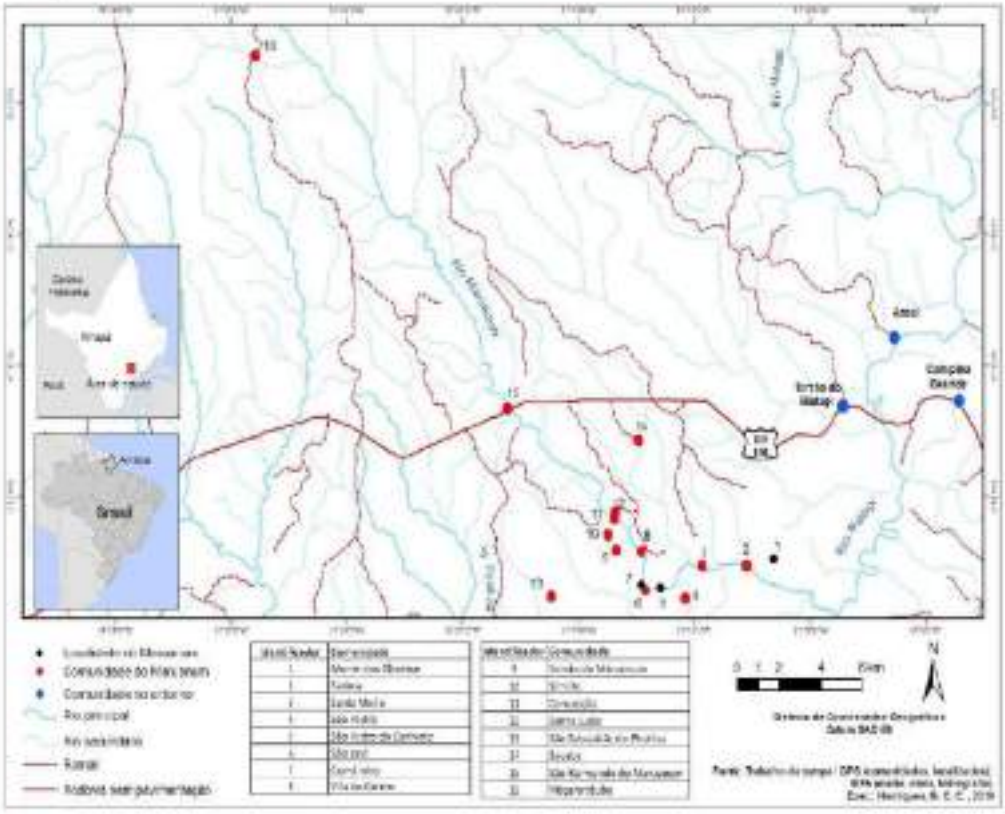


Figura 2- Mapa da região de Maruanum e comunidades

Fonte: Trabalho de campo/GPS (comunidades, localidades); IEPA (malha viária, hidrografia), Henriques, G. C. C., 2010

[7] As plantas que curam podem ser também vendidas na feira do produtor por algumas mulheres, como forma de renda extra.

cultivo de outras plantas, que em alguns casos estão plantadas na mesma roça de mandioca ou em outro espaço chamado atualmente de *sítio* em algumas comunidades (ver abaixo item 1.2).

Como já mencionado, a pecuária contribui como base da alimentação. A criação de búfalos[12] é a mais significativa em quantidade, mas se cria também gado bovino, caprinos, ovinos, suínos, galinhas e patos. Em algumas situações, a carne de gado e porco pode ser vendida aos próprios moradores da região.

A apicultura é desenvolvida em algumas comunidades para a venda de mel na feira do produtor. Pescar e caçar ainda são maneiras de garantir diversidade de alimentos, sendo a pesca a atividade mais corriqueira, realizada tanto por homens quanto por mulheres. O extrativismo de açaí e bacaba compõe a alimentação e para alguns também a renda familiar.

Outra atividade a ser destacada é a produção tradicional de louças de diversos tipos que são tanto utilizadas nas casas dos moradores como também vendidas em Macapá, por encomenda direta às louceiras ou por intermédio da presidente da associação das louceiras que reside em Macapá.

Finalmente, cabe destacar a produção de carvão. Fabricado em *caieiras* (ver figuras 5 e 6), na beira dos rios, onde se colocam os *paus*[13] que são bons para serem transformados em carvão. Estes paus são postos de forma que fiquem paralelos e sobrepostos, cortados de acordo com o tamanho da *caieira*. Em seguida é posto fogo e são cobertos por terra para abafar o calor (depois mais paus são postos por cima para compactar a terra e manté-la firme, sem desabar) e serem queimados aos poucos durante cerca de oito dias.

Em dois momentos durante estes oito dias joga-se água (por este motivo, as *caieiras* são feitas na beira do rio) para ir diminuindo o fogo e consequentemente a temperatura da queima da *caieira*. No oitavo dia começam a abrir a *caieira* com a ajuda de enxadas. Enquanto uma ou duas pessoas cavam a *caieira*, uma ou duas vão despejando água para resfriá-la para a retirada do carvão que vai sendo armazenado em paneiros de tala de buriti.

---

[12] Em Fátima e em São Pedro há dois homens que fazem queijo de búfala, apenas o de Fátima o comercializa.

[13] Estes *paus* são aproveitados quando caem, por apodrecerem nas beiras dos rios, ou simplesmente caírem, por estarem sujeitos à erosão das beiras dos rios. Os entrevistados ressaltam que nunca derrubam árvores com este intuito, pois apenas árvores já secas servem para esta produção.

alho e folha de cipó d'alho, transformando-se no tucupi que será consumido com pimenta pela família e vendido na feira do produtor em Macapá.

Figura 7- Cozinhando tucupi no forno de barro
Fonte: foto da autora, 2009

Dona Ana, de 89 anos, mãe de Dona Mariquinha, conta como era no tempo em que trabalhava intensamente na roça, indicando o ciclo de plantio. Hoje seu neto cuida de sua roça:

> A roça feita na mata, o Cica [filho de criação] derrubou, queimou, plantou, eu peguei muda com as filha. É boa dois anos. Em outubro nós derrubava, queimava. Dezembro e janeiro: plantava e um ano depois arrancava. Cada ano abria nova roça e ia deixando a roça crescer... a roça em misturada mandioca, macaxeira, milho, gergelim, abacaxi, batata, cará roxo, cará branco...

A seguir, apresento uma entrevista com Dona Orlandina e Seu Laércio sobre a roça, o trabalho realizado e as orientações dos técnicos agrícolas, que são complementares à observação realizada com Dona Mariquinha e seu esposo.

As mulheres se reúnem e saem em canoas até o local apropriado. Antigamente retiravam o barro no terreno de Dona Alexandra, já falecida, na comunidade de Simião, mas atualmente vêm retirando mais no Torrão do Maruanum, pois a família de Dona Alexandra tem cobrado pela retirada do barro. As mulheres que se reúnem são parentes próximas. Dividem o barro e o *tecem* separadamente. Não há reunião de todas as louceiras para esta coleta e produção das louças.

A seguir, o relato de uma parteira de Maruanum, neta de louceira, contando sobre a origem da louça e o procedimento de retirada do barro:

> A minha vó, a Sabá, aprendeu com a mãe dela a Antonia Lemos, que aprendeu com Joaquina, que veio do *Criaú*[44] e ensinou pras mulheres do Maruanum. Foi passando, eram descendentes de africanos que viviam no *Criaú*, elas que inventaram as louças.
>
> Quando vai tirar argila abre um buraco grande com pau e não com terçado, por que senão numa próxima vez quando for cavar de novo some o barro... muitas vezes fica um buraco que bate no peito delas [as louceiras]. Aí tirara a *veia* que fica da marca do barro e esta *veia* é que vão tirando e fazendo as bolotas [de barro]. Enquanto umas tiram as bolotas, outras ficam do lado de fora embrulhando as bolotas pra não pegarem vento e quando for queimar não *espocar*. Depois de retiraram as bolotas, cada uma faz uma louça *jitinha*[45] e oferece à *vozinha do barro*, então enterram tudo de volta.

No documentário de Andrews (2002) sobre as louceiras de Maruanum, Dona Marciana explica de outra maneira como iniciou este trabalho:

> Quando eu me entendi eu já achei. Minha vó fazia. Quando o pessoal roçava encontrava, achava *caco*[46] dos antipos, dos índios. Então quando nós existimos já achamos essa tradição do fazer artesanato.

---

[44] Criaú é o nome que originou o quilombo hoje conhecido por Curiaú, no início era "mal". O Nome criaú faz menção ao som que os gados emitem, a onomatopéia "mmm", já que a região era conhecida como lugar de criar boi, local de criar "mmm". Com o tempo tornou-se Criaú, e atualmente, Curiaú (explicação dada pelos moradores de Maruanum).

[45] Jito ou jita significa pequeno, jitinha é bem pequeno, pequenino.

[46] Caco refere-se a partes pequenas de cerâmica encontradas enterradas nas roças. É material arqueológico que muito já foi retirado do Maruanum, mas que ainda hoje se encontra em poucas comunidades, ainda enterrados.

As senhoras mais velhas referem-se à *mãe do barro* e as mais novas referem-se como *vozinha do barro*. No documentário citado, Dona Alexandra explica que a *mãe do barro* é uma cobra: "Às vezes tem uma cobrinha assim. Não é todas às vezes, nós chama de *mãe de barro*".

No final do processo de retirada da argila, fazem-se oferendas. Cada mulher que participou da retirada faz uma pequenina louça e antes de colocá-la dentro do buraco cavado explicita para a *mãe do barro* o uso que ela poderá fazer de cada peça. Depois das oferendas no buraco elas enterram tudo novamente, dizendo:

> "Para a senhora fazer seu café, seu almoço, seu jantar".
> "O alguidar para minha vó amassar bacaba. Fazer milagre pra nossas louças queimar em paz!"
> "Olha minha vozinha, um cachimbo, pra senhora fumar" (ANDREWS, 2002).

Uma louceira explica como usam o *carepé* ou *carreipé*[47], como o retiram e as regras no processo de modelagem do barro (*tecer* como dizem):

> Tirava na roça, derrubava o carepé. Essa coisa de louça é desde o tempo da avó do meu marido e já tiravam carepé. Diz que tem semente, mas eu mesmo nunca vi, mas acho que tem porque senão como *eles se criavam*? Às vezes eu tirava ele verde, raspava a casca, mas ele morria... tem a *mãe do barro*, *vozinha do barro*, que quando tá menstruada não pode tirar não, nem gestante não pode tirar... porque o barro fica "*cardeado*" [misturado, sujo]. Até hoje isso se mantém. Só não pode tirar o barro, mas pode fazer a louça, mas é melhor não fazer se tá menstruada porque o barro é frio! Pra queimar tem que não ser muito barulho senão ela *engrosa* [dá bolha de ar e estoura]. Isso é desde do tempo dos antigos, se criança chora, grita, afasta. Não pode ta vento muito forte. Mas pra minha filha não tem isso, queima de tudo jeito...

[47] Carepé é uma árvore cuja casca é retirada para o preparo das vasilhas; a casca é queimada em pé entorno do fogo, depois de frio peneiram sobrando um pó que será então misturado à louça para *tecer*. Segundo as louceiras sem o carepé a louça fica *fraca*. Primeiro faz-se rolinhos com o barro, que em seguida são colocados um em cima do outro até ter-se a quantidade para o tamanho que se quer para a louça. Depois alisam a louça com *carepé*, um pedaço pequeno de cuia, molhando-o e alisando a louça, até que tome a forma pretendida. Deixam secar ao ar livre quando é inverno e no verão, deixam secar à sombra. Quando já estão secas fazem os reparos tirando as sobras de barro para deixar a louça alinhada e sem pontas. Depois deste processo fazem o polimento: *bolir* da louça, como dizem, com pedra de seixo e só então a louça estará pronta para ser queimada com lenha, no chão, toda coberta por ela. Ao retirarem do fogo é hora de passar a resina que dará a impermeabilidade e o último acabamento à louça, esta resina é do jatai cica, outra árvore, conhecida também como jatobá.

Nestes trechos, chamam atenção os cuidados que se deve ter para cavar o buraco onde se procura a argila, não podendo usar material frio, como metal, senão perde-se a *veia* do barro e a preocupação para o vento não entrar na argila, fundamental para garantir a queima mais tarde. Sobre este mesmo processo, além do vento ser um fator que leva a louça a *esporar*, o barulho tem o mesmo efeito sobre a louça. Destaca-se ainda, os cuidados com quem retira o barro ou o *tece*, especialmente as mulheres grávidas e menstruadas, pelo período sensível, relacionado ao sangue, que traz o aspecto "sujo" à louça, exposto na palavra "*cardeado*".

Mas sem dúvida, o elemento mais importante narrado neste trecho é a presença da *mãe* ou *vozinha do barro*, chamada desta forma por toda louceira, numa forma de tratamento respeitosa. Esta é a dona do barro, de quem as louceiras retiram seu barro e, portanto, merece em retribuição uma oferenda, que serão as pequeninas louças que cada uma fará e deixará no buraco antes de fechá-lo. Vê-se uma clara preocupação em manterem-se estas regras tanto em respeito à *vozinha do barro* quanto o cuidado com a argila, para que a mesma não acabe e não suma numa próxima retirada. Por isso utilizam madeira e não metal, e agradam a dona do barro.

Segundo Coirolo (1991, p.78), a extração do carcipé e da argila leva em consideração a fase da lua, esperando-se três dias após a mudança desta para a atividade ser realizada, fato confirmado em entrevista com algumas louceiras. Em relação às regras para coletar o barro, a autora afirma que as mulheres menstruadas não podem participar, pois a argila se torna impura e as mulheres grávidas podem *esponenar* a argila e a casca do carcipé. As mulheres devem, também, manter abstinência sexual na noite anterior à coleta da argila. Sobre o cuidado em não utilizar metal para a retirada da argila Coirolo afirma:

> Existe neste ato também uma crença, segundo algumas das louceiras: a terra utilizada na fabricação da louça não pode entrar em contato com o metal, pois isto a deixaria impura, o que faria com que as peças quebrassem durante a queima (1991, p. 79).

Na queima do barro também existem regras a serem respeitadas, e o silêncio é uma delas. Coirolo observou que tanto as mulheres grávidas como as menstruadas ou

Da mesma forma que Coirolo observou, percebi que algumas mulheres fazem uma cruz com carvão ou um panzinho no fundo da louça como proteção para que a mesma não quebre no fogo.

Não há uma norma que impeça os homens de participarem da atividade de preparação das louças. Há o filho de uma louceira que seria o único homem a praticar esta atividade. Ele explicou que aprendeu vendo sua avó fazendo. Fez sua primeira louça aos vinte anos de idade e aos poucos foi inventando diferentes objetos de louça. Ele é conhecido por fazer sereias, jacarés e bonecos muito bem feitos e seria o único a produzir este tipo de louça.

Outro destaque deste seu ofício é o acabamento da louça. Muitas vezes ele executa a finalização das louças que sua mãe fabrica e seria até motivo de admiração por parte de algumas louceiras. Explica que para fazer a louça é preciso escolher um ambiente com mesa plana para que a mesma fique direita, o que algumas mulheres não o fazem, o que pode deixar a louça torta. Foi convidado pela presidente da associação das louceiras para ensinar[49], mas explicou que não tem tempo para dedicar-se, pois trabalha com búfalos.

[49] Dona Marquinha da comunidade Santa Luzia ensinou as crianças do Projeto Bacuri a fazerem pequenas louças e montou uma exposição do material que produziram para mostrar aos pais das crianças.

Artigo

Louceiras do Maruanum em observância aos princípios ambientais: prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade

Célia Souza da Costa[1]

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá

RESUMO: As louceiras do Maruanum são mulheres ceramistas que residem no Distrito do Maruanum pertencente ao município de Macapá no Estado do Amapá. Todas as etapas do fazer das louças de barro são realizadas de acordo com a tradição secular repassada de geração a geração e no profundo respeito à natureza. Este saber-fazer das louceiras do Maruanum deve ser reconhecido pelo Poder Público através do tombamento desta prática que integra o patrimônio material e imaterial, um bem cultural do povo Brasileiro. Neste sentido, os princípios ambientais da prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade analisados neste louceiras estão atrelados a teoria do direito ambiental. A metodologia utilizada foi através da análise da referência teórica dos conceitos de patrimônio material e imaterial e dos princípios ambientais da prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade em relação às práticas adotadas pelas ceramistas do Maruanum.

PALAVRAS-CHAVE: Louceiras do Maruanum; patrimônio material; patrimônio imaterial; bens culturais; princípios ambientais.

ABSTRACT: The louceiras Maruanum the potters are women who reside in the District of Maruanum belonging to the city of Macapa in Amapa state. All stages of the making of crockery are made according to centuries-old tradition passed on from generation to generation and deep respect for nature. This know-how of the louceiras Maruanum must be recognized by the Government through the overturning of this practice that integrates the tangible and intangible heritage, cultural property of the Brazilian people. In this sense, the environmental principles of prevention, precaution and socio-environmental function of property analyzed in this paper aims to portray the intrinsic shape as the know-how are harnessed louceiras of the theory of environmental law. The methodology by analyzing the theoretical framework of the concepts of tangible and intangible heritage and the environmental principles of prevention, precaution and socio-environmental function of property in relation to the practices adopted by the potters Maruanum.

KEYWORDS: Louceiras the Maruanum; heritage material; intangible heritage; cultural property; environmental principles.

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. Louceiras do Maruanum: Patrimônio Cultural Material e Imaterial sob o enfoque dos Bens Culturais; 2.1 A Tutela Jurídica do Patrimônio Cultural Material e Imaterial; 3. Princípio da Prevenção e Precaução e o Saber das Louceiras do Maruanum; 4. Princípio da Função Socioambiental da Propriedade e o Fazer das Louceiras do Maruanum; Considerações finais; Referências.

1. Introdução

Este trabalho evidencia as práticas ceramistas das louceiras do Maruanum sob o enfoque dos princípios ambientais da prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade. Para fundamentar esta argumentação foi fundamental esclarecer conceitos sobre patrimônio material e imaterial para que fosse possível analisar a temática evidenciando os princípios ambientais da prevenção, precaução e função socioambiental da propriedade, pois para esta análise tais conceitos são conexos.

Durante as análises foi fundamental a breve descrição sobre a extração da argila que é a matéria-prima utilizada para a produção das louças, tendo como destaque as crendices da mãe do barro que faz parte da cultura das louceiras e que respalda o profundo respeito à natureza e a exploração racional do barro para que este recurso natural não fique escasso, o que comprometeria de forma definitiva a continuação do saber-fazer das louceiras do Maruanum.

No item 2 o saber-fazer das louceiras do Maruanum são identificados como patrimônio material e imaterial sob enfoque dos bens culturais, os conceitos utilizados advêm de Souza, Silva e da Constituição Federal. Neste item também foi abordada a tutela jurídica do patrimônio cultural material e imaterial, onde o saber-fazer que resultam nas louças de barro foi caracterizado no âmbito de bens culturais.

Já no item 3 foi analisado o princípio da prevenção e precaução e o saber das louceiras do Maruanum, destacando as crendices, o mito da mãe do barro e as práticas utilizadas para a extração da argila. Na quarta etapa é retratado o princípio da função socioambiental da propriedade e o fazer das louceiras do Maruanum com ênfase para a ecologização da função social e proteção ambiental da propriedade.

A finalidade deste trabalho é aliar a fundamentação teórica do direito ambiental através dos princípios da prevenção e precaução e da função socioambiental da propriedade com a prática das louceiras do Maruanum, a fim de despertar o aumento de mais pesquisas sobre a temática que discutam a importância do reconhecimento desta atividade ceramista como patrimônio cultural material e imaterial, um bem cultural do povo brasileiro.

2. Louceiras do Maruanum: patrimônio cultural material e imaterial sob o enfoque dos bens culturais

O Maruanum é um distrito pertencente ao município de Macapá localizado no Estado do Amapá. O saber e fazer das louceiras do Maruanum é repassado de geração

para geração há séculos. Esta atividade é específica para mulheres que são descendentes das famílias das louceiras. As louças de barro são produzidas nas oficinas das louceiras e a retirada do barro é realizada uma vez ou no máximo duas vezes por ano de forma coletiva através de mutirão, o que gera renda sustentável para as mulheres do Distrito do Maruanum.

Diante de todas essas características culturais e ecológicas, as louças criadas pelas mulheres das comunidades que formam o Distrito do Maruanum são um patrimônio material e imaterial, um bem cultural que resistiu há séculos e assim foi disseminado de geração para geração e que precisa de reconhecimento pelo poder público através da preservação e proteção deste saber-fazer tradicional.

Neste sentido Souza (2008, p. 02) diz que o patrimônio está correlacionado com a herança paterna, onde um determinado grupo social repassa para as suas gerações vindouras as tradições, saberes, fazeres e objetos que ganham valoração, por isso não podem ser perdidos, extintos ou destruídos. Pois patrimônio cultural está relacionado com cidadania e valor, pois cada bem possui um simbolismo, um significado monumental ou afetivo para o bem comum.

Já o patrimônio imaterial afirma Silva (2009, p. 08) que é produto da recriação realizada no âmbito das comunidades, grupos e indivíduos, onde há uma intensa convivência com o meio ambiente, que se reflete na história destes indivíduos, pois é através destes saberes através da criação que o grupo se identifica e assim há a transmissão do agir, do saber, do fazer. Este agir, saber e fazer gera um sentimento coletivo de identidade, o que é importante para que as futuras gerações continuem com a tradição e fortaleçam cada vez mais a diversidade cultural do Estado do Amapá, aliando cultura e meio ambiente, o respeito aos saberes e fazeres e ao mesmo tempo a conservação do meio ambiente natural.

Complementa Silva (2009, p. 01) que os bens culturais são caracterizados como tudo que tem valor cultural e se esses bens influenciarem na garantia da sadia qualidade da vida humana e/ou manutenção da vida passam também a serem caracterizados como recursos ambientais. Pois, todo patrimônio cultural é tutelado pelo direito ambiental.

As louças do Maruanum são patrimônios materiais e imateriais, pois são marcadas pela tradição, pelo saber e fazer. De acordo com o *caput* do art.216 e incisos I, II, IV da Constituição Federal de 1988:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente e em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais [...].

Neste sentido, Silva (2009, p. 02) assinala que o patrimônio cultural material ou imaterial deve ser preservado, pois é um direito de todos, assumindo a conceituação jurídica de natureza difusa, de bem comum, pois o meio ambiente cultural é tão importante quanto o meio ambiente natural que é tutelado pelo direito.

Dessa forma, as louças do Marianum e o saber destas mulheres louceiras como todo patrimônio cultural material e imaterial devem ser tutelados como prevê a Constituição Federal de 1988, abrangendo o valor jurídico ambiental, tendo como princípio a proteção deste saber e fazer para que as futuras gerações tenham acesso a este bem cultural.

2.1 A tutela jurídica do patrimônio cultural material e imaterial

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio material é tutelado pelo Estado brasileiro:

> [...] com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2012b, p. 02).

As louças do Marianum se enquadram como bens etnográficos, pois as peças são únicas, já que cada louceira ao criar a peça tem uma marca iconográfica específica que identifica quem foi a responsável pela criação da louça. Além disso, todos os processos de fabricação das louças obedecem a uma tradição secular e de respeito à natureza. Por estes motivos o saber e fazer das louceiras precisam ser reconhecidos IPHAN através do tombamento.

Neste contexto, no site do IPHAN (2012c, p. 03) diz que a Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura (UNESCO) também tem uma definição acerca do Patrimônio Cultural Imaterial onde as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que são associados às comunidades, os grupos e, em alguns casos, aos indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Assim Souza (2008, p. 08) afirma que o patrimônio imaterial é um saber repassado de geração para geração que no decorrer dos tempos pode ser recriado ou readaptado pelas comunidades dependendo do seu ambiente, e principalmente considerando as interações com o tempo e espaço, com a natureza e a história de seus antepassados, assim deste processo nasce o compromisso da continuidade das tradições que identificam aquele grupo.

Nesta perspectiva a Carta Magna brasileira destaca no art. 216 o patrimônio cultural brasileiro, os bens de natureza material e imaterial, concedendo a estes uma tutela jurídica, proteção inerente reconhecida pela Constituição de 1988, um avanço na seara jurídica em relação à cultura. Pois, o art. 4° do mesmo artigo diz que danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos conforme a lei.

Especificamente o § 5º do art. 216, CF refere-se à responsabilidade do Estado em relação ao reconhecimento de bens culturais onde ficam tombados todos os documentos e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Segundo apontamentos do site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2012a, p. 03) esta responsabilidade do tombamento é do Poder Público, seja municipal, estadual ou federal que é representado pelo IPHAN. Pois, o tombamento é um processo administrativo, sendo que este ato tem como finalidade preservar os bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental. Além disso, também abrange aqueles bens de valor afetivo para povo, tendo como proteção o tombamento para que não seja destruído ou descaracterizado.

Assim, as louças do Maruanum podem ser consideradas um saber-fazer com reminiscência histórica, já que a Fundação Cultural dos Palmares concedeu a certificação de auto-reconhecimento quilombola à comunidade de Santa Luzia do Maruanum I, onde há uma concentração de louceiras e o fazer das louças é resquício do saber dos negros de quilombo.

De acordo com o site da Fundação Cultural dos Palmares (FCP, 2012, p. 03) a comunidade de Santa Luzia do Maruanum I foi certificada no dia 04 de outubro de 201, tal certificado visa formalizar a existência da comunidade quilombola para que possa ser contemplada por projetos, programas e políticas públicas específicas e assessoria jurídica, com o objetivo de manter as tradições culturais, obedecendo a dado pela Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, cujas determinações foram incorporadas à legislação brasileira pelo Decreto Legislativo 143/2002 e Decreto 5.051/2004.

Compete ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o procedimento para o reconhecimento de comunidade quilombola, para título de demarcação de terras é distinto, são outros critérios, porém estão inseridos os bens culturais, as manifestações culturais que fazem parte do rol de estudos etnográficos que compõem o laudo ou relatório antropológico, conforme dispõe o Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003.

3. Princípio da prevenção e precaução e o saber das louceiras do Maruanum

O primeiro processo que as louceiras utilizam é a retirada do barro, assim a argila que é a matéria prima para as louças é extraída conforme uma série de rituais e respeito à natureza, pois para as louceiras existe a mãe do barro, que é um ser místico que habita as áreas alagadas que no verão, com a seca essas áreas se transformam em campo.

A retirada da argila é feita uma vez, no máximo duas vezes ao ano com pedaços de madeira, pois as louceiras acreditam que retirar o barro com instrumentos de metal e de forma predatória faz secar a veia do barro, que é um lugar onde há argila em abundância, também a retirada do barro é feita de forma de mutirão e os buracos de onde se extraíram a argila são fechados com o barro que é impróprio para a fabricação das louças.

Baseada nesta consciência ecológica das louceiras que Milaré (2005, p. 165-167)

afirma que a prevenção refere-se a riscos ou impactos já conhecidos pela ciência, trabalha com risco certo, perigo concreto. O objetivo deste princípio é impedir a ocorrência de danos ao meio ambiente. Já a precaução é gerir riscos ou impactos desconhecidos, risco incerto, perigo abstrato. Este princípio enfrenta a incerteza dos saberes científicos.

Já Fiorillo (2011, p. 117) afirma que a Constituição Federal de 1988 recepcionou o princípio da prevenção quando expressou no *caput* do art. 225 que é dever do Poder Público e da coletividade proteger e preservar o meio ambiente visando o usufruto para as presentes e futuras gerações.

Neste contexto Fiorillo (2011, p. 118) fala que a prevenção e a precaução se tornam realidade pelo caminho da consciência ecológica, sendo a forma mais ativa para o combate ao dano ambiental. O autor acrescenta que como esta consciência ainda não é visualizada na nossa sociedade de forma clara existem outros instrumentos que coibem o dano ambiental, é o caso do Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EPIA), manejo ecológico, tombamento e outros.

Assim, as louceiras do Maruanum através do respeito à natureza com a utilização do barro de forma sustentável, mantém este saber da criação de louças de barro, como um instrumento de proteção ao meio ambiente. Neste caso a consciência ecológica conceituada por Fiorillo é vista de forma concretizada no saber das louceiras.

4. Princípio da função socioambiental da propriedade e o fazer das louceiras do Maruanum

O fazer das louceiras do Maruanum obedece à função socioambiental da propriedade, pois a atividade cerâmica da produção de louças de barro é baseada no cooperativismo, pois a área de onde é retirada a argila beneficia todas as louceiras, que produzindo as peças garantem a geração de renda que complementa o orçamento familiar.

Discorre Milaré (2005, p. 168) que a o uso da propriedade está atrelado ao bem-estar social, assim não há mais a valorização individualista da propriedade pregada no Código Civil de 1916. O autor acrescenta que a Lei Civil brasileira acrescentou a função ambiental como parte do direito da propriedade, assim além das finalidades sociais e econômicas, deve-se primar pela manutenção da flora, fauna e demais recursos naturais da propriedade.

Para completar, Benjamin (2007, p. 72) diz que a Constituição sofreu uma ecologização, onde o conceito da função social da propriedade foi ampliado, no âmbito da exploração e uso, por isso deve haver uma limitação e condicionamento dos bens ambientais da propriedade, tendo como base a sustentabilidade e o benefício da coletividade.

Acrescenta Benjamin (2007, p. 73) que a proteção ambiental da propriedade deve ser vista como um direito fundamental, onde além do respeito ao direito de explorar, deve-se observar o respeito à saúde humana e aos recursos ecológicos, tendo como dever não degradar.

É neste contexto que as louceiras do Maruanum concretizam no fazer das louças o

princípio da função socioambiental da propriedade, já que existe a preocupação com a preservação do meio ambiente para garantir as futuras gerações à oportunidade de continuar a tradição da produção de louças de barro.

Considerações finais

O saber-fazer das louceiras do Maruanum deve ser reconhecido através do tombamento realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). Além do tombamento, estes bens culturais devem ser valorizados pelo Poder Público através de políticas de incentivo à cultura e a identidade quilombola.

Pois, este saber-fazer deve ser preservado para que todos os cidadãos conheçam as louças de barro e a criatividade que integra o patrimônio cultural da comunidade do Maruanum, fruto da tradição quilombola. Por outro lado, é fundamental que as louças do Maruanum estejam identificadas na lista dos bens culturais do Estado do Amapá.

Como foi evidenciado neste trabalho, as louceiras do Maruanum mantém o saber e as técnicas ceramistas há séculos, mas todo este saber é norteado por valores sustentáveis como o cooperativismo e a exploração racional, onde há a consciência de que a argila é um bem ambiental que precisa ser conservado para que a futuras gerações possam usufruir, assim nestas atitudes é possível verificar os princípios da prevenção e precaução.

Assim, a argila é um recurso ambiental que também é tutelado pelo Direito Ambiental que nas mãos das louceiras se transforma em louças de barro que são produzidas seguindo todas as etapas da tradição ceramista do Maruanum visando à preservação do meio ambiente, já que a continuidade deste saber-fazer é dependente do meio ambiente natural, pois é ele que fornece a matéria-prima para as louceiras do Maruanum.

Enfim, o princípio da função socioambiental da propriedade também é visualizado nesta atividade cerâmica das louceiras já que os locais de extração do barro são compartilhados e a matéria-prima beneficia todas as ceramistas de forma coletiva, sem depredar o meio ambiente.

Por estes motivos esta atividade das louceiras do Maruanum necessita ser pesquisada e analisada, pois é muito enriquecedor aliar a teoria científica com as práticas sustentáveis de comunidades que preservam o saber e o fazer cultural.

Referências

BRASIL, Constituição, 1988. Da Ordem Social. **Vade Mecum Compacto**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BENJAMIN, Antonio Herman. Constitucionalização do ambiente e ecologização da Constituição brasileira. In: CANOTILHO, Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato (Org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007, p. 71-72.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 12 ed., atual. e reform. São Paulo: Saraiva, 2011.p.117-118.

FUNDAÇÃO CULTURAL DOS PALMARES. 2012, p. 03. Disponível em:<http://www.palmares.gov.br/quilombola/?estado=AP> Acesso em: 05 out 2012.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**: A gestão ambiental em foco. 4 ed., atual. e reform. São Paulo: RT, 2005.

SILVA, Daisy Rafaela da.Patrimônio cultural imaterial: antecedentes e proteção jurídico ambiental. In: **Âmbito Jurídico**.XII n.63.Rio Grande.abr.2009. p.01-08. Disponívelem:<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5931 >Acesso em: 27 jun. 2012.

SOUZA, Carla Gabrieli Galvão de. Patrimônio Cultural: O Processo de Ampliação de Sua Concepção e Suas Repercussões. **Revista dos Estudantes de Direito da UnB.** Brasília. 7ª ed. p. 37-66. 2008.p.02-08. Disponível em:<http://www.red.unb.br/index.php/redunb/article/viewArticle/383 > Acesso em: 28 jun. 2012.

IPHAN. **Sobre tombamento**. 2012a, p. 03. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan> Acesso em: 05 out. 2012.

IPHAN. **Patrimônio Material**. 2012b, p. 02. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan> Acesso em: 26 jun. 2012.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. 2012c, p. 03. Disponível em:<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan> Acesso em: 26 jun. 2012.

Artigo recebido em 15 de outubro de 2012.
Aprovado em 16 de outubro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JOSÉ RICARDO E SOUZA MAFRA

ESPAÇOS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática

NATAL – RN
2006

José Ricardo e Souza Mafra

ESPAÇOS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para fins de obtenção do título de Doutor em Educação (Educação Matemática).

Orientador: John Andrew Fossa Ph.D.

Natal – RN
2006

José Ricardo e Souza Mafra

ESPAÇOS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

uma contribuição para a formação de professores na perspectiva etnomatemática

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para fins de obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovado em: 21/07/2006

Banca Examinadora

_____
Prof. John Andrew Fossa Ph.D.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
1° examinador – orientador

_____
Prof. Dr. Eduardo Sebastiani Ferreira
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
2° examinador – externo

_____
Prof.ª Dr.ª Adair Mendes Nacarato
Universidade São Francisco – USF
3ª examinadora – externa

_____
Prof. Dr. Iran Abreu Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
4° examinador – interno

_____
Prof.ª Dr.ª Bernadete Barbosa Morey
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
5ª examinadora - interna

_____
Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo S. Domite-Mendonça
Universidade de São Paulo - USP
1ª examinadora – suplente

_____
Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Xavier de Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
2ª examinadora - suplente

Dedico este trabalho às pessoas que, como eu, acreditam em um mundo mais justo (caso não seja destruído antes disso): respeito às minorias (que são a maioria), pela diversidade étnica e de idéias, ajuda e solidariedade, humanidade e cooperativismo, sem discriminações e com respeito a todos, livre da corrupção grande...

AGRADECIMENTOS

À minha família que, mesmo tão longe, se manteve tão perto, pela presença constante no espírito e na memória;

Ao professor John A. Fossa Ph.D., pela competência, companheirismo e apoio constante, na orientação e construção de minha trajetória pós-graduanda;

À comunidade do Maruanum/AP pela acolhida, proximidade e participação inesquecível, em um breve momento de sua e de minha história;

Às louceiras do Maruanum pela oportunidade de geração de uma perspectiva de investigação escolar, baseada em seus saberes tradicionais;

Aos integrantes da Escola Estadual Maruanum I: professores, direção e auxiliares pela oportunidade de convivência, aprendizado e troca de experiências. Em especial, aos alunos do Ensino Fundamental, do ano 2005/2006, pelo convívio próximo e pela produção e realização da informação empírica que integra o trabalho;

À todos os amigos e colegas que participaram, direta e indiretamente, na construção desse trabalho. Em especial, aos amigos Carlos Aldemir Farias (RN), Neila Reis (PA), Lácia Furlan (AP), Luziene Dantas (RN) e Elizângela Melo (TO) pela leitura preliminar, sugestões e contribuições na formatação final do texto;

Um especial agradecimento à Família Dias Costa, pelo apoio técnico e logístico em terras amapaenses;

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN: professores, auxiliares administrativos e discentes, pela oportunidade de convivência e companheirismo durante todos esses anos de minha trajetória pós-graduanda.

À Universidade Federal do Tocantins – PROPESQ, pela flexibilização de atividades, concedida durante a realização de parte deste trabalho;

À CAPES, através da UFT/PROPESQ, pela concessão do financiamento de parte desta investigação, através de bolsa PICDT.

Lidando com a inteireza de si próprias, as crianças permanecem em contato constante com o núcleo incandescente das coisas. Estão maravilhosamente habituadas a que nada lhes seja familiar, donde a sua facilidade de enfrentar o desconhecido e de contornar obstáculos – numa atitude mais vizinha da alegria lúdica do que da decepção ou da contrariedade.

Teresa Vergani

RESUMO

A presente tese de doutoramento procura mostrar o início, a evolução e o desdobramento da constituição de uma proposta de trabalho pedagógico, baseada em saberes culturalmente construídos no seio de uma comunidade tradicional, tendo como um dos pontos de partida os saberes e fazeres evidenciados pelas louceiras do Maruanum, residentes na cidade de Macapá, Estado do Amapá, Brasil. Tal proposta está fortemente vinculada à necessidade de refletirmos sobre a natureza do conhecimento (etno)matemático produzido por populações específicas e sobre a forma como esse saber pode ser discutido, trabalhado e validado em ambientes de aprendizagem, independente dos níveis de ensino e das limitações impostas por programas de governos e instituições educacionais. Entre as suas bases teóricas estão estudos sobre atividades instrumentais características da cerâmica Maruanum e estudos investigativos na perspectiva da etnomatemática. O encaminhamento metodológico foi desenvolvido a partir da aplicação de atividades, – em que os conhecimentos tradicionais e instrumentais evidenciados na produção ceramista foram adaptados e transpostos para o ambiente escolar –, observação participante e técnicas de reunião e organização de dados, como entrevistas, depoimentos e registros em áudio e vídeo. A análise das informações obtidas centrou-se na relação estabelecida entre o potencial de geração de dados e os objetivos assumidos no presente trabalho. Com isso, objetivamos ponderar suas possíveis contribuições, originadas de situações e/ou problemáticas locais para o aprendizado formativo das pessoas envolvidas nos processos educacionais dessas populações, com vistas a uma transformação espaço-temporal da realidade.

Palavras-chave: Educação. Educação Matemática. Educação Etnomatemática. Saberes Tradicionais. Cerâmica Maruanum.

ABSTRACT

This PH.D. thesis is an attempt to show the beginning, evolution and unfolding of the making of a pedagogical work proposal based on culturally-built knowings in the heart of a traditional community, having as one of its starting points the knowings and doings experienced by dish-making women from Maruanum living in the city of Macapá, State of Amapá, Brazil. This proposal is strongly associated with the need we have to think about the nature of (ethnological)-mathematical knowledge generated by particular communities and about the way such knowledge can be discussed, worked out, and validated in learning environments, regardless of the level of instruction and the constraints imposed by government programs and educational institutions. Among its theoretical foundations are studies on instrumental activities that are typical of the Maruanum ceramics and investigative studies from the point of view of ethnomathematics. Methodological development took place with the application of activities, – where traditional and instrumental knowledge observed in the production of ceramics had been adapted for and brought into the school environment –, participative observation, as well as data collecting and organization techniques, such as interviews, statements, and audio an visual recordings. Analysis of the data collected focused on the relationship between the data-generating potential and the purpose of this study. Our aim is to make and estimate of the potential contributions from local situations and/or problems it would possibly bring to the formative learning of people involved in the educational processes of these communities, with a view to a spatial and temporal transformation of reality.

Keywords: Education, Mathematical Education. Ethnomathematical Education. Traditional Knowings. Maruanum Ceramics.

RÉSUMÉ

Cette thèse de doctorat vise à montrer le début, l'évolution et les développements de la mise en place d'une proposition de travail pédagogique, basée sur des savoirs culturellement construits au sein d'une communauté traditionnelle, ayant pour principal point de départ les savoirs et les pratiques des céramistes de Maruanum, habitants de la ville de Macapá, Etat de l'Amapá, au Brésil. Une telle démarche est fortement liée à la nécessité que nous ressentons d'entamer une réflexion sur la nature de la connaissance (ethno) mathématique produite par des populations spécifiques et sur la manière dont cette connaissance peut être discutée, travaillée et validée dans des environnements d'apprentissage, indépendamment des niveaux d'enseignement et des limitations imposées par les programmes gouvernementaux et les institutions d'enseignement. Parmi ses bases théoriques, nous trouvons des études sur les activités instrumentales caractéristiques de la céramique Maruanum et des études de recherche dans la perspective de l'ethno-mathématique. Le cheminement méthodologique à été développé à partir de la mise en place d'activités, - au cours desquelles les connaissances traditionnelles et instrumentales mises en évidence dans la production de la céramique ont été adaptées et transposées à l'environnement scolaire -, l'observation participative et des techniques de collecte et d'organisation de données, comme les entrevues, les témoignages et les enregistrements audio et vidéo. L'analyse des informations obtenues s'est concentrée sur la relation établie entre le potentiel de production de données et les objectifs proposés par le présent travail. Par ce biais nous avons souhaité mesurer les contributions possibles, issues de situations et / ou de problématiques locales pour l'apprentissage formateur des personnes impliquées dans les processus éducatifs de ces populations, visant une transformation spatio-temporelle de la réalité.

Mots clés : Education – Education mathématique – Education Ethno-mathématique – Savoirs traditionnels – Céramique Maruanum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 01:
Possível estruturação esquemática de uma tipologia de modelo 47

Diagrama 02:
Fluxo do conhecimento disciplinar: ambiente pedagógico tradicional 62

Diagrama 03:
Fluxo do conhecimento: espaço transversal 63

Diagrama 04:
Possível configuração para um espaço transversal em educação matemática – ETEMAT 65

Diagrama 05:
Um esquema conceitual e de representação lógica da modelagem (etno)matemática 75

Diagrama 06:
Possíveis movimentos de convergência e divergência entre sistemas lógicos distintos 77

Foto 01:
Vista frontal da Escola Estadual Maruanum I 89

Quadro 01:
Estrutura de atividade desenvolvida nas Etapas I e II 94

Diagrama 07:
Um modelo de trabalho, na perspectiva dos espaços transversais, a ser operacionalizado em turmas de Ensino Fundamental da Escola Estadual Maruanum I 115

Diagrama 08:
Um modelo de trabalho, na perspectiva dos espaços transversais, em outros contextos 120

Figura 01:
Extrato de atividade 01: 3ª série 124

Foto 02:
Atividade 02: 3ª série 126

Foto 03:
Atividade 02: 4ª série 127

Figura 02:
Extrato de atividades 03 e 04: 4ª série 128

Foto 04
Atividade 05: 4ª série 129

Foto 05:
Atividade 07: 4ª série 131

Figura 03
Extrato de atividades 06 e 07: 3ª série 133

Figura 04
Extrato de atividades 15 e 16: 3ª série 136

Foto 06
Atividades Etapa II: 3ª série 139

Foto 07
Atividades Etapa II: 4ª série 141

Diagrama 09
Fluxo de conhecimento cognitivo possível de existir nos processos de aprendizagem 173

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

RÉSUMÉ

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 1 A pesquisa: um plano em desenvolvimento 13
1.1 Importância e problemática do estudo 14
1.2 Justificativa do estudo 20
1.3 Hipóteses 23
1.4 Objetivos/Questões do estudo 24
1.5 Procedimentos metodológicos preliminares do estudo 28
1.6 Pressupostos do estudo 32
1.7 Limitações do estudo 40

CAPÍTULO 2 Bases de conhecimento em educação matemática 42
2.1 Alguns elementos da educação matemática, sob uma ótica cultural 43
2.2 O saber matemático e a geração do conhecimento em uma perspectiva transversal 52
2.3 Algumas notas sobre os espaços transversais em educação matemática – ETEMAT's 59
2.4 Uma definição para a idéia dos temas transversais e suas relações com a educação matemática 67
2.5 Sobre a Etnomatemática, a etnomatemática e as estruturas lógicas envolvidas na (etno)modelagem matemática 69
2.6 O pensamento matemático numa perspectiva cultural e transversal 80
2.7 Uma direção futura para a educação matemática 83

CAPÍTULO 3 A pesquisa: um plano em ação 87
3.1 O ambiente de investigação: o contexto espaço-temporal dos integrantes da pesquisa 88
3.2 A proposta de trabalho 93
3.3 A configuração preliminar de uma proposta na perspectiva transversal em educação matemática 110
3.3.1 Esboço teórico-metodológico da proposta, a nível local 113
3.3.2 Esboço teórico-metodológico da proposta, a nível global 118

CAPÍTULO 4 Traçando caminhos e alternativas de discussões 122
4.1 O desenvolvimento das atividades em sala de aula (Etapa I) 123
4.2 O desenvolvimento das atividades fora da sala de aula (Etapa II) 137
4.3 A experiência com os professores e alunos: uma análise 142

CAPÍTULO 5 O trabalho pedagógico na perspectiva dos espaços transversais em educação matemática: alguns pressupostos de aceitação e condições para a prática docente 151
5.1 Recomendações de ordem estrutural e de planejamento 153
5.2 Recomendações de ordem metodológica 155
5.3 Recomendações de ordem investigativa 158
5.4 Recomendações de ordem cognitiva 159
5.5 Recomendações de ordem multicultural 160
5.6 Conclusões 163

CAPÍTULO 6 Estabelecendo rumos e desafios: o espalhamento atual e a organização de uma utopia 169
6.1 Pensamento e cognição: a porta de entrada para a evolução, o desenvolvimento e o entendimento da aprendizagem 170
6.2 Necessidade de mudança ou co-existência com a diversidade? 175
6.3 Uma perspectiva futura em estudos de educação matemática 181
6.4 Conclusões?: um aporte filosófico 183

REFERÊNCIAS 187

ANEXOS: Contra a "morte" dos conhecimentos tradicionais 198
ANEXO I – Fotos do grupo de pesquisa, da região e da cerâmica Marajoara 199
ANEXO II – Ementa de proposição de cursos ou disciplinas 206
A - 2.1 Estudos sociológicos em matemática ou sociologia da matemática
A - 2.2 Estudos de formação histórico-geográfico de comunidades
A - 2.3 Estudo das idéias matemáticas de comunidades

CAPÍTULO 1

A Pesquisa: um plano em desenvolvimento

Há pessoas que vivem em um mundo de sonhos,
outras que enfrentam a realidade,
e há outras que transformam sonhos em realidade.

DOUGLAS H. EVERETT

O presente trabalho tem suas raízes no estudo desenvolvido por Mafra (2003), cujo objetivo principal era um entendimento, na perspectiva da etnomatemática, do saber/fazer de um grupo de mulheres louceiras, residentes na comunidade do Maruanum, distrito do Município de Macapá, Estado do Amapá, Brasil. Tal estudo tinha, originariamente, o intuito de realizar uma *radiografia* das atividades instrumentais realizadas por essas mulheres, no que se refere à construção de louças de barro e, a partir daí, se discutir e verificar a viabilidade de elaborarmos uma proposta de ação pedagógica, fundamentadas em estudos da educação matemática e áreas adjacentes. Essa perspectiva teórica, no que tange aos elementos conceituais, seria proporcionada por elementos conceituais e característicos de estudos[1] realizados na perspectiva etnomatemática, modelagem matemática, resolução de problemas, projetos de investigação, *etc*, visando à efetiva aplicação/operacionalização de atividades na escola localizada na região, relacionadas com o saber/fazer tradicional das louceiras e artesãs residentes na comunidade.

Logo, verificamos a necessidade de desmembrarmos o nosso programa de pesquisa anterior, até alcançarmos o desenvolvimento atual, pelo fato de que, o tempo disponível, que tínhamos inicialmente não seria suficiente para contemplarmos o estudo. No estudo citado anteriormente, detivemo-nos, quase que exclusivamente, na descrição etnográfica das atividades laborais das louceiras, com vistas a uma discussão sobre a natureza antropológica do conhecimento (atividade interna) e suas relações, influências e conseqüências determinadas pela interação permanente com a sua realidade (atividade externa). Além disso, fizemos uma discussão sobre os processos, características e elementos singulares evidenciados nas atividades laborais das louceiras, envolvendo suas técnicas e seus procedimentos. Essa discussão promoveu algumas reflexões e questionamentos, servindo como ponto de continuidade para as considerações a serem desenvolvidas neste trabalho.

1.1 Importância e problemática do estudo

Sabemos, atualmente, que existem várias discussões em educação matemática, sobre as concepções vigentes de e no ensino de matemática, gerando reflexões teóricas com conseqüências pedagógicas consideráveis. Uma dessas conseqüências é, sem dúvida, a

[1] Neste estudo não temos a pretensão de discutir cada uma destas tendências, mas sim, mostrar que a investigação desenvolvida por nós possui características pertencentes às mesmas.

necessidade da incorporação e integração de novos procedimentos, técnicas e posturas na sala de aula, visando a uma performance mais significativa e a um rendimento mais acentuado na apreensão, assimilação e evolução do aprendizado conceitual, por parte dos alunos.

Essa revisão toma corpo a partir do estabelecimento de ramificações e tendências, conjuntamente à grande preocupação, por parte dos educadores, com a melhoria do ensino de matemática. Fossa e Mendes (1998) fornecem-nos uma visão sintética das crescentes pesquisas acerca de procedimentos e técnicas criadas em diferentes regiões do nosso país. Esses encaminhamentos são configurados, em termos bem definidos, a partir de uma diversidade de propostas originadas dessas ramificações, no sentido de indicar procedimentos tipicamente operacionais e relevantes para a evolução da aprendizagem de conceitos matemáticos.

Novas perspectivas de trabalho docente estão sendo desenvolvidas, apresentadas e incorporadas à prática do professor de matemática, mostrando diferentes possibilidades e alternativas disponíveis e acessíveis aos interessados em aperfeiçoar o ensino de matemática. Colocam-se à disposição da academia vários relatos de experiências vivenciadas em ambientes de aprendizagem estritamente conectados com o desenvolvimento da idéia de projetos investigativos e a resolução de problemas. Atrelado a essa perspectiva, nos últimos anos, temos presenciado um grande avanço nos estudos relacionados aos temas transversais e sua(s) conexão(ões) com a educação, incluindo aqui a matemática, tal como nos mostram os trabalhos desenvolvidos por Yus (2002), Gavidia (2002), Monteiro e Pompeu Jr. (2003), Busquets e Leal (2003), Moreno (2003) etc.

No trabalho de mestrado por nós desenvolvido (MAFRA, 2003), destacamos e identificamos a função instrumental nas atividades ceramistas como uma prática organizada e associada diretamente a aspectos lingüísticos, semióticos e idéias matemáticas, caracterizando, de certa forma, o estado de arte da comunidade do Maruanum na construção de artefatos de barro. De fato, trata-se de elementos que podem configurar uma pedagogia etnomatemática ou, em outras palavras, uma visão antropológica do ensino de matemática, sob a perspectiva dos estudos de D'Ambrosio (1990; 1996; 2002; 2005), D'Ambrosio et al. (1993), Ferreira (1997; 2004) etc. No que se refere aos aspectos culturais identificados e relacionados com as idéias matemáticas, as pesquisas são baseadas no enfoque antropológico, que, durante muito tempo, permaneceu ignorado pela maioria dos matemáticos. Esse enfoque procura mostrar as relações íntimas entre o conhecimento matemático, o ser humano e o entorno de sua vivência social, visando, em alguns pontos, ao desenvolvimento de métodos

alternativos de ensino, considerando o fator cultural como de grande importância na elaboração do conhecimento e do pensamento matemático e na transformação da realidade.

A construção da concepção do que é o conhecimento etnomatemático passa, necessariamente, pela busca do reconhecimento de que ele é uma manifestação natural ocorrendo em qualquer contexto, ou seja, seu surgimento e desenvolvimento dependem muito das necessidades intrínsecas ao meio, onde o caráter criativo e lúdico se mostra como um dos elementos geradores de motivação, da apreensão e do aprendizado dos mecanismos dessa manifestação. O pressuposto de que a etnomatemática nasce a partir de necessidades básicas de sobrevivência e vivência, proporcionadas pela existência humana, pode indicar-nos possíveis "pistas" de elementos relacionais à matemática formal, assimilada nos bancos acadêmicos e que, para nós, seria uma espécie de idéia (lógica) matemática, entre tantas outras. Nesse sentido, um dos pontos de convergência na formação didático-matemática de professores é a possibilidade e, de certa maneira, a necessidade de inserirmos e contextualizarmos componentes dos programas oficiais de ensino, a partir dos aspectos de nossas próprias práticas tradicionais.

Para Ferreira (1994) e Ferreira (1997), a investigação do conhecimento matemático que a criança traz de fora para dentro da sala de aula é uma das características negligenciadas ou ignoradas pela maior parte dos professores dessa disciplina. Isso pode fornecer-nos indicadores para a construção de elementos elaborativos, em que a ação de criar esteja conectada com as soluções possíveis, principiadas pelos saberes e representações (simbólicas, espaciais, emocionais etc.) das crianças, tendo em vista a perspectiva de nossa proposta de investigação.

Em Mafra (2003, p. 147-148) indicamos algumas questões para aprofundamento em estudos futuros, podendo contribuir para construir e até alicerçar a construção de uma alternativa de trabalho pedagógico para o professor em sala de aula:

> Em alguns depoimentos formalizados pelas louceiras, identificamos uma nítida preocupação no sentido de que, algum dia, a construção de louças não será mais realizada devido à falta de artesãs, por vários motivos. Segundo uma delas, "se as novas não aprender, se ficar só as que estão, quando as que estão morrerem, não vai ter mais louceira. Então, as novas têm que aprender que é pra poder dar continuidade mais nas peças".
> [...] Outro aspecto de necessário debate trata-se da árvore de *caripé*. Pelas nossas observações, a dificuldade de adquirir a matéria-prima essencial para a construção da cerâmica está bastante associada à inexistência de uma política efetiva de preservação dessa árvore.
> Esses dois aspectos divulgam a possibilidade de colocarmos em prática projetos educacionais, visando ao esclarecimento dos entraves provocados

> pela permanência acentuada da perda das características tradicionais da *cerâmica maruanum*, através da redução do número de louceiras em exercício. Da mesma maneira, a extinção da árvore de *caripé* recomenda-nos uma política de preservação ambiental, com a finalidade de acionar elementos indispensáveis para o esclarecimento não só do grupo em estudo, mas da comunidade em si, sobre o perigo real dessa perda iminente.

Essas colocações nos fizeram refletir sobre uma possível construção de mecanismos de operacionalização de atividades que possibilitassem a contemplação não apenas das problemáticas citadas acima, mas também daquelas decorrentes de outras situações, descritas em nosso texto dissertativo.

Essas questões em aberto estão relacionadas aos integrantes da comunidade do Maruanum e fazem parte da justificativa para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Isso se torna importante, já que se refere à implementação de uma proposta de trabalho voltada para a investigação do saber local e da forma como ele pode ser refletido para a construção de ações que procurem contemplar e potencializar procedimentos que estabeleçam reflexões sobre as problemáticas locais. Essas considerações existentes tão perto de uma comunidade escolar – mas que se mantêm, muitas das vezes, tão distante, por força da ausência de um projeto ou de uma proposta que constitua uma efetiva possibilidade de trabalho pedagógico – são importantes para que se possa contemplar os saberes locais sem, no entanto, esquecer-se dos conhecimentos imprescindíveis aos alunos, incluídos nos currículos oficiais obrigatórios e necessários ao aprendizado formal dos mesmos.

Tais ações estão na base de nossa reflexão sobre como elaborar uma proposta de trabalho pedagógico que aponte questões em aberto, tais como as colocadas anteriormente e que envolvam a perda das tradições e o desaparecimento das louceiras, assim como a extinção da árvore de caripé[7], imprescindível para a construção das louças de barro. Outras propostas podem discutir a continuidade das práticas tradicionais na comunidade escolar e a configuração de atividades que contemplem conteúdos disciplinares e da cultura local, conforme já assinalamos (MAFRA, 2003, p. 148):

> Como trazer essas discussões para o âmbito escolar? O enfoque ambiental parece-nos sugestivo para a discussão sobre a árvore de *caripé*. Questões relacionadas aos aspectos culturais estão muito próximas das reflexões necessárias para discussões sobre conservação de tradições.

[7] Licania scabra, originada do caripezeiro, está relacionada à casca que recobre o tronco da árvore de caripé e que é utilizada na mistura com o barro, para a produção das louças de barro.

Atividade 01

Atividade n. 01 – Atividades introdutórias

1) Desenvolva as sequências abaixo:

2) A produção mensal de louças de barro, na comunidade do Maruanum, é de 112 peças. Calcule o valor total da produção mensal, sabendo que o preço médio de cada uma é de R$ 5,00.

3) Quatro pratos construídos pela louceira custam R$ 12,00. Quanto custarão 6 pratos, 8 pratos e 10 pratos?

4) Complete as seguintes figuras:

5) Cinco louças de barro são vendidas a R$ 5,00, a unidade. Qual o valor total da venda?

6) Uma tijela custa R$ 4,00. Quanto custam 8 tijelas?

7) A produção mensal de louças de barro construídas por uma louceira é de 30 peças, ao custo unitário de R$ 6,00 por unidade. Qual o lucro mensal da louceira?

8) Descubra quem é a louceira.

9) 12 alguidares foram vendidos ao preço total de R$ 120,00 e o valor total foi distribuído/dividido entre D. Antônia, Uleide, Carmozina e D. Dica. Quanto cada uma das louceiras recebeu?

Atividade 02

Atividade s. 02 – Atividades introdutórias (cont.)

1) D. Antônio produziu 46 louças de barro em um único mês de trabalho. Vendeu 32 louças. Quantas restaram?

2) A prefeitura da cidade de Macapá plantou 150 mudas de carpé na comunidade do Maruanum, sendo que 96 mudas cresceram. Quantas mudas foram perdidas (morreram)?

3) As louceiras do Maruanum produziram, durante dois meses, 32 panelas, 15 fogareiros, 7 alguidares e 23 potes. Qual foi o total de peças produzidas nesse período?

4) Utilizando sementes diversas, desenvolva as seguintes atividades:

a) forme grupos de 25 e 36 sementes ;
b) divida 36 sementes em 2 e 3 grupos;
c) forme grupos de 6, com um total de 64 sementes;
d) forme grupos de 8 e 5 sementes com um total de 40 sementes;
e) forme grupos de 5, 6 e 8 sementes com um total de 27, 48 e 64 sementes;
f) nas atividades acima desenvolvidas, sobraram sementes? Por quê?

5) Quais as operações que estão implícitas na atividade? Que operação (ou operações) você utilizou para realizar a atividade?

Atividade 03

Atividade n. 03 – Adornos e ornamentos da cerâmica Marajoara

1) Observe e desenvolva as seguintes sequências:

2) Descubra os termos das sequências abaixo:

3) Descreva a sua própria sequência e dê um nome a ela:

Para a resolução dos itens 4 a 6, foram apresentados alguns fotos da cerâmica local:

4) Você conhece alguns dos desenhos ou figuras acima? De qual local?

5) Você já observou ou viu, em sua comunidade, alguma das figuras acima? Onde? Quando?

6) Na cerâmica produzida em sua comunidade, é possível identificar alguma das figuras acima?

Atividade 04

Atividade n. 04 – Simetrias na cerâmica Munanim

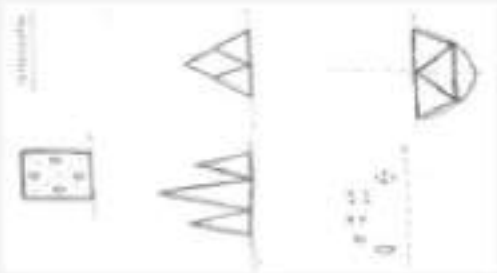
Observe as fotos da cerâmica abaixo:

1) O que consegue perceber nas fotos?

2) O que existe em comum nas fotos?

3) Em sua comunidade, você consegue identificar alguma das figuras ou ilustrações acima? Onde?

4) Complete as figuras abaixo:



5) Construa uma ou duas figuras utilizando a idéia de simetria a livre escolha, baseando-se nas fotos acima:

6) Dê um nome às figuras acima? O que pensou enquanto construía as mesmas?

Atividade 05

Atividade n. 05 – Introdução às medidas

1) Utilizando régua, caneta, lápis, a palma da mão, uma tira de papel, fita métrica ou outro instrumento que achar necessário.

a) determine a medida da mesa e cadeira que você está usando;
b) determine a medida do quadro branco;
c) construa uma tabela de medidas.

	Mesa	Quadro branco	Cadeira
Régua			
Caneta			
Lápis			
Palmo			
Tira de papel			
Fita métrica			
Outro recurso			

2) O que você observou?

3) Quais partes do seu corpo podem ser utilizadas para medir?

4) Você conhece algum tipo de medida utilizada em sua comunidade? Qual? Já utilizou alguma vez?

5) Determine a sua altura

6) Com os instrumentos citados na questão 1, determine a medida do comprimento de sua sala de aula e da mesa da professora.

7) Para você o que significa medir?

8) Em quais situações você utiliza ou já utilizou as medidas para atender às suas necessidades?

9) As [illegible] do Mercamoti utilizam algum tipo de medida em suas atividades?

Etapa II: Na segunda etapa de nosso trabalho, desenvolvemos a série de atividades de n. 06 a 16 em dois momentos distintos. No primeiro momento enumeramos uma série de procedimentos realizados em sala de aula relacionados à concepção de formas espaciais e de mensuração, baseados nos saberes tradicionais existentes na comunidade, conforme descritos nas atividades sugeridas. Logo em seguida, realizamos, em um segundo momento, procedimentos no âmbito externo a uma sala de aula, pois se tratava de atividades de modelagem realizadas com o material específico e usual da prática ceramista da região. Nesse momento, realizamos as atividades de modelagem em três locais distintos: na casa das louceiras, no espaço próprio destinado ao trabalho ceramista na comunidade e na beira do rio, em um espaço cedido gentilmente por uma das moradoras do local. O desenvolvimento das atividades nesse momento do trabalho foi realizado a partir da seguinte seqüência:

1) Apresentação das louceiras do Maruanum aos alunos;

2) Exibição de um vídeo-documentário sobre a cerâmica Maruanum;

3) Apresentação e demonstração da construção das peças em cerâmica, pelas louceiras e, posteriormente, pelos alunos;

4) Materiais e técnicas utilizados pelas louceiras nas atividades de construção;

5) Livre demonstração de construção das peças realizadas pelas louceiras;

6) Livre construção de peças de cerâmica realizadas pelos alunos;

7) Formatação de peças – por etapas;

- Base (configuração espacial)
- Paredes (configuração espacial)
- Ornamentos (padrões e simetrias)
- Acabamentos (sólidos de revolução)
- Queima (não realizada)

8) Trabalho com os ornamentos;

- Construir base ou prato de fundo (padrões e medidas)

- Desenhar os ornamentos encontrados na cerâmica Marajoara (séries e seqüências)
- Desenhar ornamentos livres
- Identificar e explicar os ornamentos construídos

9) Trabalho com as formas espaciais;

- Construir base ou prato de fundo (medidas)
- Formatar paredes de acordo com as formas espaciais sugeridas e encontradas na cerâmica Marajoara
- Formatar livremente outras formas espaciais análogas ou não às encontradas na cerâmica Marajoara
- Discutir com a turma as formas, denominação, linguagem empregada e socializar os trabalhos produzidos

10) Trabalho com as medidas.

- Verificar quais materiais são utilizados para medir e produzir as peças de cerâmica
- Construir peças utilizando os materiais de medidas disponíveis
- Determinação, marcação e eqüidistância de pontos
- Explicar as estratégias produzidas

Atividade 06

Atividade n. 06 – Formas espaciais da cerâmica Marajoara

1) Observe as ilustrações e as fotos a seguir, da cerâmica Marajoara:

2) Reconhece alguma delas? De onde? De que as fotos lhe fazem lembrar?

3) Reproduza (desenhe) uma ou duas das formas espaciais acima:

4) Desenhe uma forma à livre escolha, relacionada à cerâmica Marajoara:

5) Você já observou ou viu, em sua comunidade, alguma das figuras acima? Onde? Quando?

6) Na cerâmica produzida em sua comunidade, é possível identificar alguma das formas acima? Desenhe uma à livre escolha e forneça um nome para essa louça:

7) Para você qual o significado das louças de barro?

8) Algumas das louças de barro são parecidas com as formas espaciais ou geométricas existentes na matemática?

Atividade 07

Atividade n. 07 – Medidas de formas espaciais da cerâmica Maruanum

1) Observe as peças de cerâmica Maruanum em cima da mesa:

2) Conhece alguma delas? De onde? Lembra de algo ao visualizá-las?

3) Reproduza (desenhe) uma ou duas das formas espaciais acima:

4) Desenhe uma forma à livre escolha e dê um nome a ela:

5) Você já observou ou viu, em sua comunidade, alguma das formas acima? Onde? Quando?

6) Na cerâmica produzida em sua comunidade, é possível identificar alguma das formas acima? Desenhe uma à livre escolha e formação um nome para a mesma:

7) São semelhantes com quais figuras geométricas que você conhece:

8) Com quais instrumentos você mediria a peça?

9) Utilizaria alguma parte de seu corpo ou instrumento para medir a louça construída? Qual?

Atividade 08

Atividade n. 08 – Vídeo-documentário

Filme: "As mãos da mão do barro" Ano de produção: 2002 Direção: Gavin Andrews

Baseado no documentário acima, responda as seguintes questões:

1) Por onde se inicia o processo de produção de louças?

2) Descreva os outros processos relacionados à construção de uma peça de cerâmica:

3) Você identifica alguém conhecido no filme? Quem? Onde?

4) Quais técnicas ou procedimentos de medidas são usados para a construção das louças de barro?

5) Como você faria para construir uma louça de barro?

6) No filme você consegue perceber algumas idéias relacionadas à matemática? Quais?

7) Qual a importância da produção da cerâmica Marajoara para a comunidade?

8) Você acha importante a continuidade dessa tradição em sua comunidade? Por qual motivo?

Atividade 09

Atividade n. 09 – Construindo formas especiais da cerâmica Marajoara:

1) Após observar e ver a construção da peça de cerâmica pela louceira, verifique se reconhece a peça? Qual o nome dela? (pode perguntar a louceira)

2) Tente fazer uma peça igual a que a louceira fez:

3) Após fabricar a sua peça, dê um nome para a mesma e tente explicar/registrar como foi que fez (ou tentou fazer) a mesma:

4) Compare a sua peça com a de seus colegas de sala e indique quais os pontos de semelhança e de diferença entre as mesmas:

5) O que achou dessa experiência com as louceiras? O que aprendeu?

Atividade 10

Atividade n. 10 – Elaborando adornos e ornamentos da cerâmica Marajoara

1) Construa uma base de forma qualquer, conforme os modelos até então construídos.

2) Utilize os materiais disponíveis para a construção da base:

3) Elabore e descreva uma série de sequências ou padrões parecidos com as da cerâmica Marajoara.

4) Descreva a sua própria sequência de ornamentos e indique seu significado para ela.

5) O que achou da experiência de produzir as sequências de ornamentos? Relaciona essa experiência a algum conteúdo de matemática?

6) Na sua opinião, a matemática está presente na fabricação da cerâmica Marajoara?

Atividade 11

Atividade n. 11 – Variando a forma da cerâmica Marajoara

1) Com base nas fotos, ilustrações e modelos de peças apresentados, construa uma peça diferente dos formatos apresentados (você pode combinar dois ou mais formatos):

2) Utilize os materiais disponíveis para a construção da peça:

3) Explique como foi que fez a peça. Como a construiu?

4) Nomeie a peça que você fabricou. De quem os do que você se lembrou ao fazer a sua peça:

5) O que achou da experiência de construir a peça de cerâmica? Aprendeu alguma coisa ligada aos conteúdos escolares?

6) O que existe de matemática nas atividades?

7) Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades?

Atividade 12

Atividade n. 12 – Utilização de medidas na cerâmica Marajoara

1) Observe as ilustrações e as fotos a seguir e escolha duas para construir duas peças de formas variadas:

2) Utilize os materiais à sua disposição, para realizar as medidas para a elaboração da peça:

3) Descreva as estratégias que você utilizou para realizar as medidas e, posteriormente, construir as peças:

4) Compare a sua peça com a de seus colegas. Quais os pontos de semelhança e de diferença?

5) Registre as estratégias utilizadas para a construção das peças:

Atividade 13

Atividade n. 13 – Trabalhando a construção de peças à livre escolha

1) Com base nas atividades anteriores, desenvolva a produção de peças de formatos e dimensões variadas:

2) Desenvolva a construção à livre escolha, inserindo as técnicas e orientações propiciadas pelos facilitadores ou outra que achar necessária:

3) Compare a sua peça com a de seu colega. O que é semelhante? O que difere?

4) Quais elementos de matemática talvez você tenha utilizado na realização de sua atividade?

Atividade 14

Atividade n. 14 – Inserindo informações relacionadas a outras disciplinas

1) Desenvolva padrões artísticos em sua cerâmica livremente:

2) Crie uma história artístico-imaginária relacionada à cerâmica de sua comunidade:

3) Escreva uma redação sobre a cerâmica Marajoara:

4) Desenvolva uma expressão artística originada de um pensamento simbólico sobre qualquer atividade ou manifestação do pensamento relacionado à sua localidade (não é obrigado ser os da cerâmica):

5) Existe alguma relação entre a cerâmica produzida e a religião praticada em sua comunidade?

6) Faça um desenho ou mapa das proximidades de sua casa até ela:

7) Faça um mapa da região onde você mora e localize as residências dos oleiros que você conhece:

8) Faça uma entrevista com os oleiros e peça a eles que contem sobre suas origens e a sua história de vida:

As atividades de números 15 e 16 nos mostram uma síntese dos encaminhamentos formulados para o alcance dos objetivos propostos para cada atividade, bem como indicam os comandos necessários para os encaminhamentos metodológicos necessários à condução da turma pelo professor.

Atividade 15

Atividade n. 15 – Atividades complementares

1) Faça um relato descritivo de nossas aulas práticas:

2) Descreva, de maneira geral, como você fez as suas atividades cerâmicas:

3) Reproduza, em forma de um desenho ou de uma ilustração, a louça de barro que você construiu anteriormente:

4) Forneça um nome para a louça que você fabricou:

5) Desenhe uma peça à livre escolha:

Atividade 16

Atividade n. 16 – Atividades complementares de revisão e de formalização conceitual

1) Observe as seqüências abaixo e desenvolva-as:

2) Elabore a sua própria seqüência:

3) Complete as figuras abaixo e determine o centro de cada figura:

4) Desenhe três formas à livre escolha, relacionadas à cerâmica Marajoara. Em seguida,

a) estabeleça um preço unitário para cada cerâmica construída
b) qual o valor total das louças construídas?
c) qual a soma total dos preços das peças?
d) qual o tempo necessário para a construção de cada peça?
e) quanto tempo levou para construir suas peças de cerâmica?

5) Represente em forma de um desenho ou de uma ilustração as frações abaixo:

a) ½ b) 1/3 c) ¼ d) 5/7 e) 2/5

6) Escreva uma redação sobre a cerâmica:

3.3 A configuração preliminar de uma proposta na perspectiva transversal em educação matemática

Etapa III: A terceira etapa de nossas atividades descreve a proposta de um trabalho que, devido a circunstâncias temporais, não foi plenamente colocado em prática, mas que seguramente poderá ser testado sua validade em um momento propício, para diagnosticarmos sua relevância em termos de operacionalização. Consta de uma proposta baseada em uma perspectiva transversal, a partir da elaboração e construção de um espaço transversal de atividades. A proposição desse espaço visa refletir sobre modos de encaminhar procedimentos docentes a partir de situações locais de aprendizagem e correlacioná-los com aspectos mais gerais, no âmbito *além* da comunidade, indicando a geração de conteúdos de aprendizagens relevantes para a apreensão de saberes e valores por parte de nossos alunos.

Tal construção desse espaço transversal pode nos fornecer alternativas de trabalho na perspectiva da etnomatemática e da modelagem (etno)matemática, a partir do saber/fazer local, não necessariamente somente das atividades instrumentais da cerâmica, mas também de outras atividades evidentes na comunidade. A proposição de trabalhos, sob a forma de micro-projetos pode envolver a participação da própria comunidade, a partir do diagnóstico e da identificação de problemas que a mesma se defronta, além de outros temas que poderiam surgir, à medida que um trabalho dessa natureza fosse sendo gradativamente implementado na perspectiva do ambiente escolar.

Exemplos de possíveis atividades a serem desenvolvidas na perspectiva dos espaços transversais, estão indicadas a seguir.

Atividade 17

Atividade n. 17 – Espaços transversais

Situação no Tema 1: perda de tradições e valores culturais (atividade interna)

- Formulação de perguntas/questões: inserção da problemática proposta a ser discutida e desenvolvida no âmbito da escola;
- Elaboração de um roteiro de entrevistas e discussões, enfocando essas problemáticas, para os moradores da comunidade, as lavadeiras, órgãos ou pessoas que desenvolvam algum tipo de ação na comunidade;
- Contexto da situação;
- Configurar o caminho a ser seguido;
- Possíveis perguntas e/ou encaminhamentos;
- O que se pode fazer? Ações efetivas;
- No âmbito da escola, que conteúdos podem ser trabalhados? Como podem ser trabalhados?

Atividade 18

Atividade n. 18 - Espaços transversais

Situação no Tema 2: atividades desenvolvidas da cerâmica Marcumam (atividade interna e externa)

- Atividades de cerâmica: o local e o global na perspectiva dos problemas enfrentados pelas mulheres lavadeiras;
- Vivência próprio dos alunos e contato inicial com as lavadeiras;
- Estabelecimento de um panorama geral sobre a situação da cerâmica Marcumam, na comunidade;
- Atividades de medidas, simetrias, seqüências etc...: exposição de murais e trabalhos de campo realizados pelos alunos;
- Atividades que englobam conhecimentos originados de outras disciplinas;
- Avaliação/Validação das atividades;
- No âmbito da escola, que conteúdos podem ser trabalhados? Como podem ser trabalhados?

Atividade 19

Atividade n. 19 – Espaços transversais

Situação na Tema 3: o problema do caripé (atividade externa)

- A fixação e a importância do caripé na cerâmica;
- O ciclo do desenvolvimento do caripé;
- O desaparecimento/extinção da Licania scalbra;
- A questão do desmatamento;
- A visão das louceiras e da comunidade sobre essa problemática;
- Discussão de possíveis ações ou propostas para minimizar o impacto de uma possível extinção do caripé;
- Discussão e reflexão sobre o futuro da cerâmica Marajoara;
- No âmbito da escola, que conteúdos podem ser trabalhados? Como podem ser trabalhados?

Atividade 20

Atividade n. 20 – Espaços transversais

Situação na Tema 4: o ciclo da comercialização da cerâmica Marajoara (atividade externa e interna)

- A fixação e a importância econômica da cerâmica para a comunidade;
- A descrição do ciclo de comercialização da cerâmica;
- Relações de troca e equivalência monetária;
- O dinheiro como valor e a atribuição de preços;
- Locais de realização comerciária da cerâmica Marajoara;
- O retorno econômico para a comunidade e para as louceiras do Marajoara;
- No âmbito da escola, que conteúdos podem ser trabalhados? Como podem ser trabalhados?

Para o desenvolvimento a ser realizado com as atividades de números 17 a 20, é necessário a configuração e o detalhamento de proposições que estejam de acordo com cada item existente na proposta de atividade e que esteja associado à configuração do espaço de discussão proposto na seção 2.3 do capítulo 2 e da proposição de discussões mais acentuadas – respeitando-se o desenvolvimento cognitivo e a faixa etária dos alunos envolvidos nas atividades – a partir dos pressupostos indicados nas sub-seções a seguir.

3.3.1 Esboço teórico-metodológico inicial da proposta, a nível local

Um encaminhamento metodológico possível para a efetivação das atividades propostas para os Espaços Transversais em Educação Matemática, está vinculado a apresentação de temas e situações, como as indicadas nas atividades 17 a 20, para possíveis investigações, a partir de um trabalho conjunto entre os integrantes da comunidade do Maruanum. Ressalta-se, no entanto, o possível caráter imprevisível dos resultados das atividades configuradas a partir da idéia proposta pelos espaços transversais, pois se trata de um trabalho com vistas a estruturar ações futuras, tendo como um dos suportes para a efetivação dessas ações os interesses específicos dos integrantes da comunidade e os interesses comuns entre o grupo de professores e administradores do ambiente escolar, na região.

As etapas relacionadas com as atividades decorrentes dos espaços transversais podem ser desenvolvidas em vários locais, tais como a casa das louceiras do Maruanum, o espaço próprio das louceiras e o centro comunitário. Para esse tipo de atividade ser desenvolvido com os alunos das séries iniciais, entendemos que, o trabalho fica inviável apenas no espaço da sala de aula, pois necessita de um ambiente "mais aberto", ou seja, ele pode ser feito em qualquer espaço que se tenha condições de reunir ferramentas alternativas para o ensino e aprendizagem.

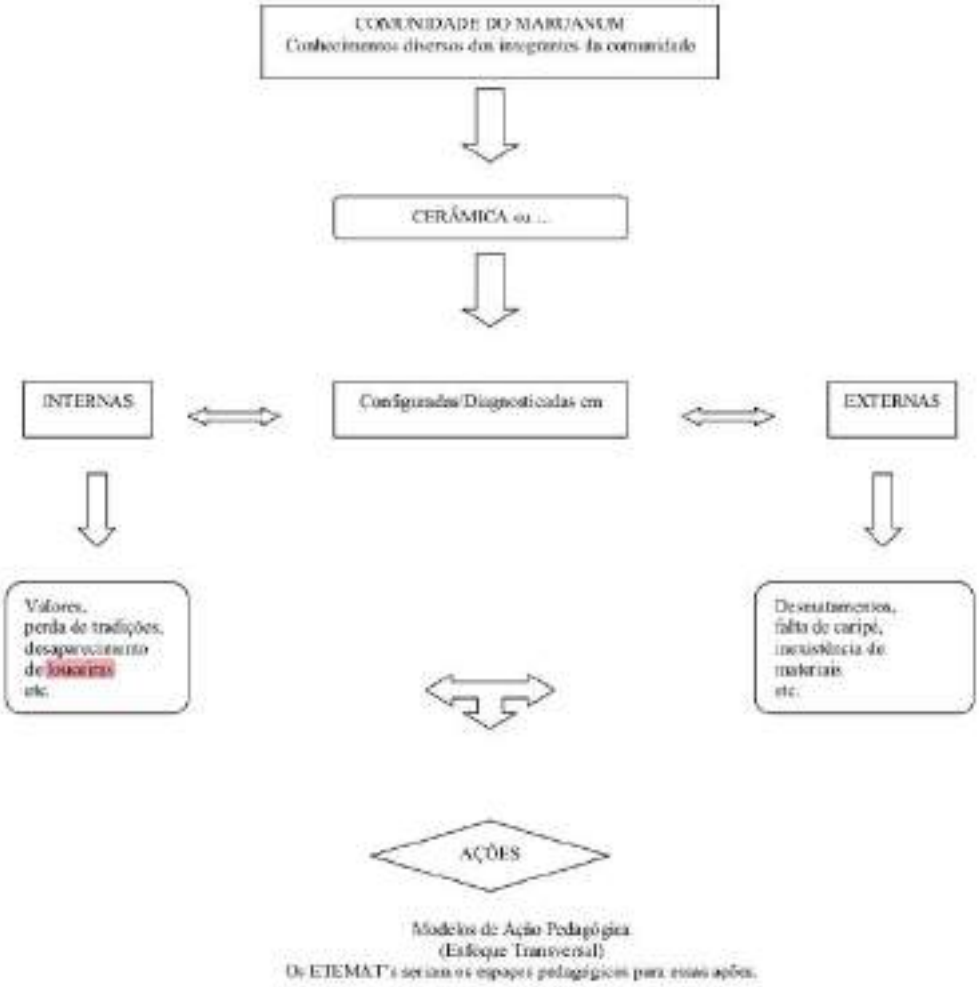
Ao desenvolvermos a concepção de tema transversal atrelado ao fato de que qualquer situação, evento, exemplo, palavra, símbolo, etc. pode ser considerado como um tema essencialmente transversal, pressupomos a idéia de que seja possível o desenvolvimento de ações no âmbito da pesquisa e investigação estruturada – a partir de um determinado nível de ensino – visando a busca por resultados que levem em conta interesses coletivos e relativos. Tais investigações podem ser desenvolvidas a partir da implementação gradativa de

atividades semi-estruturadas. Com disso, pretende-se estabelecer uma teorização futura sobre o somatório de experiências realizadas, que possibilite a indicação de diretrizes para o desenvolvimento contínuo e aperfeiçoamento do trabalho docente, nesses espaços. A partir dessas considerações, acreditamos que, o desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos no espaço escolar poderá contribuir para uma discussão mais acentuada sobre problemáticas as quais a população local está inserida e, de certa forma, relacionada com problemáticas mais globais.

Ações dessa natureza podem nos mostrar caminhos a serem desenvolvidos para o entendimento dos mecanismos de apropriação (cognição) envolvidos durante o processo de aprendizagem, sob uma perspectiva transversal, pois "perceber como os grupos se apropriam dos saberes, ou seja, como compreendem e usam as informações que recebem, é tão importante quanto resgatar o que é própio de sua cultura" (MONTEIRO e POMPEU JR., 2003, p. 51). O modelo a ser proposto em um trabalho realizado e derivado das atividades realizadas anteriormente, em sua fase inicial, na comunidade do Maruanum, é mostrado no diagrama 07. Nesse diagrama, há uma esquematização mais detalhada, para uma situação proposta no local (no caso a cerâmica), da matriz generalizada proposta no capítulo 2, diagrama 04.

A situação proposta, a partir das atividades ceramistas de alguns dos integrantes do Maruanum, é definida conforme a identificação, dentre o rol de conhecimentos diversos existentes na comunidade, de atitudes e procedimentos relacionados a uma dada situação que, no caso da cerâmica, pode ser identificada como atividade destrutiva externa ou interna. Conforme as características existenciais dessas atividades fossem visualizadas em algumas situações – sejam elas externas e/ou internas e tendo como base o diagrama 04, do capítulo 2 – a configuração do esboço a nível teórico e metodológico seria definido, a partir das ações e procedimentos a serem conduzidos pelas pessoas responsáveis pela implementação e movimentação dinâmica necessária à esse tipo de atividade escolar-comunitária.

Diagrama 07
Um modelo de trabalho, na perspectiva dos espaços transversais, a ser operacionalizado em turmas de Ensino Fundamental da Escola Estadual Marunzum I



Conforme o encaminhamento proporcionado pelo professor ou grupo de professores, durante a condução das atividades proporcionadas pelos espaços transversais, é necessário estar atento para a agregação de elementos considerados não elementares ou conceituais como, por exemplo, elementos de ordem afetiva ou emotiva. Acreditamos que

esses elementos sejam integrantes do saber produzido e agregado aos processos cognitivos e envolvidos durante a realização de procedimentos tipicamente caracterizados como de ensino.

Com isso, propomos que, ao "incorporar o sensorial, o intuitivo, o emocional e o racional através da vontade individual de sobreviver e de transcender" (D'AMBROSIO, 2001, p. 50), a partir de um evento ou de um momento a qual uma pessoa está submetida, indicamos o incremento das suas atividades instrumentais, possibilitando à mesma um maior entendimento e compreensão crítica da realidade local.

Ao propormos o desenvolvendo uma conexão satisfatória entre a realidade local – da qual somos parte integrante de um somatório de comportamentos – e os aspectos agregados ao conhecimento global – da qual somos inseparáveis – entendemos estar pondo em discussão e reflexão crítica os aspectos relacionados aos nossos processos de formação histórico-social e econômica. Tais processos estão revestidos de procedimentos e desenvolvimento de técnicas e de idéias adjacentes à matemática. São construídas ao redor das atividades e afazeres de comunidades tradicionais e se tornam elementos integrantes da composição do ciclo de conhecimento e de produção tecnológica envolvida em sua dinâmica de existência.

Um exemplo de situação, a ser desenvolvida em um espaço transversal em educação matemática, é fornecido a seguir, baseado no diagrama 04, do capítulo 2:

Tema/Título: Cerâmica – Atividades destrutivas da cerâmica Maruanum (Atividade n. 18, da Etapa III)

Problema/Problemática: quais elementos ou variáveis contribuem para a degradação das tradições ceramistas existentes na comunidade do Maruanum?

Saberes tradicionais: qual o ciclo da cerâmica Maruanum? Que elementos ou componentes integram o saber-fazer da população que pratica a cerâmica?

Relações com problemas globais: que outras localidades, estados e países possuem o mesmo problema existente aqui? Quais as semelhanças e as diferenças entre os problemas existentes? Por que é importante conhecer e discutir esses problemas?

Ações: o que podemos fazer para evitar o desaparecimento dessa tradição?

Formulação de estratégias e hipóteses: respostas provisórias para o entendimento do desaparecimento de tradições, que podem ser motivados por ordem interna e externa.

Construção de caminhos e de soluções possíveis: modelos de ação pedagógica, conforme os que foram construídos para as Etapas I e II. Os modelos podem ser construídos a partir de qualquer disciplina e não apenas da matemática.

Operacionalização/Implementação das ações: planejamento e construção das atividades, vivência própria dos alunos com a comunidade (sobre a cerâmica elaborada pelas louceiras), atividades em sala de aula e trabalho de campo desenvolvido na própria comunidade.

Intervenção/Aplicação: palestras, entrevistas, depoimentos, desenvolvimento de atividades produzidas pelos próprios alunos, produção de documentários, produção de material didático contextualizado, produção de um banco de dados, informações e memória, etc...

Validação e socialização de possíveis soluções: produção de seminários, relatos de experiência, trabalhos individuais e em grupos, participação da comunidade nas atividades consideradas escolares, etc.

Encaminhamentos: solicitações à administração da comunidade, a população local e ao poder público, etc.

A construção das etapas descritas anteriormente encontra-se de uma forma resumida e podem ser desenvolvidas na perspectiva de qualquer disciplina que esteja contemplada no currículo oficial. Acreditamos que, ao participar da elaboração e implementação dos processos acima descritos, tanto os alunos quanto os professores, são capazes de gerar informações sobre o que se pretende discutir. Essas informações produzidas são importantes sobre muitos aspectos.

Em primeiro lugar, as informações se constituem numa possibilidade de articulação entre os saberes locais e suas relações com o saber mais expandido (global). Em segundo lugar, elas podem tornar-se parte da própria história ou memória da comunidade, dado que muitos instrumentos desenvolvidos podem captar informações e relatos sobre as tradições relacionadas à cerâmica. Uma terceira colocação, é o fato de que os próprios alunos e professores seriam os agentes e os produtores de conhecimento, como um todo, ou seja, as próprias atividades formuladas, adquiridas ou desenvolvidas (tal como foram, nas Etapas I e II) estariam contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a formulação dos símbolos abstratos necessários ao entendimento da matemática. Por último, faria com que existisse uma evolução gradativa do senso crítico sobre a pluralidade dos saberes. Aqui, é importante falar sobre o conhecimento matemático e idéias aproximadas, a serem discutidas em ambientes de educação.

Figura 03 – Extrato de atividades 06 e 07: 3ª série

Após o trabalho em sala, envolvendo conteúdos diversos – tanto relacionado a aspectos particulares da cultura local, quanto aos existentes no currículo escolar – proposto aos alunos, encerramos essa fase com a **Atividade 08**, que constava da apresentação de um **Vídeo documentário** produzido em 2002, referente ao trabalho tradicional ceramista, realizado pelas louceiras do Maruanum. A apresentação do documentário foi feita conjuntamente na 3ª e 4ª séries, tendo sido realizada, no dia 19/09/2005. O mesmo vídeo foi apresentado no dia 20/09/2005 para os alunos da 1ª e 2ª séries e da educação infantil. Nesse dia, o pouco número de alunos possibilitou a reunião das três turmas em uma única sala.

Essa atividade foi basicamente dividida em três momentos: apresentação do vídeo; discussão entre os alunos das etapas, características e elementos de importância e atenção, existentes no filme e, por último, a elaboração de um trabalho envolvendo a formulação de respostas para questões relacionadas ao filme.

CDD: 738.37

ATIVIDADES E TRADIÇÕES DOS GRUPOS CERAMISTAS DO MARUANUM (AP)[1]

NOTAS PRELIMINARES

Alicia Durán Coirolo[2]

RESUMO - A pesquisa em desenvolvimento na região do rio Maruanum visa à análise das formas de transmissão e à sobrevivência de tradições seculares como são a fabricação de utensílios em cerâmica, e cestaria e a produção dos derivados da mandioca e dos rituais que as acompanham.

PALAVRAS-CHAVE - Louceiras, Modelagem, Crenças, Sincretismo religioso.

ABSTRACT - Studies along the Maruanum River are aimed at clarifying the local prehistory through the analysis of the survival and transmission of certain traditions such as the manufacture of pottery and basketry, the production of manioc derivates, and the rituals associated with these activities.

KEY WORDS - Potters, Modelling, Faith, Religious syncretism.

OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa que estamos desenvolvendo entre as comunidades caboclas[3] do rio Maruanum, no Amapá, tem por objetivo o estudo das formas de transmissão e a sobrevivência de tradições seculares como são a fabricação de utensílios em cerâmica, a cestaria e a produção dos derivados da mandioca.

---

[1] Trabalho apresentado no 46º Congresso Internacional de Americanistas Amsterdam, 1988.

[2] SCT - PR/CNPq - Museu Paraense Emílio Goeldi - Deptº de Ciências Humanas/Arqueologia. Caixa Postal 399, CEP: 66040, Belém-PA

[3] Utilizamos o termo - caboclo - em sua acepção amazônica de: "Habitante das zonas rurais".

Até pouco tempo atrás esses grupos viviam isolados na floresta amazônica, praticando a pesca e a agricultura de subsistência. Com o traçado de caminhos e estradas vincularam-se a Macapá, capital do Amapá, e à sociedade industrializada o que está alterando, em ritmo acelerado, as suas tradições. Portanto, o registro das mesmas parece-nos de primordial importância em um momento em que estão em vias de extinção.

LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DO MARUANUM

Figura 1 - Localização das comunidades do Rio Maruanum (croquis feito na região)

A vila do Maruanum ou Arquipélago fica a 80 km a Noroeste da cidade de Macapá. Suas coordenadas geográficas são: 0°15' de latitude norte e 51°20' de longitude oeste. As comunidades ou grupos visitados, em número de quinze, localizam-se em ambas as margens e ao longo do rio Maruanum, que tem aproximadamente 15 km de extensão. O Maruanum é afluente do rio Matapi, o qual verte suas águas no Amazonas, perto da foz; portanto, os dois rios, Matapi e Maruanum estão sujeitos às marés, as quais influenciam todas as atividades (Figura 2).

Figura 2 - Território do Amapá: localização dos rios Matapi e Maruanum.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

No Maruanum, como no resto da planície amazônica, o ritmo de vida oscila entre as duas estações "verão" e "inverno"[4]; estas estações estão determinadas pela intensidade das chuvas que produzem as grandes enchentes do inverno, quando a vida fica restrita entre o roçado e as vilas, com poucas atividades econômicas.

Já no verão - junho a novembro - momento em que o peixe é abundante, é a época também em que se prepara a clareira da floresta para a agricultura de "derrubada-e-queima". As frutas amadurecem e o verão amazônico representa a fartura para o cabloco que deixa "as casas" para penetrar no mato. No que se refere ao nosso estudo é o momento de maior atividade para as ceramistas.

Origem do nome Maruanum: a gente da região possui sua própria versão - adquirida pela tradição oral - sobre a origem do nome Maruanum. Dona Marciana relata-nos: "Vinha uma canoa passando no rio e chegando bem na boca desse igarapé tinha um bocado de anuns e eles, os da canoa, perguntaram a uma pessoa como se chamava esse igarapé e a pessoa do lugar respondeu-lhes que era o "mar de anum", daí virou "Maruanum".

Origens da população do Maruanum: de acordo com as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Amapá (Meggers & Evans 1957; Hilbert 1957) o povoamento mais antigo, com vestígios localizados até hoje, teria sido, muito provavelmente a ocupação pelos grupos Aruã no Século XIII da nossa era (Simões 1972). Em começo do Século XV, os Aruã teriam emigrado para as ilhas da foz do Amazonas (Caviana, Mexiana e Marajó) expulsos, segundo Meggers & Evans, por povos vindos do sul. Esses povos seriam os pertencentes à fase arqueológica Aristé (Meggers & Evans 1957:118). Um sítio-habitação dessa fase fica a alguns quilômetros ao norte da região em estudo, no rio Matapi: Sítio A-13-Matapi.

Durante um século, de 1650 a 1750, as lutas entre franceses e portugueses pela costa do Amapá ocasionaram a migração para o interior de diferentes grupos étnicos. Os Maraon poderiam ter habitado na região dos rios Matapi e Marauanum, penetrando desde a costa e descendo pelo rio Araguari (Grenand 1987).

Na defesa do território do Amapá contra o avanço de franceses e ingleses, os portugueses construiram vários fortes: Araguary (1660);

---

* O critério para diferenciar as estações é a intensidade e freqüência das chuvas. O "verão" ou estação seca compreende os meses de junho a novembro, durante o inverno - dezembro a maio - 70% das regiões baixas ficam recobertas pela água.

Santo Antonio de Macapá (1686); Batabouto (1688); Curiau (1761) e, por fim, o de São José de Macapá que deu origem à cidade de Macapá em 1782. (Amapá... 1986 e Reis s/d).

A população cabocla contemporânea do Maruanum está integrada pelos descendentes dos grupos indígenas que ali habitaram no passado e pelos remanescentes dos escravos africanos trazidos no Século XVII, quando da construção dos fortes do Curiau e de Macapá.

Na época, muitos negros refugiavam-se na floresta - em quilombos - fugindo dos maus tratos a que eram submetidos durante o trabalho forçado. Assim deram origem às vilas de Curiau e Mazagão Velho, entre outras.

ATIVIDADES DAS COMUNIDADES DO MARUANUM

Os habitantes do Maruanum realizam todas as suas atividades em mutirão, a intercomunicação e a cooperação entre os grupos é muito forte. Nas tarefas quotidianas existe, não obstante, uma divisão de caráter sexual.

Atividades Masculinas: caça, pesca, lavoura, criação de gado.

A atividade por excelência do homem do Maruanum é a lavoura, a qual sempre é realizada em mutirão. Pratica-se a agricultura de roça, própria aos grupos de floresta tropical (Steward 1947:100). Consiste em escolher uma parcela da floresta, derrubar a mata, deixar secar um tempo e no período de outubro a novembro fazer a queima; limpa-se o terreno e logo a seguir planta-se para "não deixar o mato tomar conta", segundo diz o caboclo.

No Maruanum cultiva-se, principalmente, a mandioca-brava, também o abacaxi e a macaxeira. Utiliza-se a mesma parcela de terra dois ou três anos e depois deixa-se descansar. O repouso e a reutilização da parcela é recente no Maruanum. Começou a ser praticada depois da visista de um técnico agrícola, em 1985. (Comunicação pessoal do Sr Lemos).

Como atividades secundárias, os homens pescam nos rios e nos lagos da região, onde há grande quantidade de peixe. A caça quase não se realiza hoje, pois a fauna tem diminuido muito nos últimos anos. Outra atividade secundária e em vias de extinção é a cestaria. Antigamente os homens faziam todos os utensílios trançados: esteiras, peneiras , balaios, tipitis, abanos e os implementos para a pesca: redes, malhadeiras, caniçadas, tarrafas, quase todos herdados dos indígenas (Ribeiro 1988). Hoje só encontramos as peneiras e os tipitis feitos no Maruanum; os implementos para a pesca são de origem industrial.

Na região há criação de búfalos, zebus, assim como de porcos e galinhas.

Atividades Femininas: preparação dos alimentos, lavoura, cerâmica e alfabetização de adultos.

A mulher do Maruanum, além de sua tarefa quotidiana de preparar os alimentos e cuidar das crianças, realiza tarefas que variam segundo as estações. Durante a época de chuvas deve limpar a roça para que o mato e as ervas daninhas não tomem conta do roçado; durante o verão as atividades são muitas: elaborar as peças de cerâmica para o ano, a coleta de frutos como o abacaxi, a preparação dos derivados da mandioca, etc. E a partir de setembro de 1987 as mulheres vão à escola todos os dias, de quinze à dezesete horas. A alfabetização de adultos só é acompanhada pelas mulheres no Maruanum. Da atividade ceramista participam, principalmente, as mulheres adultas. Durante nossa pesquisa acompanhamos as atividades de umas vinte louceiras.

Atividades que reúnem os dois sexos: homens e mulheres estão juntos no momento das festas, nas cerimônias religiosas e para o trabalho em mutirão que consiste na colheita da mandioca e na preparação dos derivados desse tubérculo. Esta última atividade, que se realiza semanalmente, é recente no Maruanum. Antes, quando existia algum excedente da produção agrícola, alguns caboclos íam até a beira da estrada ou do caminho para tentar vender os seus produtos. Foi a partir de 1985 que o Governo passsou a enviar todas as semanas o caminhão da Prefeitura para levar os produtores e os seus produtos para a Feira do Agricultor, que se realiza todas as sextas em Macapá.

MUTIRÃO DA FARINHA E DO BEIJU SECO

Todas as quartas-feiras, homens e mulheres carregam nos paneiros os tubérculos de mandioca para a casa da farinha ou casa-do-forno, onde a atividade é intensa.

Desde a alvorada gente de todas as comunidades do Maruanum se reúne na casa da farinha para preparar a tapioca, o tucupi, o beiju-seco e o beiju-molhado para a feira do produtor.

Homens e mulheres sentados em roda descascam o tubérculo da mandioca-brava (*Manihot esculenta*, Cranz) e o colocam nos paneiros. A ralação da mandioca consiste numa operação que se modernizou recentemente. O primeiro ralador era de origem indígena: uma tábua com dentes de animais ou espinhas de peixe; depois utilizou-se um ralador de madeira com uma chapa furada; a seguir construíram um ralador fixo, feito de madeira e metal. Uma roldana de metal com uma

corda une o ralador a um velocípede que fornece o impulso para ralar. Faz poucos meses que a Secretaria de Agricultura forneceu-lhes um motor que facilita e acelera o processo da ralação. A masssa obtida é colocada com a ajuda de uma cuia no tipiti (espremedor trançado pelos homens do grupo). O tipiti é engatado a uma forca na extremidade superior e a um pau na extremidade inferior. Uma pessoa senta-se e balança-se sobre o pau para espremê-lo e extrair o sumo venenoso da mandioca, o qual é recolhido em um alguidar (recipiente feito pelas mulheres do grupo) e levado a ferver durante horas, a fim de extrair a toxina da mandioca e preparar o tucupi, um molho feito a partir do sumo da mandioca, apimentado, que é servido com folhas de jambu (*Spilanthes acmella* L.) . Este molho acompanha o peixe, o pato, etc.

A mandioca ralada é misturada com água e amassada sobre um tronco de árvore cavado, chamado de masseira; logo a seguir, é colocada na prensa, sobre um pano, para extrair completamente o líquido. A prensa é feita em madeira rústica e apertada com uma corda que roda no saril, onde se encaixa uma alavanca para girá-lo e cingir a prensa. Esse trabalho é feito pelos homens que o rodam três vezes, a fim de extrair completamente o líquido. Essa massa seca é peneirada para fazer a farinha de mandioca. A peneira é uma caixa de madeira com dois compartimentos; em um deles coloca-se a massa da mandioca e no outro apóia-se a peneira trançada em fibra da palmeira buriti-do-brejo (*Mauritia flexuosa*).

Preparo do beiju seco: Os fornos ou torradores consistem em duas chapas de metal sustentadas por paredes de tijolos revestidos de barro; possuem duas bocas e na parte posterior dois "suspiros", para permitir a circulação do ar. Uma das chapas é quadrada, com metro e meio de lado; a outra é redonda com mais ou menos metro e meio de diâmetro. Esses fornos são aquecidos em poucos minutos. A farinha de mandioca é espalhada sobre a chapa do forno com uma pena de galinha. Torra-se de um lado, vira-se, e torra-se do outro. Os homens cortam o beiju em triângulos que são dourados na chapa de outro forno. Uma vez prontos, são feitos os saquinhos ou pacotes contendo três ou quatro beijus cada um. Em agosto de 1987 o pacote era vendido na feira do produtor a dez cruzados.

Preparo do beiju molhado, pelé ou pé-de-moleque: começa a preparação, como a jornada precedente, com a ralação da mandioca e a confecção da massa. Essa massa é misturada com o açúcar, o coco ralado, a manteiga e um pouco de cacau ralado. Com um pouco de água e sal vai-se formando a massa. A pasta do beiju, que estará pronta depois de amassada por alguns minutos, é colocada em folhas de bananeira que são torradas sobre a chapa do forno, separadas do caule e cortadas em

quadrados. Fecha-se em quatro, formando um pão que volta à chapa do forno para ser torrado dos dois lados. Os pães de beiju são guardados em paneiros ou latas para serem transportados até a feira do produtor onde, em setembro de 1987, eram vendidos a dez cruzados cada um.

Os habitantes do Maruanum levam para vender na feira do produtor:

- Sacos de farinha de mandioca;
- Beiju-seco e beiju-molhado;
- Garafas de tucupi;
- Abacaxis;
- Pimenta malagueta;
- Panelas, potes, fogareiros, torradores de café, frigideiras e alguidares feitos de cerâmica.

FABRICAÇÃO DA CERÂMICA E RITUAIS QUE A ACOMPANHAM

Obtenção da matéria prima

Para a fabricação de cerâmica, as mulheres do Maruanum devem procurar a matéria prima e o antiplástico utlizado, muito longe do lugar de habitação. A procura de ambos é feita em mutirão; a fonte de argila fica a uma hora e meia de canoa das casas. O cariapé(*Licania scabra*) é trazido do meio da floresta, o que leva um dia de trabalho. Para a realização dessas duas tarefas as mulheres devem observar certas regras:

1 - Devem levar em consideração a fase da lua tanto na extração da argila quanto no corte do cariapé.

Somente três dias após a mudança de fase é que a tarefa pode ser realizada.

2 - As mulheres que vão participar do mutirão não devem estar menstruadas, pois isso faria com que a argila ficasse "contaminada", quer dizer, impura;

3 - As mulheres grávidas também não podem participar dessas tarefas, pois poderiam "empanemar"[5] a argila e a casca do cariapé.

4 - As mulheres que participam do mutirão devem fazer abstinência sexual na noite que antecede à extração da argila.

Nesse dia, as mulheres acordam muito cedo e saem de canoa. Por volta das sete horas elas chegam ao "barreiro", que fica no terreno de

[5] Carregar de forças negativas, enfeitiçar, trazer má sorte.

propriedade de Dona Alexandra (81 anos), que já as espera. Para proceder à extração da argila, as mulheres abrem um buraco de aproximadamente dois por dois metros. Elas trabalham com ajuda de paus (Figura 3). Existe neste ato também uma crença, segundo algumas das louçeiras: a terra utilizada na fabricação da louça não pode entrar em contato com o metal pois isto a deixaria impura, o que faria com que as peças quebrassem durante a queima.

Retira-se a primeira camada de aproximadamente 70 cm de espessura, que consiste em um sedimento preto com muitas raízes e resíduos, não servindo para fazer a louça de barro. A terra que vai sendo extraída é deixada junto ao buraco.

Figura 3 - Paus usados para cavar o barreiro; ceramista preparando as bolas de argila. (Todas as fotografias são de A. Durán Coirolo)

A segunda camada, de cor branca, de aproximadamente 30 cm de espessura, é a chamada tabatinga. Esta argila é apropriada para a

fabricação de tijolos, mas não para fazer os vasilhames de barro cozido. A uma profundidade de 110 cm chega-se à veia do barro puro. Dona Alexandra, a louceira mais experimentada, é a "catadora" do barro. As louceiras que estão dentro do buraco dão para ela um pouco de argila, que ela aperta entre os seus dedos polegar e indicador e, em função da consistência, da plasticidade, ela sabe quando se atinge a veia de " boa argila" (Figura 4). Nesse momento as louceiras sentam em torno do buraco e duas delas ficam dentro para continuar a extração. Elas passam o barro para as colegas que vão colocando a bola de barro imprensada no centro de duas folhas de bananeira ou sororoca em cruz. Uma vez atingido o tamanho desejado, embrulham a bola com as folhas que são presas com a própria nervura (Figura 5). Assim fazem os pacotes que pesam mais ou menos dez quilos e que são carregados sobre a cabeça até as canoas (Figuras 6 e 7).

Figura 4 - Teste de plasticidade feito por "Tia Alexandra".

Figura 5 - Armazenamento do barro em folhas de sororoca para conservação da umidade.

Figura 6 - Transporte dos bolas de argila do barreiro até a canoa.

Figura 7 - Transporte das bolas de argila até suas casas.

No dia da nossa observação, a fonte de argila forneceu 50 bolas-quer dizer, por volta de 500 quilos - que foram distribuídos equitativamente entre as sete mulheres que participaram do mutirão. Antigamente ninguém pagava pelo barro, mas depois que o governo começou a exigir de Dona Alexandra o pagamento de impostos sobre a terra, ela passou a cobrar uma taxa anual de cem cruzados (1987) às louceiras que, além disso, continuam colaborando com o fornecimento da casca do cariapé *(Licania Scabra)*, usado como antiplástico. Dona Alexandra está com muita idade para participar do mutirão do cariapé que leva um dia de marcha pelo mato.

Limpeza da argila e preparação da pasta

Uma vez nas suas casas, as louceiras tomam uma das bolas de argila e começam a limpeza, retirando da mesma todas as raízes e pedras que possam ter. Logo a seguir, começam a amassar o barro, batendo muito para extrair todo o ar, misturam à argila a cinza de cariapé, em partes iguais, e adicionam um pouco de água para formar a pasta. A mesma fica homogênea e de cor acinzentada (Figura 8).

Figura 8 - Preparação da pasta.

MODELAGEM

As louceiras do Maruanum trabalham sobre uma tábua, bancada ou alguidar virado, onde colocam uma tábua recoberta com uma folha de sororoca ou de bananeira.

A base plana e circular do recipiente é feita apertando-se entre as mãos o barro. Logo a seguir colocam essa base sobre a folha de bananeira, pressionando com a ponta dos dedos para formar uma depressão, sobre a qual se coloca o primeiro rolete ou pavio. Os roletes de barro medem de 3 a 4 cm de diâmetro e são colocados uns sobre os outros levantando-se, assim, as paredes do recipiente. (Figuras 9 e 10).

Figura 9 - Modelagem da base do recipiente e elaboração do primeiro rolete.

Figura 10 - Montagem do recipiente.

Uma vez obtida a altura desejada, a louceira alisa as paredes externa e interna do recipiente com a cuiapeba, que ela (Figuras 11 e 12) molha constantemente na água. Por último a louceira coloca os apêndices do recipiente: alças, bicos, asas, etc. ou cava as paredes (no caso dos fogareiros). Na fabricação de grandes recipientes, como os alguidares ou panelas, a louceira levanta uma parte da parede - mais ou menos a metade da altura final - e deixa secar de seis a doze horas - para que a parede tenha a consistência necessária para receber o peso de novos roletes.

Figura 11 - Colocação do último rolete.

Figura 12 - Alisamento da superfície com ajuda do "cuipeba".

Secagem

Os objetos são secados à sombra no verão, e ao sol no inverno. As louceiras trabalham em uma "barraca" ou "casa-da-louça" que consiste numa ramada que possui uma prateleira perto do teto para secar e guardar as peças. algumas trabalham na cozinha, dentro da casa e outras o fazem ao ar livre, sentadas no chão. As que trabalham na cozinha secam os objetos perto do fogão.

O tempo de secagem varia de acordo com a estação e com o tamanho das peças: no verão, as peças de tamanho médio - 15 a 30 cm de altura - secam em 24 horas. No inverno, época de chuva e muita umidade, podem demorar até quinze dias para secar.

Polimento

Uma vez seca, a peça sofre o polimento que é feito com um seixo rolado ou com a semente de inajá *(Pindaiva concinna)*. A louceira guarda cuidadosamente o seixo em uma cesta o que indica que os seixos não devem ser muito abundantes na região.

Cocção

Este é outro dos momentos fundamentais para a elaboração da cerâmica; se não se tomar o maior cuidado, as peças podem rachar ou quebrar na queima e todo o trabalho estará perdido.

As peças não podem ser queimadas, a menos que estejam completamente secas, pois de outra forma, a água que vai ser evaporada, quando a temperatura do ambiente de cocção passa dos 120° C, provoca a rachadura das paredes.

Caso uma peça rache durante a secagem, o problema poderá ser remediado cobrindo-se a fenda com uma barbotina feita de argila, água e sal. Deixa-se secar, alisa-se novamente com o seixo e realiza-se a cocção. Mas se uma peça estoura ou trinca no decorrer, ou ao final da queima, é peça perdida!

Crenças

Durante a cocção, como em todos os momentos importantes da fabricação da cerâmica, existem muitas precauções a tomar e crenças que são respeitadas pelas louceiras:

1 - Não podem participar da queima as mulheres grávidas, menstruadas ou que tiverem mantido relações sexuais na noite precedente; caso contrário existe o perigo de estourar as peças durante a queima.

2 - As louceiras explicam que: "tem gente venenosa de fala" que quando falam muito alto ou perto da fogueira fazem estalar as peças. "Já aconteceu no Maruanum, (conta-nos Dona Raimunda) que abriu ao meio um alguidar pela presença de um homem de má-fala que proferiu um palavrão na hora da queima"

3 - O lugar para realizar a queima também é muito importante. Para fazer a fogueira deve ser escolhido um local onde não circulem pessoas. A cerâmica não pode ser queimada na beira do caminho pois existe "gente de maus-fluidos", os que ficam no ar e fariam a louça espoucar. É aconselhável fazê-lo detrás das casas, onde não há circulação e com pouca gente presente.

4 - Algumas louceiras fazem uma "cruz" com giz ou carvão no fundo dos potes ou panelas como proteção para que a louça não quebre no fogo.

5 - No Maruanum os homens podem fazer ou participar da queima. Não existe interdição a respeito disso.

A queima é feita ao ar livre. As peças são queimadas de maneira

individual ou em grupos de até cinco recipientes, emborcados sobre pedras ou tijolos, tendo por baixo brasas de madeira seca para botar o fogo. Logo a seguir recobrem-se as peças com a casca do cariapé ou de outra árvore de madeira seca[6]. A louceira controla constantemente o fogo, para que não circule muito ar. Se uma madeira cai, é logo colocada no lugar. O fogo deve arder forte durante 15 a 20 minutos, e depois a cocção dura até consumir-se a lenha. A queima demora mais ou menos uns trinta minutos. (Figura 13 e 14).

Figura 13 - Queima individual das peças.

Figura 14 - Queima coletiva de peças.

[6] As ceramistas por nós visitadas utilizam somente o "cariapé" *(Licania Scabra)* na queima.

Impermeabilização

Uma vez acabada a queima, o recipiente ainda quente é retirado das cinzas, com a ajuda de dois paus, e procede-se imediatamente à impermeabilização. As peças são recobertas no seu interior com uma resina vegetal (jutaicica - *Hymenea courbaril*). Essa resina impede que os líquidos filtrem através das paredes do recipiente e dá, ao mesmo tempo, um aspecto brilhante e escuro ao vaso. A resina é colocada com muito cuidado com a ajuda de um bastão. É condição indispensável que o recipiente esteja quente, para permitir a distribuição homogênea da resina (Figuras 15 e 16).

Figura 15 - Retirada do vasilhame ainda quente.

Figura 16 - Impermeabilização com resina de jutai

Todos os materiais utilizados são bem conservados e aproveitados ao máximo. Depois da queima as cinzas de cariapé são peneiradas e guardadas para a próxima preparação da pasta, onde entrarão como antiplástico. As louceiras guardam os seus utensílios de trabalho em lugares especiais, longe do alcance das crianças: a cuiapeba, o seixo-rolado, o bastão de jutaicica, tudo vai dentro de uma cestinha e fica em um canto da casa.

As peças quebradas são também reaproveitadas. Vimos um grande vaso para preparar o "caxiri"[7] ser reciclado, depois de quebrada uma borda, para juntar água de chuva em um canto externo da casa.

Outros recipientes quebrados são virados e usados como banquinhos; os cacos e as telhas quebradas são moídos e o pó usado como antiplástico misturado à argila.

SINCRETISMO RELIGIOSO

As comunidades do Maruanum declaram-se católicas e assistem todos os domingos aos ofícios religiosos em alguma das duas freguesias: a de N. Srª do Carmo ou de Santa Luzia. Entretanto, com as observações realizadas durante a nossa convivência com esses grupos, percebemos a existência do chamado "culto caboclo" (Galvão 1976:146). Trata-se de uma forma de culto onde se mesclam elementos ameríndios, africanos e católicos. Do catolicismo o caboclo conserva a freqüência regular à missa e às festas dos santos padroeiros. Os santos festejados na região do Maruanum são os seguintes:

São José em 19 de março;

São João em 24 de junho;

N. Srª do Carmo em 16 de julho;

Stª Rosa e São Raimundo em 30 e 31 de agosto;

Stª Luzia em 13 de dezembro.

A essas festas assistem habitantes de todas as comunidades, chegando a reunir-se umas 400 pessoas.

Existe sempre uma pessoa que "comanda" a festa: o "festeiro".

Ele é o encarregado de comprar peixe, carne, leitão e a bebida. Normalmente, bebe-se cachaça ou prepara-se caxiri. Para a animação da festa contratam-se músicos.

A reunião começa pela manhã com uma missa, depois prepara-se o churrasquinho e à tarde começam a dançar e a beber. As festas podem durar dois, três ou oito dias.

---

[7] "Caxiri" é uma palavra de origem tupi que designa, de modo genérico, as bebidas fermentadas indígenas. É preparado de forma diferente segundo o grupo. Nas comunidades do Maruanum é feito a partir da massa da mandioca.

Do elemento africano, resgatamos no Maruanum o **Marabaixo** que é cantado e dançado por ocasião das grandes festas religiosas e às vezes no que eles chamam o "Ciclo do Marabaixo" que vai do domingo depois da páscoa até o domingo do Senhor. A música é tocada ao som do tamborim - instrumento rústico feito de um tronco oco com uma pele esticada para fazer percussão. A música é normalmente uma improvisação e a letra relata os acontecimentos do dia-a-dia das comunidades e os seus sentimentos. Ela se caracteriza por ser uma melodia monótona.

Os participantes da festa, de idade variada, dançam em torno dos tocadores, cantando em coro o "ladrão" ou "refrão", tirado por um cantador ou cantadora. No Maruanum são cantadores conhecidos: Nonato, Dicão e Marciana. As mulheres rodam as suas saias coloridas, cantam, dançam e gritam.

Durante o "ciclo do Marabaixo" realizam-se as festas da "murta" (Santa Trindade) e do "mastro" (Festa do Espírito Santo) ao som do Marabaixo o "ciclo do Marabaixo" é comum em todas as comunidades de origem africana da região: Curiau, Maruanum, Mazagão Velho e no bairro do Laguinho em Macapá. Durante o "ciclo" realizam-se novenas e festas que acompanham, mas não sempre, o calendário litúrgico.

A influência indígena é de muito peso no culto caboclo e está presente em todas as crenças que regem as diversas atividades dessas comunidades: no momento da colheita, da plantação, da fabricação de cerâmica, de doenças, nascimentos e mortes.

Existem no Maruanum uma rezadeira e um benzedor que são chamados para curar o "mau-olhado" e o "quebranto" nas crianças. Os habitantes da região possuem uma preocupação particular com a sobrevivência da alma e com a presença dos espíritos da floresta. Acreditam que a alma fica próxima do lugar onde a pessoa morreu e que freqüenta, à noite, a casa dos amigos. Como defesa contra essas manifestações procede-se à purificação da casa e das pessoas próximas do morto com orações, abluções, queima de incenso, acendem-se velas e colocam-se copos ou recipientes com água nos cantos da casa; isto se faz durante nove dias no momento em que o sol se põe.

O momento da morte também é acompanhado de uma crença ou costume indígena, a prática do resguardo para os parentes do morto. Resguardo significa abstenção de comer certos alimentos como camarão,

carne de caça e certas frutas. As pessoas chegadas ao morto não podem trabalhar a terra e nem banhar-se no rio durante um período de sete ou oito dias.

No final do período reza-se uma ladainha, visita-se o túmulo do morto e levanta-se o resguardo. O resguardo também é praticado durante a gravidez e no momento do parto.

Existem, ainda, certas crenças relacionadas a momentos ou estados especiais em que as mulheres ou homens devem tomar precauções para que as suas empresas ou "empreitadas" não fracassem.

Muitas destas crenças são encontradas no universo indígena. No caso dos Tupi-guarani conhece-se com o nome de "panema" ou seja má-sorte ou feitiço na realização dos serviços quotidianos (Galvão 1976).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa, desenvolvida junto a grupos do Maruanum, tem-nos confirmado a riqueza de informações que podem fornecer-nos estas comunidades sobre as atividades tradicionais, hoje em vias de extinção.

Entre esses grupos constatamos a sobrevivência de práticas indígenas e africanas, hoje assimiladas pela cultura caboclа. A técnica de fabricação de cerâmica é a mesma utilizada pelos grupos indígenas de toda a Bacia Amazônica (Andrade 1986, Wust 1983). A modelagem por roletado e o uso da cinza de cariapé como antiplástico, são uma comprovação disso.

Através das entrevistas e da realização das árvores genealógicas chegamos à conclusão de que a transmissão da técnica é secular e está desaparecendo. Segundo as informações fornecidas pelo "tio Alexandre", hoje com 88 anos, a sua mãe, conhecida como Ana, de origem indígena, teria sido a louceira "mais antiga" conhecida no Maruanum. O "tio Alexandre" conta-nos que na época da sua mãe as placas para torrar o beiju eram feitas em "barro cozido", assim como todos os utensílios da casa.

A transmissão da técnica se faz de mãe para filha, de sogra para nora, ou entre irmãs e primas. Vemos pelas árvores genealógicas, que esta tradição está em vias de extinção (Figuras 17, 18, 19)

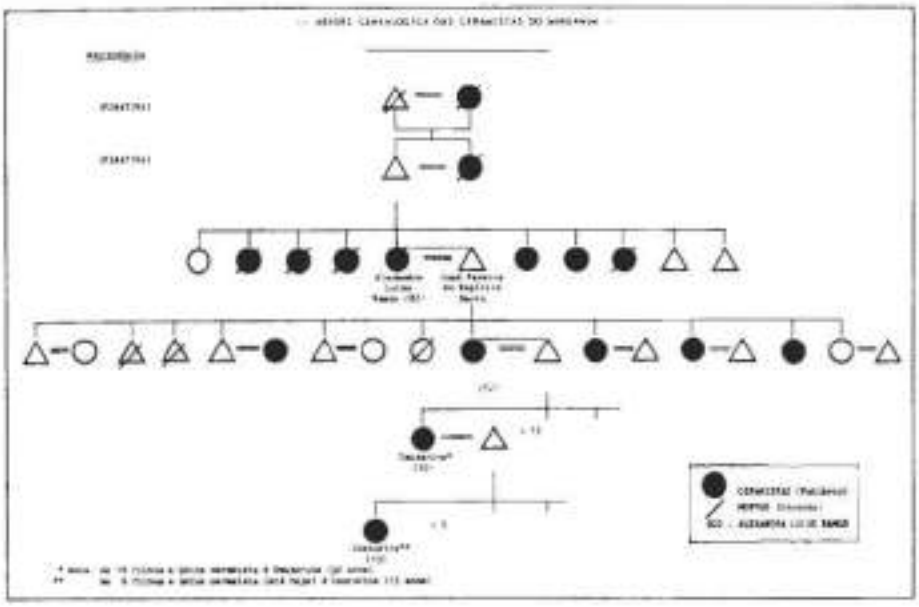


Figura 17 - Árvore genealógica dos ceramistas do Maruanum.

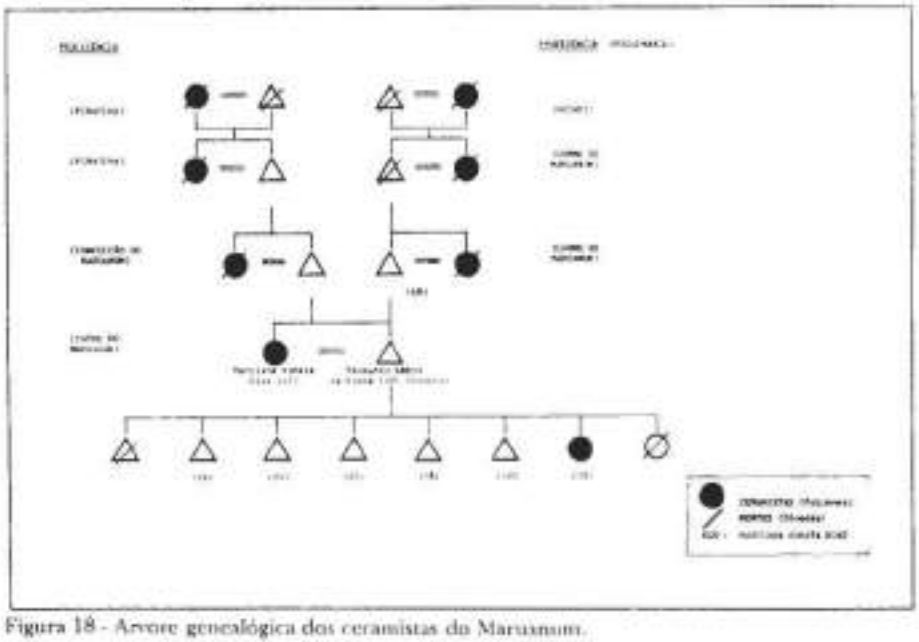


Figura 18 - Árvore genealógica dos ceramistas do Maruanum.

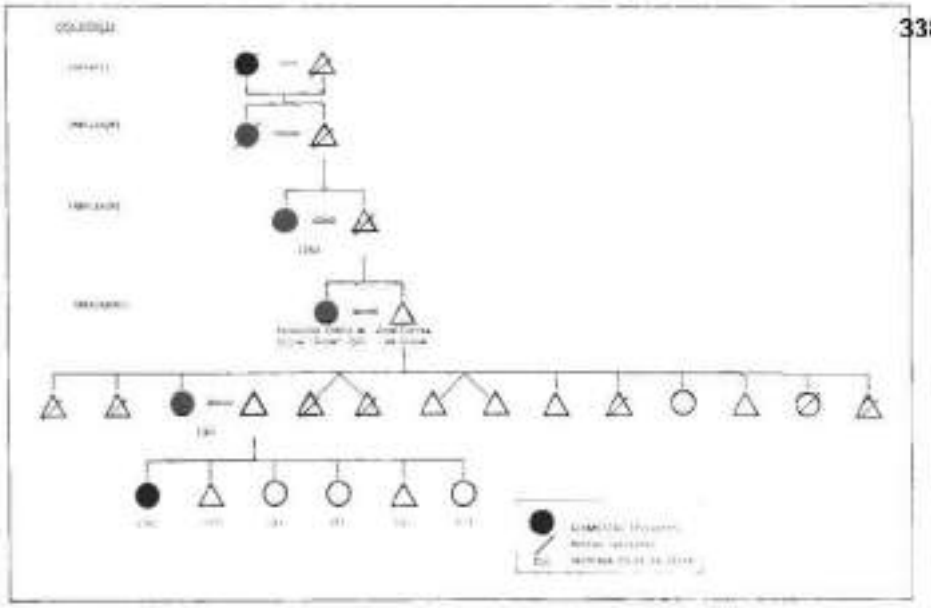


Figura 19 - Árvore genealógica dos ceramistas do Maruanum.

A agricultura itinerante de derrubada e queima, que consiste em abrir uma clareira na floresta, queimar e plantar a seguir a mandioca, a macaxeira etc, é outra característica dos grupos indígenas de Floresta Tropical (Steward 1947:100; Meggers & Evans 1957; Meggers, 1979).

O sincrestismo religioso presente nas comunidades do Maruanum e nas festas como o ritmo e as danças do Marabaixo, indica-nos a sobrevivência de rituais de origem africana. Como já dissemos, a cultura cabocla tem assimilado essas tradições de tal maneira que fica difícil classificar de forma concreta a origem de uma ou outra dessas crenças.

As nossas observações foram feitas tendo presente os questionamentos do arqueólogo e tendo em vista a realização de um projeto de etnoarqueologia para a região. Em efeito, sobre as margens dos rios Maruanum e Macapi existem vestígios arqueológicos que tornam a área de interesse para a realização de uma prospecção e para a programação de uma pesquisa sistemática e metódica de caráter etnoarqueológico.

AGRADECIMENTOS

Desejamos agradecer publicamente:

- às louceiras do **Maruanum** pela desmedida colaboração.
- à Srª Lúcia Furlan Ferreira da Casa do Artesão de Macapá; pela amizade e ajuda oferecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. T. 1986. Cerâmica Indígena Brasileira. In: *Suma Etnológica Brasileira* v. 2, Petrópolis, Vozes/FINEPE.

AMAPÁ. SÍNTESE DA AMAZÔNIA. 1986. *Rev. Enfoque Amazon.* Macapá[1] (1).

GALVÃO, E. 1976. *Santos e Visagens: Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas.* Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional. (Brasiliana, 284).

GRENAND, F. P. 1987. La côte de l'Amapá de la bouche de l'Amazone à la baie d'Oyapock à travers la tradition orale Palikur. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Antropol.*, Belém, (3).

HILBERT, P. P. 1957. Contribuição à arqueologia do Amapá. Fase Aristé. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.*, Belém; (1).

MEGGERS, B. J. 1979. *Prehistoric America: ecological perspectives.* New York, Aldine.

MEGGERS & EVANS. 1957. Archaeological Investigations at the Mout of the Amazon. *Smithsonian Inst. Bull.* Washington, (167).

REIS, A. C. F. (s.d.) *Perfil histórico do Amapá.* Macapá.

RIBEIRO, B.G. 1988. *Dicionário do Artesanato Indígena.* São Paulo, Editora USP.

SIMÕES, M. F. 1972. Índice das fases arqueológicas brasileiras: 1950-1971. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi.* Belém, (18).

STEWARD, J. H. 1959. *Handbook of south American Indians.* Washington.

WUST, I. 1976. Analogia etnográfica na investigação arqueológica. In: *Arqueologia de Goiás em 1976.* Goiânia, Editora Univ. Católica de Goiás/Instituto Anchietano de Pesquisas.

WUST, I. 1983. Observação sobre a tecnologia cerâmica dos Karajá de Aruanã. *Arq. Mus. Hist. Nat. Minas Gerais.* (6/7).

Recebido em 28.11.89
Aprovado em 18.05.91

ESCLARECIMENTO

A Editoração do Museu Paraense Emílio Goeldi esclarece que os trabalhos **"As nações indígenas e os projetos econômicos de Estado - a política de ocupação do espaço na Amazônia"** de Antonio Carlos Magalhães e **"Ritmos e estratégias de acumulação camponesa em áreas de colonização: um exemplo em Rondônia"** de Philippe Léna foram publicados como parte integrante do livro **O Cerco está se fechando,** organizado por Jean Hébette, pela Editora Vozes, Fase e NAEA/UFPA, coletânea de trabalhos apresentados no simpósio: Os Grandes Projetos e seus Impactos sobre as Populações Indígenas e Camponesas na Amazônia Brasileira (46º Congresso dos Americanistas, Amsterdã 1988).

A publicação destes trabalhos no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Antropologia, vol. 6(2)90 e vol. 7(1)91, respectivamente, ocorreu, apesar de a Instituição ter como um de seus princípios norteadores a publicação de trabalhos originais, em virtude de terem sido os autores liberados para publicar em qualquer outro periódico científico pela falta de perspectivas de publicação dos artigos do simpósio. Porém, para surpresa dos autores a publicação foi concretizada.

Fatos desta natureza fogem às normas editoriais da Instituição, que no entanto, se queda a esta realidade - em princípio pela impossibilidade de se sustar um processo em fase final de impressão gráfica, e também pela não intencionalidade, em razão da boa-fé dos autores.

Ambos os trabalhos foram revistos e atualizados, sofrendo alterações em relação aos textos originais anteriormente publicados, passando, como de praxe, pelo processo editorial desta Instituição, inclusive submetidos a pareceres de dois referee's, o que não ocorreu na publicação anterior.

Lais Zumero